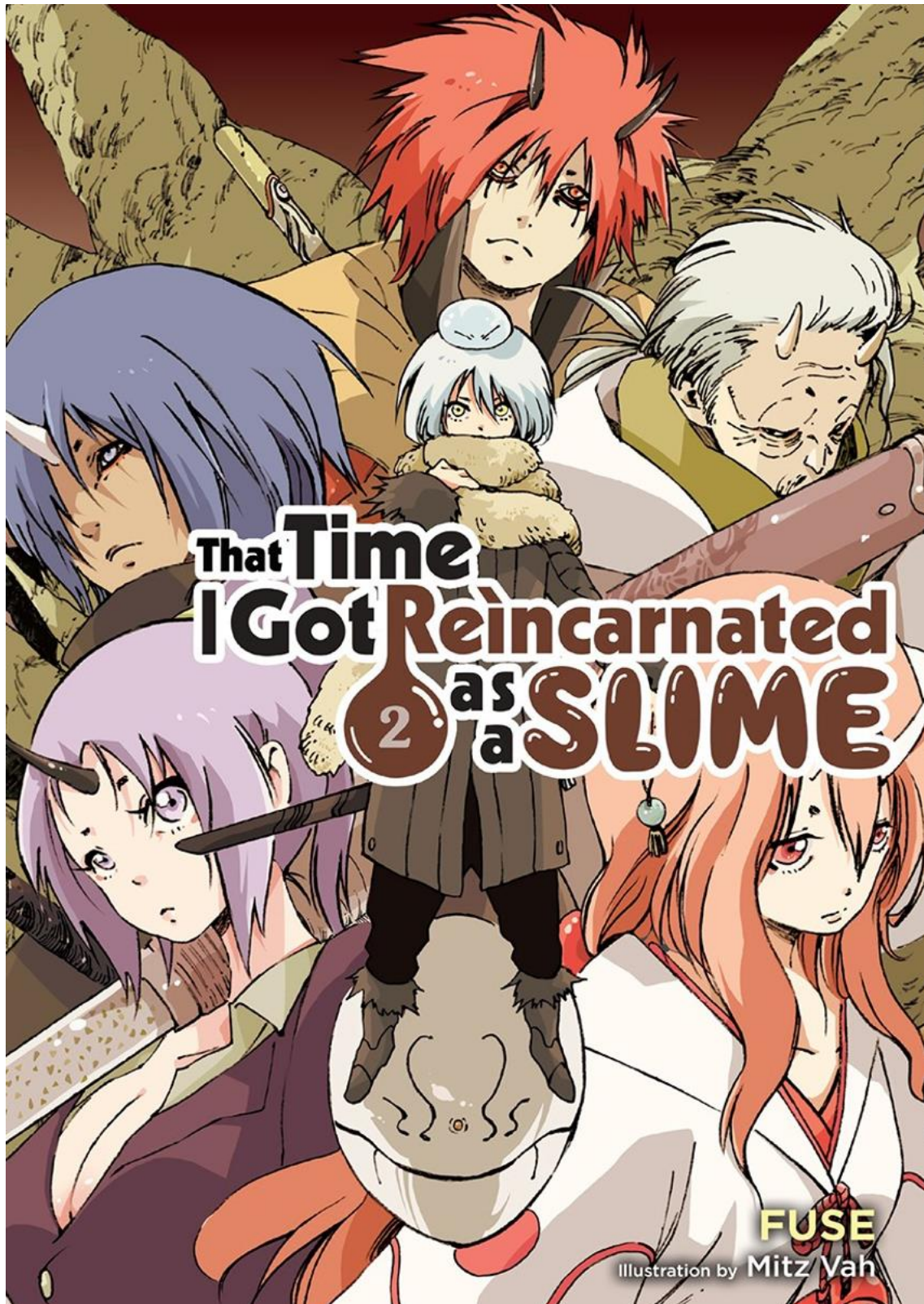




Light Novel volume 2





Sumário

- O início do caos
- Evoluções e conflitos
- O enviado e a reunião
- Engrenagens desengatadas
- O grande conflito
- O devorador de tudo
- A Grande Aliança da Flores Jura
- Um ponto de relaxamento

That Time I Got Reincarnated as a SLIME

FUSE

Illustration by Mitz Vah

YEN
ON
New York

Prólogo

O que ele viu foi um rei eternamente atormentado. Uma figura solitária e angustiada, seu coração alcançando seu povo faminto, mas incapaz de fazer algo para ajudá-lo.

A terra secou e murchou, destruindo suas plantações e causando uma imensa fome. Logo após a fronteira, outras nações ainda prosperavam, ricas. Mas não havia como ir até lá. Esse era o território do lorde demônio, e pôr os pés lá seria se rebelar contra o mestre dessa terra. Não haveria motivo para esperar a fome levá-los; ele os mataria antes que isso acontecesse.

A área em que eles viviam era cercada por uma grande floresta e por três territórios diferentes, cada um deles sendo governado por um lorde demônio. Seria impossível para um bando de monstros inferiores como eles invadir esses locais. Restando apenas uma opção.

Um pouco além da borda, a floresta estava inalterada. Era normal que o rei recorresse a ela por uma chance – alguma chance – de sobreviver.

Estou faminto...

Preciso de alguma coisa... Qualquer coisa...

Seu povo caía um por um, gritando seus pedidos inauditos. Seus números não estavam diminuindo – na verdade, eles estavam se multiplicando. A fome alimentou seus instintos naturais de proteger sua espécie, resultando em um aumento na taxa de natalidade. Isso só piorou a situação.

Eles nunca viram o rei sorrir, mesmo quando ele distribuía sua própria ração para as crianças que mais precisavam. Ainda assim, a julgar por seus corpos frágeis e olhos sem vida, eles certamente estariam mortos no dia seguinte.

Então o rei cometeu um verdadeiro tabu. Ele deu sua própria carne, seu próprio sangue, para a única criança que sobrou. E quem poderia julgá-lo? Tudo que ele queria era salvar, no mínimo, sua própria família.

Foi um crime que ninguém foi capaz de impedir. Ele não conseguiu. Ele viu um mundo onde ninguém se alimentava. E toda noite ele tinha o mesmo sonho. O rei, uma cena horrível no chão, e uma criança inocentemente mastigando suas entranhas. Ele queria alguém para ajudar- para tirá-los desse inferno, onde ninguém enxergava um fim.

Esse desejo estava firme em seu peito quando hoje, como qualquer outro dia, começou.

CAPÍTULO 1

O início do caos

A fúria no rugido de Ranga era palpável. Como se o repreendessem, dois ogros, um com cabelo azul e outro com preto, saltaram em resposta.

No seguinte momento, uma onda de choque formou uma cratera na terra, mandando pedaços de terra e lama para o céu. A explosão do canhão de voz de Ranga possuía poder o suficiente para atomizar um grupo de goblins no local. Mas isso só funcionaria, é claro, se atingisse os ogros.

A esquiva não irritou Ranga. Ele tinha orgulho de suas habilidades, mas vê-las ser evitadas era a menor de suas preocupações no momento. Ele saltou, esperando evitar qualquer ataque dos ogros antes que eles pudessem realizá-lo.

Eles ainda estavam no ar, e Ranga mirou no ogro preto, pensando que ele era o mais fraco entre os dois. Derrotar um deles os privaria do trabalho em equipe, e eles pareciam depender disso nessa batalha.

Ranga estava perto de realizar seu objetivo. O que ele não percebeu foi que ele tinha mais de dois oponentes. Enquanto ele estava no ar, um muro de fogo apareceu subitamente diante dele. Parecia magia espiritual conjurada por xamãs, mas era de um tipo diferente – uma arte mística, do ramo de magia ilusória. Dominar um feitiço tão complexo indicava o quão avançado eram esses ogros – não eram qualquer ralé vivendo principalmente por instinto, eram capazes de aprender e agir pela razão, como a raça humana.

A Parede de Chamas bloqueando o caminho de Ranga não foi particularmente prejudicial, mas permitiu ao lançador bloquear completamente um único ataque inimigo. Conjurar esse escudo também serviu como uma cortina de fumaça, ganhando tempo para formular um plano.

E essa tática funcionou. Perdendo seu alvo de vista, Ranga foi forçado a pousar de volta no chão.

Ele não gostava de se envolver com esses inimigos, que usavam truques e ilusões para evitar um ataque frontal a todo custo. O feitiço ilusório Confusão, lançado no início da batalha, derrubou seu forte olfato. Ao menos o efeito não o incapacitou completamente – apesar de ter tirado a maioria de seus companheiros da batalha, incapazes de resistir ao ataque mágico. Os únicos que conseguiram se defender foram Rigur, chefe da equipe de segurança, e Gobta, seu braço direito. O resto das dezenas de hobgoblins que foram

convocados por uma chamada de emergência durante a caça, junto a seus companheiros Lobos da tempestade, estavam agora fora de batalha.

Ranga olhou ressentidamente para a parede de chamas e para o ogro de cabelo rosa que havia derrotado seus amigos. Havia seis inimigos no total, seis ogros, a raça de mais alto nível entre os moradores da Floresta de Jura. Não são oponentes que você quer enfrentar – nem os ogros de cabelos preto e azul que Ranga estava enfrentado, nem a ogra de cabelo roxo que Rigur estava enfrentando, nem o ogro de cabelos grisalhos que Gobta estava enfrentando. E certamente nem a de cabelo rosa empunhando magia, dando uma grande vantagem aos seus aliados, nem o ogro de cabelos vermelhos/ruivo ao lado dela, examinando a cena.

Ninguém poderia ficar por conta própria nem por um momento. Eles estavam trabalhando em equipe para enfrentar Ranga e seus amigos, algo que nenhuma raça sem inteligência faria. Eram facilmente o rank B ou superior, aparentemente. Rigur e Gobta, por mais forte que fossem, não aguentariam por muito tempo.

"Se ao menos meu mestre, Rimuru, estivesse aqui..."

Ranga riu de si mesmo, em sua mente. Depender de seu mestre assim seria impensável. Então, como se removesse cada fraqueza de seu corpo, ele uivou com a convicção necessária para a decisão que ele tinha que tomar.

A paz havia retornado à aldeia, e os hobgoblins estavam agindo notavelmente calmos tranquilos, apesar de o ataque de Ifrit ter nivelado o lugar.

A maior surpresa, no entanto, foi como Rigurd, meu recém-nomeado rei dos goblins, se revelou um líder nato. Muito melhor do que eu imaginei. Ele fez um trabalho excelente liderando as equipes de trabalho quando eles reconstruíram a aldeia, enquanto eu cuidava de Shizu. Entre Kaijin, os três irmãos anões e os quatro lordes goblin, todos pareciam estar cumprindo seus deveres, trabalhando eficientemente para os outros moradores.

Realmente, eu não preciso fazer muito mais do que dar alguns conselhos. Rigur supervisionava nosso suprimento de comida, quando não estava ocupado cuidando da segurança. Garm, o mais velho dos anões, era responsável pelas roupas; Dold, o segundo mais velho, pela produção de ferramentas; e Mildo, o mais novo, pela construção. Toda a produção era supervisionada por Kaijin, enquanto Ririna, uma dos lordes goblin, gerenciava nosso inventário de mercadorias, foi assim que pense que dividiríamos a responsabilidade.

Os lordes goblin restantes – Rugurdo, Regurdo e Rogurdo – se tornaram meus ministros da justiça, legislação e administração, respectivamente, todos ajudando Rigurd a manter o governo local unido. "Ministro da legislação" soa como um trabalho de alta qualidade, mas tudo o que isso realmente envolvia era pegar o que eu deixava escapar e transformar em uma lei coerente. Realmente simples.

Eles estavam mais inteligentes do que antes, mas ainda eram monstros. Quando alguém mais forte do que eles estava por perto, eles ouviam. Então, por enquanto, estava tudo bem. Sem grandes problemas no caminho de criar um novo país.

Mas eu tinha outras coisas em mente, de qualquer maneira. Eu tinha um corpo humano agora, e não queria colocar peles ásperas de animais sobre ele, então eu decidi ter alguém para me fazer roupas adequadas.

Ser um slime se provou bastante útil aqui e ali, mas tem certas desvantagens. Além de certos itens mágicos, eu era incapaz de usar qualquer armadura ou, você sabe, segurar uma arma. O próprio corpo de slime não era ruim, mas estar “nu” (por assim dizer) poderia levar a vários problemas. E se eu me cortar em uma folha, galho, ou algo assim quando for atravessar a floresta, e algum tipo de veneno ou vírus me infectar? Vale a pena ser cuidadoso, e imaginei que alguma armadura atual aliviaría qualquer ansiedade que eu tinha sobre isso. Eu tinha desistido disso até ser capaz de encontrar o item mágico certo, mas, agora que eu podia me transformar em humano, eu tinha mundo em minhas mãos – e os anões estavam fazendo todo o tipo de coisa com os ingredientes mágicos que eles pegavam dos monstros após uma caçada.

(NT: Ele fala com se pudesse ficar doente ksks)

Então eu fui visitar Garm, esperando ao menos adquirir roupas do tamanho de uma criança. Ele estava em nossa pequena fábrica de roupas, uma cabana de madeira que surgiu quando eu não estava prestando atenção, e ele estava supervisionando uma pequena equipe de goblins enquanto elas costuravam.

“Oi, Garm! Eu quero algumas roupas para mim.”

“Uh, tem certeza disso, chefe? Como você planeja se vestir?”

“Heh-heh-heh... heh-heh... Haaaa-ha-ha-ha! É isso que você tem a dizer? Se você acha que eu planejava ser um slime para sempre, você está muito enganado, cara! Haaaahhhh!”

“O-o quê?! Você está... crescendo...? ... Bem, não muito, huh? Você era uma criança esse tempo todo, ou...?”

“Eesh, eu estava esperando um pouco mais de choque e pavor... Tudo bem. Posso ficar em um tamanho normal também, mas assim é muito mais fácil. Você pode fazer uma roupa que caiba em mim?”

“Oh, claro, claro. Se importa se eu fizer algumas medições? Ei, Haruna, vamos medir o chefe!”

Eu estava nu, é claro, mas eu não deixei isso me incomodar quando a goblina Haruna veio com uma fita métrica. Eu era apenas uma criança, apesar de tudo, e meu corpo não tinha gênero.

“Oh, nossa!” ela exclamou, corando um pouco. “Você ficou tão fofo, meu lorde!”

Fofo? Bem, eu mesmo pensei nisso, mas isso se aplica na visão de mundo de um goblin? E, a propósito, monstros tinham os mesmos padrões estéticos que eu? Se olhar na cadeia alimentar, eles eram relacionados a fadas, então talvez seus gostos estivessem mais próximos dos meus do que eu acreditava.

Então Haruna me mediu, e Garm me disse para voltar em alguns dias. Sem nada para fazer, decidi testar as habilidades que eu adquiri há pouco tempo.

Se eu quisesse brincar com meus novos brinquedos em paz, eu precisaria de um lugar onde ninguém apareceria para me incomodar. Eu só podia experimentar as coisas na minha própria barraca, o que me impediu de gastar muito poder.

Então eu avisei Rigurd que eu sairia, o ordenei a se certificar de que ninguém me seguiria, e fui – do centro da vila para a Caverna celada. Foi o lugar em que conheci Veldora, dentro de seu vasto espaço subterrâneo, muito robusto e desprovido de outras pessoas. Mesmo os monstros da caverna não ousavam se aproximar, pois temiam até mesmo o pensamento de Veldora.

Quando cheguei, fui direto aos negócios. Consumir Shizu me deu a habilidade única Metamorfo e a habilidade extra manipulação das chamas, ambos fortemente associados a ela em minhas memórias. Além disso, ganhei as três habilidades de Ifrit: Replicação, Transformação das chamas, e Barreira a distancia. Eu já usei Replicação para ver minha forma humana, então ela parece funcionar bem.

Então, o que tentar primeiro? É melhor começar com Ifrit dessa vez. Primeiro, Transformação das chamas.

Oops! Parece que não funciona na forma de slime. Não foi a primeira vez em que uma habilidade foi impedida por algum tipo de incompatibilidade. Eu estava começando a me perguntar o motivo.

<< Confirmado. Ifrit é um espírito, um ser que vive de energia espiritual. Sua Transformação das chamas utiliza seu próprio corpo como fonte de energia mágica para liberar seu poder total. Portanto, não pode ser usado enquanto estiver em forma física.
>>

Mmm? Então eu não posso usar se eu for feito de carne ou qualquer outra coisa? Funcionaria se eu entrasse no modo de névoa negra e me desse um corpo mágico, então? Vamos tentar.

Eu me transformei em Ifrit e tentei usá-lo. Dessa vez, funcionou sem problemas, embora meu núcleo, a coisa que me abriga, não pareceu se transformar.

Então eu preciso ser mágico para fazer isso funcionar. Mas isso não significa que eu tenho que me transformar em Ifrit necessariamente, certo? Eu me transformei em uma figura adulta e tentei Transformação das chamas mais uma vez. Dessa vez, a chama se estendeu das pontas dos meus dedos das mãos e dos pés.

Isso pareceu provar. Eu não conseguiria usar muito na forma regular, mas se eu me tornasse mágico temporariamente, eu poderia gerenciar Transformação das chamas bem o suficiente. E em temperaturas acima de 1.200°C, como Ifrit. Além disso, eu poderia focar a magia em áreas específicas para obter calor extra.

Como um ataque, parecia muito poderoso. O único problema é que eu teria que usar dentro de uma barreira; caso contrário, o fluxo de energia seria tão grande que drenaria minha magia imediatamente. Era difícil de regular. Eu precisaria de mais prática.

Ainda bem que eu também tinha Manipulação das chamas; isso devia ajudar a me manter longe de problemas. Criaturas espirituais como Ifrit não podiam ficar muito tempo no mundo físico graças a toda a magia que eles consumiam, mas, com a minha forma física e Manipulação das chamas, um pouco de prática deveria me permitir captar e liberar as chamas conforme o necessário.

Isso me levou à Barreira a distancia. Essa habilidade travou o calor das chamas dentro de uma barreira, que eu presumi que evitava que o calor vazasse e, como dizia minha teoria, permitia que os espíritos se manifestassem por mais tempo sem desperdiçar magia. Outra propriedade única era que ela tinha certa durabilidade física, caso você quisesse manter alguém dentro da barreira.

Pensei em maneiras de usar isso. A maior barreira que eu podia fazer se estendia em um semicírculo com cerca de trezentos pés de diâmetro, embora não afete nada abaixo da superfície do solo. Eu poderia reduzi-la até cobrir apenas o meu corpo, o que não reduziria o efeito e manteria o consumo de energia no mínimo. Esse controle significava que eu poderia usá-la como uma camada protetora. Isso também poderia prevenir vazamento mágico durante a Transformação das chamas, não que isso ajudasse muito, já que as chamas nunca passavam da barreira em si.

(NT: um pé = mais ou menos 30 centímetros)

Então o vazamento de calor era como perder energia? É por isso que a minha energia mágica foi minada?

<< Confirmado. Transformação das chamas consome magículas e gera calor para preservar uma certa temperatura. A conversão de magia para calor significa que o vazamento de qualquer um deles causaria o mesmo resultado. >>

Tudo bem. Acho que entendi um pouco. Então se eu mantiver as chamas trancadas dentro do selo, eu não terei que desperdiçar energia porque ela permanecerá ativa sem muito esforço? Eu tenho certeza de que minhas aulas de física na Terra diziam algo um pouco diferente, mas ei, Newton não precisava teorizar nada sobre magia lá. Foi fácil para ele, se comparar comigo. Se eu comesse a fazer perguntas como “Como se apaga o fogo?” ou “Não vai parar de queimar quando consumir todo o oxigênio da barreira?” eu não chegaria a lugar algum nesse mundo.

(NT: Confundir calor com fogo é foda ksksk, o que consome oxigenio é o fogo, mas o grande sabio falou que apenas gera calor, então não possui consumo de oxigenio)

Além disso, por enquanto, Transformação das chamas não era tão importante quanto a Barreira a distância como uma forma de autodefesa. Isso funcionaria se eu tivesse que me cobrir sozinho, de forma que eu usaria minha barreira com precisão? Eu tinha a habilidade perfeita para testar isso. Sim: hora de outra replicação.

Eu havia hesitado um pouco em testar certos aspectos do meu conjunto de habilidades, em caso de me ferir no processo, mas Replicação proveu uma solução eficiente. Afinal, minhas cópias tinham exatamente as mesmas habilidades que eu, exceto pelas habilidades únicas. Embora eu pudesse fazer minhas cópias usá-las enquanto elas estavam por perto, uma vez que desapareciam da minha vista, eram exclusivas para mim. Todas exceto minhas habilidades de consumo, que eram intimamente entrelaçadas com a minha identidade de slime, que até minhas cópias poderiam usá-las um pouco.

Desde que eu estivesse a uma milha de distância de minhas cópias, eu tinha controle total sobre elas. Mais além disso, elas só são capazes de realizar comandos simples. No entanto, eu ainda via o que estava na linha de visão delas, e minha habilidade comunicação por pensamentos me permitia dar mais comandos quando eu quisesse. Em outras palavras, é uma ferramenta de espionagem perfeita, mas esse não era o foco desse teste.

(NT: uma milha = 1600 metros)

Eu criei um clone e lancei uma barreira nele. Então eu atirei uma de minhas laminas de água nele. Ela era afiada como uma faca, eu podia vê-la rasgar o ar, mas foi destruída na frente da minha cópia como se não fosse nada. Uma vitória perfeita para a barreira.

Muito forte, então. Assim como eu esperava.

Então eu tentei praticar para ver se eu conseguia disparar laminas de água enquanto mantinha a Barreira em mim. Isso acabou sendo mais simples do que eu esperava. Eu só tinha que criar um pequeno furo no meu dedo e disparar. Esses tiros, por sua vez, seriam colocados em sua própria Barreira em miniatura, um pouco parecido com uma grande bolha de sabão se dividindo em duas menores. O fato de que esses minúsculos campos de força expandiam a força e o alcance das lâminas foi outro benefício inesperado.

Os testes continuaram com Respiração venenosa e bafo paralisante, e, ao longo do caminho, eu percebi que sofrer danos enquanto estava sob uma Barreira consumia minha magia. Com bafo paralisante, a Barreira fez um bom trabalho absorvendo-a, mas respiração venenosa a drenou imediatamente, desmantelando toda a Barreira assim que a magia se foi. É claro, isso também significava que, se eu carregasse a Barreira com magia o suficiente, eu teria uma proteção temporária contra venenos.

Eu apliquei mais magia na próxima Barreira e a coloquei em meu clone. Mais alguns tiros de respiração venenosa confirmaram – quanto mais magia eu colocava, mais tempo a Barreira aguentava. Na verdade, se provou ser bastante durável. Além disso, se a Barreira estivesse cobrindo o original ao invés de um clone, assumi que ataques como respiração venenosa não seriam motivo de preocupação. eu podia contar com essa armadura.

O experimento final do dia envolvia usar transformação das chamas com Barreira a distância. Os resultados foram... fascinantes.

Porra, isso com certeza é rank A. Finalmente.

transformação das chamas dentro de uma barreira de círculo das chamas exporia qualquer coisa orgânica a milhares de graus de calor, queimando-os imediatamente. Estar confinado em um espaço restrito fez maravilhas à força do ataque. Ele cozinhou o próprio ar, roubando todo o oxigênio e tostando os pulmões de suas vítimas antes que elas soubessem o que havia acontecido. Qualquer criatura que respirasse ar teria poucas chances de sobrevivência.

Eu não tinha que me preocupar com respirar, é claro, eu tinha minha resistência a variação termal me salvaria de qualquer maneira. Para qualquer outra pessoa, porém, isso era uma sentença de morte. De certa forma, foi um alívio. Sem um corpo que fosse tão adaptável aos ataques de Ifrit, minhas chances de vitória teriam sido muito reduzidas.

Ainda assim, essa era outra habilidade overpower, e eu precisaria deliberar um pouco mais sobre isso. Shizu tinha anulação de calor, talvez um efeito colateral da fusão com Ifrit. Isso a manteve a salvo de ataques de fogo e de ambientes extremamente quentes, parecido com minha resistência a variação termal, mas sem a proteção contra o frio, apesar de oferecer ainda mais proteção contra o calor. Anulação devia ser de um nível superior a Resistência nessa hierarquia e, considerando que Resistência a variação termal já era uma alta, anulação de calor devia fornecer uma proteção fantástica.

De modo geral, os experimentos deram muito mais frutos do que o esperado.

Nada que eu pudesse ter aprendido dentro de minha barraca, eu incineraria a aldeia imediatamente.

Feliz com os resultados, eu retornei à aldeia. Eu não precisava dormir, mas reabastecer minhas magículas era vital, e descansar era o melhor jeito de fazer isso. Eu já tinha sido forçado a entrar no modo de suspensão o suficiente, e exagerar nunca foi uma boa ideia. Sem necessidade de pânico. Eu tinha todo o tempo do mundo.

No dia seguinte, eu fui à cabine de Garm para uma sessão de ajuste. Eles ainda estavam costurando minha roupa, mas Haruna tinha algumas armaduras e vestimentas manufaturadas em massa para eu experimentar.

“Oh, nossa! Parece realmente bom, Rimuru-sama.”

Parecia que ela estava brincando de me vestir, como uma criança e seu boneco, mas Haruna e seus colegas de trabalho pareciam amar isso, então eu deixei passar. Encontramos uma roupa que se encaixava perfeitamente, então fiquei com ela nesse meio-tempo. Era basicamente o mesmo que os hobgoblins vestiam, mas era surpreendentemente confortável. Garm devia ser muito bom com suas mãos, afinal.

“Hmm” eu disse. “Nada mal. É fácil de se mover, e parece resistente o suficiente.”

“Ha-ha-ha! Fico feliz em ouvir isso, chefe. Apenas espere até sua roupa customizada ficar pronta!”

Eu estava começando a ficar ansioso por isso. E havia lhe dado a pele do chefe dos lobos de presa que despachei há um tempo, então, em termos de moda e funcionalidade, devia ser deveria ser de primeira classe.

Saí da oficina de Garm com grande expectativa, ainda na forma de criança, já que não havia motivo para abandonar minha nova roupa ainda. Eu estava esperando algumas sobancelhas arqueadas, mas todos que passavam por mim sorriam e abriam o caminho para mim imediatamente. Eles devem ter me reconhecido mesmo assim; eu estava pensando quando me deparei com Rigurd observando a cena.

“Hey, Rigurd. As coisas estão indo bem?”

“Ah, Sir Rimuru!” Ele sorriu de volta para mim, percebendo instantaneamente quem eu era. “Difícilmente as coisas seriam melhores, e devemos isso a você!”

“Então você pode dizer quem eu sou mesmo não estando em minha forma de slime?”

“Ha-ha-ha! É claro, meu lorde! A elegância que você projeta de cada poro de seu corpo é inconfundível!”

Então agora eu estava apenas projetando o quão incrível eu era, querendo ou não. Não uma aura, mas... elegância? Talvez a nomeação tenha algo a ver com isso, mas, independentemente do motivo, eu não me importava desde que as pessoas soubessem quem eu era.

Sem essa preocupação, eu decidi realizar outra sessão experimental na caverna, e disse a Rigurd para não me incomodar, a menos que fosse uma emergência. Eu estava trabalhando com uma ofensa potente novamente, e não queria colocar ninguém em perigo.

“Sim, meu lorde! A propósito, imagino que você não precisa de comida hoje, certo?”

A pergunta me fez dar a Rigurd um olhar pensativo. Oh! Claro! Como eu me esqueci disso? Eu tinha ganhado esse adorável corpo humano, e não tinha tentado nem comer nada!

“Por enquanto, espere. Acho que vou comer com vocês a partir de hoje.”

“V-você vai, meu lorde?!” Outro sorriso radiante que sempre pareceu meio ameaçador nos hobgoblins, mas não era culpa deles. “Bem, nós devemos fazer um banquete hoje para celebrar a ocasião! Vou instruir Ririna a preparar uma pasta sumptuosa para todos nós!”

(NT: S U M P T U O S A, Essa palavra existe e significa pomposo ou algo muito bom, kkkkkk pqp)

Eu estava tão feliz quanto ele. E não sentia fome, não, mas tecnicamente essa seria a primeira comida que eu comeria há um bom tempo. Foi emocionante.

A uma certa distância da aldeia, eu me deparei com Rigur e Gobta.

“Hey” eu disse. “Vai ter uma festa na vila hoje, então tentem caçar algo gostoso para Ririna, tá? Eu sou capaz de comer agora, então vamos fazer essa noite memorável!”

“Ah, Sir Rimuru!” Rigur exclamou. “É assim mesmo? Bem, então eu vou providenciar o cowdeer mais suculento que eu puder!”

Cowdeer? Vaca... veado? O nome tornou mais fácil imaginar o tipo de animal que ele estava falando. As pessoas por aqui pareciam gostar disso. Eu realmente estava começando a ficar ansioso por isso.

“A propósito, Sir Rimuru, a que devemos a ocasião de sua nova aparência?”

“Heh-heh-heh! Que gentileza sua perceber, Gobta! Viver como um slime não é muito cômodo para mim, mas andar por aí como humano também não é muito ruim. Oferece muito mais comando sobre os cinco sentidos do que eu tinha como um slime. Além disso, essa forma facilita minha interação com vocês.”

Eu já havia reproduzido todos os meus sentidos muito bem, com exceção do gosto, na minha forma de slime, mas ser um humano ainda parecia mais... natural, de certa forma. Embora ser um slime fosse minha segunda natureza nesse momento.

“Oh, entendo!” Gobta gritou. “Eu gostaria de interagir com você também, Sir Rimuru, mas eu prefiro mais curvas, senhor!”

“Não foi isso que eu quis dizer com ‘interação’, seu idiota!”

(NT: Gobta safadinho kakakaka)

Recompensei sua observação com um chute giratório inverso. Meu corpo se moveu exatamente como eu o instruí, o que significava que meu pé direito acertou em cheio na boca do estômago. A dor o fez desmaiar e, na verdade, eu não conseguia pensar em nenhum remédio melhor para esse tolo.

“Desculpe-me, Sir Rimuru. Eu te garanto que disciplinarei Gobta mais tarde.”

“Certo. Eu não estou tão ofendido. Mas já agradeço antecipadamente pela carne.”

“Mas é claro! Muitos rebanhos estão migrando das profundezas da floresta, então as caçadas estão muito boas. Nós não vamos te decepcionar!”

“Oh? Aconteceu alguma coisa na floresta?”

“De fato. Nós ocasionalmente vemos migrações em larga-escala de bestas mágicas, graças a mudanças climáticas ou outros fatores. Duvido que seja algo sério, mas estamos intensificando nossas patrulhas.”

Isso me pareceu estranho. Ele provavelmente estava certo – não devia ser nada de mais – mas você sempre deve estar um passo à frente nessas coisas. Então eu invoquei Ranga e o designei para sentinela com Rigurd e sua equipe. Nada que ele não pudesse lidar, eu tinha certeza.

Em um instante, Ranga saiu da minha sombra. Eu era capaz de convocá-lo agora – meu orgulho me proibia de ser incapaz de fazer algo que Gobta pudesse lidar com tanta facilidade. Eu havia praticado secretamente por um tempo.

“Você me chamou, Rimuru-sama?”

“Sim. Eu quero que você se junte à equipe de Rigur na floresta. Eu duvido que aconteça alguma coisa, mas caso aconteça, mantenha a equipe segura.”

“Sim, meu lorde. Eu farei isso então.” Seu rosto estava manso e dócil, mas sua cauda estava se sacudindo como louca, como se nada o agradasse mais do que ser enviado por aí. Ele estava de volta ao tamanho normal agora – o que ainda significava que ele tinha mais ou menos dois metros de altura – então a sacudida não provocou ventos muito fortes, pelo menos. Fiquei feliz em ver que ele estava ouvindo meu treinamento.

“Fique de olho, Ranga. E se você ver alguma coisa, Rigur, me avise”

“Ha-ha-ha! Dificilmente há algo com o que se preocupar, Rimuru-sama. Espero que você tenha um bom apetite!”

Ele estava certo. Talvez eu estivesse me preocupando demais. Ranga era no mínimo B+ em termos de força, talvez até mesmo A- agora. Sua classe estava no topo do que você veria na Floresta de Jura. Ele ficaria bem. Pensar na carne assada de monstro na minha boca estava fazendo meu cérebro se preocupar por nada.

“Tenho certeza que sim. Estarei na caverna, então me avise se acontecer algo.”

Então eu me despedi de Rigur e saí.

A excitação estava transbordando dentro de mim por todo o caminho até a caverna. Carne assada de verdade! Não tinha como esperar muito da culinária dos hobgoblin, mas se tudo que eles estavam fazendo era grelhar algumas carnes e plantas, o que poderia dar errado? Eles provavelmente não temperariam com muito mais que sal, mas tudo bem.

...Mas espere. Eles se incomodariam com adicionar algum tempero? Eu não havia pensado nisso, já que eu não tinha senso de sabor. Eles devem usar sal, pelo menos. Talvez eu deveria encontrar algumas pedras de sal pra mim, só por precaução.

A habilidade Analisar fornecida pelo Grande sábio me permitia rastrear algumas rochas que continham sal nelas. Predador me deixava sugá-las e extrair o sal, e eu só jogava o resto. Não poderia ser mais fácil.

Está tudo bem em usar minhas habilidades para coisas assim? Hmm. Tem que estar. Qual é o problema em usar as ferramentas que eu possuo?

Então com o sal em mãos... Oh espere, eu estava testando minhas habilidades, não estava? Eu fiquei tão distraído com a festa iminente que me esqueci de meu objetivo original. Sacudi minha cabeça enquanto me dirigia para a caverna subterrânea de ontem.

Hoje, eu queria testar algumas manobras de manipulação das chamas.

Era, como seria de se esperar, uma habilidade extra para controlar chamas. Você poderia aumentar a temperatura do seu corpo e o calor do ambiente na palma de sua mão, focá-lo na ponta de seu dedo ou só acender uma fogueira no chão onde quisesse, sem necessidade de madeira ou gravetos.

Era isso, no entanto. Por isso é uma habilidade extra. Nada muito poderoso. Eu não conseguia, tipo, colocar fogo em meu dedo ou atirar fogo das palmas das minhas mãos. Pensei que eu talvez pudesse liberar o calor da ponta dos meus dedos como uma espingarda de laser de ficção, mas fiquei bem decepcionado. E esqueça sobre desencadear explosões como Shizu fazia com facilidade. Ela provavelmente estava fundindo isso com sua própria magia para fazer isso.

Espere. Fundindo com magia...?

De repente, a transformação das chamas em que eu havia trabalhado ontem me veio à mente. Lá atrás, eu mudei minha "forma" para um adulto e infundi meu próprio corpo com essa habilidade – mas, como se eu tivesse pensado nisso do nada, percebi que eu poderia tentar usar transformação das chamas em minhas reservas internas de magia. Para seres espirituais, transformação das chamas transformava seu "corpo" em ondas de energia, mas imaginei que não havia uma regra ditando que eu tinha que usá-la dessa maneira.

Por exemplo, e se eu liberasse um pouco de magia e por transformação das chamas nisso? E se eu pudesse controlar os resultados com manipulação das chamas...

<< Resposta. É possível combinar o aspecto Mimica de sua habilidade única Predador, Transformação das chamas, a habilidade extra manipulação das chamas e a habilidade única metamorfo. Executar? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Hee-hee-heeeee. Assim como eu pensei. "Sim", então.

Foi muito surpreendente descobrir essa peculiaridade inesperada de Metamorfo, antes mesmo de eu ter a chance de examiná-la completamente. Eu me senti como se eu tivesse sido introduzido a uma nova torção, um pouco culpado, mas, ao mesmo tempo, eu estava começando a entender a extensão desse novo mundo.

<< Relatório. Transformação das chamas e as habilidades extras Manipulação das chamas e Manipulação de água desaparecerão após a combinação. No lugar, você ganhará Chamas negras e a habilidade extra Manipulação de partículas. Resistência a variação termal também evoluirá para Anulação de variação termal. Isso eliminará a habilidade extra anulação de calor. >>

Eu dei a ordem, e o Grande sábio fez o resto. Os resultados me permitiram adquirir uma nova habilidade com muito mais facilidade do que eu poderia imaginar. Perder Manipulação de água no caminho foi um desgosto, mas imaginei que era porque eu podia fazer a mesma coisa com Manipulação de partículas bem o suficiente. Hora de tentar experimentá-las.

Chamas negras era uma habilidade que me permitia liberar chamas do meu corpo quando eu focava minha força mágica interna. Eu criava um campo de magia, o transformava em chamas, e o jogava fora criando fogo do nada. Eu também podia ajustar a temperatura baseado em quanta magia eu usava.

Se eu quisesse agarrar a cabeça de alguém e imediatamente coloca-la em chamas, seria possível (embora tostasse um pouco). Se eu quisesse focar as chamas na minha palma e dispará-las, sem problemas. Basicamente, eu descreveria isso como reunir um monte de magículas em um único lugar, incendiá-las, e soltá-las, parecido com o modo que minhas Lâminas de água funcionavam.

Disparei isso em uma pedra próxima. Imediatamente explodiu em chamas, e, a julgar por como a superfície estava literalmente derretendo, devia estar em cerca de 1,500 graus novamente, mais ou menos como em Transformação das chamas. Que arma eu encontrei. Eu provavelmente poderia esquentar isso ainda mais, dependendo de quanta magia eu colocasse nisso e, se eu o usasse em uma escala maior, talvez eu pudesse desencadear uma explosão ainda maior. Melhor praticar. Nunca se sabe quando eu posso precisar.

Agora eu podia usar essas chamas da maneira quisesse sem pensar muito a respeito, e suponho que eu tenha que agradecer à Manipulação de partículas por isso. Controlar as magículas ao meu redor me permitia controlar os trajetos de outras moléculas no ar, criando calor a partir do atrito resultante. Desde que eu estivesse controlando a magia para mover essas partículas, eu poderia aumentar a temperatura simplesmente usando um pouco mais de força.

Eu a ganhei com muita facilidade, mas Manipulação de partículas foi uma ferramenta assustadora para adicionar ao meu arsenal. O Grande sábio tentou me explicar a habilidade ao longo de vários minutos, usando todo tipo de lógica pouco familiar, mas eu o interrompi. Ela era indecifrável, uma total perda de tempo. Imaginei que ele iria lidar com os detalhes para mim, de qualquer maneira.

O mais interessante era que agora eu poderia aparentemente controlar as moléculas de ar ao meu redor. Pelo que eu entendi, Transformação das chamas negras transformava magículas em chamas para criar altas temperaturas, mas se eu podia fazer quaisquer tipos de moléculas se esfregarem umas nas outras para obter um efeito semelhante, eu

poderia usar isso para criar eletricidade, talvez? Sabe, e se eu ligasse Relâmpago negro à Manipulação de partículas...?

<< Resposta. É possível combinar Relâmpago negro e a habilidade extra Manipulação de partículas. Executar? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Parece que eu estava certo. Sim, eu pensei comigo mesmo – e com isso, a habilidade ‘Relâmpago negro’ era minha. Isso, no geral, me deu acesso a habilidades do tipo Relâmpago negro sem precisar me transformar em um lobo da tempestade estelar, além de ajustar a força delas até um certo ponto. Os lobos podiam usar o par de chifres em sua cabeça para regular a intensidade e o alcance de seus ataques, mas Relâmpago negro eliminou a necessidade disso.

Tentei convocar um pouco de eletricidade entre meu polegar e meu indicador. Um arco de energia branco-azulada dançou entre eles. Como com Relâmpago negro, eu podia controlar seu tamanho e sua força livremente com a quantidade de energia sobrenatural e mágicas que eu usava, de um choque leve e paralisante a um trovão vaporizante.

Honestamente, essa coisa de Manipulação de moléculas estava ficando um pouco divino. Não era nada tão excitante por si só, mas, quando combinado com outras habilidades, se tornava incomparável.

Embora, na verdade, fosse minha habilidade única Sábio que estava criando tudo isso, juntamente com a habilidade Metamorfo que Shizu deixou para mim. Se não fosse por isso, então...

...Hey, que tipo de habilidade é Metamorfo, afinal?

<< Resposta. A habilidade única Metamorfo é capaz das seguintes...

Para resumir o que o Sábio me disse, os efeitos de Metamorfo poderiam ser divididos em duas categorias:

{Sintetizar}: [Transforma dois alvos diferentes em um único]

{Separar}: [Libera propriedades inerentes ao alvo e as transforma em um objeto separado (o objeto original pode desaparecer se não possuir forma física).]

Essa parecia ser a peça principal para a transformação da Shizu. Humanos e formas espirituais, duas coisas muito diferentes, sintetizadas em uma única criatura. Era difícil dizer se Ifrit assumiu Shizu primeiro ou se Shizu inventou a habilidade Metamorfo para impedir Ifrit de tomar o controle completamente. Não havia como ter certeza agora, mas, de qualquer maneira, estava claro que eu poderia adaptar essa habilidade para inúmeras coisas.

Eu já sabia que Sintetizar podia ser aplicada em habilidades, levando a todo tipo de combinação. Talvez pudesse ser combinada com magia também? Talvez fundindo fogo e vento para criar furacões? Ou talvez eu pudesse dar efeitos mágicos a armas e desencadear um ataque especial com apenas um pouco de força mágica?

Na minha opinião, essa habilidade Metamorfo se encaixou assustadoramente bem com meu conjunto de habilidades. Como um slime, eu não era capaz de suar frio, mas isso poderia muito bem ter acontecido. Alguns experimentos rápidos já me deram Manipulação de partículas e Chamas negras, e eu agora também tinha controle total sobre ataques elétricos. Havia muitos monstros para eu preda e adquirir novas habilidades, e eu planejava fazer isso o máximo que pudesse.

E, nesse caso, eu poderia usar a função Separar para apreender habilidades dos meus inimigos?

<< Resposta. Depende da situação. No entanto, apagar ou separar habilidades gravadas na alma do alvo é impossível. >>

Então eu não podia fazer tudo. Mas funcionaria algumas vezes? Eu precisava descobrir o que exatamente eu poderia separar do meu alvo primeiro.

Mas realmente, Sintetizar foi o maior ganho com Metamorfo. Eu estava planejando pegar várias habilidades de vários monstros daqui pra frente, e ver que tipo de coisas eu poderia criar a partir deles já estava me deixando animado.

Suponho que seja graças ao Grande sábio, mas, de qualquer forma, Predador e Metamorfo fizeram uma dupla poderosa. Não tinha um nome muito atraente, mas com Metamorfo, Shizu me deu um puta de um presente de despedida.

Eu decidi encerrar a sessão do dia com alguns testes de Anulação de variação termal. “Variação termal” engloba tanto calor quanto frio, eu suponha, e considerando que mesmo resistência a variação termal foi o suficiente para lidar com o fogo mega-carregado de Ifrit, ter uma versão melhorada deveria lidar com a maioria dos ataques lançados em meu caminho. Desde que não seja algo como me lançar ao sol com um estilingue, pelo menos.

(NT: Na real ele resistiria, já que ele ‘anularia’)

Havia um churrasco me esperando, e eu queria terminar isso logo. Mas habilidades defensivas contribuíam diretamente com a minha sobrevivência. Eu tinha que descobrir o que eu possuía.

Assim como fiz ontem, eu usei uma quantidade considerável de magículas para criar um corpo de slime com replicação. Algo sobre atacar um humano clonado e nu parecido com uma garota me fez hesitar. Eu provavelmente poderia invocar alguma roupa ou armadura uma vez que eu estava mais versado, mas não tornaria isso menos de mal gosto. (Slimes eram bem fofos, mas se eu quisesse ter alguma experiência real, teria que bater em alguma coisa). Eu sabia por ontem que eu podia aplicar uma Barreira para bloquear minhas próprias Lâminas de água. Agora, vamos tentar atacar com Chamas negras.

Usando o mesmo nível de energia mágica de antes para esmagar Chamas negras contra uma Barreira, eu descobri que ela conseguiu bloquear completamente o calor. Nada mal. Se pudesse anular o Círculo de fogo do Ifrit, ela poderia lidar bem com qualquer coisa, eu suponho, pra não dizer nada da Lança de gelo. Eu era bom contra calor e frio, então?

<< Resposta. Anulação de variação termal está ligada a Barreira à distância, cancelando o efeito de ataques relacionados à temperatura. >>

Ah, perfeito. Se Shizu possuía Anulação de calor, Ifrit também devia, já que isso os permitia lidar com ataques de alta temperatura em primeiro lugar. Me pareceu a ferramenta perfeita. Agora que estava combinada com Anulação de variação termal, eu também não tinha que me preocupar com frio.

Removendo a ligação por um momento, eu tentei Chamas negras mais uma vez. Dessa vez, ela quebrou a Barreira instantaneamente, mas meu clone replicado estava perfeitamente seguro. Resistência a ataques físicos deve ter ajudado a absorver alguns dos efeitos colaterais das ondas de choque.

Entre todas essas resistências e minha Barreira, percebi que eu podia relaxar se tratando de minhas defesas. Melhor eu não me esquecer de ligar todas essas coisas com a Barreira novamente, no entanto.

<< Resposta. Barreira a distância está agora vinculada com suas resistências. Relançar como Barreira de múltiplas camadas?? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Como visto, eu não podia criar uma única Barreira com todos esses efeitos diferentes aplicados nela, mas eu estava livre para criar múltiplas Barreiras com uma resistência em cada. Então “sim”, de novo, e, no momento que eu pensei isso, senti um revestimento fino, incolor e invisível sobre mim. Era uma Barreira, que consistia em várias camadas, mas tão finas que minha habilidade Percepção mágica mal conseguia identificá-la. Também não exigia muita energia mágica – uma vez que fosse invocada, quase não consumia nada, longe de ser algo que eu não pudesse recuperar naturalmente.

Outro grande sucesso para hoje, então. Ainda haviam muitas combinações de habilidades em potencial que eu queria fazer em minha mente, mas, por agora, eu já tinha feito mais do que o suficiente. Eu havia ganhado mais ataques e defesa e, ao sair da caverna, me senti mais que satisfeito.

Percorrendo o caminho para a saída que eu havia memorizado, eu pensei em modos de suprimir a aura mística que eu tinha tendência a exalar.

Era apenas uma leve e ocasional aura de magículas e, embora eu pudesse escondê-la se eu pensasse sobre isso, por alguma razão, ela aparecia quando eu não estava prestando atenção. Com toda a energia que eu tinha absorvido após derrotar e consumir Ifrit, estava ficando difícil escondê-la.

Eu encontrei outra centopeia gigante no caminho, mas ela simplesmente me deu um olhar rápido antes de se afastar. O mesmo aconteceu com todos os outros residentes da caverna. Fico feliz em ver que eu finalmente estou conseguindo respeito por aqui, mas na verdade, provavelmente era mais por causa dessa aura mesmo.

A Barreira de múltiplas camadas fez maravilhas para escondê-la, mas minha presença ainda vazava um pouquinho ou para ser mais exato, a Barreira de múltiplas camadas em si estava exalando um pouco de força. Ela não deixava meu poder vaziar, mas isso não ajudava muito.

Se eu pudesse fazer algo permanente quanto a essa aura, eu provavelmente poderia me passar por um humano em praticamente qualquer lugar, mas...

De repente, uma ideia veio à mente. Enfieei minha mão no bolso e peguei algo, uma bonita e atraente máscara. A Máscara de resistência mágica, a única lembrança física que eu possuía da Shizu. Eu tinha absorvido as partes quebradas com Predador e os consertados com meu corpo. Talvez essa máscara possa bloqueá-la?

Era um item mágico, infundido com quatro efeitos: Resistência mágica, Antídoto, suporte de respiração e ampliação de sentidos. Muito valiosa, eu imaginei. Além disso, essa provavelmente era a razão pela qual Shizu podia respirar normalmente ao convocar explosões de fogo dentro de seu alcance à queima-roupa. Suporte de respiração provavelmente mantinha seus pulmões cheios mesmo quando as chamas consumiam o oxigênio em torno dela, não que eu precisasse disso com meu corpo. Eu poderia sintetizar um sistema respiratório se eu realmente quisesse, mas eu não o fiz. Talvez essa máscara pudesse convencer as pessoas de que eu estava respirando. Isso não era útil agora, mas poderia ser no futuro, dependendo do tipo de pessoa que eu encontrar.

Os outros efeitos, Antídoto e ampliação de sentidos, me pareceram muito mais úteis para um aventureiro comum, se não para mim. O único efeito que eu realmente precisava era resistência mágica, que podia tanto bloquear ataques mágicos inimigos lançados quanto (esperançosamente) esconder minha força mágica interna.

Eu a coloquei. Ela tinha um efeito estranhamente tranquilizador, e parecia servir muito bem. No momento em que eu a coloquei, a aura em torno de mim imediatamente se dissipou. Bom. Vamos usar isso sempre que eu andar pelo mundo afora.

Então isso encerrou outra questão incômoda. Bom. E eu tinha uma boa e suculenta carne grelhada me esperando. Quando voltei à superfície, eu estava cheio de alegria.

.....

.....

...

Minha primeira refeição decente há tempos, acabou sendo uma ilusão.

No instante em que eu pisei fora da caverna, eu pude sentir que alguém estava lutando. As magículas no ar estavam agitadas, perturbando a atmosfera ambiente.

A carne teria que esperar. Desisti e fui para a direção das ondas de partículas. Na outra ponta...

Não encontrei nada menos que uma batalha mortal.

Eu podia ouvir gritos quando me aproximei da cena da batalha.

Era Gobta.

Ele estava cruzando espadas com um velho ogro de cabelos brancos, mas a luta estava longe de ser equilibrada. Mesmo que o oponente possa ter perdido força física e agilidade ao longo dos anos, sua habilidade com esgrima e trabalho com os pés

deixavam claro que ele não era um amador. Gobta, enquanto isso, era totalmente amador. Eu tinha que elogiá-lo por ficar vivo até esse ponto. Ele parecia estar aguentando por enquanto, jogando seu corpo descontroladamente para desviar dos ataques, mas sua sorte surpreendente só poderia salvá-lo por mais algum tempo.

Um momento depois, o ogro ancião diminuiu a distância entre eles e fez um único corte por todo o peito de Gobta, bem diante dos meus olhos.

“Gaahhhh!” ele gritou enquanto rolava no chão. “Oh, isso dói! E-eu posso morrer! Eu posso muito bem morrer aqui!!”

Imaginei que ele estava bem, já que tinha energia para fazer todo esse escândalo. Além disso, ao meu ver, seu oponente não parecia tão decidido a matá-lo.

Percebendo minha presença, o ogro enrugado abandonou a luta, confiante o suficiente de que Gobta não era mais uma ameaça.

“Acalme-se, você. O ferimento é superficial.”

“Gah, Rimuru-sama! Você veio até aqui porque estava preocupado comigo?!”

“Sim,” eu disse, “e fico feliz por você estar em boa forma. Não precisa de uma poção de recuperação ou algo assim, entendo.”

“Whoa, eu, hum, por favor? M-me desculpe se eu não fui claro o suficiente!”

É, ele estava bem. Seus instintos naturais devem ter o jogado no chão, o impedindo de se ferir mais gravemente. Então eu joguei um pouco de poção para ele, mais para calá-lo do que outra coisa. Uma era o suficiente. O ogro velho não se mexeu enquanto eu o tratava; parecia que ele estava me observando, ao invés disso. Foi um pouco enervante.

A área ao nosso redor estava cheia de guerreiros hobgoblin e Lobos da tempestade caídos. Nenhum aparentava estar morto, mas é preciso de muito talento para nocautear todos eles sem nenhum ferimento grave. Um ataque mágico, talvez.

Mais adiante, eu vi uma ogra de cabelos roxos lutando com Rigur. Infelizmente, essa luta também era unilateral. A ogra, portando uma maça de ferro que era pouco mais que um enorme pedaço de metal, aparentemente foi abençoada com uma força sobre-humana. A espada de Rigur estava começando a se entortar, e seu escudo de madeira estava quebrado há muito tempo. Não demoraria muito para que ele estivesse fora de cena também.

Ranga, me percebendo, pulou para o meu lado. “Rimuru-sama,” ele disse, “minhas sinceras desculpas. Eu estava aqui, e mesmo assim, olhe para esse desastre...”

Eu o interrompi. Não era culpa de Ranga; eles apenas tiveram a infelicidade de encontrar os adversários errados. Eles eram ogros, umas das raças de mais alto rank na Floresta de Jura, e nenhum hobgoblin poderia esperar durar muito tempo contra eles.

“Segurem suas armas,” eu ordenei suavemente para Rigur e os outros retardatários. Ele o fez instantaneamente ao ouvir o meu comando. A ogra, ao invés de dar mais golpes, me deu um olhar pensativo. Ela era grande, musculosa, mas ainda proporcional. Seu peito era formado o suficiente para identificá-la como mulher, e para minha surpresa, ela parecia um pouco mais nobre do que eu esperava.

Mande Ranga tirar o exausto Rigur daqui. Os ogros, embora desconfiados de mim, não tentaram detê-lo.

“Rimuru-sama... E-eu não posso expressar minha tristeza...”

Rigur, coberto de arranhões da cabeça aos pés, mal conseguia formar uma ou duas palavras entre as respirações. Contra a ogra de cabelo roxo, ele mal tinha chance de vitória. Suas habilidades talvez pairassem em torno de rank B em um bom dia.

“Não se preocupe,” eu disse quando eu dei uma poção para ele. Nenhum de seus ferimentos era grave, então sua recuperação não levou muito tempo. “Apenas descanse e deixe isso comigo. Ranga, o que aconteceu com os que estão caídos?”

“Ah, isso-”

De acordo com ele, uma magia os derrubou. Foi algum tipo de feitiço para dormir, e ninguém conseguiu resistir a tempo. Pelo menos não foi do tipo confusão. Isso terminaria em assassinato.

Magia, hein... que azar.

Eu levei um momento para analisar calmamente a situação.

Havia seis deles, e eles eram um grupo bem estranho, que contradizia totalmente com o meu conhecimento convencional sobre os ogros. Eles estavam completamente vestidos, e bem-vestidos. Eu estava esperando tangas de pele de tigre ou algo assim, mas eu estava errado. Eles eram grandes, como eu imaginei, e cada um era bem definido, mas seus trajes completos foram uma surpresa.

Se eles eram bem-vestidos assim (e usavam magia, pra começar), eles tinham que ser altamente inteligentes. Talvez mais perigosos que um grupo equivalente de aventureiros humanos, até.

Se você pegasse duas raças de mesma força física, a presença ou falta de inteligência poderia diferenciar muito no nível de perigo. Isso foi o dobro para uma espécie de alto nível. Esses monstros eram de rank B ou superior; se eles estivessem mais armados e trabalhassem juntos, poderiam até mesmo caçar Ranga.

As armas dos ogros me deixaram curioso, também. O fato de eles terem armas não era incomum – se até os goblins podiam comprá-las dos anões, praticamente qualquer coisa que tenha pulso poderia. Mas havia uma diferença entre simples tacos e espadas completas. De estilo oriental, ainda por cima, muito diferentes das armas de estilo ocidental dos anões, que funcionavam mais como cassetetes.

O ogro idoso que derrubou Gobta empunhava uma espada que só podia ser descrita como uma katana japonesa. E julgando pela maneira como ele lidava com ela, ele era um espadachim experiente. Isso, combinado com a força e a magia dos ogros, tornava esse grupo potencialmente letal.

A magia aparentemente era fornecida pela ogra de cabelo rosa ao lado, vestida com uma roupa incrivelmente elaborada. Ela tinha um rosto doce, mas extremamente resoluto, e o modo como ela se comportava sugeria que ela era uma nobre entre sua raça, talvez algum tipo de princesa demônio.

O mais perigoso de todos era, sem dúvida, o ogro ruivo.

(NT: Acho que o Hakurou é mais perigoso, mas beleza)

“Que tipo de monstro maligno é esse?!” A de cabelo rosa gritou enquanto eu os analisava. “Todo mundo, fique em guarda!”

Sua expressão aparentava ser de um medo honesto agora, e, como seus olhos se fixaram em mim, ela devia estar falando de mim...

“Whoa, espera um segundo. Você acha que eu sou maligno?”

“Oh, tentando se fazer de bobo, não é mesmo?” A ogra de cabelo rosa retrucou. “Nenhum humano de bom coração poderia controlar uma horda hedionda de monstros dessa. Parece que você está escondendo sua aura mágica de nós, mas não está enganando ninguém! Você achou que poderia nos enganar?”

“Você não pode se esconder dos olhos da nossa princesa! Revele sua verdadeira identidade, agora!” O ogro de cabelos pretos berrou.

“Que gentileza do mestre aparecer diante de nós logo no começo!” o mais velho continuou. “Com seus números escassos, temos toda a chance de vitória!”

Eles não pareciam muito interessados em me ouvir, então. Eu fiz o meu melhor para me defender, alegando que isso tudo era um mal-entendido, mas sem sucesso. Eles insistiram que eu era uma presença sinistra, e isso foi tudo.

E então...

“Chega disso” o ogro ruivo rosnou. “Se você insiste em dar desculpas tão frágeis, nós temos meios de fazer você revelar a verdade. Nós sabemos que você está com os porcos malignos que ousaram atacar nossos aliados!”

Isso não fazia sentido. Mas uma batalha agora parecia inevitável. Eu podia ter fugido facilmente, mas ainda havia hobgoblins e lobo da tempestade dormindo ao meu redor. Eu não era desalmado o suficiente para deixá-los vulneráveis.

“Rimuru-sama” Ranga chamou. “O que nós faremos?”

Mesmo um Rigur e um Gobta recém-curados não poderiam nos ajudar muito. Ranga e eu éramos os únicos lutadores realmente úteis. Então eu decidi enviá-lo para a maga.

“Quero que você cuide da ogra de cabelo rosa ali. Eu acho que tem algo a mais acontecendo aqui, então eu quero falar com eles. Não mate ninguém, certo? Eu não quero mais nenhuma magia sendo lançada, então apenas faça uma pequena interferência para mim. Eu posso derrotar o resto.”

“Mas Rimuru-sama, você ir contra cinco ogros...?”

“Não se preocupe. Tipo, não tem como eu perder.”

(NT: Gostei da confiança)

Os ogros que ouviram se mexeram com raiva. Eu não me importei.

“...Sim, meu lorde!”

Seguindo minhas ordens, Ranga entrou em ação. Os ogros imediatamente se espalharam em formação.

Levei um momento para pensar em como eu iria lidar com isso. Eu não estava mentindo antes – eu realmente não acho que eu poderia perder. Baseado nas minhas experiências dos últimos dois dias, eu sabia que eu tinha ficado mais do que um pouco mais forte. Ifrit também passava do rank A, aparentemente, e como agora ele era parte de mim, eu tinha que ser no mínimo rank A.

Rigurd disse que ogros estavam entre B e B+, e considerando o traje imponente dos diante de mim, nós podíamos estar lidando com A-, até – mas mais fortes que Ifrit? Ok, certo.

Seria fácil matá-los, eu pensei, mas nossa incapacidade de conversar sobre isso era preocupante. Se eles claramente quisessem nos matar, seria uma coisa, mas eles não mataram nenhum dos meus aliados. E, mesmo que eles não estivessem dispostos a me ouvir, eu tinha certeza que o fariam se pudessemos relaxar por um segundo.

Então eu tomei uma atitude, indo até o ogro de cabelos pretos. Meu corpo estava leve ao obedecer aos meus pensamentos. Eu tinha sido humano por um tempo relativamente curto, mas já parecia ter me acostumado. A diferença de altura em relação à minha forma de slime não me incomodou, já que Percepção mágica me dava uma visão de 360° do ambiente.

Recuando de surpresa por meu avanço súbito, os cabelos pretos se firmaram, os olhos bem abertos. Ele foi lento demais.

“Descanse!” eu gritei, apontando minha palma da mão esquerda para ele. Uma pequena abertura apareceu e, em um instante, liberou uma névoa negra em direção ao ogro perplexo – a Bafo paralisante que eu tinha pego das centopeias na caverna.

Imaginei que eu poderia arriscar agora que estava no controle desse corpo, e eu estava certo. Mimetizar apenas as habilidades dos monstros que eu precisava não foi exatamente um movimento elegante, mas funcionou.

<< Aviso. Mimetismo da habilidade única Predador, combinada com as habilidades de síntese e separação da habilidade única Metamorfo, forneceu a habilidade extra Metamorfose universal. >>

Não só funcionou, como deu frutos inesperados.

Eu tinha me perguntado se, com as características de síntese e separação de Metamorfo, eu só poderia recriar qualquer aspecto único das habilidades de um monstro que eu precisasse naquele momento, e nada mais. Apesar de ser a primeira vez testando isso em campo, o resultado foi muito bom, eu acho.

Agora eu podia me transformar sem problemas, sem muito esforço da minha parte, e eu podia até mesmo escolher a parte do monstro que eu queria – além disso, podia utilizar traços de vários monstros de uma vez. Usar um lobo de presa ou uma cobra negra como base me faria parecer uma quimera esquisita, mas eu estava livre para usar minha forma humana no lugar, aparentemente.

A característica mais notável dessa habilidade: eu podia controlar todas as minhas habilidades ao mesmo tempo, sem muito limite. Em outras palavras, eu tinha ainda mais liberdade com os meus ataques do que antes.

O ogro de cabelo preto estremeceu, com névoa cobrindo seu corpo inteiro. Ele caiu no chão, ainda ereto e incapaz de se mover. Enfrentar o peso da minha transformação em centopeia negra de rank B+ foi o suficiente para detê-lo.

Mas os ogros não eram inimigos comuns. No momento em que eu derrubei o de cabelos pretos, dois outros se lançaram contra mim. Em um instante, a ogra de cabelos roxos estava em cima de mim, com uma maçã que parecia uma bola de canhão balançando no ar. O de cabelos azuis estava escondido atrás de sua sombra, pronto para lançar um ataque surpresa quando eu não estivesse prestando atenção. Era um exemplo de um bom trabalho em equipe, mas, com Percepção mágica, eu podia vê-lo vindo a uma milha de distância. Veldora tinha me dito que ninguém iria me pegar de surpresa novamente, e ele estava certo.

A ogra de rosto nobre zombou, seus olhos parecendo duas longas fendas. Esperei pelo momento em que ela levantou sua maçã, então apontei minha mão esquerda para ela e soltei uma rajada de Teia de aço pegajosa. Os fios flexíveis e fortes o suficiente para manter Ifrit restringido foram sintetizados com Metamorfo para se tornarem ainda mais duráveis. Eles encasularam a ogra, e ela não podia escapar, por mais que ela lutasse. Todo esse treino realmente valeu a pena.

Enquanto eu cantava vitória, uma espada foi atirada contra mim de um ponto cego abaixo. O espadachim de cabelos azuis tinha mirado no meu coração. Mas eu não entrei em pânico. Percepção mágica tinha me dito que ela estava lá, então eu apenas estava pensando em como lidar com ele.

Eu decidi usar meu braço direito como escudo para desviar a espada reta. Depois do baque surdo de aço batendo em algo sólido, a espada se partiu em duas.

Os olhos do ogro se arregalaram de surpresa quando eu me aproximei e lhe dei um golpe direto com um braço direito escamoso. Eu tinha implantado a Armadura corporal – a defesa de escama dos lagartos na caverna – na minha mão e no meu antebraço, o que cuidou rapidamente do peitoral do de cabelos azuis. Isso quebrou, garantindo que eu tinha o derrotado sem me machucar ao longo do caminho. Eu não precisava realmente de Armadura corporal aqui – Resistência a ataques físicos combinado com Barreira multicamadas era o suficiente para anular qualquer dano em potencial ao meu braço – mas hey, foi por precaução, sabe?

Isso significava que três ogros estavam fora de cena. Faltavam a ogra de cabelo rosa com a qual Ranga estava lutando, o ruivo de aparência arrogante, e o ogro ancião, ainda parado e medindo cada um de meus movimentos.

“Vocês entendem o quão forte eu sou agora? Estão dispostos a me ouvir um pouco?”

“Silêncio! Agora estou mais convencido do que nunca – você é a raiz dessa calamidade. Foram seus companheiros que levaram aqueles porcos imundos para destruir a nossa casa, não foi? Uma simples horda de orcs nunca seria capaz de nos derrotar normalmente. Foi você! O Nascido da magia que nos condenou!”

Hm? O Nascido da magia que o quê? Isso estava se tornando um sério mal-entendido. E quando o ogro ruivo disse porcos, ele estava falando de orcs? Rigur e sua equipe tinham sugerido que algum tipo de luta estava ocorrendo no território da floresta...

“Espere, você entendeu errado–”

Eu tentei me defender, mas fui interrompido por uma premonição atrás de mim. Eu me virei – o mais velho não estava lá. O outro estava falando apenas para me distrair?!

Em pânico, eu me virei, bloqueando um ataque por trás com minha mão direita. Foi um choque, alguém escapar de Percepção mágica para ficar tão perto sem ser detectado. Felizmente, a habilidade única Grande sábio acelerava minha velocidade de pensamento para mil vezes mais rápido que o normal. O ancião desembainhou sua lâmina em um instante, e eu mal desviei a tempo.

Mas algo em meu braço parecia incomum. Meu conjunto de habilidades me impedia de sentir dor, mas – oops – ele tinha o cortado fora. As habilidades desse velho eram incríveis. Mesmo com Barreira multicamadas e Armadura corporal no lugar, ele o cortou como se fosse papel.

“Mmh... eu devo estar senil. Eu estava certo de que tinha te decapitado...”

Senil, minha bunda. Suas habilidades físicas não chegavam no nível da de seus companheiros, mas sua velocidade era ridícula. Ele era letal.

Recuperando meu braço amputado, eu dei um passo para trás.

“Rimuru-sama?!”

“Fique para trás! Eu estou bem!” Eu gritei, afastando Ranga, O ancião era muito perigoso para ele lidar. Ele pareceu confuso por um momento, mas voltou sua atenção para a ogra de cabelo rosa, aparentemente confiando em mim.

“Eu não errarei na próxima vez” o ancião disse, desembainhando sua espada e preparando-a novamente.

Não tinha como eu subestimar sua idade avançada agora. Eu precisava mostrar a ele tudo que tinha.

Aparentemente esperando pelo momento em que eu estivesse completamente focado nele, o ruivo saltou, e, com um grito de “Morra pelos meus companheiros!”, me cortou do meu flanco.

“Hah!” o ruivo gritou, ainda mirando em mim. “Perder um braço deve ser o fim da linha pra você. Você era forte, eu te garanto, mas também era arrogante. Você pensou que poderia nos enfrentar sozinho, mas essa foi a sua ruína!”

Ele tinha um estilo único de se mover também, que o deixava acertar meus pontos fracos de frente. Ele deve ter me visto como uma ameaça grande o suficiente para ser deixada viva.

Um trabalho em equipe nível mestre como esse foi uma enorme dor de cabeça. Eu era incrivelmente forte, então eu não dei muita atenção para isso, mas eu realmente era um amador em uma luta. Minhas experiências com aulas de educação física eram tudo o que eu tinha.

Ir com tudo contra um completo novato me pareceu um pouco imaturo, mas novamente, eu disse a eles que eu não poderia perder. Acho que eu pedi por isso. Mas eu tinha que sair dessa situação, por bem ou por mal.

Eu considerei a situação enquanto trabalhava para manter os dois à distância. Derrotá-los com apenas um braço parecia complicado, então eu usei minha habilidade Predador para reabsorvê-lo. Auto-regeneração, a habilidade natural de slime com a qual eu comecei, foi boa o suficiente para me curar quando combinada com Predador no passado. Esperançosamente, isso poderia lidar com cirurgias mais sérias, como essa...

<< Aviso. Combinar a habilidade Mimetizar de Predador com as habilidades naturais de slime Dissolver, Absorver e Auto-regeneração te deu a habilidade extra Regeneração ultrarrápida. Isso custou as habilidades naturais de slime Dissolve, Absorver e Auto-regeneração. >>

Perder todas essas habilidades de slime ao mesmo tempo me pareceu um preço alto a pagar, mas eu não poderia reclamar dos resultados. Eu nunca usei essas coisas, de qualquer maneira, já que Predador as cobria.

Iniciando Regeneração ultrarrápida, eu foquei em reconstruir meu braço direito. O braço que eu tinha consumido foi desmontado e absorvido instantaneamente no meu corpo – e em um piscar de olhos, ele estava de volta. Foi incrivelmente rápido, como nenhuma de minhas habilidades de regeneração tinham sido antes. “Ultrarrápida” era verdade.

...Oops. Não tenho tempo para me surpreender com meu próprio feito. Vamos tentar um blefe rápido.

“Heh-heh-heh... Ahhh-ha-ha-ha-ha! Você achou que tinha vencido por simplesmente cortar um ou dois braços? Bem, me desculpe por te desapontar. Eu admito que os subestimei mais cedo. Hora de ficar um pouco mais sério!”

Eu removi a máscara e a coloquei no bolso. Os ogros, já assustados com a rapidez com que eu tinha reconstruído meu braço, ficaram atordoados com o que viram sob a máscara. Liberar completamente minha aura mágica fez meu cabelo começar a vibrar no ar. Eles devem ter sentido o perigo instintivamente.

“Seu monstro!” O ruivo entoou. “Eu te matarei com tudo o que tenho! Chamas de ogro!”

Eu acho que fogo era sua carta na manga. Eu fui imediatamente cercado por um vórtice infernal que poderia ter sido de dois mil graus ou maior.

“Essa pequena faísca? Isso não vai funcionar!”

Isso teria vaporizado qualquer um além de mim, mas Anulação de variação termal significava que isso não chamuscava nem meu cabelo.

Ao ver seu ataque final falhar de um modo tão espetacular, o ogro ruivo, pela primeira vez, entrou em um pânico óbvio. Ele manteve sua cabeça levantada com pura força de vontade, olhando para mim resolutamente. Ele ainda não tinha desistido, eu tive que reconhecer, mas considerando que eu não queria matá-lo se eu pudesse, eu meio que queria que ele aceitasse a derrota logo.

Agora provavelmente era minha melhor chance.

Os ogros estavam, no geral, parados, cautelosos com o que eu poderia tentar a seguir. Vamos criar algo enorme para fazê-los desistir de uma vez. E se isso não funcionasse – se eles não quisessem ouvir minha história – então eu não teria outra escolha além de acabar com eles.

(NT: Ver esses pensamentos mais risonhos do Rimuru é muito legal, tira um pouco da impressão de “Slime santinho” que ele tem por causa do anime e do manga, e isso não tinha nem na web novel, to adorando kskks)

Por favor, deixe que isso seja suficiente, orei enquanto fazia meu movimento final.

“Você quer ver como fogo de verdade se parece? Olhe para isso!”

Eu deixei Chamas negras girar em torno do meu braço esquerdo. Eu estava exagerando, eu sabia, mas eu tinha que fazer isso se eu quisesse fazer meus inimigos rastejarem diante de mim.

“M-meu irmão!” A ogra de cabelo rosa enfrentando Ranga gritou, o medo aparente em sua face. “Essas chamas... suas artes ilusórias não são nada se comparadas com elas!”

Isso a chocou, pelo menos. O Ogre Flame de seu irmão era uma arte mística, uma que transformava sua própria aura em chamas. Minha Chamas negras, no entanto, era uma habilidade inata, o que deve ter a confundido um pouco.

“Heh-heh-heh- você está certo! Mas eu tenho algo ainda mais divertido que isso!”

Agora era hora de um Raio negro da minha mão direita. Eu precisava que isso fosse decisivo, algo que finalmente os assustasse.

Não há necessidade de me segurar, embora eu também não pudesse gastar toda a minha magia nisso. Eu ajustei a força para cerca de um terço de seu poder usual, e então enviei as partículas fluindo.

“Eis o meu verdadeiro poder!”

(NT: “Meu verdadeiro poder” kskks, falando quando usa só 1/3)

Eu gritei enquanto soltava um Raio negro em uma pedra próxima. Ela evaporou instantaneamente, e um momento depois, uma explosão ecoou. Não havia sobrado nem fuligem. Assim como eu testei, talvez um pouco mais forte.

Porra, isso é loucura! Talvez eu precisasse me segurar. Eu sabia que eu tinha colocado menos magículas nele do que da última vez. Isso não fazia sentido. Deveria ter sido um terço da força, o suficiente para disparar vários trovões, se eu quisesse...

<< Resposta. Comparado com Raio negro, Relâmpago negro consome–

–

Eu não pedi por isso, mas o Sábio apareceu para me explicar. Basicamente, ele era mais forte porque era mais focado em realizar um poderoso ataque em uma área limitada, o que significava que usava menos magia. Foi por isso que ele causou mais dano com menos magículas.

Eu estava começando a pensar que esse Relâmpago negro era um pouco mais único do que eu imaginava. Assim como Chamas negras, era difícil saber quando era melhor usá-lo. O ataque fez meu coração disparar, e fui eu quem usou isso. Que bom que eu não teste em mim mesmo, eu pensei. Não era algo de que a Barreira multicamadas pudesse me proteger.

E então? Como os ogros vão responder?

“...Formidável. Me dói dizer isso, mas seus poderes estão em um patamar muito acima dos nossos. No entanto, como o próximo na linha de sucessão para liderar meu bando, fui criado para me orgulhar da minha raça. Como um líder poderia deixar seus companheiros caídos sofrerem em silêncio? Tendo sucesso ou não, eu devo retornar o golpe!”

“... Jovem mestre, me permita acompanhá-lo!”

Ótimo. O efeito exatamente oposto. Agora os ogros de cabelos vermelho e branco estão bancando os heróis trágicos, com os rostos aturdidos. Eles estavam prontos para sacrificar suas vidas contra mim. Eu não pretendia terminar isso assim, mas com essa atitude, teria sido difícil suprimi-los sem causar suas mortes.

Então não tem outro jeito?

Estando enganados ou não, eu não podia deixá-los fugir livremente agora – isso apenas causaria mais confusão depois. Eu odiava dizer isso, mas eu estava começando a entender que a culpa era deles por serem tão teimosos.

Nesse momento, a elegante princesa ogro gritou.

“Por favor, esperem!”

A ogra de cabelo rosa se pôs na frente de seu irmão, com os braços abertos para detê-lo.

“Meu irmão, você deve pensar com mais calma sobre isso. Um Nascido da magia tão poderoso usaria truques tão baixos como enviar os porcos para nossa terra natal? É um absurdo, já que ele próprio é forte o suficiente para destruir todos nós sozinho. Ele é único com certeza, mas eu não tenho mais tanta certeza de que ele está com a horda que nos atacou.”

“O quê?!” O ruivo olhou para mim, confuso. “Mas... talvez...”

“Gente, eu continuo dizendo, vocês me entenderam errado! Vocês finalmente estão prontos para me ouvir?”

O vapor estava subindo do lugar onde a pedra vaporizada costumava estar. Isso foi mais do que o suficiente para apoiar o argumento da princesa. O ruivo olhou para ela, depois para mim de novo, finalmente caindo de joelhos.

“Minhas desculpas. Talvez eu tenha sido levado a ter a ideia errada sobre você. Espero que você aceite meus mais profundos arrependimentos.”

Então ele finalmente admitiu que talvez estivesse errado sobre isso. Eu apreciei o pensamento. Foi um alívio.

“Bem, não precisamos conversar aqui. Que tal voltarmos à aldeia? Vocês vêm junto. Ficarei feliz em alimentá-los, pelo menos.”

E então o conflito que começou por motivos desconhecidos chegou a uma conclusão pacífica.

Os hobgoblins começaram a acordar, talvez porque a princesa retirou o feitiço deles. Deve ter sido um charme, já que todo o barulho da minha magia não os incomodou. De minha parte, retirei a Teia de aço pegajosa cobrindo a de cabelo roxo e borrifei um pouco de poção no de cabelos azuis, que estava inconsciente.

Eu não estava certo do que fazer com o de cabelos pretos, mas acabou que Metamorfo foi mais do que o suficiente para separar a paralisia do seu corpo. Normalmente, você precisaria de magia ou remédio para lidar com isso. Eu usei Bafo paralisante sem pensar muito nas consequências – eu precisava ter certeza de que haveria um jeito fácil de desfazê-lo na próxima vez. Nisso, eu me arrependi um pouco.

Ninguém estava gravemente ferido, então todos nós voltamos para a aldeia. E, assim como eles me prometeram antes de eu sair, havia uma comida magnífica esperando. Esse era Rigurd. O burocrata definitivo. Suas habilidades de organização eram loucas.

Eu ainda não sentia fome, mas eu estava ansioso por isso desde hoje de manhã. Tinha sido um dia fisicamente ativo, e entre isso e o teste do meu paladar chegando, eu estava morrendo de vontade.

E lá veio ele. O primeiro garfo de carne.

“Tão boooooom!!!”

Eu pensei que fosse chorar.

Eu estava preocupado com o cheiro antes, mas eles haviam pego o suco de vários tipos de fruta para fazer o molho. A promoção para hobgoblin também deve ter melhorado o paladar deles, e eles agora estavam experimentando todo tipo de receita.

Essa besta mágica era cowdeer, certo? Bem cozinhado, era saboroso o suficiente mesmo sem nenhum tempero extra, mas adicionar frutas à mistura proporcionava uma sensação muito diferente, é muito envolvente ao meu paladar. Isso fazia maravilhas para mascarar o sabor forte e amarrar um pequeno laço em todo o pacote.

Foi assim que Ririna, a lorde goblin supervisionando nosso estoque de comida, e Haruna, a orgulhosa cozinheira, explicaram. Eu segui suas sugestões enquanto limpava meu prato, aproveitando a experiência que eu tinha sentido falta.

Falando nisso, elas ficaram muito empolgadas quando eu dei o sal que eu tinha coletado a elas. Elas sabiam o que era, eu acho, mas tinham desistido de conseguir algum, porque era muito caro.

Suponho que, para uma raça de goblins preocupada principalmente com a sobrevivência até agora, procurar novos sabores não era uma prioridade muito alta. Eles ganharam o sal necessário para sua dieta de carne e sangue de suas presas e, além disso, não pensaram muito sobre isso.

Eu os aconselhei a não exagerar no consumo de sal, só por precaução. Eu não tinha certeza se os monstros poderiam sofrer de pressão alta, em primeiro lugar.

A ogra de cabelo rosa teve uma contribuição surpreendente também. Ela sabia muito sobre ervas, aromatizantes e coisas do tipo, e trouxe algumas ervas selvagens que nós poderíamos usar para ocultar os odores mais desagradáveis da carne. “Espero que isso compense um pouco a nossa grosseria.” Ela disse enquanto ajudava a coletar os ingredientes. Ela era uma criatura de alto nível, e trabalhava rapidamente, envergonhando os hobgoblins recém-evoluídos.

A outra ogra – a com cabelos roxos – estava apenas comendo junto aos outros, no entanto. Talvez as ogradas fêmeas não fossem necessariamente banidas para a cozinha. Se fosse delicioso assim, eu não me importaria com os gêneros.

Não demorou muito para a de cabelo rosa se dar bem com o resto das goblins da aldeia. Elas tinham tentado aprender o máximo que podiam com ela, eu tinha certeza. Foi bom ter outra influência positiva pela cidade.

Tudo está bem quando acaba bem, eu suponho. O banquete de carne assada com o qual eu estava tão ansioso acabou sem problemas, e nossos novos companheiros ficaram felizes em se juntar a nós enquanto bebíamos a noite toda.

CAPÍTULO 2

Evoluções e conflitos

Decidimos nos sentar e discutir as coisas com os ogros no dia seguinte. Nós escolhemos a casa de madeira construída no topo da praça pública recentemente queimada, no centro da aldeia.

Mildo, o mais novo dos três irmãos anões, havia feito um bom trabalho elaborando-a a partir do esboço básico que eu desenhei em uma tábua de madeira. Meu trabalho anterior como empreiteiro geral me deu no mínimo esse conhecimento, já que eu medi as dimensões, fiz o melhor que pude com carvão e madeira, e o entreguei.

Foi o Grande Sábio, e a liberdade que meu novo corpo proporcionava, que tornou isso possível. Além disso, as ferramentas de desenho que os anões trouxeram. Com um pouco de esforço, você podia obter algo quase tão preciso quanto em um computador. Eu estava começando a sentir que podia criar um arranha-céu em pouco tempo.

Mildo não teve problemas em compreender o plano – talvez meu desenho fosse mais fácil de entender do que qualquer outro convencional desse mundo.

O que fazia sentido. Os edifícios por aqui eram brincadeira de criança se comparados aos tipos de coisas que nós projetávamos para as cidades grandes, no meu mundo. O Reino de Dwargo tinha uma arquitetura impressionante com certeza, mas em termos de execução técnica, ainda havia um longo caminho a percorrer. Talvez nós tenhamos arranha-céus nessa praça algum dia. Foi divertido pensar nisso.

Mas eu discordo.

Eu guiei os ogros para a sala de recepção da casa, olhando em volta para ter certeza de que tudo foi construído como eu ordenei. Eles humildemente seguiram atrás, olhando ansiosamente pela casa como se fosse uma novidade. Não havia nenhuma decoração ainda, então eu não sei o que os encantou tanto, mas tanto faz.

A sala de recepção tinha uma grande mesa, com alguns bancos simples ao redor. Estávamos todos reunidos lá – Rigurd, os quatro lordes goblin, e Kaijin, o anão, como mediador. Treze no total, contando comigo.

Por que Rigurd e o resto estavam aqui? Porque eu pensei que os ogros tinham coisas importantes para nos contar. Se estivesse acontecendo algo na Floresta de Jura, isso chegaria em nós em breve. Eu não queria ser o único ponto de partida de todas as crises. “Reine, mas não governe”, é como dizem.

(NT: Vagabundo)

Haruna entrou, trazendo chá para todos. Ela fez uma reverência rápida quando terminou e saiu da sala de recepção. Ainda era meio estranho para ela, mas ela estava começando a aprender algumas maneiras. Um progresso maravilhoso.

Eu levei o copo aos meus lábios. Amargo, mas não desagradável. Eu não estava acostumado a ser tão exigente com esse tipo de coisa, mas o tão esperado retorno do meu paladar talvez estivesse me deixando mais exigente.

A amargura do chá verde brincou em minha língua. Eu também podia sentir o calor. Meu corpo tinha Anulação de calor, eu suponho, mas eu ainda podia sentir isso. Engraçado.

Os ogros pareciam ter gostado também. Eu esperei eles terminarem para começar a falar.

Comecei perguntando por que eles estavam lá, em primeiro lugar. Eles disseram que estavam fugindo para se reagruparem e se reunirem. Isso foi inquietante por si só. Eu tinha a sensação de que isso demoraria um pouco.

Se houvesse alguma força por aí que pudesse derrotar ogros, nós teríamos uma ameaça em nossas mãos. Eles eram criaturas de rank B, mesmo individualmente, e eu poderia falar isso pela batalha de ontem. E esses caras eram os melhores dos melhores. Mestres da floresta. A mais alta classe de monstros que você poderia encontrar aqui, me disseram.

É melhor ouvi-los.

Para resumir a história dos ogros...

Houve uma guerra, e os ogros perderam. Foi isso.

Enquanto eu estava ocupado enfrentando Ifrit nessa aldeia, os ogros estavam envolvidos em sua própria guerra. Quem na terra poderia desafiar a raça mais poderosa da Floresta de Jura em uma guerra – e vencer? Isso deixou todos que estavam na sala tensos. Seus rostos se apertaram de preocupação.

“Eles atacaram nossa terra natal do nada.” O ruivo murmurou, furioso. “O poder deles era esmagador... Aqueles porcos hediondos, aqueles orcs!!”

Foi um exército deles, aparentemente. E, ao contrário dos humanos, monstros nunca pensaram em declarar guerra formalmente antes de iniciarem uma. Mas, embora os ogros não tenham reprimido o ataque surpresa por si só, os orcs os atacando estavam longe de serem normais.

Por quê? É simples: a diferença de força; Orcs são criaturas de rank D. Mais fortes que goblins, mas nada que um aventureiro veterano não pudesse lidar. Ogros, lembre-se, eram dois ranks mais altos que isso, tornando uma batalha individual eminentemente previsível. E para os fracos desafiarem os fortes, e ainda vencerem...

Eu decidi ir um pouco mais a fundo.

A casa dos ogros era um pouco maior do que a nossa aldeia – um conjunto informal de clãs, que juntos formavam um tipo de fortaleza que abrigava trezentos. Tão poderoso quanto o exército de uma pequena nação – em outras palavras, o equivalente a três mil soldados treinados, para o status de monstro B-.

Esses ogros viviam uma vida que poderia ser descrita como militarista. Os clãs realizavam batalhas de treinamento regularmente, ocasionalmente se juntando a esse ou aquele lado para auxiliar outras raças quando entravam em conflito com seus vizinhos. Alguns dos clãs até mesmo deixaram sua marca na história, formando a vanguarda do exército de um ou outro lorde demônio, e esses ogros eram descendentes deles.

Em outras palavras, eles viviam como mercenários. E os ogros desse mundo estavam rapidamente destruindo a imagem que eu tinha dos meus romances de fantasia. Mas esse não era o problema. Eles tinham sido derrotados por monstros muito mais fracos, e parecia que eles ainda estavam em choque – nessa sala de recepção, estávamos olhando para os únicos sobreviventes de todo o povoado.

O ruivo levou sua irmã, a princesa, para longe do lugar enquanto seu líder estava liderando uma equipe para defendê-los dos orcs. Ela era nobre, afinal, um tipo de sacerdotisa ogro, e seu povo a colocava à frente de tudo em suas vidas.

“Se eu fosse mais forte...” o ruivo gemeu. A última coisa que ele viu foram os orcs, vestidos com armaduras negras, dando o golpe final em seu líder. Um orc gigante, que emitia uma aura misteriosa. E uma outra figura, que não se importava em esconder sua aura brutalmente escura; um que vestia uma máscara que lembrava um palhaço zangado.

“Era um dos Nascido da magia, eu tenho certeza.” a sacerdotisa declarou. “Um de alto nível. Receio que meu irmão nunca tenha tido chance.”

“De fato.” Acrescentou o ancião. “Nós tiramos essas conclusões sobre você porque nós vimos aquele demônio em ação. Nós pensamos que você era um deles.”

Yeesh. Sério? O pequeno e fofo eu? Estar envolvido com essa aberração assassina? O modo como eles disseram isso feriu um pouco o meu ego, mas novamente, eu estava usando uma máscara lá atrás. Talvez fosse natural me associar a esse cara Nascido da magia.

Eu estava com a impressão de que esse Nascido da magia pudesse ser quase qualquer mostro inteligente. Até ogros poderiam contar como Nascido da magia. Mas se esse cara os ultrapassava tanto, ele tinha que ser algo mais feroz.

Eu sabia pelo nosso confronto mais cedo que nada era mais perigoso do que monstros com um pouco de inteligência. Eles podiam usar magia com a facilidade de um mago humano, e lidar com armas igualmente. Isso, combinado com força física sobre-humana, os tornava difíceis de combater.

E, quanto maior o nível do monstro, mais desastrosos os resultados poderiam ser. Seria seguro supor que nós estávamos lidando com um de rank A, no mínimo. Más notícias.

Oh, e só pra deixar claro, goblins são uma sub-raça da humanidade, então suas formas evoluídas de hobgoblin não contam como Nascido da magia.

(NT: essa eu não sabia)

Os ogros continuaram.

Parecia que havia três outros orcs com força equivalente ao de armadura negra. Os quatro lidaram rapidamente com os guerreiros de elite da fortaleza dos ogros, e o resto dos soldados orc invadiram o forte e começaram o massacre.

Havia milhares deles – apenas uma estimativa da parte dos ogros, mas ainda era um número enorme. E o mais engraçado era que todos eles estavam vestindo com um tipo de armadura completa de placas que você esperaria que um vigia humano usasse como uniforme. Como uma enorme onda de metal, percorrendo a floresta.

Se isso fosse verdade, deveria ser obra de mais que simples orcs. Orcs eram do tipo humano também, mas eram tratados como monstros inferiores e de baixa inteligência, como goblins. Não havia como eles conseguirem juntar fundos para abastecer um exército tão imenso e caro. Além disso, havia muitos monstros poderosos na Floresta de Jura. Seria impossível para os orcs evitar atrair atenção no caminho para a fortaleza dos ogros.

Parecia justo assumir que eles estavam conspirando com alguma nação – uma nação de humanos. Mas eu não conseguia entender o que eles queriam, e isso me preocupava. Se a força fosse de milhares de soldados, eles não poderiam querer simplesmente esmagar aquele local dos ogros. Eles estavam almejando toda a Floresta de Jura, nesse ritmo.

“Sabe,” Kaijin sugeriu. “Eles podem estar conspirando com um dos lordes demônio.”

Lorde demônio? O rosto de Shizu passou pela minha mente, suas palavras finais ecoando por ela.

Leon, o lorde demônio – o inimigo que eu tinha prometido derrotar.

Poderia ser possível? Eu ainda não tinha certeza se poderia derrubar um lorde demônio, mas...

De um modo geral, eu não achava que algum lorde demônio se importaria muito com essa floresta. Fora dela, suas terras se espalhavam por toda parte, e seus campos férteis eram, em sua maioria, cuidados por golens e escravos que tinham sido capturados em batalha. Terras controladas por lordes demônio não tinham que se preocupar com fome, então esses lordes raramente se preocupavam com áreas sob controle humano. Do jeito que me foi explicado, os chamados escravos de guerra tinham uma condição boa o suficiente para suas vidas não serem muito diferentes das outras pessoas. Eu não podia dizer como as nações humanas os consideravam, mas, de acordo com os habitantes da Floresta de Jura, as terras dos lordes demônio eram bastante frias.

Então, se alguém estava querendo conquistar o território de outra pessoa, era provável que os humanos estivessem envolvidos.

Ao mesmo tempo, sempre poderia ser um ou dois lordes demônio que queriam iniciar uma guerra só por diversão, ou para passar o tempo. Veldora, o Dragão da Tempestade, foi uma confirmação desse comportamento deles, e agora ele se foi.

Fazia sentido. Eu tinha que pensar mais em defender a floresta, eu acho. Mas, de qualquer maneira, uma coisa era certa: esse lugar estava sendo invadido pelos orcs.

Então... e agora?

Eu decidi ouvir todo mundo.

“Nós acreditamos que os orcs estão tentando conquistar a liderança da floresta.” Rigurd disse após eu lhe pedir com o olhar.

Todos estavam olhando para mim agora. Lutar, então? Fugir? Ou nos aliar a eles? Pelo jeito que os ogros estavam agindo, eles sabiam que nós poderíamos ser inimigos mais uma vez, dependendo da minha decisão. De repente, as coisas ficaram muito mais intensas. Mas eu não me importei.

“Bem, que tal outra xícara de chá por enquanto?”

Uma veio até mim.

Todos colocaram suas respectivas xícaras em seus lábios, e a tensão diminuiu um pouco.

“Então o que vocês farão?” Eu perguntei aos ogros.

“O que... você quer dizer?”

“Eu quero dizer, quais são seus planos para o futuro? Vão fugir para poder lutar outro dia, ou só se esconderão em algum lugar? Porque se vocês estiverem planejando fugir, eu estava pensando se vocês têm algum lugar em mente.”

“Não é óbvio? Nós vamos restaurar nossa força, esperar por uma abertura, e desafiá-los de novo!”

“Precisamente. Temos que vingar nosso lorde!”

“Nós estamos praticamente impotentes agora, mas eu me recuso a deixar esses porcos de duas pernas viverem!”

“““Nós prometemos seguir o jovem mestre e a princesa!”””

Os ogros certamente tinham uma resposta. Hmm. Eles devem ter se resignado a isso desde o início. Mesmo em nossa própria luta, não havia um pinga de hesitação em seus olhos. Eles deviam saber que isso significaria suas vidas... Mas eu tinha que respeitar isso. Apesar do quão encurralados eles estavam, eles tiveram a dignidade de não matar nenhum dos hobgoblins. Eu me sentiria culpado se os deixasse marchar para a morte.

“Ei, vocês têm interesse em se juntar ao meu lado?”

“Huh? O que você está...?”

“Eu fui claro o suficiente, não? Se vocês estavam trabalhando como mercenários de qualquer maneira, por que não trabalham pra mim ao invés disso? Se vocês querem lutar por seu antigo lorde, eu ficarei feliz em contratá-los para fazer isso.”

“Nós...”

“Além disso, se é força que vocês estão procurando, não acham que deveriam ficar do meu lado? Eu realmente não posso lhes pagar com muito mais que três refeições diárias e um lugar para dormir, mas...”

“Nós não podemos! Fazer isso envolveria essa aldeia em nossa busca por vingança!”

“Eu não vejo problema nisso.” Rigurd disse. “Nós estamos aqui para servir Sir Rimuru, e mais ninguém. Se é isso que ele quer, ninguém irá contra seus desejos.”

“Yeah,” adicionou Kaijin. “E eu acho que nós vamos nos envolver nisso mais cedo ou mais tarde de qualquer forma, sabe? Se tantos orcs estão em movimento, eu duvido que algum lugar por aqui esteja seguro.”

“É verdade.” Outro lorde goblin entrou na conversa. “Um espião lizardman entrou em contato uma vez com a vila em que eu costumava viver. Como goblins, nós éramos incapazes de entender o que ele queria na época, mas imagino que ele estava investigando novos movimentos. O que significa que esse lugar pode se tornar um campo de batalha. Será melhor para todos nós se trabalharmos juntos.”

Todos pareciam estar de acordo. Hmph. Não é como se um bando de goblins conseguisse fazer muito sozinho. Se nós tínhamos uma horda de orcs vindo, precisaríamos do máximo de pessoas possível ao nosso lado.

“Certo,” eu ofereci. “Se vocês concordarem em me servir, eu acho que também posso ser capaz de realizar os seus desejos.”

“...Como, exatamente?”

“É simples. Se vocês se juntarem a mim, eu prometo que lutarei ao lado de vocês se alguma coisa acontecer. Eu nunca abandono meus companheiros, e, se me deixarem contratá-los, ficarei feliz em cooperar com vocês.”

“Entendo. Então nós protegemos essa vila e, em troca, a vila nos protege? Não é uma proposta ruim. De fato, ela é bem-vinda. Nós poderíamos usar esse lugar como base para reunir as forças de resistência que precisamos contra os porcos...”

“É, exatamente.” Eu respondi. “Nós vamos estar lutando, de qualquer maneira. Você pode se juntar a nós também.”

“E esse acordo poderia durar até o líder dos orcs ser derrotado?”

“Parece perfeito para mim. Você estará livre para fazer o que quiser assim que o problema com os orcs for resolvido. Você poderia trabalhar comigo para criar uma nação, sair em uma jornada, o que quer que seja. O que você acha?”

O ogro ruivo pensou sobre por alguns instantes, enquanto os outros permaneceram educadamente em silêncio. Eles deviam ter respeito por suas habilidades de decisão. Ele fechou seus olhos, e então os abriu novamente.

“Muito bem.” Ele disse. “Nós serviremos sob sua liderança!”

Então foi esse o caminho que ele escolheu. Boa. Foi uma grande ajuda para mim, também.

Conquistar os ogros foi uma grande adição, na minha opinião. Imaginei que eles não fossem ficar irritados com a ideia de me servir como mercenários, e eu estava certo. E se nós tivéssemos que lidar com milhares de orcs, precisaríamos aumentar nossos números rapidamente. Nós não tínhamos ideia de que tipo de força o exército orc possuía, então eu queria trabalhar o máximo possível.

Pode ter sido estritamente por negócios, mas eles tinham jurado me seguir, e isso significava que nós éramos amigos agora. E, se nós fôssemos amigos, eu precisaria que eles tivessem nomes de verdade, ou seria uma dor de cabeça.

“Certo! Me deixem dar nomes a vocês, então.”

“Hah? O que você está...?”

“O que você acha? Eu disse nomes. É chato não ter um, certo?”

“N-não, é, nós já conseguimos nos comunicar uns com os outros bem o suficiente, então...”

“Hoh-hoh, de fato! Humanos podem ter nomes, certamente, mas nós monstros temos pouca necessidade deles...”

“Quê? Não seja estúpido. Eu não me importo se você acha que não precisa deles ou qualquer coisa do tipo. Estou dizendo que eu preciso deles, porque, caso contrário, é desconfortável chamar a sua atenção, ok?”

“S-sim, mas...”

“Por favor, espere um momento!” A ogra de cabelo rosa explicou. “Dar um nome pode ser uma manobra muito arriscada. Seria melhor começar com os de ranks mais altos primeiro...”

Arriscado? Tipo, como usar muita magia e cair no sono? Bem, eu ficarei bem desde que eu não tente nomear uma aldeia inteira de uma vez, certo?

“Não, não, pare de se preocupar.” Eu disse, ignorando a de cabelo rosa. “Vai dar tudo certo!”

Hora de pensar em alguns nomes. Os ogros ainda pareciam duvidosos, mas pro inferno com eles. Vamos andar logo com isso.

Eu estava realmente animado dessa vez. Os ogros tiveram a gentileza de ter cabelos de cores diferentes, o que me ajudou a ter uma ideia. O de cabelos vermelhos se tornou Benimaru, um nome que significa “Círculo Vermelho” e geralmente é associado a samurais dos tempos antigos. Algo viril parecia uma boa combinação, no geral.

A princesa se tornou Shuna, ou “Planta Escarlate”. Ela tinha cabelo rosa e sabia muito sobre ervas e essas coisas. Parecia certo. O de cabelos brancos se tornou Hakurou, “Ancião Branco”, o que era muito óbvio, considerando sua aparência. O de cabelos azuis se tornou Soei, “Sombra Azul”, graças ao seu ataque furtivo que quase me acertou. Se ele tivesse mirado em qualquer outra pessoa, poderia ter sido seriamente perigoso.

A de cabelos roxos se tornou Shion, “Jardim Violeta”, porque o modo que seu rabo de cavalo se destacava me lembrava uma flor. E finalmente, o de cabelos pretos se tornou Kurobe, basicamente “Preto”, mas com um toque country. Isso parecia combinar com ele – grosseiro, não refinado, mas ainda agradável.

Eu fiquei muito satisfeito com as minhas escolhas. Elas vieram em minha mente quase que imediatamente, como uma revelação divina ou algo assim. Mas, enquanto eu me parabenizava, comecei a me sentir esgotado.

Espere um minuto...

Quando pensei isso, já era tarde demais. Eu estava de volta ao modo de suspensão. Por que nomear seis pessoas esgotaria minha magia assim? Eu pensei enquanto voltava à forma de slime, ficando incapaz de controlar o meu corpo.

“O qu-? Um slime?!”

“Como...?! Você era um slime esse tempo todo?!”

Eu estava muito fraco para responder.

Isso, aparentemente, alarmou muito os ogros. Eles caíram no chão, parecendo tão exaustos quanto eu pela cerimônia. O que está acontecendo aqui? Eu não teria a minha resposta até minha magia ser recarregada.

Uma noite se passou.

Dessa vez, o modo de suspensão foi pior do que na última vez. Eu estava consciente, mas foi como se tudo que eu vi estivesse em um sonho. Minhas lembranças eram vagas, como algo macio sendo pressionado contra mim, ou como se eu estivesse flutuando em meio a flores perfumadas ou algo assim. Eu não tinha como saber o que exatamente estava acontecendo, mas eu provavelmente estava pensando demais.

“Shion! Por quanto tempo você vai manter Rimuru-Sama perto do seu peito assim? Está na hora de trocar!”

“Princesa Shuna, você não pode estar falando sério! Não há nenhuma ‘troca’ para ser feita! Eu cuidarei de Rimuru-Sama, então você deveria descansar...”

“Chega de bobagens, Shion! Eu lhe disse que eu vigiaria Rimuru-Sama, e eu vou!”

Aparentemente, isso era algum tipo de argumento, mas eu tenho certeza de que eu só estava imaginando isso. Assim como eu estava imaginando-as brincando de cabo de guerra comigo. Deixe isso pra lá.

Então o que aconteceu? Eu descobri que finalmente acordei com a visão de todos os seis diante de mim.

Na minha frente estava um jovem bonito, com um cabelo carmesim como chama ardente. Seus olhos eram vermelhos e brilhantes, e estavam fixos em mim, nunca vacilando. Quem é esse? Eu pensei. Mas um outro olhar confirmou – era Benimaru, o ogro conhecido como “jovem mestre” por seus companheiros.

Dois chifres, mais suaves e mais bonitos que obsidiana, saíam de seus cabelos vermelhos. Eles costumavam ser mais grossos que as presas de um elefante, mas agora eles afiados, polidos, finos e lindos, como uma obra de arte. O Benimaru que eu conhecia era uma figura imponente, mas esse cara talvez tivesse cerca de 1,80 m de altura, e seu corpo era tenso e bem-definido.

A quantidade de energia eu senti dele, no entanto, o fazia parecer uma pessoa completamente diferente de antes. Ele não era tão forte quanto Ifrit, por exemplo, mas essa foi a primeira comparação que veio à minha mente. Ele pode ultrapassar o rank A agora.

(NT: Carai, pegaro pesado no exagero aí viu, Benimaru passa do rank A ainda não...)

Como diabos nomear alguém libera tanta força? foi a minha reação honesta.

Próxima a ele estava uma jovem atraente, quase escondida na sombra de Benimaru. Shuna, eu supus. Ela já tinha uma aparência doce, e isso evoluiu massivamente junto com o resto. Tipo, que diabos? Agora era uma princesa total, cara. De um nível completamente diferente de antes. Seus cabelos longos, só um pouco rosados agora, caíam em cascata sobre sua cabeça até o rabo de cavalo abaixo. Ela tinha dois chifres brancos como porcelana, pele levemente bronzeada e lábios com o tom de uma flor de cerejeira na primavera. Seus olhos carmesins pareceram um pouco brilhantes quando ela olhou para mim.

Cara, que gata!! Nenhuma garota 2-D de animes poderia se comparar. Ela era menor, cerca de um metro e meio, e a aura que ela projetava te fazia querer protegê-la instintivamente.

(NT: Acreditaria na parte de ela superar todas as 2D, caso ela também não fosse ,_,)

Hakurou, o velho ogro enrugado, parecia muito mais novo agora. Antes parecia que ele poderia cair a qualquer momento, mas agora parecia que ele estava apenas começando a se aproximar dos seus anos dourados. Sua postura é perfeita, e pelo menos parte da força física que ele tinha perdido com a idade voltou, eu pensei. Mesmo em um teste de força, ele não era mais alguém com quem se podia brincar.

Seus olhos ainda eram negros, e seu cabelo ainda tinha um tom de chocolate branco, mas agora seus olhos estavam mais nítidos. Seu cabelo comprido estava preso atrás, e ele tinha um par de pequenos chifres em ambos os lados de sua testa. Ele parecia um guerreiro, e se ele me atacasse agora, eu não gostaria muito das minhas chances.

Shion, a outra ogra, claramente tinha prestado atenção no seu cabelo. Estava bem lavado e penteado, bonito e reto, ao invés de estar desarrumado em suas costas, como antes. Tinha um atraente brilho roxo, que combinava bem com seu rabo de cavalo.

Ela tinha um único chifre, com o tom preto de obsidiana, que separava seu cabelo naturalmente. Seus olhos roxos, como os dos outros, estavam fixos em mim. Sua pele era quase branca, seus lábios eram vermelhos e brilhantes. Ela não parecia tão selvagem quanto antes – talvez um pouco de maquiagem? – e isso, combinado com quase 1,70 m de altura, a fazia parecer muito incrível.

Ela toda era elegante como uma supermodelo, mas tinha uma parte extremamente única – uma parte que, independentemente da masculinidade que eu tivesse, obrigava meus olhos a ir em direção a ela, eu acho. Pelo menos eu estava em forma de slime, então ela não podia saber para onde eu estava olhando. O que era bom. Aposto que ela ficaria ótima em um terno de negócios. Honestamente, eu gostaria que ela fosse minha secretária. Eram os pensamentos da minha alma.

Souei tinha mais ou menos a mesma idade que Benimaru, com a pele mais escura e lábios com um tom preto levemente azulado. O único chifre branco em sua testa tinha um bom contraste com isso, e seus olhos azul-marinho exalavam uma grande força de vontade. Ele tinha elegância, ao contrário de Benimaru, e eles tinham a mesma altura, pra começar.

Como todas essas pessoas ficaram tão atraentes do nada? E não só atraentes, mas, tipo, em uma direção completamente oposta do que eles eram antes. Completamente diferente. A perfeição pura me irritou um pouco, mas acho que isso é humano.

Kurobeee estava no auge de sua vida. Para dizer bem, ele era robusto; ele era peludo, de uma maneira não muito agradável. Isso o fez se destacar um pouco entre esses participantes de concurso de beleza que os cercavam.

Seu cabelo e olhos eram pretos, e sua pele tinha um tom marrom-escuro. Ele tinha dois chifres brancos e perceptíveis (mesmo não sendo muito grandes) em sua testa, de certa forma, a sua aparência ser mediana me fez sentir um tipo de afinidade com ele. De certa forma, sua presença na multidão foi um alívio. Entre isso e sua idade aparente, eu tive o pressentimento de que nós nos daríamos muito bem.

Então esses eram os seis, e não foram apenas as suas aparências que mudaram.

Benimaru e seus amigos tinham evoluído de ogros para Onis uma progressão natural como a de goblins para hobgoblins. Eram criaturas com uma aparência mais agradável, mas suas forças receberam a maior melhoria. Eu diria que todos eles já passaram do rank A agora. Primeiramente, eu pensei que deveria ser um erro, mas não. Todos eles. Não me admira que eles tenham roubado toda a minha magia.

(NT: Eles não passaram do rank A, eles estão no rank A.)

Estava começando a parecer que, quanto mais forte fosse o monstro que eu nomear, mais magia seria necessária para fazer a melhoria. Evoluir monstros requeria uma

quantidade equivalente de magículas, uma lição valiosa que eu tive que aprender do jeito mais difícil. Se eu tivesse exagerado mais, eu poderia ter secado a minha magia completamente, o que teria sido muito ruim. Eu a esgotaria a ponto de não conseguir mais me mover, afinal. É melhor ir com calma nesse tipo de coisa, a partir de agora.

Eu tinha feito um ótimo trabalho evoluindo seis desses caras. Eu estava orgulhoso disso. Mas eu tinha meus arrependimentos.

É melhor que eles não se voltem contra mim, pra começar...

E falando no diabo, Benimaru disse: “Rimuru-Sama, nós temos um pedido! Por favor, nos imploramos para você aceitar nosso solene juramento de lealdade!”

(NT: A cada cena que eu leio, eu vejo como o mangá mudou muitos detalhes pequenos e que fez dele, melhor que a novel! Esse é um deles)

Ótimo. Agora eu me sentia um idiota por pensar em traição.

“Hmm? Nossa, você não precisa ser tão formal quanto a isso. Não é só porque vocês são meus mercenários que eu quero vocês rastejando aos meus pés.”

“Não é isso, meu lorde. Nós desejamos servir você como seus fiéis lacaios!”

O quê?

Eu os disse que estariam livres para ir embora uma vez que esse pequeno conflito acabasse, mas eu acho que Benimaru e seu pessoal tinham outros planos.

“““Por favor, nos dê sua benevolente ajuda!””” Eles agora entoavam em uníssono.

Eu não tinha motivos para dizer não. Mas eles realmente estavam bem com nada mais que algumas refeições e espaço em uma cabine? Isso me incomodou, mas se era isso que eles queriam, eu também deveria acreditar neles.

Assim, a população da aldeia aumentou em seis num único dia. Eu decidi guardar pra mim mesmo que eu temia a força deles.

Dando outra boa olhada, eu percebi exatamente o quanto eles haviam mudado. Eles tinham encolhido bastante, o que deixou suas roupas bem largas, mas eles ainda tinham a dignidade de usá-las bem. Beleza era algo muito útil para se ter em horas assim. Eu não achava que Kurobee conseguiria, mas eu acho que ele pegou uma roupa do Kaijin emprestada, e serviu bem nele. Se não fosse pelos chifres, eu poderia confundi-lo com um anão.

Hakuro foi o único que não mudou muito fisicamente. Sua roupa servia normalmente.

Shion, por outro lado, estava um pouco precária, seu peito – agora muito mais amplo – ameaçando vazar. Eep. É melhor fazer alguma coisa sobre isso. Garm deveria ser informado disso de uma vez, eu pensei enquanto continuava dando espreitadelas secretas em seus peitos.

O peitoral de Soei ainda estava em pedaços, também. Eu me esqueci que tinha esmagado isso, mas hey, tem um jeito melhor de o compensar. Era hora de todos os

Onis ganharem roupas e equipamentos novos. Eu tinha prometido cuidar de suas necessidades básicas, e não queria que eles lutassem com essas porcarias velhas e quebradas.

Então eu os levei à cabine de Garm.

“Hey, chefe!” Ele me cumprimentou, sorrindo quando parou de trabalhar. “Esses são os nossos novos amigos ogros? Você tem certeza disso? Porque eles não se parecem com ogros para mim, mas...”

Ele parecia muito surpreso, com os olhos nos peitos de Shion.

“É, bem, eu os nomeei, então eles não são mais exatamente ogros. São chamados de Onis agora, eu acho.”

“Onis?! Essa é uma raça de alto nível, não? Nascem apenas em ocasiões extremamente raras entre os ogros...”

“É assim? Bem, aí está, eu acho. Você acha que pode fazer algumas roupas e armaduras para eles?”

“Oh. Sim, com certeza.”

Garm ainda parecia ter dúvidas, mas se absteve de comentar mais enquanto trazia os ogros para dentro. Eu tinha certeza que ele mediria todos rapidamente. Hakurou estava bem do jeito que estava, e Kurobee aparentemente pegou roupas emprestadas de Kaijin por alguns dias. Simples uniformes de trabalho, na verdade, mas Kurobee parecia feliz o suficiente com elas.

E isso me fez lembrar: por que suas roupas pareciam tão japonesas?

“Hey,” eu perguntei a Hakurou. “Suas roupas são bem incomuns, não é?”

Ele me disse que, a cerca de quatrocentos anos atrás, um grupo de guerreiros blindados chegou à terra natal dos ogros, gravemente feridos e parecendo perdidos na floresta. Os ogros eram um bando de guerreiros a essa altura, mais parecidos com monstros do que eles são agora, mas mesmo assim eles hesitaram em atacar os indefesos. Eles eram uma raça de alto nível, não muito preocupados com comida, então eles cuidaram deles.

Os guerreiros, agradecidos, instruíram os ogros em técnicas de combate e deram suas armaduras para eles. Um deles sabia como forjar essas armas estilo katana, e depois de um longo processo de tentativa e erro, eles conseguiram produzir várias.

“Um dos guerreiros que eles treinaram foi meu avô,” Hakurou disse orgulhosamente. “E ele fez questão de me ensinar todas as habilidades que ele possuía.”

“É,” Kurobee adicionou. “E minha família está entre os ferreiros que os abastecem!”

“Então vocês podem fazer essas espadas vocês mesmos?”

“Eu sou mais versado em uma espada reta,” disse Hakurou. “Mas eu aprendi a cuidar disso bem o suficiente. Kurobee, no entanto, é um tipo de mestre de armas para nós.”

“Yep! Eu que fiz todas essas espadas. Eu não sou muito bom em lutas, mas se você quiser que eu bata algum metal, eu sou seu ogro!”

Wow. Eu não tinha ideia de que havia um ferreiro entre eles. Kurobee era notavelmente mais fraco que os outros, então eu acho que força não era a única coisa em que ele era bom. Esse grupo de quatro séculos atrás devia ter sido de outros mundos como eu, eu imaginei, não que eu tivesse um modo de saber com certeza. O importante era que os ogros foram inteligentes o suficiente para manter sua tradição.

“Muito bem.” Eu disse. “Nesse caso, Kurobee, você será o dedicado ferreiro da vila a partir de agora.”

“Pode ser, Rimuru-Sama! Vou fazer meu melhor por você!”

Eu o apresentei ao Kaijin de uma vez, e, como eles já tinham se conhecido ontem, nossas discussões foram rápidas. Os dois imediatamente se deram bem e, quando eu saí, eles já estavam conversando sobre novas armas que eles poderiam fabricar – isso, e um tipo de “pesquisa” estranha que Kurobee queria fazer.

Eu não sei se foi por causa disso, mas parecia que Kurobee possuía uma habilidade única conhecida como Pesquisador. Ela era um pouco parecida com a minha habilidade Predador, e era voltada à produção de coisas, oferecendo sub-habilidades como Full Analista, Inventário Espacial e Transformação de Material. Inventário espacial era basicamente como meu Estômago, e Transformação de Material o permitia mexer nas coisas que ele mantinha no Inventário espacial. Por exemplo, ele poderia “armazenar” um grande pedaço de sucata e transformá-lo em lingotes sólidos para processamento adicional. Mais ou menos como minhas habilidades de Cópia, então.

Foi divertido como Pesquisador deu a Kurobee os tipos de habilidades que ele, e apenas ele, poderia encontrar utilidade. Ele também tinha obtido Manipulação das chamas e Resistência a calor, e embora eu o classificasse como rank B em batalha, essas habilidades o tornariam em um oponente complicado, não? Apesar de que parecia que ele queria dedicar sua vida a forjar katanas.

Agora, pelo menos, eu tinha certeza de que os hobgoblins não teriam que se preocupar com o lugar de origem de suas armas. Mas antes que eles entrassem em produção em massa, eu realmente queria que eles fizessem algumas espadas para mim e para os outros ogros. Eu dei a Kurobee um massivo suprimento de Aço mágico para o trabalho e o coloquei nisso.

“Eu vou fazer as melhores espadas que você já viu!” Ele prometeu, batendo em seu peito com o punho para provar sua determinação. Eu estava ansioso por isso.

Com as medidas tomadas, Benimaru e Soei voltaram pra fora, vestidos com roupas de pele. Pessoas tão bonitas que ficavam bem em qualquer coisa. Eu estou com tanta inveja.

“Hmm? Onde estão Shuna e Shion?”

“Ah. Sim. Quanto a isso...”

Benimaru estava um pouco relutante em explicar. Depois de cutucá-lo um pouco, eu ouvi que as duas aparentemente estavam insatisfeitas com vestir simples peles. Dado o quão extravagantes eram as vestimentas reais de Shuna, acho que eu não podia culpá-

la. Ela disse que arrumaria sua própria roupa, achando peles muito sarmentas para os seus gostos.

“Princesa Shuna, você sabe,” Soei disse, “é muito talentosa em costura e essas coisas. Uma das melhores entre nós, de fato.”

Eu podia acreditar nisso. Ela e Shion estavam vestidas com um tecido que eu só poderia descrever como seda, assumindo que isso exista aqui. Era feita tecendo cordões com casulos de criaturas próximas conhecidas como Borboletas infernais, e depois infundindo o fio com uma grande quantidade de magia para proteção extra.

Eles também estavam vestindo roupas feitas com o que parecia cânhamo – não muito longe dos trapos que os goblins usavam, mas com um cuidado muito maior. Nós não estávamos falando sobre as mesmas plantas de base, mas era basicamente idêntico. Os ogros cultivavam uma grande plantação de algodão, algo que eu supunha que Shuna era capaz de processar, e o tecido resultante era suficientemente resistente.

Seria útil para as roupas do dia-a-dia, mas oh, essa seda! Nós definitivamente precisávamos de mais equipamentos de batalha de seda, com a defesa que ela oferecia. Seria perfeito para uma camada de base sob a armadura que Garm fazia para nós. Eu decidi trazer isso à tona quando o vi seguindo Benimaru.

“Entendo.” Garm disse. “Roupas de tecido...”

“É. Eu estava me perguntando se nós poderíamos fazer algo de seda, na verdade.”

“Seda?!”

Eu fiquei chocado com o quão surpreendente isso foi para Garm. Embora eu talvez não devesse ter ficado dado o quão caro esse material parecia no Reino de Dwargo quando eu estava lá. Roupas de cânhamo e algodão estavam por toda a parte, mas seda era uma raridade. Eles nem mesmo sabiam como fazê-la, e os materiais principais eram mais que preciosos.

“Talvez eu possa ajudar sobre isso.” Soei interrompeu.

Borboletas infernais eram monstros de rank B, capazes de encantar as pessoas com o pó que eles liberavam de seus corpos, mas, como larvas, eles eram indefesos. Eles simplesmente procuravam por casulos contendo insetos juvenis os colhiam.

Eu decidi deixar a colheita para a nossa tropa de cavaleiros goblin, com Soei os liderando para quaisquer locais secretos que ele conhecesse. Mais cedo ou mais tarde, eu gostaria de capturar algumas larvas e tentar criá-las em um prédio no local. Não que eu soubesse muito sobre como isso funcionava, mas se eles podiam criar bichos-da-seda em cativeiro na terra, isso tinha que ser possível. Provavelmente com um pouco de tentativa e erro, no entanto.

Shuna e Shion logo saíram, suas roupas recolocadas. Eu chamei Garm e o Dold de aparência entediada, e os apresentei formalmente a Shuna. “Oh, nossa!” ela exclamou quando eu expliquei as coisas para ela. “Eu seria capaz de te ajudar, Rimuru-Sama.”

Então, enquanto conversávamos, eu comecei a delegar as tarefas. Shuna produziria têxteis e tecidos de alta qualidade para usar em roupas. Garm fabricaria equipamentos de batalha feitos de seda. Dold tingiria os tecidos e as roupas resultantes. Com seus

esforços combinados, em pouco tempo nós teríamos as roupas confortáveis que precisávamos.

Enquanto examinávamos isso, subitamente me perguntei se nós poderíamos usar minha Teia de Aço Pegajosa para alguma dessas coisas. Dada a minha habilidade Anulação de Variação Termal, isso provavelmente seria capaz de lidar com a maioria dos ataques baseados em fogo – ou pelo menos tornar as roupas à prova de fogo.

“Oh, obrigado, Rimuru-Sama!” Shuna sorriu. “Eu tenho certeza de que serei capaz de produzir o melhor tecido que existe para você.”

“Eu espero que sim!”

“Apenas deixe isso comigo, Rimuru-Sama.” Ela adicionou. Que fofo. Ela devia amar ser confiada assim. Costurar era o seu hobby, e começar a usá-lo em seus deveres parecia prover muita motivação.

E, pelo que eu podia dizer sobre os irmãos anões, trabalhar com uma jovem ogra tão atraente também seria do agrado deles. Por favor, por favor, por favor, só não façam nada com ela...

Ela podia parecer fofa, mas era mortal. Se eles tentassem dar um tapa em sua bunda ou algo assim, eu duvidaria muito que eles estariam vivos ao nascer do sol.

Eu não duvidaria deles também, e esse era o problema. Estar livre de desejos carnis como esse tinha me feito um juiz muito frio do caráter das outras pessoas. Se eu não fosse um slime, eu provavelmente estaria mais preocupado com a minha própria pele do que com qualquer outra pessoa. Ela era tão fofa assim. Uma total princesa demônio. Você arriscaria sua vida tentando chamá-la para sair.

Por capricho, eu decidi fazer alguns desenhos. Não havia muito papel por aqui, então eu ainda estava usando carvão e madeira. Meu novo corpo deixou muito fácil criar o que eu queria, que nesse caso era o que nós chamaríamos de terno de negócios no meu mundo.

Eu tracei alguns exemplos de roupas para homens e mulheres, tentando imaginar Benimaru usando-as como eu fiz. Dada a aparência de que todos eram talentosos, eu pensei que esses os complementariam perfeitamente. Shion em particular, com sua aparência respeitável, eu pensei.

“Muito interessante.” Shuna disse quando eu os mostrei a ela. “Eu ficaria feliz em tentar costurar alguns deles.”

Então foi assim. Enquanto isso, eu decidi que iria com algo um pouco mais informal para mim – uma camisa leve e algumas calças, boas para o calor de verão. Eu não me importaria com algum tipo de capuz também, mas não havia como evocar um zíper nesse planeta. Por enquanto, eu tinha usado Comunicação por pensamento para passar minha imagem de como isso deveria parecer para as pessoas relevantes, então espero que eles façam isso pra mim mais cedo ou mais tarde.

Com esses pedidos feitos, nós todos saímos da oficina, exceto Shuna.

O Lago Sisu estava situado no centro da Floresta de Jura, cercado por uma ampla região de pântano. Era o domínio dos lizardmen.

Um punhado de cavernas cercava o lago. Elas formavam um tipo de labirinto natural que impediam qualquer um que tentasse entrar, e no final dele estava a vasta caverna que continha a fortaleza lizardman. Lá, a raça tinha controle sobre a área do lago, garantido pela proteção natural com a qual eles eram abençoados.

Hoje, no entanto, os lizardmen receberam notícias que tinham o potencial de afetar o futuro do seu povo.

As forças orc estavam aqui, e eles estavam avançando no Lago Sisu.

O chefe, após ouvir isso, ainda conseguiu manter sua compostura. “Preparem-se para a batalha!” Ele ordenou. “Devemos chutar esses porcos de volta para o abismo de onde vieram!”

Ele estava extremamente confiante, mas isso não significava que ele iria relaxar. Junto à ordem de ataque, ele enviou uma ligação para reunir o máximo de informações precisas sobre o exército orc que seu povo pudesse encontrar. Eles tinham que ter uma ideia de seus números, pra começar.

Um lizardman comum, carnívoro e feroz em batalha, estava em torno de rank C+. Seus líderes de batalhão provavelmente estariam em B-, talvez alguns até em B. Talvez cerca de metade da tribo pudesse servir em batalha, e metade seria uma presença formidável em qualquer guerra.

O conhecimento convencional era de que um corpo de cavaleiros totalmente armados de um ou outro pequeno reino em torno da floresta fosse uma sólida ameaça em C+. Na maioria desses reinos, o exército consistia em no máximo cinco por cento da população total – normalmente em um por cento, a não ser que eles estivessem envolvidos em uma guerra prolongada. Uma força lizardman com dez mil soldados, exibindo o trabalho de equipe e sincronização pelos quais sua espécie era conhecida, não ofereceria esperança para um reino cuja população estivesse abaixo de um milhão.

E essa batalha seria em seus territórios. O chefe gostava das suas chances.

Mas ainda havia algo que o incomodava. Os orcs não tinham problemas em perseguir oponentes fracos, mas eles nunca ousaram desafiar os mais altos na cadeia alimentar. Lizardmen não eram fracos. Eles estavam “mais altos”, por assim dizer. Goblins seriam uma coisa, mas o que estava os fazendo agir de forma tão destemida contra os lizardmen?

A pergunta deu origem a uma pequena semente de dúvida em sua mente, uma que mesmo agora esfaqueava o coração do chefe. Ele era um homem ousado, mas também era cuidadoso – um equilíbrio que qualquer um que quisesse liderar uma tribo tão feroz precisava ter. E as preocupações do chefe acabaram sendo muito preceptivas.

“A força dos orcs totaliza duzentos mil!!”

O relatório do time de espionagem ao chefe e ao seu concelho de anciões da tribo desencadeou um sentimento de medo pela grande caverna. Seu conteúdo, emitido entre as respirações ofegantes dos guerreiros lizardmen, congelou a todos no local.

“Ridículo. Isso não pode ser possível!” Um dos anciões zombou.

O chefe concordou – ele teria dito o mesmo, se tantos outros anciões não estivessem presentes. Ele tinha que ser firme para o seu povo, indiferente a todas as más notícias que apareciam. Ele não podia acreditar, mas também não poderia simplesmente dizer isso. Se o relatório fosse preciso, ele teria que aceitar e propor contramedidas.

“Isso é verdade?” Ele se aventurou.

“Sim, meu lorde! Juro pela minha vida!”

“Muito bem. Você pode ir descansar.”

Ele acenou ao guerreiro e ordenou aos lizardmen, que sem dúvida haviam corrido a toda a velocidade dia e noite para entregar as notícias, que saíssem da câmara. A visão do chefe, tão sábio e reservado como sempre, deve ter os aliviado um pouco – tanto que caíram no chão, exatamente onde estavam, exaustos demais para continuar. Essa era a prova que a sala precisava de que as notícias eram verdadeiras.

Duzentos mil? Isso é insano...

Observando seus companheiros guerreiros levarem a equipe de espionagem, o chefe se viu forçado a reavaliar a situação. Os orcs certamente eram uma raça que se reproduzia rapidamente em termos de números, mas ele duvidava que mesmo eles pudessem reunir uma variedade tão grande de homens e mulheres guerreiros em um só lugar.

Como eles poderiam ter a logística para abastecer duzentos mil estômagos famintos?

Seria um esforço gigantesco, manter essas linhas de suprimentos. Transportar toda essa comida não seria viável para uma multidão tão indisciplinada.

“Esses orcs são loucos egoístas.” Um de seus conselheiros sussurrou para ele. “Não se importam com mais ninguém além deles mesmos. Como alguém poderia ter os organizado em uma única unidade coesa?”

Essa é a questão, o chefe pensou. Mesmo o mais talentoso líder não conseguiria controlar uma força de duzentos mil de uma vez, não sem ter controle absoluto sobre eles. Mil de uma vez seria o limite prático. Orcs eram monstros de rank D, com inteligência abaixo da dos humanos. Eles pouco se importavam com o que não estivesse diretamente na sua frente. Eles eram tolos para um homem, e a palavra cooperação não existia em seu vocabulário.

O chefe estava com as mãos cheias, comandando todos os lizardmen que os serviam, que totalizavam cerca de vinte mil. E essa era uma raça que, no geral, convivia em harmonia uns com os outros. Adicionar um zero a isso estava simplesmente além da compreensão.

“Há algum tipo de gênio entre eles comandando as forças?” O chefe perguntou a si mesmo.

“Difícilmente esse seria o caso.” Seu conselheiro respondeu. “Qualquer um capaz de manter a ordem entre eles precisaria ser um monstro único, e eu nunca ouvi falar de mais de uma dessas criaturas aparecendo ao mesmo tempo.”

“De fato.” Outro entrou na conversa. “A ideia de múltiplos monstros únicos do seu calibre, meu lorde, nascerem entre os orcs... Pensar nisso é impossível.”

O chefe assentiu quando cada um deles balançaram suas cabeças, em descrença. Não. Isso faz pouco sentido. Mas não há sentido em negar os fatos. Se eu assumir esse relatório como válido, o que os orcs seriam capazes de fazer?

Mesmo se os orcs tivessem vários monstros únicos como o chefe lizardman, eles trabalhariam juntos em direção ao mesmo objetivo? Montar uma força inédita como essa exigiria alguma outra presença, algo empurrando todos esses monstros únicos e talentosos a lutar por um objetivo em comum sem se matarem. Um líder tão carismático significaria que mesmo os orcs de baixo nível não poderiam ser enganados. De fato, eles poderiam ser uma ameaça nunca antes vista.

Eu devo agir sob a suposição de que um líder tão superior está com eles? Os orcs teriam “isso” com eles, então...?

Espere. Poderia ser...?

Chegando a uma certa conclusão em sua lógica, o chefe ficou visivelmente agitado. Esse pensamento era algo que ele queria banir de sua mente, mas ele não podia. Alguém capaz de comandar tal força. Alguém que dizem nascer uma vez a cada alguns séculos...

“Poderia haver um Lorde Orc entre eles...?!”

Tão suave quanto o sussurro do chefe, foi transmitido alta e claramente para seu povo, apesar da crescente comoção. Aqueles que entenderam ficaram quietos, eventualmente silenciando toda a caverna.

“Um Lorde Orc...”

“Mas certamente...”

“Se, de alguma forma, esse for o caso...”

Os anciãos que serviam como conselheiros do chefe foram igualmente incapazes de abalar a possibilidade. Um Lorde Orc era material de lenda, e em seus pensamentos, de fato capaz de comandar um exército de seis dígitos. Quanto mais eles refletiam sobre a ideia, menos eles podiam imaginar outra razão para o estado das coisas.

“Se... Se, de algum modo, eles tiverem um Lorde Orc entre eles, isso certamente explicaria porque eles se uniram dessa forma...”

“Mas por qual propósito?”

“Isso importa, nesse momento? A única questão é se nós podemos derrotá-los ou não!”

A caverna estava tumultuada novamente, os conselheiros trocando opiniões após opiniões hostis.

Se nós podemos derrotá-los ou não...?

Lutar em uma planície colocaria os lizardmen, já em menor número, em uma pesada desvantagem. Os pântanos, no entanto, eram o seu quintal. Com uma mão cuidadosa e as armadilhas certas, eles teriam todas as chances de vitória.

Ou assim eles pensaram.

Se fosse uma simples horda de orcs como qualquer outra, o chefe saberia como despachá-la de várias maneiras. Mas se um Lorde Orc tinha nascido, não seria mais tão fácil. Se eles estivessem nessa desvantagem numérica, eles precisariam manter a moral alta e sobrecarregar o inimigo com seu trabalho de equipe. O chefe sabia que isso era possível, com seu conhecimento das terras locais, mas essa estratégia não funcionaria contra um Lorde Orc. O Lorde Orc era um monstro, completamente, um que podia farejar e consumir o próprio medo no coração de seus aliados.

O chefe pensou consigo mesmo: Como nós podemos sair desse dilema? Se essa coisa de Lorde Orc acabasse sendo uma ameaça inexistente, ele não poderia pedir mais nada. Mas, no entanto, ele se sentiu compelido a tomar todas as medidas que ele podia antes do confronto.

Ele precisaria de um backup.

O chefe, decidido, chamou um de seus homens. O nome desse homem era Gabiru, e por mais prudente e confiante que o chefe lizardman fosse, nem mesmo ele podia ver a enorme quantidade de combustível que ele logo jogaria nas chamas desse caos.

(NT: Cagou tudo chamando o Gabiru kssksks)

Os pálidos chefes dos goblins se entreolharam nervosos quando o encontro começou. Havia menos participantes do que antes – o que fazia sentido. Muitos tinham fugido diante dessa ameaça sem precedentes, que poderia mudar dramaticamente a Floresta de Jura para sempre...

Tudo começou com o ataque Lobos de presas. Isso, e os goblins que abandonaram a aldeia que possuía os guerreiros nomeados. Apesar dessa deserção em massa, os guerreiros nomeados tiveram sucesso em afastar os lobos.

Um salvador entre eles, tinha usado sua força incomensurável para protegê-los. Os guerreiros nomeados não só superaram a ameaça dos Lobos, como também os fizeram cumprir suas ordens; e agora eles estavam tentando reconstruir. Os aldeões que tinham declarado querer lutar com eles em um tribunal a um tempo atrás agora se foram transferidos para a vila governada por esse salvador.

Goblins, aquelas coisinhas insignificantes, não tinham chance de sobreviver a menos que vivessem em grupos, ajudando uns aos outros. Mas mesmo depois disso acontecer, não havia como esses goblins, depois de abandonar seus semelhantes assim, ferirem seu orgulho e implorarem por perdão.

Não importa o quanto eles realmente quisessem, do fundo de seus corações.

Alguns já tinham verbalizado isso, na verdade. Mas se eles procurassem se juntar a eles agora, eles não duvidavam que seriam tratados pouco diferente de escravos. Pensando desse jeito, era completamente impraticável.

Felizmente, esse salvador não deu nenhuma indicação de querer “engolir” as aldeias ao seu redor. Talvez eles devessem apenas deixas as coisas como estão, vivendo como eles faziam antes. Seria melhor assim.

Mas a vida não foi gentil com eles. Um dia, do nada, um pequeno grupo de cavaleiros orcs equipados com armaduras completas de placa veio visitar.

“Nós somos cavaleiros da Ordem dos Orcs! A partir desse momento, essa terra está sob o controle do nosso valente Lorde Orc. Nós lhes daremos larvas e a chance de permanecerem vivos, se vocês desejarem. Vocês devem coletar todas as provisões de comida que vocês puderem em alguns dias e trazê-las para o nosso quartel general. Se fizerem isso, nós pouparemos suas vidas e os trataremos como os escravos que vocês são. Se não o fizerem, nós não teremos misericórdia. Não oferecemos rendição para aqueles que nos desafiam. Pensem bem antes de fazer alguma coisa! Gah-ha-ha-ha!”

Terminada a declaração unilateral, os cavaleiros orcs saíram audaciosamente.

Orcs eram, no máximo, monstros de rank D. Mais fortes que goblins, sim, mas não tão esmagadores individualmente. Esse tipo de força estava além do conhecimento de qualquer pessoa.

Algo desconhecido e aterrorizante estava acontecendo na Floresta de Jura – todos estavam certos disso agora. Algo que anunciava coisas sombrias não apenas para essa vila, mas para todas as outras na área ao redor. Quando as aldeias se reuniram e descobriram que exatamente as mesmas declarações tinham sido feitas para todos eles pelos cavaleiros orcs, o desespero se firmou completamente. Nesse momento, os goblins perceberam que não havia para onde fugir.

Os orcs queriam que os goblins os abastecessem com comida, isso eles sabiam. Eles queriam isso deles para não precisarem se preocupar com procurar comida eles mesmos. Caso contrário, eles teriam destruído as aldeias dos goblins à primeira vista, reduzindo-as a cinzas.

Eles se alegraram quando eles disseram que poupariam suas vidas, mas se fossem confiscar toda a comida que eles tinham, qual era a diferença? Eles morreriam de fome ou seriam mortos. A escolha era entre a morte certa e uma chance ínfima de sobrevivência – não importava o quanto ranguessem os dentes; os goblins não tinham nada além de aniquilação esperando por eles.

Suas forças prontas para a batalha eram menores que dez mil. Não havia como entrar em contato com seus companheiros em outras terras, não afiliadas aos anciãos tribais. Não havia nada a ser feito.

Assim que eles se viram nesse impasse, eles receberam notícias que os obrigaram ainda mais a agir logo. Um enviado lizardman tinha vindo visitar.

Esse foi um vislumbre de esperança? Os anciãos goblins se apressaram para encontrar esse mensageiro, um lizardman chamado Gabiru, que alegou liderar os guerreiros de sua tribo. A chegada de uma criatura nomeada fez uma multidão ao redor dele, como se fosse um salvador que certamente os tiraria dessa horrível situação.

“Eu quero que vocês jurem lealdade a mim.” Esse salvador lhes disse. “Façam isso, e seus futuros serão realmente brilhantes!”

Os anciãos imediatamente decidiram confiar nele. Foi o clássico erro dos fracos, de se agarrar a qualquer coisa que possivelmente pudesse salvá-los. Alguns dos goblins sugeriram que seria preferível se juntar a seus antigos companheiros ao invés de serem governados pelos lizardmen, mas eles estavam em minoria. A votação foi proferida, e

eles estavam agora sob o comando de Gabiru – sem fazer ideia de que isso efetivamente definiria os seus destinos...

Gabiru, lorde guerreiro dos lizardmen, tinha levado mil combatentes com ele para fora dos pântanos por comando direto. O chefe tinha lhe dado suas ordens – ordens que ele particularmente não gostava. Ele era um monstro nomeado, e seu chefe sem nome o estava usando como um par de bois ligados a uma carroça.

E mesmo que o chefe fosse seu próprio pai, isso estava começando a testar sua paciência...

Ele sabia que era o escolhido. Especial. Era uma fonte de orgulho para Gabiru e para a sua autoestima.

E ele foi “escolhido”. Ele tinha encontrado um monstro no pântano, e esse monstro lhe deu um nome.

“Você tem potencial.” Essa figura lhe disse. “No futuro, eu poderia pensar em você como meu braço direito. Eu voltarei para te ver algum dia!”

Assim, ele foi nomeado Gabiru. Ele se lembrava como se fosse ontem – o evento, e o monstro, Gelmud. Ele via Gelmud como seu verdadeiro mestre.

Ele pode ser meu pai, mas por que motivos eu tenho que deixar um lacaio sem nome me comandar o tempo todo? Eu tenho que governar sobre todos os lizardmen um dia. Eu preciso, para o bem de Sir Gelmud!

Era assim que as coisas deveriam ser? Não poderia ser, ou assim Gabiru pensou. Era um efeito colateral de querer ser reconhecido por seu pai – a figura sempre severa em sua vida, o grande líder de todos os lizardmen. Ele estava se deixando levar pelo seu orgulho, mas ele não tinha o vocabulário para perceber isso.

Então, e agora...?

O chefe tinha lhe ordenado a viajar entre as aldeias goblin e buscar a cooperação deles. Ele tinha permissão para ameaçá-los até certo ponto, mas era expressamente proibido fazer algo que pudesse deixá-los contra os lizardmen. Uma ideia morna, Gabiru acreditava. O que funciona com goblins são demonstrações de força. Isso sempre dá certo. Para ele, seu jeito funcionaria bem – ele tinha todo o poder necessário para isso.

Sim! Por que nós precisaríamos de um chefe com a mente tão fraca a ponto de um mero pensamento de uma horda de orcs o fazer tremer de medo? Essa é a minha chance de assumir o controle de toda a tribo!

Parecia a oportunidade perfeita. Mas não seria fácil trazer os lizardmen para o seu lado – lizardmen que valorizavam poder, mas também solidariedade, acima de quase tudo. O chefe tinha controle completo sobre todos os seus cidadãos, e Gabiru sabia que poucos se aliariam a ele no começo.

Ainda assim, ele pensou que poderia reunir soldados o suficiente que seriam serem leais a ele. Os goblins, por exemplo. De nível baixo, sim, mas eles serviriam bem o suficiente como escudos vivos. Em uma quantidade significativa, até mesmo eles poderiam ser uma ameaça. A força estava nos números, ele sabia, e dez mil parecia muito útil para ele.

“Por que se preocupar com os orcs? Com os meus poderes como o guerreiro mais forte entre os lizardmen, eles seriam poucos. E eu poderia aproveitar essa oportunidade para fazer meu pai abdicar de uma vez do trono!”

“Então a era de Sir Gabiru está chegando?” Um dos guerreiros com ele perguntou.

“Mmm? ...Ah-ha-ha-ha-ha! De fato, de fato!”

(NT: Mlk fdp viu)

“Muito bem, meu lorde! E eu prometo que todos nós te seguiremos até o fim do mundo!”

Gabiru lhe deu um aceno confiante. Em sua mente, seu futuro como o novo chefe e grande líder dos lizardmen já era só questão de tempo. Então, talvez, seu pai finalmente o visse como ele realmente era. Por agora, porém, ele precisava ser discreto. Ficar quieto e esperar pela oportunidade certa. Formar suas forças primeiro.

Então ele viajou para as aldeias dos goblins. Uma por uma, ele as colocou sob o seu comando. Eles aparentemente já tinham feito um contrato com os goblins, e isso foi o suficiente para eles o tratarem como um tipo de deus benevolente. Isso só serviu para aumentar sua já crescente confiança – o que fez as coisas irem a uma direção inesperada.

Eu sou o verdadeiro herói aqui! Gabiru pensou. Suas ações se tornaram mais ousadas, arriscadas. Suas ambições infladas estavam famintas, e precisavam ser alimentadas logo.

Vários dias se passaram.

A princípio, eu tinha me preocupado que Benimaru e os ogros não se dessem muito bem com o meu povo, mas eu acho que eu não tinha nada com o que me preocupar. Comparados aos hobgoblins, ogros eram um ou dois ranks mais altos na hierarquia – mas os goblins tinham a capacidade de aceitá-los como um deles. E desde que os ogros não estivessem muito preocupados com quem era o mais fraco, eles eram praticamente dignos de adoração no que se diz respeito aos goblins.

Com Kurobee fazendo espadas, Shuna costurando roupas, e Soei juntando casulos de Borboletas infernais, eu tinha todos se dando perfeitamente bem, na verdade. Benimaru e Hakurou estavam na caverna subterrânea sobre a qual eu havia falado. Eles chamaram isso de “treino”. O que estava bom para mim – com suas formas evoluídas, eu estava certo de que eles tinham novas habilidades que precisavam ser testadas.

Shion tinha mencionado onde eles estavam quando nós estávamos examinando as estruturas em construção na cidade. Ou, pra ser mais exato, eu estava sendo segurado próximo ao peito de Shion enquanto ela andava por aí. Ela tinha se oferecido para ser a minha secretária, e eu não tinha razões para recusar, então agora ela estava servindo como meu transporte, no lugar de Ranga. Eu poderia me transformar em humano, mas – na verdade – ser um slime é muito mais fácil. Eu definitivamente não tinha nenhum motivo impuro como desfrutar da sensação de estar sendo apertado entre seus peitos ou algo assim.

Eu chamei esse lugar de cidade agora, e esse era o melhor jeito de descrevê-lo. Certamente não era mais uma aldeia. Em termos do que eu havia preparado para o futuro, nós estávamos começando a ganhar um âmbito bem amplo. É claro, nós ainda estávamos ocupados com o sistema de esgoto e outras infraestruturas subterrâneas que levariam um tempo para ficar prontas. No entanto, dado o quão entusiasmado Mildo estava com seu trabalho, eu tinha todos os motivos para esperar grandes coisas no final.

O centro da cidade estava começando a ficar muito cheio de construções, mesmo que a maioria delas fossem temporárias. Ele estava se tornando o nosso distrito industrial – uma linha de casas de madeira próximas aos nossos armazéns, servindo de oficinas para a criação de armas, armaduras e roupas. Kurobee estava dentro de uma, rindo com Kaijin enquanto trabalhava em uma coisa ou outra. Eu estava esperando pacientemente para descobrir o que era, já que eu sentia que iria atrapalhar o processo criativo se eu entrasse.

Então nós nos dirigimos à construção em que Shuna estava.

“Ah, Rimuru-Sama!” Ela sorriu assim que me viu. Ela rapidamente se levantou para me pegar, como se me arrancasse das mãos de Shion. Ela me deu alguns tapinhas amorosos enquanto me carregava, me mostrando como elas estavam lidando com seu trabalho. Eles parecia estar se divertindo, o que eu fiquei feliz em ver, e enquanto conversávamos, ela não tinha nenhuma reclamação em específico.

Sempre que Soei voltava com seus casulos, eles iam diretamente à produção de seda. O trabalho com tecido de cânhamo e algodão já estava em andamento. Eu fiquei impressionado com a velocidade.

“Bem, nós temos que te agradecer por isso, Rimuru-Sama.” Shuna disse.

Acontecia – e eu não fazia ideia disso – que Shuna tinha obtido a habilidade única Analista, a mesma que eu tenho usado com tanto efeito. Aparentemente, ela havia herdado muitos benefícios que eu tinha como parte da minha habilidade Grande Sábio – Aceleração de pensamento, Analista e Avaliar, Cancelamento de feitiço e Toda Criação. Em seu caso, porém, suas habilidades de Avaliar estava tão avançada que ela poderia apenas usar Percepção Mágica para analisar objetos, enquanto eu tinha que usar Predador neles primeiro.

Muito conveniente. Mas graças a ganhar essa habilidade única, ela havia perdido um pedaço decente de energia mágica. Isso a levou de volta aproximadamente ao rank B+, embora a evolução provesse um aumento de força o suficiente para ela não ter queixas.

“Rimuru-Sama.” Shion disse quando nossa conversa com Shuna terminou. “A princesa Shuna tem que fazer o seu trabalho. Talvez seja melhor deixá-la por enquanto.”

Ela tinha um horário para mim, como qualquer secretária decente.

“Oh? Você está cuidando bem de Rimuru-Sama, então?”

“É claro!” Eu podia sentir Shion me afastando de Shuna. “Eu vou atender a todas as necessidades de Rimuru-Sama, então não precisa se preocupar com isso.”

“Hee-hee-hee! Eu certamente não me importaria com cuidar dele, também.”

“De jeito nenhum, princesa Shuna. Não há necessidade disso. Eu cuidarei dele!”

Eu quase podia ver as faíscas voando. Nah, é só minha imaginação.

Além disso, eu não precisava de “cuidado” nenhum. Eu tinha vivido sozinho por tempo suficiente para poder fazer praticamente tudo que eu quisesse sozinho. Talvez seja hora de sair daqui, eu pensei...

“Rimuru-Sama! Quem você acha que é mais adequada para cuidar de suas necessidades – eu ou Shion?”

Eu demorei muito.

“Hum, é... Você tem seda para tecer ou algo assim, certo, Shuna? Eu acho que você poderia ajudar sempre que estiver livre, talvez?”

Ajudar com o quê, exatamente? Como se eu soubesse.

“Muito bem! Fico feliz em contar com isso!”

Shuna sorriu. Isso foi o suficiente para ela, eu acho. Bem, que bom. Vamos deixar isso assim. “Obrigado!” Eu respondi. Ela acenou graciosamente em resposta.

“Absolutamente! Eu ficarei feliz em servir como sua sacerdotisa sempre que você precisar!”

“Sacerdotisa?”

“Sim! Você me aceitou como seu Oráculo, aquele que o reverenciará e o servirá, não é?”

Hum, eu fiz? Porque eu acho que me lembraria disso! Mas eu hesitei em dizer isso, sentindo que poderia ser meio perigoso.

“Oh, er... é? É. Claro. Divirta-se sendo meu Oráculo, então.”

Eu fui agraciado com um sorriso rosado.

“Você está em boas mãos, Rimuru-Sama!”

Tão fofa. Eu estava pronto para deixá-la dizer qualquer coisa para mim.

“Nesse caso, Rimuru-Sama, é melhor sairmos!”

Shion, é claro, aproveitou a oportunidade para estragar o momento, me levantando rapidamente.

“Hum, obrigado?”

“De nada, Rimuru-Sama!” Shuna murmurou, seu sorriso tenso em seu rosto, como se ela tivesse acabado de sair vitoriosa de algum tipo de batalha épica.

Fiquei feliz em ver que isso estava resolvido, então. Eu senti como se a temperatura em torno de nós tivesse esfriado um pouco, mas eu tenho certeza de que era minha mente pregando peças em mim. Com tantas coisas no mundo, é melhor para todos apenas atribuí-las à imaginação.

Agora nós estávamos a caminho de Benimaru e sua equipe. Sem dúvida eles estavam ocupados testando suas novas habilidades, e eu queria descobrir o que eles tinham descoberto até agora.

Nós fomos à caverna subterrânea para encontrar Benimaru e Hakurou cruzando espadas um com o outro. A lâmina de madeira de Benimaru estava, por algum motivo, envolvida por uma aura branca. Quando ele a golpeou em Hakurou, ela emitiu um brilhante arco de luz que avançou. Deslizou direto pelo corpo de Hakurou, cortando uma pedra atrás dele ao meio. No momento seguinte, Hakurou apareceu atrás das costas de Benimaru, com sua espada de madeira no pescoço do oponente.

Isso aparentemente sinalizou o final da batalha.

...H-hum... Esses caras são ogros, certo? Porque aquele trecho que eu acabei de testemunhar me pareceu muito refinado. Esses movimentos. E aquela luz branca...? O que foi isso? Por que espadas de treino de madeira são suficientes para esmagar rochas? Por que se preocupar com espadas, então...?

Hakurou foi o primeiro a me notar. “Ah, olá para você, Rimuru-Sama.” Ele disse. “Um lugar bem agradável, esse aqui. Silencioso, também.”

“Eu me desculpo por você ter que me ver assim, Rimuru-Sama.”

“Oh, não, não. Eu ouvi que vocês estavam treinando, então eu pensei em ver como estavam indo. Está indo bem, eu suponho.”

“Eu acho que nós estamos conseguindo lidar com isso, sim.” Benimaru disse. “Hakurou recuperou sua juventude o suficiente para ser tão forte quanto um homem com metade de sua idade.”

“Hoh-hoh-hoh! De fato, é como Benimaru-Sama disse. Eu posso sentir o poder fluindo por essa moldura velha e murcha!”

“Ah, mas está apenas começando para nós dois, Hakurou! Eu ainda sou mais forte do que você, o que deveria ser o suficiente para vencer, mas...”

O rosto de Benimaru estava visivelmente azedo. Eu podia dizer que suas reservas de magia ultrapassavam as de seu oponente.

“De fato, jovem mestre – ou eu deveria dizer Benimaru-Sama? Eu temo, porém, que você confie demais em suas reservas de magia. Você deve dar ouvidos à sua espada, como eu faço, e se tornar um com ela. Eu odiaria me deixar perder até que você alcance isso.”

Mesmo antes de evoluir, Hakurou era um guerreiro magistral o suficiente para se esgueirar por trás de mim. Eu ainda me lembrava de como ele desviou da minha Percepção Mágica por tempo o suficiente para cortar meu braço fora, mesmo com Barreira multicamadas e Armadura corporal me protegendo. Eu não queria pensar muito nisso, mas agora ele deveria ser forte o suficiente para terminar o trabalho para sempre.

“É, e você cortou o meu braço há pouco tempo, não foi?” Eu disse. “Pra ser honesto, aquilo me impressionou, cara.”

“Ha-ha-ha-ha-ha! E então você o regenerou em um momento! Acho que fui eu que entrei em pânico.”

Bem... isso era verdade, yeah. Preciso, mas só aconteceu porque eu tinha obtido Regeneração ultrarrápida lá atrás.

Mas ele não precisava saber disso.

“Eu fiquei muito impressionado com o modo que você conseguiu se ocultar completamente, no entanto. Como isso funciona?”

“Essa é uma habilidade conhecida como Battlewill. Ela usa minha aura, o que a coloca em uma família diferente das habilidades de magia.”

Como Hakurou disse, Battlewill era um tipo único de Arte, ou habilidade técnica, que transformava as magículas dentro do corpo em espírito de luta, assim aumentando a forma física do usuário. Se a aura de alguém é o que sai enquanto você não está fazendo nada, espírito de luta é o que o seu corpo libera enquanto, bem, luta – embora, considerando as auras já disponíveis para monstros de alto nível, me parecia trocar seis por meia dúzia....

Havia algumas outras Artes também. Movimento instantâneo, por exemplo, que permitia exatamente isso, ou Ocultar, que forçava o seu oponente a te perder de vista. Fortificação, que fortificava seus punhos e armas, era mais uma Arte iniciante, e essa era a luz branca que eu tinha testemunhado – eles poderiam dispará-la como um projétil. Era tudo parecido com magia, mas não era magia. Não havia tempo de lançamento, por exemplo, o que as tornava mais úteis em situações críticas.

Dado que alguém com o nível certo de inteligência podia aprender Artes, eu acho que a visão de ogros as utilizando não deveria ser surpreendente. Shuna também tinha aquela magia ilusória com ela. Eu acho que era certo que monstros de alto nível teriam esse tipo de coisa nas mãos, como uma regra. Que bom que eles estavam do meu lado, seria ruim se não estivessem.

Se um aventureiro comum se encontrasse com um monstro com esse tipo de arsenal nas pontas dos dedos... Eu não podia imaginar quantos azarados encontraram o seu fim dessa forma. Eu parei por um momento para fazer uma oração silenciosa por eles.

Essa coisa de Battlewill, no entanto, era interessante. Eu definitivamente queria aprender sobre Ocultar, contra qual Percepção Mágica aparentemente era impotente. Minha forma humana me deu uma visão normal, mas se eu não tivesse isso, eu estaria aberto a aquele ataque lá atrás. Como eles disseram, a Arte começa suprimindo seu som, então seu cheiro, então sua temperatura, e então seu espírito – e uma vez que você chega nesse nível, você nem mesmo atrapalharia mais as magículas ao seu redor.

Definitivamente, uma habilidade que eu queria ter.

“Hakurou-Sama era o nosso professor,” Shion explicou. “E o mais poderoso espadachim entre os nossos retentores.”

“Entendo. Então, Hakurou... Eu quero aprender essa coisa de Battlewill, e eu gostaria que os hobgoblins fossem treinados nisso, também. Poderia trabalhar mais um pouco pra mim como meu Instrutor oficial?”

“Hoh-hoh-hoh! Você quer um favor desse velho decrépito?” Ele se ajoelhou. “Fico feliz em ouvir isso! Se for por sua causa, Rimuru-Sama, eu ficaria feliz em movimentar meus ossos cansados mais uma vez!”

“Rimuru-Sama,” Benimaru adicionou. “Você disse que planeja criar uma nação nessa terra, certo? Você será o rei, e Rigurd seu primeiro-ministro? Eu mesmo não sei nada sobre governar, mas quando se trata de questões militares, acredito que existam poucos que se comparem a mim. Se você desejar me designar para um cargo desse tipo, eu aceitaria de bom grado.”

“Por mim tudo bem... mas isso seria meio que regredir para você, não seria?”

“Nada do tipo. Nós servimos você agora, Rimuru-Sama, e nós oferecemos nossa lealdade. Se eu puder cumprir isso servindo como seu vassalo, então eu ficaria feliz em fazer tudo que eu puder.”

Hmm. Me pergunto como lidar com isso. Ele certamente parece sério. Ele tinha feito um pedido semelhante alguns dias atrás, mas eu honestamente não havia levado isso muito a sério. Talvez seja eu quem deva mais respeito a ele.

“Tudo bem. Eu espero poder contar com sua força, então.”

Eu tinha que retribuir sua decisão de uma forma ou de outra, eu pensei. Agora era a hora certa. A hora para mim e esses ogros finalmente, firmemente caminharmos de mãos dadas.

“Isso é terrivelmente injusto! Rimuru-Sama! Se for assim, eu gostaria de ser nomeada para um posto também!”

Sheesh. Ela me assustou.

Shion, ainda me segurando firmemente próximo ao seu peito, estava visivelmente fazendo beicinho. Oh, cara. Ela pensava que eu estava a expulsando do grupo das crianças legais ou algo assim? Acho que eu vou precisar preparar algo para ela também.

Eu pulei de seus braços para o chão, me transformando em forma humana logo após. Antes de eu tocar o chão, eu produzi uma muda de roupas do meu estômago e a vesti – um movimento que eu tinha praticado em segredo. Benimaru e Shion pareciam surpresos, mas eles se ajoelharam diante de mim silenciosamente antes de dizer qualquer coisa.

“Muito bem, então, Benimaru, eu o designo como meu General Samurai. Daqui em diante, você será responsável por administrar os assuntos militares da minha nação.”

“Sim, meu lorde! Eu o servirei bem, dentro e fora do campo de batalha!”

“E você, Shion, eu designo como minha Guarda Real. Seus deveres permanecerão principalmente secretariais, eu acho, mas de qualquer jeito, dê o seu melhor, tudo bem?”

“Muito obrigado, meu lorde! Eu me esforçarei todos os dias para te servir da melhor forma possível!”

Então agora eu não apenas nomeei todos eles, como também os dei três “classes” para trabalhar. Eles não poderiam ter ficado mais extasiados de alegria. Kurobee parecia amar o seu trabalho, também. Eu deveria ter dado títulos formais a eles mais cedo. Shuna e Souei também mereciam algum.

Assim que eu pensei isso, uma figura apareceu subitamente, próxima a Benimaru. Era Souei, e parecia que ele tinha pulado da sombra de Benimaru – o resultado, ele explicou,

da habilidade Movimento das sombras que ele ganhou como parte de sua evolução. Eu sabia que ela envolvia aproveitar a sombra das pessoas para ir do ponto A ao ponto B o mais rápido possível, mas eu não sabia muito sobre os detalhes.

Eu mesmo tinha aprendido – fazia parte do que eu tinha aprendido dos lobos de presa – mas eu ainda não tinha tentado usar. Provavelmente era mais útil do que eu pensei à primeira vista. Eu tinha tantas coisas nesse momento, que eu não tinha tempo de experimentar completamente todas elas. É melhor eu entendê-la em breve, pelo menos. Especialmente se Souei já estiver bem versado nela. Seria ótimo pra reunir informações, eu acho.

Ao me notar, Souei se ajoelhou. “Reportando, meu senhor!” Ele falou .

“S-sim?”

“Eu completei minha missão de coleta de casulos, e no meio do caminho eu testemunhei um grupo de lizardmen em movimento. Localizá-los tão longe dos pântanos que eles chamam de lar me pareceu muito incomum, então eu achei que seria melhor reportar para você o mais rápido possível.”

Souei parecia perfeitamente sereno. Sua respiração não estava irregular nem nada, mas eu tinha certeza de que ele devia ter se apressado. Minha habilidade Percepção de calor me disse que a temperatura corporal parecia mais alta do que o normal.

“Lizardmen? Isso é estranho.” Benimaru disse, pensativo.

Então lizardmen e orcs...? Alguma coisa definitivamente estava acontecendo agora.

“Souei,” eu disse. “Eu gostaria que você fizesse um tipo de trabalho de espionagem para mim. Começando hoje, você servirá como meu Agente Secreto, coletando informações para mim e para a nossa causa.”

“Eu não poderia querer nada melhor, meu lorde.” Ele respondeu, em voz baixa, mas decidida. “Sempre me disseram que meus ancestrais foram presenteados com as chamadas Artes das trevas– e eu estou ansioso para exercitar essas habilidades ao máximo para você.”

(NT: Oloko, nem eu sabia dessas artes trevosas, agora to curioso)

Então agora os ogros e eu éramos uma grande e feliz família, mais ou menos. Eu tinha um pequeno grupo de agentes leais trabalhando para mim. Eles haviam evoluído em Onis, e tinham recuperado um bom número de habilidades de seus ancestrais.

Quando eles evoluíram pela primeira vez, eu tinha me perguntado se todos eles tinham atravessado a parede estavam no topo da faixa de rank A. Mas agora que estavam obtendo novas habilidades e se acostumando com seus novos corpos, seus ranks individuais estavam mudando. De longe acima do resto da aldeia em força, mas ainda assim, mudando.

Tive a sensação de que minhas atribuições de emprego, ou “classe”, a eles tinham ajudado a fixar a quantidade exata de força mágica que cada um deles tinha. O mesmo tinha acontecido com os hobgoblins que receberam classes.

No final, o sucesso em batalha tinha menos a ver com força bruta e mais com como você se igualava ao seu inimigo em termos de habilidades. Foram as minhas habilidades

que realmente derrotaram Ifrit, não o que quer que meu corpo de slime tenha feito por mim. Ver esses Onis obterem habilidades únicas do mesmo jeito foi fascinante.

Eu tive a sensação de que Shuna tinha me forçado um pouco, mas eu não me importava. Ela estava acostumada a ser uma sacerdotisa, eu acho, então a classe que eu dei a ela funcionava bem o suficiente para mim. Ela parecia feliz o suficiente com isso, também.

Então agora eu tinha seis Onis trabalhando para mim, cada um com sua própria classe. Benimaru, o General Samurai; Shuna, o Oráculo (ou sacerdotisa); Hakurou, o Instrutor; Souei, o Agente Secreto; Shion, a Guarda Real; e Kurobee, o Ferreiro de Espadas. Eu gostei disso.

Gabiru estava encontrando algumas mentes muito receptivas entre as aldeias de goblins que ele tinha visitado pessoalmente. Eles não precisaram de discursos grandiosos sobre o quão forte ele era – eles ficaram ansiosos para segui-lo praticamente à primeira vista. Era assim que as raças mais fracas funcionavam, ele supôs. E se eles demonstrassem algum sinal de desafio, ele estaria pronto para levá-los à submissão.

As ordens do chefe não estavam mais na mente de Gabiru. Ele reuniu guerreiros capazes de cada aldeia, trazendo qualquer suprimento de comida que eles pudessem arrancar de seus armazéns. Eles totalizavam sete mil, vestidos em armaduras frágeis de couro e carregando lanças rudes com pontas de pedra. Não dignos de confiança em batalha, mas estava bom por enquanto. Aqueles assustados demais para lutar já tinham fugido, de qualquer maneira.

“Anciãos!” Ele berrou. “Existem outras aldeias na área que eu deveria estar ciente?”

Os anciãos trocaram olhares uns com os outros, e então um finalmente se aproximou timidamente para responder.

“Bem, talvez não exatamente uma vila, mas deve haver um outro assentamento, sim.”

“Assentamento?” A escolha de palavras do ancião irritou o lizardmen. “Como assim? O que tem de tão preocupante sobre esse ‘assentamento’ que você fala?”

Os anciãos responderam com uma história surpreendente – a história de um bando de goblins montando Lobos de presas. Isso não fazia sentido para ele. Esses eram monstros fortes, esses caninos, andando em bandos para governar as planícies. Em seu território, até os lizardmen observavam seus passos. Por que eles se curvavam à vontade de espécies inferiores como goblins? Isso foi um absurdo.

E as histórias dos anciãos ficavam cada vez maiores à medida que eles continuavam.

Aparentemente, eles estavam sendo liderados por um slime, entre todas as coisas. Ridículo, pensou Gabiru. O monstro de nível mais baixo que já existiu! Talvez ele tivesse encontrado um meio de encantar as mentes dos goblins igualmente estúpidos, mas Lobos de presas? Qual é!

(NT: l-n-o-c-e-n-t-e kskska)

Gabiru precisava ver por si mesmo. Talvez houvesse um truque por trás da fundação desse “assentamento” que ele pudesse apropriar para seus próprios objetivos. Se tudo corresse bem, talvez mesmo esses supostos Lobos de presas poderiam ir para o seu

lado, tornando as vastas planícies em seus campos de caça pessoais. Então ele entrou em ação, se deixando levar pelos seus desejos.

A localização que Gabiru recebeu não tinha nenhuma aldeia. Isso o irritou, mas ele deixou isso de lado. Se ele quisesse ganhar controle sobre os Lobos de presas, ele tinha que esperar um problema aqui e ali. Ser liberado de qualquer senso de dever com seus superiores lizardman tornou impossível para ele controlar sua luxúria por poder, mas ainda assim, ele sabia que paciência era a chave.

No momento, a existência do seu chefe não era nada mais que um obstáculo para os objetivos de seu exército. Se ele pudesse obter a cooperação dos Lobos de presas, os outros lizardmen não duvidariam em reconhecer seu novo rei. Os lordes das planícies, ao lado dos reis dos pântanos? Quem teria temor daqueles porcos inferiores agora? Não importa em que quantidade eles estejam.

Ninguém. Gabiru estava certo disso. Ele os suprimiria rapidamente, e depois dominaria a Floresta de Jura.

E isso, imagino, seria um feito digno o suficiente de me colocar aos pés de Gelmud-Sama.

Ao imaginar a alegria que seu mestre lhe demonstraria ao ouvir as novidades, ficou fácil para Gabiru continuar paciente. Ele já tinha homens estacionados no Lago Sisu, à espera de ordens adicionais. Os suprimentos ainda estavam escassos, então ele tinha que agir logo. Não havia tempo a perder.

Um de seus homens relatou ter visto trilhas novas na área. Ele imediatamente deu uma ordem. Um grupo de dez guerreiros de elite, incluindo ele mesmo, cavalgariam em seus lagartos de montaria em direção ao seu objetivo. Gabiru nem mesmo se importou em esconder sua presença nas planícies. Os Lobos de presas eram uma preocupação, mas se eles estavam seguindo as ordens de goblins entre todas as coisas, eles não poderiam ser nenhuma ameaça agora.

Eu precisarei treiná-los, ele pensou, e trazê-los de volta a suas antigas glórias!

Ele não fazia ideia do que o esperava. Sua cabeça estava cheia de orgulho com a ideia de servir Gelmud-Sama, o único mestre que ele realmente amava.

CAPÍTULO 3

O enviado e a reunião

Vários dias se passaram desde que eu tinha designado meu pseudo gabinete de Onis.

Assim como eles disseram, as coisas pareciam estar indo bem entre eles e os hobgoblins, Rigurd incluído. Soei estava fornecendo matérias-primas para Shuna, e ela já estava girando o fio de seda com sucesso. O tecido que ela produzia tinha feito dela o alvo de espanto das goblins da vila. O que fazia sentido. Comparados aos simples cânhamos da época dos goblins, esse era de outra dimensão.

Shuna estava agora instruindo as goblins sob a liderança de Ririna – incluindo Haruna, logo na frente – na arte de costurar. A ogra estava agora servindo de fato como a líder da oficina de roupas. Ela também estava trabalhando de forma próxima com o armeiro Garm, trocando opiniões, fazendo roupas confortáveis e tentando melhorar suas produções.

Não demoraria muito para que tivéssemos uma linha de roupas formais e cotidianas à nossa disposição. Eu estava ansioso por isso.

Da mesma forma, Kurobee estava liderando nossa forja de armas. Era uma experiência de aprendizado para ele e para Kaijin, e ambos eram os melhores artesãos nisso.

Kaijin era mais focado em supervisionar a produção em massa – afinal, não era como se uma única pessoa tivesse a resistência para bater metal todos os dias por semana – mas ele ainda tinha muito conhecimento para colher. Ele provavelmente pensou que seria melhor deixar os detalhes da armaria com Kurobee enquanto focava em suas paixões no campo de pesquisa.

Isso já estava dando resultados. Eu o peguei conversando com Kurobee sobre algum tipo de armas que os hobgoblins poderiam usar enquanto montados. Esperançosamente, eles permanecerão como um time sólido por um bom tempo.

Soei, enquanto isso, estava liderando um pequeno grupo de hobgoblins enquanto construíam um tipo de rede de segurança pela cidade, alinhada com dispositivos de pequena escala que soariam um alarme se alguém se aproximasse. Ao mesmo tempo, ele estava constantemente reunindo informações e as transmitindo para mim, conforme o necessário.

Isso era graças à Replicação, que Soei agora podia usar para criar até seis cópias de si mesmo de uma vez. Nós também podíamos nos manter atualizados através de Comunicação por pensamento, e como não parecia haver um limite de distância para esses clones, ele poderia enviá-los por toda a terra para realizar a espionagem, se necessário.

Vale a pena ressaltar que os clones gerados por Replicação tinham exatamente as mesmas habilidades em batalha que seus corpos originais. A diferença estava na energia, ou na falta dela. Os clones não tinham nenhuma, na verdade, o que significava que eles não tinham energia o suficiente para lançar artes místicas. Habilidades eram outra história, e usar habilidades como Movimento das sombras e Teia de aço pegajosa não era problema. Que útil.

As habilidades de Soei pareciam mais que um pouco herdadas das minhas, e ele já as dominava completamente. Era interessante, na verdade, ver como pessoas diferentes podiam usar as mesmas habilidades com graus tão diferentes de virtude. Não era como se eu fosse burro, eu acho – era mais como se Soei fosse um gênio nisso.

Pra falar a verdade, eu atualmente tinha enviado um ou dois olheiros meus antes de contratar formalmente Soei para o trabalho. A reunião de informações era uma parte

fundamental da minha missão, e se os orcs e lizardmen estavam agindo de forma suspeita, eu não podia simplesmente assumir que o nosso pescoço estava seguro. Os hobgoblins ainda eram amadores nesse tipo de coisa, no entanto. O melhor que eles podiam fazer era observar seus longínquos vizinhos à distância.

Por mais irritante que fosse, eles corriam o risco de serem capturados se chegassem muito perto de alguém – e mesmo se eles escapassem, ainda iriam alertar nossa presença a inimigos em potencial.

Colocar Soei na tarefa foi absolutamente a resposta certa. Esses eram os produtos da Replicação, afinal. Se eles fossem capturados, poderiam simplesmente desaparecer. E ter Comunicação por pensamento em mãos era uma grande vantagem – mesmo em um mundo sem celulares, agora nós podíamos conversar e trocar informações mais rapidamente do que antes.

“Eu deveria ir em reconhecimento, Rimuru-Sama?” Eu me lembrei dele perguntando, completamente tranquilo. “Você se importaria?” Eu disse, e ele imediatamente respondeu: “Imediatamente, meu lorde” e simplesmente desapareceu. Uma manobra de Movimento das sombras.

Soei parecia de cabeça fria, não o tipo de cara que faz movimentos precipitados. Em outras palavras, ele era bem adequado para reconhecimento. O Agente Secreto perfeito.

Benimaru, enquanto isso, estava conferindo como manter essa cidade segura com Rigurd e os outros anciãos.

Eu tinha estabelecido um novo departamento militar e o deixei no comando, embora o único outro membro no momento fosse Hakurou. Rigurd e o resto da força de segurança da cidade estavam ocupados garantindo alimento e recursos naturais; eu não poderia recrutá-los para o exército tão facilmente. Eu provavelmente teria que reorganizá-los em algum momento e em voluntários de campo.

Parecia ser o que Benimaru estava falando sobre com Rigurd.

“Eu gostaria de criar uma organização adequada para o combate,” ele me disse. “Seleta de candidatos dignos, dispostos a se dedicar ao dever de batalha. Tudo bem para você?”

“Claro.” Eu disse. “Parece bom. Me avise quando tiver uma lista útil.”

Eu queria deixar tudo com ele, na verdade, mas isso me pareceu um pouco irresponsável demais, até para mim. Eu fui encarregado de tomar a decisão final, e eu tinha que cumprir esse dever, no mínimo.

Ainda éramos basicamente uma coleção de monstros, mas, de pouco em pouco, eu senti como se nós estivéssemos formando atualmente uma nação do tipo. Não era nada que eu pudesse ter feito rapidamente, pelo menos – sem Benimaru e os outros ogros. Eu esperava poder contar com eles por um tempo.

Isso deixou restando Hakurou – parado na minha frente agora, com a espada de treino de madeira em mãos. Ele era um mestre da espada; não havia dúvidas nisso. Você o subestimava por sua conta e risco. Ele era idoso, mas seu espírito era como mais nada.

Por ter essa nova forma humana e tudo, eu pensei que poderia aprender algumas habilidades de espada por mim mesmo. Isso foi, para dizer o mínimo, extremamente otimista, assim como a perspectiva de aprender novas Artes para mim logo. Minha última experiência com esse tipo de coisa foi nas aulas de educação física do ensino médio, e eu nunca nem mesmo segurei uma espada antes. Não havia como ser tão fácil assim.

Eu pensei que seria um estudo rápido, com Aceleração de pensamento e tudo isso, mas Hakurou rapidamente me ensinou os meus erros. Ele também tinha isso, então eu não tinha nenhuma vantagem desde o início. O resultado final? Eu basicamente fiquei lá e deixei esse Oni me bater por uma hora ou mais.

A facilidade com a qual eu vinha aprendendo habilidades provavelmente tinha me estragado. Ao contrário delas, Artes eram conquistadas estritamente através de treino e esforço combinados. Nunca seria tão fácil para mim. E enquanto magia parecesse um pouco com as Artes, elas essencialmente funcionavam com dois mecanismos diferentes.

Yeesh. Lança de gelo veio para mim assim também, quando eu a absorvi. Não adiantava reclamar, no entanto. Eu poderia ser capaz de fazer a mesma coisa com Artes também, mas parecia complicado. Não haveria atalhos para isso – eu teria que desistir e admitir que isso precisaria de uma prática constante e intensa.

Oops. Agora não era hora de refletir sobre isso. Eu tinha minha própria espada de treino em mãos. Manifestar-se como adulto diminuía meu tempo de reação, o que significava que eu estava em forma de criança para poder me dedicar completamente a isso.

Ao lançar Percepção mágica, eu aprimorei minha consciência no mundo ao meu redor. Percepção de calor e Super olfato também estavam ativados.

<< Pergunta. Aprimorar Ondas Ultrassônicas para a habilidade extra Percepção de ondas Ultrassônicas? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Ah. Bom trabalho, Sábio. Apenas o que eu estava esperando ouvir. Eu pensei “sim” para mim mesmo, e com isso, eu abri um tesouro de informações – os movimentos, temperatura, cheiro, som, e tudo mais relacionado às magículas nos cercando. Agora não havia nada que pudesse escapar dos meus sentidos.

Isso me deu uma pontada extra de confiança quando eu assumi Hakurou, sua espada casualmente levantada até seu peito. A próxima coisa que eu senti foi um golpe no topo da minha cabeça. Não poderia ter sido um golpe mais claro – sem dor, sem danos. Ele não colocou nenhuma força nele. Ainda assim... Isso era habilidade, não velocidade. Nós estávamos em níveis completamente diferentes.

(NT: habilidade nova serviu pra poha nem uma kkkk)

“O que foi isso?”

“Hoh-hoh-hoh! Eu chamo isso de ‘Neblina’.” Ele explicou com um sorriso. “Faz parte do meu conjunto de habilidades Ocultar, e quanto mais magia eu investir, mais eu posso

diluir a presença que eu projeto. Acredito que você tem a capacidade de obtê-lo, Rimuru-Sama.”

Não parecia muito provável. Aparentemente, ele levou um bom século ou mais para aprender, então eu não gostava tanto das minhas chances.

“É, eu... eu com certeza, gostaria, algum dia.”

Hakurou assentiu em aprovação.

Isso feriu um pouco meus sentimentos, mas eu não podia fazer muito quanto a isso. Artes não eram habilidades, afinal. Elas levavam tempo. E qualquer vantagem que eu tivesse em habilidades – e eu tinha uma grande, eu tinha certeza – não era nada se comparada ao que Hakurou podia fazer.

Eu não acho que eu estava agindo todo alto e poderoso, mas ele com certeza me humilhou lá. E talvez eu pudesse apenas lançar um Círculo de fogo e acabar com ele, mas esse não era o ponto. Ele era um espadachim. Um nascido como um ogro sem nome, praticando suas habilidades nas sombras incansavelmente, longe da vista do público. Não é à toa que ele era o mais forte em sua tribo. Eu duvidava que ele tivesse mostrado um esforço total, e estava certo de que sua recém-descoberta juventude o tornou mais resistente.

Em um mundo ideal, ele seria conhecido em toda a terra por seus talentos.

Esses eram meus pensamentos honestos.

“Certo.” Hakurou disse, sorrindo como um avô amoroso. “Mais uma vez, então.”

Antes que nós pudéssemos fazer outro movimento, no entanto, nós ouvimos o som de um grande sino tocando. Alguma coisa havia acionado o sistema de alarme de Soei. Graças a Deus por isso. Eu não tinha chance de derrotar Hakurou, e eu estava pronto para encerrar o dia. Então nós fomos para a residência de Rigur, ao invés disso.

“Eu tenho notícias para reportar, Rimuru-Sama.” Ele disse, meio em pânico. “Um enviado dos lizardmen veio visitar!”

Lizardmen? Eu estava esperando essa visita indesejada mais cedo ou mais tarde, mas eu acho que eles estão aqui, huh? À frente dos orcs, nada menos. Vamos ouvi-lo.

Eu me dirigi à entrada da cidade para cumprimentar esse enviado. Eles ainda não haviam chegado, ao invés disso enviando um mensageiro na frente que nos disse para trazer todos para a frente da aldeia. Eu perguntei por que o guarda não só o ignorou, mas ele estava montando um lagarto de montaria, uma grande montaria reservada apenas para cavaleiros, e eu tinha certeza de que isso deve ter feito Rigurd mijar nas calças.

Se fosse uma tropa de lizardmen no nível de cavaleiros, nenhuma vila goblin teria alguma chance. Elas seriam destruídas. E se um cavaleiro foi o primeiro a nos cumprimentar, eu só poderia imaginar como a equipe principal era. Precisávamos cuidar das nossas maneiras.

Haviam quatro de nós lá na entrada – eu, Rigur, Benimaru e Hakurou. Eu fiz questão de que todos soubessem ter cautela. “Polidez absoluta, a menos que eu diga o contrário”, eu disse.

“Sim, meu lorde.” Rigurd disse, o resto acenando com ele.

“Hmm? Onde a Shion está?” Benimaru disse. Aparentemente, a palavra polidez o lembrou de alguma coisa.

“Oh, eu acho que ela está fazendo um chá se não me engano, mas...”

“O-o quê?!”

Por algum motivo, Hakurou parecia chocado com a minha resposta.

“Hum, isso é um problema?”

“N-não... De jeito nenhum...”

“De fato.” Benimaru adicionou. “Ela cresceu. Deve ficar tudo bem...”

Isso estava começando a me preocupar. E, como se viu, eu deveria ter ficado alarmado. Shion logo chegou à entrada, providenciando chá. Trabalhando duro como minha secretária, eu pensei. Eu queria elogiá-la por isso – e então eu senti o cheiro.

Hum... Isso é chá, certo? Havia essas folhas estranhas, parecidas com alga marinha, caindo sobre a borda da minha xícara. Isso não poderia ser alguma bebida potável.

Eu olhei para Rigurd, procurando uma possível explicação. Ele desviou seu olhar. Que diabos? Benimaru, enquanto isso, estava com seus olhos firmemente fechados, sem me dar uma segunda olhada, e Hakurou tinha desaparecido, usando suas Artes para se tornar um com o vento.

Eles sabiam, não é? E o tempo todo, enquanto eu hesitava, Shion estava olhando diretamente para mim, esperando pelo meu elogio.

Como eu deveria elogiá-la por isso? Meus instintos estavam gritando comigo para jogar o copo no chão, mas eu estava condenado a esse destino esse tempo todo...? Por que diabos eu tinha que ser um humano bem agora?! Teria sido muito mais fácil lidar com isso como um slime sem paladar. Bastaria usar Predador para destruir isso, e eu estaria completamente seguro.

Mas era tarde demais para amaldiçoar minha má sorte agora. Fortalecendo minha determinação, eu lentamente estendi a mão para a xícara na mão de Shion. Assim que eu o fiz...

“Oh, chá? Eu estava sentindo um pouco de sede!”

Gobta, recém-recuperado da patrulha, pegou a xícara e a esvaziou com um só gole.

(NT: Si fudeu kakakak, mds, o mangá/anime estão muito diferente)

Boa, cara!! Perfeito! Uma salva de palmas para esse homem!! O rosto de Shion agora era uma máscara de pura raiva, mas Gobta não se deu ao trabalho de perceber. Ou melhor, ele não estava em condições de perceber. Quando uma pequena nuvem de espuma

escapou de sua boca, ele imediatamente desabou, se contraindo em um espasmo. Yeesh. Poderia ter sido eu, cara.

Shion olhou confusa, aparentemente não esperando por isso. Havia uma linguagem corporal fofa em sua aparência, mas eu não fui enganado. A partir de agora, ela estava banida de qualquer trabalho envolvendo comida ou bebida.

“Uh, Shion,” eu disse, “Da próxima vez que você fizer algo que queira que as pessoas comam ou bebam, tenha certeza de passar por Benimaru primeiro, tudo bem?”

Benimaru me lançou um olhar congelante. Como se eu me importasse. Você é o chefe, cara. Eu respondi silenciosamente. Você lida com isso.

(NT: Si fudeu kakkakak²)

Ele se juntou à Shion em olhar sem jeito para o chão.

Eu ainda me sentia justificado. Se alguém realmente tivesse se machucado aqui, o que eles fariam então? ...Oh, certo, eu acho que Gobta se machucou, mais ou menos. Mas... Ahh, ele ficará bem. Eu teria que agradecê-lo depois por servir como meu inadvertido degustador. E eu também tinha que contar com Benimaru para impedir que contagem de corpos subisse mais.

Quando nós ouvimos o enviado completo dos lizardmen trovejando em nossa direção, cerca de uma hora tinha se passado desde o primeiro alarme. Eu voltei à forma de slime, alistando Shion para me segurar em seus braços. Só por precaução, eu expliquei. Eu não podia deixar de me sentir mais seguro como um slime.

Shion também estava animada com seu papel de guardiã, e não havia motivo para criticar isso. Eu aposto que ela quer compensar pelo desastre do chá, além disso. Imagino como ela fez para limpar a minha casa, pensando bem... Não, eu não devia deixar isso me preocupar agora. Eu afastei os presságios do fundo da minha mente e me concentrei no enviado à frente.

Havia cerca de dez lizardmen, e após um momento, um deles, com o peito estufado, desmontou de seu lagarto de montaria e passeou.

O líder, eu acho?

“Obrigado por me cumprimentarem! Eu darei a essa aldeia, também, a chance de se submeter ao meu domínio e autoridade. Espero que vocês considerem uma honra!”

Pense em uma frase de abertura ridícula. Isso não foi muito uma negociação, e sim uma declaração. Eu estava muito pasmo para ter uma resposta fácil. O que esse idiota estava falando? E nenhum dos meus companheiros sabia o que fazer, também.

“Me desculpe, senhor,” Rigur ofereceu. “Mas de repente pedir para nós nos submetermos a você assim—”

“Pfft! Vocês não ouviram ainda? Aqueles porcos, a raça orc, estão em movimento! Eles atacam esta vila em pouco tempo. E eu sou o único que pode salvar suas peles, patéticas e insignificantes!”

De acordo com esse lizardman, pelo menos, nós já éramos seus súditos leais.

Certamente, se nós estávamos prestes a sermos invadidos por uma horda de orcs, procurar consolo na direção dos lizardmen seria uma opção. Eu ainda estava esperando pelo relatório de Soei, mas até nós sabermos exatamente com o que nós estávamos lidando, seria útil trabalhar juntos, talvez.

Ainda assim...

“Ah, sim! Eu ouvi que alguns entre vocês domaram a raça dos lobos de presa para cumprir suas ordens. Quem quer que tenha realizado essa tarefa, eu ficarei feliz em apontar como um dos meus conselheiros principais. Tragam eles aqui agora!”

Humm...

Ok. Nós poderíamos lutar juntos, sim, mas e se a equipe a qual nos aliássemos fosse um bando de idiotas? “O que devemos realmente temer não é um inimigo competente, e sim um aliado incompetente.” Napoleão ou alguém assim disse isso, certo? Parecia verdade para mim.

Um aliado incompetente não seria nada mais que um obstáculo. Especialmente em um ambiente tão volátil quanto um campo de batalha. E especialmente se o aliado fosse meu chefe. Simplesmente considerar essa ideia me fez estremecer.

Eu dei uma olhada em Rigurd. Ele estava em silêncio, de boca aberta. Benimaru estava colando sua cabeça, olhando para mim como se pedisse permissão para matar esse cara. Eu não estava muito disposto a dá-la... mas eu ainda não tinha certeza de como reagir. Eu fiquei sem palavras, ainda mais do que com o “chá” de Shion.

Hakurou cruzou os braços e fechou os olhos, sem palavras. Ele estava dormindo? Shion, enquanto isso, ainda me tinha em seus braços, que ela estava apertando de raiva. Whoa, você está me esmagando, shionn!!!!

Eu me balancei um pouco para lembrá-la de que eu ainda estava lá. Ela se desculpou, suando frio.

Parecia que ela tinha o pavio curto. Eu teria que me lembrar disso. Ser segurado por ela com certeza não era ruim, eu pensei, mas era meio perigoso. Ela tinha obtido as habilidades duplas de Força de aço e Corpo fortificado, tornando-a um livro que você absolutamente não poderia julgar pela capa. Baseado em seu ato agora, ela não possuía um total controle de seus poderes, e ser estrangulado até a morte não estava na minha lista de desejos. Eu teria que me cuidar perto dela.

Mas... yeesh. Eu não fazia ideia de que o enviado seria tão idiota.

“Ok.” Eu disse, tentando levar as coisas para a frente. “Hum... eu acho que fui em quem domou os lobos de presa. Ou melhor, fiz amizade com eles, talvez?”

“Huh? Você, um humilde slime? Já chega de piadas. Deixe-me ver alguma evidência. E então eu decidirei se acredito ou não em você.”

(NT: Não sei onde esse japoneses veem “humildade” como uma ofensa ,_,)

Esse cara tinha o péssimo hábito de dar ordens de cima de qualquer topo que ele acreditava estar. Eu estava começando a ficar irritado. Recusar-se a ouvir o outro lado em conversas como essa... Alguém precisava fazer esse cara tirar o cavalinho da chuva.

Eu ocasionalmente tinha que lidar com presidentes de companhias e funcionários do governo em meu antigo trabalho, mas nem mesmo eles me tratavam como um idiota. Uma coisa que eu havia aprendido rapidamente com esses caras era que o único jeito de os derrotar era se recusando a fazer seus jogos, em primeiro lugar. Você não ganharia nada se juntando a idiotas.

Então eu decidi mudar as minhas táticas.

“Ranga.”

“Aqui, senhor.”

Ele pulou de minha sombra. Ele tinha adotado isso como um tipo de posto de espera, ultimamente – outra forma de adaptar Movimento das sombras, eu suponha.

“Bom. Esse cara tinha uma ou duas coisas para te perguntar. Você poderia ouvi-lo?”

Está certo. Eu passei a bola para Ranga. Não que eu fosse preguiçoso ou algo do tipo – eu apenas pensei que Ranga seria mais efetivo lidando com esse palhaço do que eu. Assumir que eu não fosse digno do espaço que eu ocupava no mundo só porque eu era um slime foi mais rude do que Rigurd quando nós nos conhecemos. Alguém poderia me culpar por querer me retirar? Além disso, esse cara não tinha nem percebido minha aura ainda. Ele não poderia ser ninguém especial.

Isso tudo foi realmente muito estranho.

Então Ranga, aceitando minha ordem, se virou para encarar os lizardmen. Um único olhar dele foi o suficiente para fazer mesmo os guardas de aparência robusta em seus peitorais de ferro darem um passo para trás, em autodefesa. E por que eles não o fariam? Ranga era enorme. Afinal, ele não estava encolhido. Tudo dele estava aqui.

“Meu mestre ordenou que eu interagisse com você. Fale, e eu ouvirei.”

Ranga estava usando Coerção enquanto falava. Isso atingiu todos os guerreiros, que estavam agora congelados no lugar. Um, no entanto, não estava – o enviado, que parecia um pouco grogue, mas ainda mantinha sua postura imponente e inflada. Eu tive que reconhecer; talvez ele tivesse mais força de vontade do que eu pensei.

“Ah... sim. É você, então, o ‘alfa’ ou o que quer que seja dos lobos de presa? Eu sou Gabiru, lorde guerreiro da tribo dos lizardmen! Eu estou lisonjeado em conhecê-lo. Eu sou, como você já deve ter percebido, um lizardmen nomeado. Você gostaria de abandonar esse slime e se unir a mim?”

Que descarado. Eu queria nocauteá-lo, mas eu me segurei. Eu tinha que sair por cima aqui. Apenas deixe isso passar.

Eu sou um adulto, então relaxe. E relaxe você também, Shion. Você vai me machucar permanentemente me apertando assim. Mais algumas sacudidas, e ela se curvou em desculpa. Eu realmente gostaria que ela pudesse reprimir um pouco mais a sua raiva.

No entanto, por que esse lagarto Gabiru estava agindo como se fosse o dono do mundo? Eu nunca tinha ouvido falar dele. Eu animei Ranga silenciosamente. Vá pegá-lo, garoto!

“Sua lagartixa idiota... como você ousa zombar de meu mestre?”

Ele rangeu seus dentes, os olhos ficando vermelhos enquanto ele silenciosamente fervia de raiva. Uh, não exagere, ok, Ranga? Não tenho certeza de que esse lagarto aguentaria. Se ele tentasse fazer alguma graça – bem, ele já tinha feito, mas eu queria evitar confusão, caso ele seja mesmo um lagarto superior.

“Me parece” ele disse, “que você foi enganado. Muito bem. Me deixe usar os meus poderes para derrotar esse tão-chamado mestre que assumiu o controle de você. Quem deseja me enfrentar? Eu ficaria feliz em cuidar de todos vocês de uma vez, se quiserem!”

Whoa... O que diabos ele está dizendo agora? Pense em uma piada de mau gosto. Esse lagarto realmente precisa saber o seu lugar. Você é o mais fraco aqui, cara.

...Ok, eu retiro o que disse. Tem o Rigurd. Ele provavelmente poderia derrotar o Rigurd.

Mas ainda era de um rank B que nós estávamos falando; rei dos hobgoblins e provavelmente seu guerreiro mais forte. Se um hobgoblin médio era um C+, esse era um salto muito grande – e, com a armadura forjada por Kaijin que ele tinha, eu o colocaria no topo do B agora.

Dito isso, ele realmente não tinha aprendido muito em termos de esgrima e tática de batalha. Contra um profissional, eu não gostava de suas chances. Eu tinha aprendido há pouco tempo que a presença, ou a falta dela, de Artes poderia mudar e muito o seu valor em batalha. E enquanto Gabiru tinha uma boca grande e quantidade inútil de arrogância, ele parecia ser bem treinado o suficiente com lutador, ao meu ver. Ele certamente estava cheio de confiança, de qualquer maneira.

Nossos olhares se encontraram.

Então quem eu deveria colocar contra ele para começar...?

“Huh? O que vocês estão fazendo?”

Gobta, sem dúvidas o melhor na cidade em aparecer exatamente na hora errada, executou essa habilidade perfeitamente ao acordar.

“Você está bem?”

“Oh, você tem que ouvir isso!” Ele respondeu com um sorriso despreocupado. “Eu estava atravessando o rio, e essa voz gentil disse que eu tinha obtido Resistencia a veneno ou algo assim! Então eu me senti muito melhor, e então acordei!”

(NT: Super gentil uma voz robotizada kakaka, to rindo de mais)

Algo me disse que foi por morte que ele não atravessou esse rio... eu pensei que seria mais gentil não dizer isso.

“Wow! Resistencia a veneno, huh? Isso é muito legal. Nem mesmo eu tenho essa.”

“S-sério! Ooh, incrível!”

Gobta parecia honestamente orgulhoso. Mas seu talento para um timing terrível tinha selado seu destino.

“Heh-heh-heh.” Ranga rosnou. “Muito bem. Se você for capaz de derrotar um de nós que consideramos digno, nós ouviremos a sua história.”

Então ele apontou para Gobta. Eu sabia o que ele faria.

“O-o quê? Ele protestou, seus olhos bem abertos. “O que você está...?!” Mas isso já tinha sido decidido. O que foi bom para mim. Eu não tinha certeza de quem escolher, por mim mesmo. Todos no nosso lado estavam prontos para dar uma surra nesse lizardman, seus olhos baixos em uma posição ameaçadora. De certo modo, isso me ajudou a manter minha cabeça fria. Sempre que alguém fica visivelmente irritado, tende a acalmar todos os outros na sala.

Mas realmente. Ranga pode ser muito malvado também, huh? Eu podia ver isso em seus olhos. Ele estava usando Gobta como um cordeiro de sacrifício.

Não seria exatamente honroso machucar esse enviado, mas se ele atacasse primeiro, isso seria o suficiente para uma desculpa. Eu imaginei que era assim que Ranga estava pensando. Inteligente dele. Me pergunto de onde ele tirou isso.

“Você tem certeza?” Gabiru perguntou para mim, com um olhar triunfante. “Porque eu ficaria feliz em desafiar você ao invés disso. No entanto, talvez você prefira que um de seus subordinados se aproxime para você, ao invés de revelar ao mundo o quão impotente você é!”

Agora ele só estava me ofendendo. Ele pensava seriamente que eu estava conduzindo um golpe em larga escala com Ranga e o resto. Eu queria soca-lo, com força total. Minha cabeça claramente não estava mais fria.

“Não mostre piedade a ele, Gobta. Pegue-o! Perca, e eu mandarei Shion cozinhar uma refeição de cinco pratos para você!”

“E-espere um segundo, Rimuro-Sama! E-eu acho que você já tomou sua decisão... mas eu gostaria de algum tipo de recompensa se eu vencer, pelo menos! E por favor, qualquer coisa menos a comida da Shion...”

“Eu não estou gostando dessa linha de conversa.” Shion adicionou sombriamente.

Ele estava certo, no entanto. Eu tinha o pau; agora eu precisava da cenoura*. Eu pensei que o gosto dos esforços caseiros de Shion seriam o suficiente para fazê-lo lutar como se sua vida dependesse disso. Eu sabia que era inútil – eu quero dizer, ele não tinha chances – mas eu queria pensar em uma recompensa.

(NT ‘tradutor’: faz referência a expressão “carrot and stick”, que significa usar uma recompensa e uma punição para convencer alguém a fazer algo. Não encontrei um equivalente em português)

“Tudo bem.” Eu disse. “Nesse caso, eu mandarei Kurobee fazer uma arma para você. O que acha?”

“S-sério?!”

“Vamos, Gobta, eu já menti para você?”

“N-não, não mentiu, exatamente... talvez meio que ocultou as coisas de mim algumas vezes, mas...”

“Você só está imaginando.”

“Eu estou? Oh, tudo bem!”

É por isso que eu gostava de conversar com Gobta. Era fácil trabalhar com ele.

Sentindo que nossa conversa terminou, Ranga lançou um sinal em minha direção. Eu assenti em resposta.

“Se você deseja nos emprestar seu poder,” ele disse a Gabiru, “então mostre o que você tem primeiro. Você pode começar!”

Com isso, a luta começou – Gobta, pronto para qualquer coisa, e Gabiru, calmamente carregando sua lança. Gobta possuía uma lança de cavalaria também, tornando isso em um duelo entre duas armas de médio alcance. Ele não tinha chance, com certeza. Sua arma habitual era uma adaga.

“Hmph.” Gabiru respondeu, dando um sermão em seu inimigo, apesar do fato de que a luta já havia começado. “Você pode ser mais do que um mero goblin, mas mesmo um hobgoblin não é ameaça para mim! Nós somos os lizardmen, os poderosos descendentes dos dragões...”

“Você não vai vir? Bem, aqui vou eu, então!”

Ignorando a vanglória, Gobta atirou sua lança diretamente em Gabiru. Ele estava sério sobre isso, mais sério do que eu esperava.

“Tolo imprudente.” Gabiru murmurou apático enquanto desviava o míssil. Isso, aparentemente, era exatamente o que Gobta queria. Por apenas um instante, a atenção de Gabiru estava focada na lança arremessada – e o hobgoblin levou esse instante para desaparecer.

Espere... O quê...?!

A menos que meus olhos estivessem me enganando, Gobta tinha acabado de executar um perfeito movimento de Movimento das sombras para se esconder. Perfeito o suficiente para Gabiru perdê-lo de visão. “Onde você está?!” Ele gritou, olhando furtivamente ao seu redor. Mas nesse momento, a batalha já tinha sido decidida.

Voando para fora da sombra nas costas de Gabiru, Gobta se atirou no ar enquanto executava um chute.

(NT: Gobta é muito foda nmrl, um mito)

Imaginei que Gabiru não fazia ideia do que tinha acontecido. O ataque traseiro foi uma surpresa total, e ele o levou direto na parte de trás de seu pescoço, o fazendo desmaiar imediatamente. Gobta tinha mirado exatamente onde nem a armadura nem o elmo de Gabiru podiam protegê-lo, e ele mirou bem. Mesmo o mais resistente dos lizardmen poderia resistir contra um ataque direto em uma coleção vulnerável de nervos. Suas escamas poderiam impedir que o golpe fosse letal, mas ele sem dúvidas levaria um tempo para se recuperar.



O que significava...

... que Gobta realmente venceu.

“Está decidido! O vencedor é Gobta!!”

A proclamação de Ranga foi quase abafada pelos aplausos e comemorações dos ogros. Gobta absorveu isso por um momento ou dois.

Cara...

Gobta, de todas as pessoas, dominando um lorde guerreiro lizardman? Eu imaginei que Gabiru fosse B+ ou maior, e ele caiu com um só golpe.

Eu tinha que reconhecer Gobta. Ele tinha amadurecido. Eu estava chocado, e tenho certeza de que não era o único.

“Muito bem, Gobta.” Ranga disse enquanto assentia com aprovação. “Eu sempre soube que você era capaz.”

“Sim!” Exclamou Rigurd. “Excelente! Você mostrou ao mundo o que os hobgoblins são realmente capazes!”

“Ele pode estar certo.” Shion observou. “Acho que eu vou perdoar o que você disse a um momento atrás, afinal.”

“Um golpe de mestre.” Benimaru disse. “Você ficou mais forte do que quando nós lutamos da última vez.”

“De fato.” Hakurou disse, seus olhos afiados e focados em Gobta. “Muito impressionante. Me pergunto como ele pode responder a mais treinamentos.”

Porra. Ser elogiado por pessoas como Hakurou? Esse dia pode mudar a vida do Gobta. Se aquele velho exigente ogro sábio viu potencial nele, eu era a favor. Isso ajudaria a desviar a atenção de Hakurou de mim no treinamento, pelo menos.

No entanto... espere um segundo. Todo mundo aqui estava esperando que ele vencesse? Eu dei uma outra olhada ao meu redor – e era essa vibe agora. Eu era o único que duvidava dele.

(NT: Rimuru muito vacilão seloco)

É melhor eu deixar isso de lado. Eu sabia entrar no clima.

“Hum... é, bom trabalho, Gobta. Isso me surpreendeu! Eu mandarei Kurobee começar a fazer sua arma antes do anoitecer.”

E quanto a Gabiru e sua comitiva de lizardmen?

O lorde guerreiro não teve ferimentos externos. Ele foi nocauteado, mas não foi afetado.

Quanto aos seus homens, eles tinham congelado antes mesmo de terem a chance de formar uma seção de aplausos. Eles ainda não faziam ideia do que tinha acabado de acontecer.

“Hey, uh, nós vencemos, ok?” Eu gritei a eles. “E eu tenho que recusar a oferta também, tudo bem? Se vocês quiserem ajudar lutando contra os orcs, nós pensaremos sobre isso, mas por hoje, vocês se importam em nos deixar em paz? E não se esqueçam de levá-lo com vocês.”

Isso foi o suficiente para eles entrarem em ação. E, com isso, nossas tentativas de chegar a um acordo entre as espécies acabaram.

Eu fiquei feliz ao ver esse idiota ir embora, realmente, mas nós ainda precisávamos formular um plano para o futuro. Eu nos reuni em uma pequena cabana que eu tinha construído próxima aos maiores alojamentos da cidade para uma reunião, ordenando que Rigurd chamasse todos os outros que nós precisássemos.

“Eu os convocarei imediatamente.” Ele disse, enviando Gobta até eles enquanto eu usava Comunicação por pensamento para trazer Soei.

A maioria das figuras importantes da cidade estava aqui. Dos hobgoblins, estavam Rigurd, Rigur, Rugurdo, Regurdo, Rogurdo e Ririna. Eles se juntaram com o anão Kaijin e os Onis Benimaru, Shuna, Hakurou, Shion e Soei. Doze no total, sem contar comigo, e eles abrangiam a maioria dos deveres administrativos da cidade, além da produção.

Kaijin representava os interesses de construção e produção da cidade. Ririna cuidava da administração, e Rigurd, Rugurdo, Rogurdo e Regurdo eram os principais líderes políticos. Rigurd estava no comando, e os outros três eram seus ministros, apesar de eu não ter lhes atribuído tarefas concretas ainda – é melhor resolver isso. Benimaru e Hakurou eram nossos militares, Soei nossa inteligência, e Rigur nossa segurança.

Isso significava que o nosso governo agora consistia de seis departamentos, com as seções militar e de operações secretas recém-fundadas por mim. Nós ainda éramos fracos como uma organização, mas até agora isso tinha funcionado bem o suficiente. Uma vez que a estrutura estivesse em vigor, seria mais fácil preencher os detalhes ao longo do tempo. Por enquanto, pelo menos, nós tínhamos telhados sobre as nossas cabeças e comida em nossas barrigas.

Falando nisso, Rigur estava fazendo um ótimo trabalho para todos nós. A graxa nas rodas*, eu suponho.

(NT: Algo como “Uma grande ajuda” ou “muito útil”)

Benimaru estava deliberando sobre quem recrutar para o exército. Eu ouvi que ele e Rigurd estavam discutindo uma lista de possíveis candidatos que eles poderiam pegar da segurança. O que era bom. Eu tinha acabado de indicá-lo, mas eu precisaria de alguma ação nessa rapidez, com os orcs e os lizardmen agindo por aí. Era um fardo pesado para colocar em Benimaru, mas eu tinha certeza de que ele faria o seu melhor.

Ririna era uma trabalhadora esforçada. E inteligente, também. Ela era a administradora da cidade, mas quanto aos seus deveres, ela era a principal responsável por nossos esforços agrícolas. Ela tinha pegado algumas plantas de batata selvagens, e obteve sucesso em cultivá-las. Elas cresciam rapidamente e forneciam uma grande quantidade de nutrientes, o que fazia maravilhas para a nossa situação alimentar. Ela também estava envolvida com coisas como domesticação de bestas mágicas para pecuária e construção de viveiros de peixes – uma variedade muito decente de projetos. Isso ia além de administrar os nossos estoques – as coisas que nós fazíamos, os recursos que nós colhíamos, os materiais que nós recolhíamos. As secretarias de agricultura, silvicultura, água e pecuária, tudo em um.

Nós ainda éramos pequenos, o que fazia isso possível, mas, daqui pra frente, nós teríamos que adaptar com o tempo. Se nós começássemos a construir relações comerciais com a raça humana, eu amaria pegar algumas mudas de vegetais deles. A essa altura, Ririna provavelmente teria muita coisa pra fazer, então eu precisaria nomear mais administradores.

O resto das goblins também estava aprendendo a costurar com Shuna, e assim por diante. Nós tínhamos muitas vencedoras entre elas, Haruna incluída. Eu imaginei que nós estivéssemos em boas mãos.

Na frente de produção e arquitetura, eu ainda estava deixando quase tudo com Kaijin. Ele era treinado como um ferreiro, mas depois de colaborar com Kurobee, ele tinha meio que subido para a posição de supervisor do andar. Eles tinham dividido suas cargas de trabalho muito bem, ao meu ver – Kurobee na forja, Kaijin trabalhando em novas ideias. “Nós ainda estamos muito ocupados montando tudo,” ele disse, “mas uma vez que as coisas se acalmarem, eu gostaria de me dedicar mais a coisas criativas.”

Eu tinha a sensação de que Kurobee estaria se juntando a ele em pouco tempo, uma vez que a onda atual de produção de armas se acalmasse. Porra, eu mesmo não me importaria em me juntar a eles. Mas antes disso, eu precisava que as coisas – como Kaijin disse – se acalmassem.

Assim que Soei retornou de sua última patrulha de reconhecimento, toda a gangue estava na sala de conferência. Hora de começar isso.

Ao meu sinal, Soei começou seu relatório. Ele geralmente era dividido em três partes – o estado das coisas nas outras aldeias goblin, o que estava acontecendo nos pântanos, e o avanço dos orcs. Cada área tinha dois clones do Soei dedicados a ela, agilmente reunindo informações. Alguns ainda estavam em campo, procurando por mais.

Todos nós ficamos em silêncio, ouvindo sua história.

Primeiro, as aldeias goblin. A maioria tinha se afiliado com Gabiru, lorde guerreiro dos lizardmen.

Ah, o que acabou de nos visitar. Eles estão seguindo aquele idiota? Bastardos inconstantes.

Os goblins que se recusaram a isso fugiram para as colinas em estado de pânico, muitos tentando fugir para territórios humanos. Ninguém lhes deu muita chance de sobrevivência. Se eles vivessem em humildes aldeias da floresta em terras desconhecidas seria uma coisa, mas se eles cruzassem a fronteira seria outra. É natural para qualquer um querer manter sua terra natal protegida, e os humanos sem dúvida não dariam um quarto a eles.

Eu não sabia que tipo de poder de fogo os humanos por perto tinham, mas eu tinha certeza de que seria rápido lidar com goblins exaustos e retardatários. O que significava que os goblins não tinham escolha, a não ser viver em segredo, o que não parecia muito bom para o futuro deles.

Soei tinha mais algumas informações sobre o Gabiru para nós, também. Ele aparentemente tinha reunido lutadores goblins de diversas aldeias, que totalizava numa

força de sete mil soldados. Eles agora estavam acampados no pé da cordilheira próxima a nós.

É um bom número. Eles tinham aceitado a exata oferta que foi dada a nós – segurança contra os orcs, em troca de todos os recursos alimentares que eles possuíam. Eu acho que essa foi a melhor decisão, mas com toda a sua comida nas mãos dos outros, eles estavam condenados a morrer de fome, independentemente de como a batalha contra os orcs terminaria.

Foi completamente descuidado, na verdade – sem consideração dos anciãos das aldeias, que concordaram com a proposta. Acho que eles imaginaram que isso era melhor que ter suas cabeças decapitadas por um machado orc. Ou eles estavam apostando que um número considerável sobreviveria à guerra? Que haveria o suficiente para continuar?

Era algo que todos nós também deveríamos considerar. Essa cidade ainda não estava completa, mas eu não podia aguentar o pensamento de abandoná-la nesse ponto. Se nós deixássemos os orcs invadirem até aqui, eles saqueariam toda a floresta ao redor, o que dificultaria nos manter alimentados.

Se nós quiséssemos continuar com a vida que desfrutávamos agora, nós teríamos que repelir os orcs – e repeli-los nos pântanos, não aqui.

Falando nos pântanos, o chefe dos lizardmen tinha convocado alguns exércitos ele mesmo. Uma força de dez mil já tinha sido montada, segura e bem alimentada com os peixes do Lago Sisu. Eles estavam escondidos em um labirinto de cavernas naturais, prontos para resistir ao cerco dos orcs o quanto fosse necessário.

Então eles pensavam que os orcs eram uma grande ameaça? Os lizardmen, um grupo forte de lutadores, apesar da pequena exibição de Gabiru, estavam em um estado de preparação quase total para guerra – ao ponto em que eles estavam recrutando até mesmo os mais fracos goblins.

Finalmente, eu perguntei sobre os orcs.

“A força dos orcs...” Soei parou por um momento. “Aproximadamente 200 mil guerreiros.”

“200 mil?!” Alguém gritou.

Eu pensei que tinham sido uns poucos milhares que destruíram o forte dos ogros...

“Então você quer dizer que a força que atacou o nosso lar era meramente uma fração do exército inteiro?”

“De fato.” Soei reportou. “Foi isso que eu descobri em minhas investigações. Nós acreditamos que o número total envolvido seja de duzentos mil. Nós acreditamos que a força principal está avançando ao longo do Rio Grande Ameld do sul, cobrindo uma faixa relativamente ampla ao fazer isso. Minha estimativa é baseada estritamente no comprimento de suas forças de marcha e na largura das estradas que eles estão usando, mas baseado nisso, eles não podem numerar menos que 150 mil. Eu confirmei que alguns esquadrões afiliados a eles estão fazendo incursões aqui e ali dentro da floresta também, então alertaria a não minimizar a nossa estimativa.”

Uma parada massiva de orcs, ocupando estradas inteiras por milhas, até onde os olhos podiam ver.

“Você sabe para onde eles estão indo?”

“Sim, meu lorde. A força está apontando para os pântanos espalhados ao redor do Lago Sisu, avançando diretamente até o território lizardman. Entretanto...”

“Entretanto?”

“Entretanto, com sua trajetória atual, eles alcançarão o território humano logo após isso. Seus objetivos finais não estão claros, mas se eles continuarem em linha reta, serão incapazes de evitar confronto com diversos reinos humanos.”

Wow. O que eles estão pensando? Espere um segundo... se tudo que eles quisessem fosse controlar a floresta, eles simplesmente parariam uma vez que destruíssem os lizardmen? O que eles queriam, afinal?

“O que você pensa sobre tudo isso, Soei? Os orcs estão procurando destruir os lizardmen? Ou eles continuarão sua conquista nas terras humanas?”

“É difícil dizer ainda, meu lorde.”

Eu suponho que não. Eu só tinha uma vaga ideia da geografia envolvida, de qualquer forma.

“Bem, eu acho que descobrir isso deveria ser nossa próxima prioridade. Você tem um mapa ou algo assim em mãos, Soei?”

“O que você quer dizer com... ‘mapa’, Senhor?”

“Huh?”

.....

.....

...

Essa foi uma grande surpresa. O conceito de mapa parecia estranho para a maioria dos que estavam na sala.

Kaijin, abençoado seja, sabia do que eu estava falando. Ele sabia, mas ele não tinha pistas sobre um que nós pudéssemos comprar. Aparentemente, do jeito que o mundo estava nesse ponto da história, mapas ainda eram considerados informações militares confidenciais.

Bem, que assim seja, então. Eu fiz os membros reunidos alinharem algumas tábuas de madeira na mesa, e depois criarem algo simples para que eu pudesse ver onde as coisas estavam, uma em relação à outra. A maioria dos monstros tinham Telepatia, o que os permitia compartilhar um conjunto de informações uns com os outros. Isso foi útil, mas teve o efeito contrário de atrasar o desenvolvimento da mídia, impressa ou gravável.

Hakurou começou desenhando a área em torno da terra natal dos ogros, utilizando o que ele aprendeu com seu avô como referência. A falta de papel estava começando a

realmente me incomodar, mas eu tinha trazido mais tábuas, para que nós pudéssemos desenhar a região ao redor da nossa cidade. Comunicação por pensamento foi útil para isso, deixando as pessoas entenderem exatamente o que as outras estavam imaginando em suas mentes. Muito útil, na verdade, dado como isso permitiu que as pessoas trocassem informações precisas sem colocá-las no papel. Eu não chamaria isso necessariamente de melhoria sobre a vida na Terra. Honestamente, era um dilema, mesmo se não representasse obstáculo no dia-a-dia dos monstros.

Era certo que os humanos eram muito melhores em transmitir conhecimento para as futuras gerações do que os monstros. Esse era o segredo por trás do desenvolvimento de uma civilização, afinal. Os monstros ao redor poderiam considerar esse mapeamento como um passo extra e desnecessário agora, mas eu tinha certeza de que eles me agradeceriam agora.

Eu pedi ao Sábio para reunir todas as informações que as pessoas estavam me passando com suas mentes. Uma vez que eu as tinha, as anotei nitidamente nas tábuas de madeira. O resultado foi um mapa razoavelmente útil. As distâncias eram mera estimativa, é claro, mas poderia servir bem o suficiente para uso prático. Foi ruim eu ter que gastar muito tempo nesse mapa antes de chegarmos no assunto principal, no entanto.

Para os negócios.

“Então, isso é o que um mapa é.” Eu disse. “Uma forma de mostrar como a região se parece, de modo que todos possam entender. Eu quero que vocês olhem para ele enquanto eu falo com vocês.”

Todos se juntaram em torno das tábuas no meio da mesa. Eu o vinculei a todos via Comunicação por pensamento, para ter certeza de que todos nós estivessem focados na mesma coisa.

“Ok. Eu vou usar esse mapa para prever como os lizardmen e os orcs agirão. Nós estamos tentando descobrir o que os orcs estão pensando aqui. Se conseguirmos descobrir isso, será mais fácil planejar nosso próximo passo.”

Todos eles assentiram.

Eu pedi para Soei colocar um pequeno pedaço de madeira na localização atual das forças orc. Eu tinha escrito ORC nele em letras grandes, como uma peça de um jogo.

Do centro da Floresta de Jura, havia três direções básicas que um exército tão grande quanto o dos orcs poderia ir. Todas envolviam acompanhar o Rio Ameld, que se estendia das Montanhas Canaat. Esse rio se bifurcava em dois afluentes perto do centro da floresta, um deles desaguando no Lago Sisu. O maior ramo se movia para cima em uma orientação norte-sul, atravessando quase todo o continente. No final, ele fazia uma curva lenta antes de desaguar no oceano ao leste.

A floresta abrangia esse rio por grande parte de seu fluxo externo, e no geral, a área ao leste dele era ocupada pelo Império do Oeste – terras humanas. Após sair da floresta, o Grande Ameld abastecia as planícies férteis que eram governadas por lordes demônios. Esse plural era importante. Shizu tinha dito isso também, que o lorde demônio Leon era só um deles. Essa ideia de múltiplos lordes demônio parecia um pouco estranha, mas está bom. Até onde eu sabia, Leon e o que nomeou o filho do Rigurd eram duas pessoas diferentes.

Esse tópico merecia ser mais explorado, mas isso teria que esperar. Nós estávamos tentando descobrir a rota de invasão dos orcs, e seu objetivo definitivo.

Segundo o relatório de Soei, após saírem de seu habitat próximo às terras dos lordes demônio, os orcs tinham avançado ao longo do Grande Ameld. Era a única rota larga o suficiente para manter um exército inteiro, mas, aparentemente, eles também tinham enviado esquadrões para dentro da floresta, mirando nos monstros mais fortes que poderiam os ameaçar no caminho – incluindo os ogros. Eles estavam atrás de comida, eu imaginei, mas parecia estranho.

“O que você acha?” Eu perguntei enquanto movia as peças de madeira para simular os orcs ultrapassando o forte ogro.

“Em que sentido, meu lorde?”

“Eu quero dizer, por que eles enviariam uma força separada assim? Por que eles não apenas atravessaram a floresta?”

“Mover uma força tão grande dessas” Hakurou disse, “seria muito difícil, com todas as árvores no caminho.”

Fazia sentido. Mas nesse caso...

“Por que destruir a nossa terra natal, então?” Benimaru perguntou. “Se nós não estávamos no caminho da força principal, por que eles não simplesmente nos deixariam lá?”

“Hmm... É uma boa pergunta, na verdade.” Hakurou respondeu.

Eles estavam certos. Os orcs não pareciam ter nenhuma motivação para atacar inimigos superiores que não estavam diretamente em seu caminho. Eles poderiam aproveitar seus estoques de alimentos, sim, mas se esse fosse o único objetivo, eles pagaram um preço extremamente caro por isso. Os orcs numeravam vários milhares, mas isso ainda era pouco em comparação com a força principal. Por que dedicar tão poucos soldados contra um oponente tão obviamente difícil? Comida realmente era a única razão para eles estarem dispostos a aceitar tantas baixas?

“Lembre-se” Benimaru disse, “que eles nem se ofereceram para nos contratar como mercenários. Eu só posso concluir que eles estavam preparados para matar todos nós desde o momento em que chegaram.”

Shuna assentiu. “É verdade. Minha habilidade extra Percepção de ameaças me mostrou isso. Eles eram totalmente hostis a nós – nada mais, nada menos.”

Então os orcs queriam os ogros mortos. E isso não era tudo.

“A julgar pelas rotas que a força principal e suas equipes separadas adotaram,” Hakurou disse, seus olhos focados no mapa, “eles provavelmente se reagrupariam nos pântanos.”

Todos olharam para baixo enquanto ele movia duas peças rotuladas como ORC para frente. Ele estava certo. Seguindo em uma linha reta, eles se encontrariam nos pântanos que os lizardmen chamavam de casa. Uma região grande o suficiente para a força principal orc se reagrupar e se preparar para a batalha – assumindo que eles não se importassem com a falta de terra seca.

“Então eles definitivamente colidiriam com os lizardmen mais cedo ou mais tarde, certo? Eles querem erradicá-los para que possam ser os reis da floresta, ou algo assim?”

“Colocando dessa forma, eu não tenho certeza... faz um pouco de sentido.”

“Ou talvez eles estejam conspirando com um lorde demônio, como você disse?”

“Eles estão recebendo suporte, não restam dúvidas sobre isso, mas eu não posso dizer se é de um lorde demônio ou não. É melhor não tirarmos conclusões precipitadas.”

“Ok, mas mesmo que eles estejam trabalhando com algum, o que eles ganhariam ao aniquilar os principais influenciadores na floresta?”

Todos ofereceram sua própria resposta. No final, entretanto, ninguém tinha uma ideia definitiva sobre o que os orcs queriam – a questão mais importante.

“Além disso,” Shuna sussurrou, “como os orcs estão alimentando um exército de 200 mil?”

A observação fez todo mundo congelar por um momento.

“Como?” Benimaru se aventurou. “É por isso que eles estão apreendendo suprimentos de comida, não?” Então ele ficou em silêncio, percebendo o quão duvidoso isso soava.

Shuna tinha um ponto. Isso não parecia certo.

“...Eu não vi nada, não. A força principal parecia ter uma caravana carregando alimentos na retaguarda, mas... de fato, não estava nem perto de ser o suficiente, em termos de tamanho. E não estava perto o suficiente para manter um exército de 200 mil nutrido.”

Marchar próximo ao rio eliminava qualquer preocupação quanto a água fresca, mas eles eram essencialmente incapazes de se abastecer sozinhos. Qualquer comida que eles tivessem diminuiria rapidamente. Ambas as forças precisavam de alguma coisa, não é? Eu duvidava que os orcs tivessem um método perfeito de abastecer na hora certa uma força militar completa que ninguém conhecia, mas eu também duvidava que eles deixassem todos os orcs morrerem de fome enquanto lutavam.

E se eles não se importaram em abastecer a força separada, não tinha como eles terem apreendido a comida dos ogros e apenas levado tudo de volta ao exército principal. Eles tinham suas próprias bocas para alimentar. E força “separada” ou não, nós ainda estávamos falando de milhares de orcs crescidos, e isso era uma quantidade absurda de pessoas para forçar à fome em potencial.

Eu percebi que Soei se adiantou para dizer algo, mas se segurou.

“O que foi?” Eu o pressionei. “Você quer dizer alguma coisa?”

“É apenas uma especulação da minha parte, mas eu me pergunto se, talvez, eles estejam... usando os corpos dos que morreram de fome ou em batalha. Eu digo isso porque, enquanto eu conduzia investigações nos campos de batalha em que eles lutaram, eu não encontrei um único cadáver.”

“O quê?!” Benimaru exclamou. “Incluindo nossa própria terra natal?”

“...Sim. Não havia absolutamente nada, e nenhum, restando.”

“Como?!”

“Oh não...”

“Os Onis ficaram sem palavras. Oof... eu podia entender o porquê. É assim que os orcs são? Só imaginar isso já me deixava enjoado.

“Isso é... muito difícil de aceitar...”

“Eles são onívoros, eu sei, mas... sério?”

Soei olhou para Rigurd e Kaijin impassível. “É uma simples especulação.” Ele repetiu. “Mas em todos os lugares em que eles estiveram, eu não encontrei um único cadáver – e nossa terra natal estava completamente desprovida de qualquer coisa. Essa é a verdade. E isso me traz à mente uma certa habilidade...”

Ele parou, e seu rosto se contorceu.

“Não!” Benimaru gritou. “Um Orc Lorde?”

“De fato. Eu não confirmei, mas não posso negar a chance de um Orc Lorde ter aparecido. Eu tenho confirmado, no mínimo, a presença de Altos orc Cavaleiro. Nossos atacantes, provavelmente.

“De fato. Eles teriam que ser, julgando pela força deles. Eu podia imaginar mesmo Generais Orc entre eles.

“Isso certamente explicaria tudo...”

Os rostos dos Onis ficavam cada vez mais preocupados. Eles pareciam saber quem esse Orc Lorde era – não que ele significasse algo para mim, Kaijin, ou para os outros hobgoblins.

“Whoa, quem é esse cara Orc Lorde?” Kaijin perguntou, finalmente se descongelando. “Talvez você possa nos incluir na conversa, por favor?”

“É.” Eu adicionei. “Vocês se importariam?”

Essa foi a nossa primeira visão sobre exatamente o quão terrível o Orc Lorde era.

Para resumir, um Orc Lorde era um monstro único com habilidades de liderança avançadas. Eles aparecem um por vez, do nada, uma vez em centenas de anos, para espalhar caos pelo mundo. Um cara ruim, em outras palavras.

O que os fazia tão nefastos era a habilidade com a qual eles nasciam – a habilidade única conhecida simplesmente como Faminto. Ela permitia ao usuário fazer seus aliados devorarem tudo ao seu redor, como um enxame de gafanhotos, os aflagindo com uma severa fome que eles nunca teriam esperança de saciar. Parecia tortura para as vítimas, mas tinha grandes benefícios para o usuário. Isso removia, com muita eficiência, toda a matéria orgânica de regiões inteiras de uma vez, as transformando em energia para si mesmo. E mesmo se isso deixasse o seu povo com fome – bem, o efeito final era tremendamente poderoso porque isso os deixava com fome.

Mas o mais assustador de tudo era que os monstros que eles consumissem em suas investidas loucas por sustento teriam suas habilidades transferidas ao usuário. Poderes

de monstro, atributos físicos, até habilidades. Não era certo que aconteceria todas as vezes, mas quanto mais monstros ele consumisse, maiores seriam as chances. Em outras palavras...

“Os orcs não estão tentando erradicar os monstros superiores da floresta, então? Eles estão tentando pegar seus poderes para si mesmos?”

O silêncio caiu sobre a sala. O que indicou, de uma vez por todas, que meus compatriotas já tinham chegado a essa conclusão.

Todos nós paramos por alguns momentos. O ar tinha ficado pesado ao nosso redor, quer tivéssemos ou não evidências sólidas de um Orc Lorde ter aparecido.

Nós não estávamos impotentes contra essa ameaça, é claro. Esse monstro já tinha aparecido em cena antes, múltiplas vezes, e já havia uma estratégia conhecida para lidar com ele.

“E ela é?” Eu perguntei impacientemente. Os Onis responderam olhando uns para os outros. Kaijin e Rigurd os encararam, um pouco ofendidos.

“Me envergonha dizer isso,” Shuna finalmente começou, “mas os Orc Lordes do passado foram todos derrotados por esforços humanos. Faminto é uma habilidade única poderosa, não restam dúvidas quanto a isso, mas ela só funciona apreendendo os poderes daqueles que o Orc Lorde derrota. Enquanto os monstros podem ter habilidades intrínsecas ou outros efeitos baseados em magia que um Orc Lorde pode pegar para si, humanos não possuem nenhum deles. Eles carregam Artes, não habilidades, e elas são estritamente frutos de prática e esforço. É isso que permitiu uma nação humana, ou um bando de nações, derrotar tal ameaça.”

Huh. Não alimente a besta, e ela não crescerá, huh? Eu acho que eles hesitaram em dizer isso porque significava que nós teríamos que envolver humanos nisso, mais cedo ou mais tarde.

Bem, pelo menos nós tínhamos algo para continuar agora. Nós tínhamos uma ideia geral das habilidades que o Orc Lorde poderia ter apreendido, e nós poderíamos descobrir modos de combatê-las. Ele ainda não seria uma ameaça tão grande, assumindo que ele não estava por aí há muito tempo.

Talvez isso seja mais fácil do que eu pensava? Talvez não. Ele já tinha um corpo de cavaleiros, sem mencionar a horda com a força de 200 mil orcs escravos e famintos. Isso, e qualquer organização que enviou os fundos para equipar e armar todos esses caras. Não tinha sentido ser muito otimista. Se ele ganhou um aumento de inteligência com Faminto, aposto que ele poderia até mesmo se tornar um lorde demônio no futuro.

Más notícias por toda parte. Nós definitivamente deveríamos ter chegado a ele mais rápido. Mas tudo bem. Agora teria sido uma boa hora para um herói nobre aparecer, mas eu não tinha nenhum por perto, infelizmente.

“Tudo bem. Vamos descobrir se esse Orc Lorde existe ou não, antes de qualquer outra coisa. Se um realmente tiver nascido, eu acho que nós deveríamos passar uma mensagem para Kabal e o resto dos meus amigos aventureiros.”

“Sim, meu lorde!” Rigurd assentiu com a ideia.

Eles tinham mencionado que eram afiliados a um grupo – a guilda, como eles chamavam – que fornecia tarefas. Talvez a guilda pudesse nos ajudar, se Kabal a providenciasse. Eu estava esperando mais reações negativas, na verdade, mas eles não tiveram nenhuma. Kabal e seus amigos certamente forma gentis conosco antes, pelo menos. Sem estereótipos ou algo do tipo.

Eu imaginei que poderia vender alguns pedaços de Aço demoníaco que sobraram para arranjar dinheiro para a ajuda da guilda. Eles poderiam rejeitar monstros transeuntes, mas eles não poderiam recusar com o preço certo – isso, ou eu poderia só pedir aos irmãos anões para negociar em nosso nome. Um Orc Lorde seria tão ameaçador para os humanos quanto para nós. Nós tínhamos muitas moedas de troca.

De fato, se nós sabíamos que humanos teriam um papel fundamental nisso, talvez nós deveríamos enviar uma mensagem assim que possível. Se os lizardmen já estavam perdidos, os orcs provavelmente iriam atrás dos reinos humanos em seguida. E, mesmo que não pudessem se “alimentar” de humanos, 200 mil orcs seriam uma ameaça de vida ou morte para praticamente qualquer nação.

Por agora, nós precisávamos de mais informação. Esse foi o meu lema quando eu continuei a conferência – mas, subitamente, Soei enrijeceu, estremecendo.

“O que foi?”

“Bem...” Ele começou. “Um dos meus clones de Replicação fez contato com alguém que insiste em se comunicar com você, Rimuru-Sama. O que você acha...?”

“Contato? E eles falaram o meu nome mesmo? Quem diabos...?”

Eu ainda não tinha muitos conhecidos nesse mundo, na verdade. Talvez fosse Kabal, falando no diabo? Nah. Eles disseram que levariam semanas para viajar até aqui de sua base. Mais de um mês, para ida e volta. Não seria possível.

“Esse contato não me deu um nome, meu lorde. Ela simplesmente queria te enviar uma mensagem, e está muito determinada. Ela é uma dríade.”

As sobranças de todos se levantaram de surpresa. Um monstro bem conhecido, eu acho.

“Não!” Rigurd exclamou. “Faz décadas desde que uma dríade apareceu, não faz?”

“Elas praticamente desapareceram! Por que uma apareceria agora?!”

Para os hobgoblins, elas eram figuras místicas. E, a julgar pela resposta do ex-ogro Soei, elas deviam ser de alto nível. Uma que tinha avistado e entrado em contato com Soei, apesar do quão talentoso ele era em ocultar suas Replicações. Isso mostrava com qual calibre nós estávamos lidando. É melhor não irritar essa dríade, então.

“Tudo bem. Eu me encontrarei com ela. Traga-a até aqui.”

Parece que meu pensamento estava correto. Pouco depois de eu dar o meu consentimento, a porta da sala de conferência se abriu, para revelar uma nova figura. Isso não havia perdido um segundo com a Replicante de Soei, mesmo quando ele usou Movimento das sombras para trazê-lo de volta.

Chamá-la de “isso” seria rude. Ela era uma mulher, e uma bonita. Seus cabelos eram verdes, sua pele clara, sua figura bem tonificada – esculpida, até, como uma deusa nórdica. Seus lábios luxuriantes eram de um tom azul-claro, combinando perfeitamente com seus olhos azul-profundos. Ela parecia ter cerca de vinte anos pelos padrões humanos, mas humana ela definitivamente não era. Ela era semitransparente, e qualquer observador poderia falar que seu corpo não tinha peso ou qualquer presença física.

Dríades eram, de fato, descendentes das raças de fadas, tão próximas da forma de vida espiritual como ninguém jamais testemunharia. Eu descobri mais tarde que elas serviam como guardiãs dos treants, uma população de árvores vivas que era outra presença de nível alto na floresta. Em termos de rank, elas seriam facilmente A ou maior – no nível de Ifrit, e sem dúvidas uma presença aterrorizante para Rigurd e os hobgoblins.

Mas o que ela queria?

A mesa da conferência foi envolvida em silêncio. As dríades, tendo uma expectativa de vida longa, raramente saíam de seus santuários sagrados. Elas eram nomeadas por alguns como guardiãs de toda a Floresta de Jura, e apenas uns poucos sortudos as veriam por si mesmos. Elas eram conhecidas por aplicar a punição divina aos perversos – aqueles que danificavam as florestas.

Benimaru e os outros ex-ogros Reagiram do mesmo modo que Rigurd. Mas a dríade não deixou isso perturbá-la. Ela avaliou a sala por um momento antes de fixar seus olhos em mim.

“Meus cumprimentos a você, Líder dos Monstros, e seus seguidores. Eu sou Treyne, uma dríade. É um prazer conhecer todos vocês.”

Ela sorriu, como uma flor desabrochando. Isso foi o suficiente para eu me perguntar Eu estou sendo cauteloso com ela, talvez? Ela tinha uma beleza feérica, isso absolutamente era verdade.

“Hum, para você também. Meu nome é Rimuru. Nós podemos ser casuais aqui, ok? Nada dessa merda de ‘Líder dos Monstros’.”

Eu já odiava apelidos o suficiente na Terra. Eu não queria nenhum aqui, então eu fiz questão de acabar com isso antes que o resto da sala pudesse usá-lo.

“Então...” Eu disse, ainda tentando superar meu constrangimento. “Para que você queria me ver?”

“Obrigada, Eu vim aqui para discutir os eventos ocorrendo nessa floresta – eventos que eu imagino que todos vocês estão cientes. Como uma das guardiãs nomeadas da Floresta de Jura, eu não posso permitir que essa série de calamidades não seja resolvida, então eu tive que aparecer na sua frente. Eu fiz isso porque eu espero poder participar da sua conferência.”

Ela assentiu com a cabeça para cada um dos participantes antes de voltar a olhar para mim.

Treyne, huh? Um monstro nomeado, então. De alto nível, sem dúvidas.

“Mas por que aqui?” Benimaru ousou perguntar. “Certamente existem raças mais poderosas que os goblins para você pedir por assistência.”

“Esse é o posto avançado mais poderoso da região.” A dríade respondeu. “Os outros não existem mais, seus povos estão afiliados com o lizardman conhecido como Gabiru. Os treants são incapazes de se mover de um lugar para o outro, então interagem pouco com outras raças. Se eles fossem arrastados por um inimigo de fora ou um desastre natural, haveria pouco para eles fazerem para se defender. Nós dríades só temos permissão para viajar mundo afora nessas formas espirituais, e eu lamento que existam poucas de nós... se a causa principal de tudo isso foi atacar a comunidade treants com quem compartilhamos nossas vidas, nós não temos números o suficiente para fornecer a eles uma defesa eficaz. É por isso que eu desejo aproveitar sua força, se eu puder.”

Ela encerrou com outro sorriso alegre.

Em contraste com seus olhares espantosos, o modo como ela falava era surpreendentemente tranquilizante. Eles devem ser uma raça de vida longa, de fato – ela deve ter visto muita coisa ao longo dos anos. O problema era se nós podíamos acreditar nela ou não. Alguém tão forte quanto Ifrit – vários deles vivendo nessa comunidade ou o que quer que fosse. Nem mesmo eles podiam lidar com os orcs. Ela queria nos usar como isca, talvez? Ou havia um outro objetivo?

“Você falou de uma ‘causa principal’.” Hakurou disse. “Isso significa que você sabe o que está acontecendo na floresta agora?”

“Sim.” Treyni respondeu sem hesitação. “Um Orc Lorde está invadindo-a, com uma força imensa o acompanhando.”

A revelação mergulhou a sala de conferência em silêncio mais uma vez.

“Nós devemos considerar” Benimaru disse, “que você confirmou a presença do Orc Lorde?”

“Sim. E se eles virassem seus olhares para a nossa comunidade de treants, nós não teríamos nenhum meio efetivo de resistir. Eles não podem sair de onde estão enraizados, e suas magias místicas não podem fazer muito contra uma raça orc sem medo da morte. Talvez nós pudéssemos queimá-los com magia de chamas, os reduzindo a cinzas, mas isso poderia sair pela culatra e queimar a população de árvores, e ninguém a dominou, de qualquer maneira. E qualquer coisa mais poderosa que isso – algo que pudesse acertar um exército inteiro de uma vez – acabaria com os treants. Isso...”

Treyni parou, avaliando todos nós antes de novamente focar seu olhar em mim.

“Além disso, nós descobrimos que um Nascido da Magia de alto nível estava trabalhando por trás das cenas para apoiar esse Orc Lorde. Como dríades, nós devemos nos preparar para isso. Nós não temos certeza de qual lorde demônio possa estar por trás de todos eles, mas nós não estamos interessadas em deixar esses intrusos fazerem o que quiserem com a nossa floresta.”

Seus olhos pareceram brilhar cada vez mais enquanto ela falava. Como uma das criaturas mais poderosas da floresta, Treyni exalava uma presença na sala que era elétrica. Era como energia percorrendo todo o seu corpo.

“Bem, nós gostaríamos de ajudar, mas o que você quer nós façamos, exatamente?”

“Eu gostaria que você derrotasse o Orc Lorde.” Treyni respondeu imediatamente.

Isso deixou todos sem palavras. “Whoa,” eu protestei, “esse monstro é, tipo, forte pra caralho, não é? Por que alguém como eu teria que enfrentá-lo?”

Treyni respondeu com um olhar interrogativo. “Mas os Onis aqui pretendem lutar contra os orcs, não pretendem? E você planeja contribuir com o esforço, certo? Você foi quem estendeu a mão para salvar todos esses goblins indefesos, há pouco tempo. Eu tinha pensado que você mostraria uma gentileza semelhante para nós e para os treants.”

(NT: Filha da puta pra crlh ksksks)

Ela sorriu novamente.

Eu não tinha certeza de que fontes ela estava usando, mas Treyni parecia saber uma quantidade considerável sobre o que acontecia na floresta. Ela deve ter visto minhas variadas façanhas nesse mundo e concluído que eu era um tipo de bom samaritano onipotente. Talvez a vida isolada que as dríades levavam as fazia assumir o melhor de todos que elas conheciam.

Pelo menos passou pela sua cabeça que nós – ok, eu – poderíamos esfaqueá-la pelas costas? O sorriso fazia impossível de dizer com certeza, mas quando os nossos olhos se encontraram, eu pude sentir em meu intestino – não havia nenhum mentiroso na minha frente. Eu decidi seguir meus instintos.

Se sua história era verdade, nós realmente tínhamos um Orc Lorde em nossas mãos, bem como um Nascido da Magia de alto nível à espreita atrás dele. Eu ainda não sabia exatamente como eu poderia contribuir com a causa, mas se ela confiava em mim, eu deveria retribuir o favor.

Eu respirei fundo. Mas antes que eu pudesse falar: “É claro! Para o nosso líder, Rimuru-Sama, o Orc Lorde não é mais ameaçador que uma barata qualquer!”

Shion roubou a minha cena, um corajoso olhar de determinação em seu rosto. Geez. Eu não sou um deus ou algo assim. Gostaria que ela tivesse conferido comigo primeiro. E por que é estou certo de que sou eu quem está bancando o assassino de orcs por aqui?

Antes que eu pudesse protestar, Treyni me deu outro sorriso. “Oh!” Ela exclamou. “Então é como eu ouvi. Desejo boa sorte contra o Orc Lorde, então!”

Eu tinha sido mais ou menos empurrado para o papel de assassino de Orc Lorde pela Shion, mas isso não marcou o fim da conferência. Nós continuamos, enquanto Treyni se juntou a nós para o resto.

No mapa, na área dos pântanos, tinha um pedaço de madeira com LIZARDMEN escrito nele. Atrás dele, um outro marcado com GOBLINS. Na frente dele estava o local onde os dois diferentes contingentes orcs iriam se cruzar. Colocar todos no mapa assim fez com que o tamanho da força dos orcs ficasse em nossas mentes, mas meus olhos estavam voltados para outro lugar.

“Sabe,” eu disse, “se aquele idiota de antes decidir encenar um ataque ao QG dos lizardmen, ele o capturaria rapidamente, não é?”

De fato. Gabiru, o suposto enviado lizardman. Se ele decidisse invadir o território dos lizardmen enquanto sua força principal estivesse ocupada com os orcs, ele seria

recebido com apenas uma pequena resistência. As cavernas seriam dele em um piscar de olhos. E as forças goblin estavam em uma posição perfeita para isso.

“Você tem certeza de que essas são as posições certas, Soei?”

“Sim.” Soei disse. “Os goblins estão acampados nas planícies ao pé da cordilheira. Se eles mobilizarem suas forças a partir daí, eles farão exatamente no local indicado.”

Eu confiei em suas palavras – mas por que eles estavam apenas sentados por aí, ao invés de se juntarem aos outros lizardmen? Esse era o problema. Mas eu tinha que me lembrar de que eu estava fazendo suposições muito grandes também. Gabiru não tinha motivos para atacar seus companheiros lizardmen. O jeito estranho com o qual ele escolheu posicionar suas forças me fez pensar, mas havia poucas razões para pensar nisso, eu achei.

“Ah, talvez eu esteja pensando demais. Eu sou meio que um amador nisso, então –”

“...Não.” Hakurou interferiu, seus olhos brilhando. “Acho que você pode ter razão. Se a força principal dos lizardmen estiver implantada diretamente na frente deles, seria mais fácil tentar atacar por trás. Mas os orcs claramente não têm tempo para tentar circular atrás deles, e mesmo se eles tentassem tal insensatez, eles poderiam ser facilmente atacados e cercados de ambos os lados enquanto suas linhas estivessem sendo esticadas. Não há nenhum motivo para manter um exército aqui.”

“Mas qual seria o objetivo aqui?” Benimaru rebateu. “Mesmo se os goblins derrotarem os lizardmen, tudo que estaria à sua espera seria a morte pelas mãos dos orcs.”

“Talvez. Mas Gabiru parecia se intitular como um líder. Ele pode querer roubar a posição de chefe para si.”

“É possível. E na verdade, e não vejo outro motivo para ele posicionar suas forças aqui.”

Gabiru certamente era confiante. Sonhava alto. Mas ele realmente era tão descarado? “Se é isso que vocês acham,” eu disse, “se vocês acham que isso é possível, então esse é mais um motivo para nós não podermos nos juntar a ele.”

Ninguém discordou.

“Você acredita que Gabiru pode estar se rebelando contra o seu próprio povo?” Treyni perguntou.

“É, parece possível, do jeito que esse mapa está mostrando. Ele nos pediu para nos juntarmos ao seu exército, mas eu não acho mais que isso seja uma boa ideia.”

“...Entendo. Talvez exista alguém o compelindo a fazer isso. Eu vou investigar.”

Eu apreciei o gesto. Mas se ela estava cobrindo Gabiru para nós, o que o resto de nós deveria estar fazendo agora?

“Eu gostaria muito de formar uma aliança com os lizardmen.” Hakurou disse.

“Sozinhos, nossos números são muito baixos. Além disso, eu odiaria deixá-los sozinhos e indefesos.”

Acenos com a cabeça em torno da mesa. Ninguém parecia ter alguma objeção quanto a isso.

“Mas tendo ou não uma aliança, nós nunca vamos superar os orcs em números.” Eu rebati. “Você tem certeza de que eles não apenas tratariam a oferta como um insulto?”

Os hobgoblins pareciam ver isso como um problema. Os Onis riram deles. “Rimuru-Sama, você se preocupa muito!” Hakurou comentou. “Cada um de nós é tão poderoso quanto um exército inteiro. Eu duvido muito que eles desprezariam tipos como nós.

Eu pensei que ele estava dando muito crédito para si mesmo. Parecia algo que Gabiru diria, na verdade. Mas aparentemente, ele quis dizer isso.

“Eu irei negociar com eles.” Soei disse. “Está tudo bem para você eu falar com o chefe lizardman em seu nome, Rimuru-Sama?”

Eu o analisei enquanto ele esperava a minha resposta. Ele certamente parecia confiante. Eu não tinha certeza de onde isso veio. Mas ele parecia digno de confiança.

O mapa tinha acabado de nos dizer para esperar um confronto entre orcs e lizardmen em pouco tempo. Assumindo que isso fosse verdade, nós tínhamos mais tempo para salvar essa cidade do que eu pensava. Ter uma ideia geral do futuro próximo também ajudou a acalmar todo mundo.

“Certo. Então nós vamos pegar duas tachas diferentes. Eu liderarei uma força avançada até os lizardmen, e nós acabaremos com os orcs juntos. Nós vamos tentar vencer a batalha, mas se começar a parecer complicado, nós iremos para o Plano B – onde nós, basicamente, abandonaremos a cidade, nos reagruparemos onde os treants estão, e focaremos em defendê-los. Nós provavelmente vamos precisar chamar ajuda humana se isso acontecer, então eu vou contatar o aventureiro Kabal e pedir que eles nos ajudem a apagar o Orc Lorde. Ele é tão ameaçador para eles quanto para nós, então eu tenho certeza de que eles nos ajudarão. É claro, isso tudo depende de formar uma aliança com os lizardmen. Você será fundamental para isso, Soei. Faça isso acontecer.”

“Sim, meu lorde!”

Soei acenou de volta para mim. Eu tinha fé de que ele iria passar, certamente.

“Certo! Nesse caso, sinta-se livre para falar com o chefe lizardman do jeito que quiser. Apenas tenha certeza de que ambas as partes serão iguais nessa aliança. Nenhum servindo o outro!”

“Eu entendi.” Ele disse, e então desapareceu, como se estivesse desaparecendo nas sombras. Ele trabalha rápido, não é?

“Bom. Agora, se Soei falhar em seu trabalho, nós iremos direto para o plano B. Eu quero que todos vocês estejam preparados para isso, se for necessário.”

O resto da sala assentiu, concordando.

“Obrigada a todos por aceirarem meu pedido repentino.” Treyni disse, se curvando na minha direção. “Eu farei meu melhor para garantir que o relacionamento seja benéfico para todos nós.”

“Oh, não, uh, o mesmo para você.” Eu gaguejei.

Ela sorriu um pouco em resposta, talvez achando a minha hesitação fofa ou algo assim. “Nós nos encontraremos novamente, Líder dos Monstros – ou melhor, Rimuru-Sama.” Então ela se foi lançando sua própria magia para voltar para casa.

Então nós tínhamos nossas ordens. Seria bom se nós pudéssemos formar essa aliança, mas se não desse, nós teríamos que pensar um pouco mais rápido.

“A propósito, Rimuru-Sama, você tem algum interesse em entrar em contato com Gabiru novamente?”

“Hmm... Boa pergunta, Hakurou. Eu acho que gostaria de guardar isso para o Plano B, quando nós estivermos procurando apoio humano... Hmm, mas os reinos precisarão de tempo para mobilizar suas forças quando a coisa ficar feia, huh? Você acha que talvez nós pudéssemos apenas falar que há um Orc Lorde por aí, por enquanto?”

“Me parece uma boa ideia, meu lorde. Eu vazarei a notícia para os comerciantes kobold. Eles vão espalhá-la bem o suficiente depois disso.”

“Obrigado.”

Isso parecia ser o suficiente por enquanto. Eles provavelmente iriam querer alguma evidência sólida sobre o nascimento do Orc Lorde antes de juntarem suas forças conosco, além de tudo.

Rigurd já estava fora da cabana da sala de conferência, cumprindo minhas ordens. Mesmo como rei goblin, ele ainda corria por aí o dia inteiro como uma galinha decapitada. As coisas estavam começando a acontecer. Isso estava começando a me deixar nervoso, mas não havia motivo para ficar pensando nisso. Nós precisávamos fazer o que podíamos e, agora, isso queria dizer que nós tínhamos que nos preparar.

Mas um Orc Lorde, huh? Parecia bem complicado. Roubar habilidades das pessoas soava extremamente injusto, não que eu pudesse falar algo sobre isso. Mas eu tinha sido persuadido a confrontá-lo, e eu não poderia desapontar Treyni agora. Eu não estava certo das minhas chances, mas eu tinha feito o acordo, e iria até ele com tudo que eu tinha.

Se eu estragasse tudo, eu não teria chances de cumprir a promessa que fiz com a Shizu. Eu tinha que pensar no futuro, mesmo que isso me deprimisse um pouco.

O exército orc invadiu a floresta, seus pés batendo contra o solo; árvores inteiras tombaram ao longo do caminho.

“Destrua-os! Destrua-os! Destrua-os! Destrua-os!”

Tal era o canto estrondoso dos orcs enquanto eles marchavam, seus olhos amarelos brilhando de raiva.

Eles não eram capazes de pensar de um jeito normal. Aos seus olhos, tudo que se movia era presa. Eles estavam eternamente famintos, e todas as suas consciências estavam dedicadas em encher seus estômagos vazios.

Whump.

Outro caiu. Aqueles o cercando ficaram felizes. Eles tinham uma presa agora. Em algum ponto, eles poderiam ter sido amigos – mas ele era apenas um pedaço de algo comestível. Parecia que ele ainda estava respirando, mas para os outros, isso só significava que a carne estava fresca.

(NT: Nojento.)

Aqueles que tiveram a sorte de estar marchando ao lado dele imediatamente começaram a desmontar o corpo. O fígado foi levado para o líder do seu grupo, com o resto sendo pego em ordem de chegada.

O ar rapidamente se encheu com sons repulsivos de carne e osso sendo dilacerados.

Eles estavam sempre famintos. E quanto mais famintos eles se sentiam, mais poderosos eles se tornavam em batalha. Esse era o benefício oculto da habilidade única conhecida como Faminto. Quanto mais orcs caíam e eram comidos – e a fome dos sobreviventes crescia – mais forte o exército ficava.

Eles numeravam 200 mil, o valor de uma cidade de escravos famintos sob o comando do Orc Lorde. Não haveria salvação para eles, enquanto eles trabalhassem febrilmente para encher os seus estômagos...

Era tudo um esforço inútil demais nesse inferno sem fim.

Agora a terra natal dos ogros estava em frente a eles. Os orcs eram monstros de rank D. Os ogros, de rank B, os faziam se encolher de medo – nem mesmo em seus sonhos eles ousariam desafiá-los para uma luta.

Mas olhe para eles agora...

Destrua-os! Destrua-os! Destrua-os! Destrua-os!

Eles nunca pararam. Na verdade, a caça por presas os fez irem mais rápido.

Seus companheiros caíam enquanto os ogros se enfureciam, exercendo o peso total de seus poderes, os cortando, cavando nos seus crânios com os cabos de seus machados...

Mas tudo que isso significava era que os orcs de repente tinham um abundante suprimento de carne fresca. Eles ficaram emocionados, esperando que que isso ajudasse a conter suas fomes por no mínimo um momento.

Um ogro caiu. Vários orcs imediatamente atacaram, se banhando em seu sangue enquanto roíam seu corpo. Mas... ahh, isso não funcionou. Não encheu nada.

Mas agora veja, os corpos dos orcs estavam mudando. O poder do ogro estava agora com eles. E agora os ogros foram engolidos pelas hordas dos orcs supostamente inferiores, gritando, sofrendo com a aparente inutilidade de seus poderes.

E lenta, mas seguramente, alguns entre os orcs começaram a manifestar novas e inesperadas habilidades.

A força dos companheiros que eu como se torna minha!

O poder da presa que eu consumo se torna meu!

A alimentação continuou.

Nenhum deles tinha medo da morte. Qualquer sensação de medo em suas mentes tinha sido consumida com a carne de seus companheiros. E o poder fluindo dentro deles agora estava se dirigindo ao rei. Seu rei. O Orc Lorde, aquele no topo da cadeia alimentar.

A marcha continuou. A próxima presa estava bem na frente deles.

O chefe lizardman estremeceu ao ouvir o relatório. O que ele mais temia se tornou realidade.

De acordo com o mensageiro, o forte da poderosa raça ogro foi destruída antes mesmo do fim do dia. Como se engolido completamente pela horda orc.

Não havia mais dúvida. O Orc Lorde estava aqui.

Em termos de estatística, eles ainda eram orcs de rank D, 200 mil deles ou não. Dez mil lizardmen de nível C+, jogando em seu território nos pântanos, tinham chance de lutar equilibradamente ou melhor. Mas se a coisa que ele mais temia – um Orc Lorde – estava em cena, eles não eram mais rank D.

Se eles tinham dominado os ogros completamente, essa era uma indicação de seu poder – desde o cara no topo, até o peão mais inferior no exército. Eles podem não ser tão poderosos quanto ogros, mas você poderia colocar um sinal de + ao lado desse D, no mínimo. E os orcs que estivessem no nível de cavaleiro ou acima seriam no mínimo um C. Porra, a essa altura eles poderiam estar em C+, se igualando aos lizardmen.

Já seria difícil o suficiente afastar um exército tão massivo tentando atacá-los em seu elo mais fraco. Mas se não havia uma diferença de força significativa no nível da infantaria agora, eles não tinham chance. A presença do Orc Lorde significava que se esconder nas cavernas e tentar resistir a um cerco seria inútil. Seria diferente se eles tivessem reforços, mas fechar todas as saídas em potencial só faria os lizardmen morrerem de fome, e não os orcs.

Eles simplesmente teriam que se jogar contra eles. Foi uma decisão amarga para o chefe, mas uma que teve que ser tomada.

Gabiru, enviado para ganhar o apoio dos goblins, ainda não tinha reportado. Eles não poderiam desperdiçar tempo procurando por ele – isso só aumentaria o nível de ameaça dos seus inimigos. O chefe começou a temer que ele mesmo teria que liderar as forças.

Um soldado correu, gritando.

“Chefe! Nós temos um intruso! Ele deseja se encontrar com você na entrada da gruta de calcário!”

Os guardas do chefe prepararam suas lanças em resposta. “Acalmem-se.” Ele disse. Ele podia sentir a presença de uma aura forte por perto – mais poderosa que qualquer outra que ele tinha sentido antes – e ele percebeu que não gostaria de ver a raiva de seu dono. Uma batalha levaria a incontáveis baixas, provavelmente, e ele não podia detectar nenhuma hostilidade na aura.

“Quem quer que seja,” ele disse quando se recompôs, “ele é muito corajoso, para vir até aqui sozinho. Eu gostaria de vê-lo. Traga-o aqui.”

“Mas e quanto ao risco, meu lorde?”

“Essa aura está no nível de um Nascido da Magia. Se nós quiséssemos afastá-lo, teríamos que pagar caro por isso. Ele não parece ser uma ameaça imediata, então nós não temos nenhum motivo para ameaçá-lo imediatamente.”

“Nós devemos forrar a área da câmara com nossas tropas de elite, então?”

“Por favor. Mas eu não quero que ninguém mova um dedo até eu dar a ordem. Deixe isso claro.”

“Sim, meu lorde!”

O chefe assentiu para o seu guarda real e esperou o visitante não convidado aparecer. Eles estavam em um labirinto natural, um com inúmeros cantos escondidos. Se esse Nascido da Magia inimigo tentasse causar alguma confusão, eles teriam modos de lidar com isso – se isso acontecer, na pior das hipóteses. O chefe tinha esperança de que eles podiam conversar, ao invés disso.

Agora que a aura se aproximava, seu tamanho dizia tudo que o chefe precisava saber. Qualquer insensatez, ele pensou, e nem mesmo uma centena da minha força de elite seria o suficiente para derrotá-lo.

Depois de mais alguns momentos, um de seus homens trouxe um único monstro para dentro de sua câmara. Ele tinha pele escura, cabelos pretos com toques de azul e olhos de um azul mais claro e frios como o gelo. Ele era tão alto quanto um de seus lizardmen médios – não gigantesco para os padrões dos monstros, mas ele parecia composto, insensível, pronto para qualquer coisa.

O poder que ele parecia exalar era esmagador por si só, mesmo enquanto ele estava cercado por vários guerreiros lizardman para mantê-lo sob controle. Uma outra centena de tropas estava estacionada ao redor, pronta para pular nesse visitante assim que o chefe instruir.

O chefe olhou para o visitante, e se conformou. Se isso der errado, ele pensou, eu terei desperdiçado a vida de todos nessa sala. Tal era a extensão da aura desse monstro, exponencialmente maior do que qualquer outra que ele conhecia.

“Minhas desculpas.” O chefe começou. “Nós temos estado muito ocupados com as nossas preparações que temo que eu não possa lhe fornecer a cortesia adequada que você merece. Eu posso perguntar o que te traz aqui?”

Sua escolha de palavras irritou os lizardmen mais jovens na câmara. Para que toda essa polidez diante de um completo desconhecido como esse? O chefe apreciava esse pensamento, mas agora ele estava ansioso. Se eles fizessem qualquer coisa para desagradar esse visitante, eles não sairiam dessa câmara vivos. Os guerreiros mais jovens tinham muito pouca experiência, e não tinham a habilidade de medir com precisão seus inimigos. Eles não tinham vivido tanto quanto o chefe, nem desenvolvido suas habilidades de detecção de perigo como ele.

Mas sem se importar com as preocupações do chefe, o monstro falou.

“Meu nome é Soei. Não há necessidade de excesso de cerimônia. Eu sou um mero mensageiro.”

Contrariando os piores medos do chefe, o monstro se introduziu serenamente. Não havia nada selvagem em seu comportamento enquanto ele encarava o chefe, não se importando com todos os guardas resmungando ao seu redor.

Soei, é? Um monstro nomeado. Isso explicaria a sensação esmagadora de poder. E esse monstro nomeado estava sendo empregado por outra pessoa – um pensamento que fez o chefe suar frio.

“Permita-me declarar meus negócios. Meu mestre deseja formar uma aliança com você e solicitou que eu tomasse as providências necessárias. Eu sinto que nós temos boas notícias para você – meu mestre não pode simplesmente assistir à toa enquanto os orcs dizimam suas fileiras. É por isso que ele solicitou essa aliança.”

Não era um cenário de pesadelo para o chefe, afinal de contas. Esse “mestre” parecia um pouco arrogante e vigoroso, sim, mas alguns aspectos da oferta mereciam ser ouvidos. O chefe pensou – sobre esse monstro, Soei, e os objetivos de quem ele servia. Quem quer que fosse, ele estava trabalhando contra os orcs, pelo menos.

“Antes de eu responder à sua proposta, eu posso lhe fazer uma pergunta.”

“Deixe-me ouvir.”

A resposta foi simples, mas confirmou ao chefe que o outro lado estava disposto a negociar. Foi um alívio.

“Bem, então... se você procura uma aliança, é seguro assumir que seu está disposto a trabalhar ao nosso lado enquanto confrontamos os orcs?”

“De fato. Como eu te disse, ele não deseja ver vocês aniquilados. Ele deseja lutar ao seu lado, se possível.”

“Então deixe-me fazer outra pergunta. O que seu mestre acha que seja a causa principal por trás dessa atividade dos orcs?”

Soei permaneceu em silêncio por um momento. Um sorriso ousado começou a cruzar o seu rosto. “Você está perguntando se é com um orc que nós estamos lidando? Então deixe-me dar a você uma informação que eu garanto que é verdadeira. Meu mestre, Rimuru-Sama, recebeu um pedido das dríades, as guardiãs da Floresta de Jura, para matar o Orc Lorde. Ele prometeu solenemente realizar essa ação. Espero que você considere isso ao tomar sua decisão.”

A resposta ofereceu ainda mais para o chefe do que ele esperava. A revelação de que as dríades estavam envolvidas fez com que todos na sala se mexessem. E o homem na sua frente tinha acabado de confirmar que o Orc Lorde era muito, muito real. Quem quer que fosse o mestre a quem esse monstro servia – ele realmente tinha o poder para derrotar essa ameaça?

Considerando que Soei tinha mencionado o nome das dríades, uma das presenças de primeira classe da floresta, parecia seguro assumir que ele estava falando a verdade. Ninguém seria burro o suficiente para falar o nome das dríades, já que isso poderia provocar a ira delas. Dizia-se que elas podiam ver e ouvir tudo, através das mesmas

árvores que povoavam a floresta. Todos os residentes da floresta sabiam que seus nomes deviam ser tratados com respeito.

O termo aliança sugeria que os lizardmen não seriam submetidos à servidão. Eles seriam tratados como iguais. Era uma oferta, o chefe raciocinou, que tinha que ser aceita.

Mas antes que ele pudesse falar, um outro grupo de lizardmen entrou na câmara.

“Chefe! Não há necessidade de ouvir essa conversa!”

“De fato! Nós somos a orgulhosa raça lizardman! Por que um completo estranho pensa que pode simplesmente entrar e pedir o nosso favor?”

Eles eram homens do Gabiru, parte do grupo que ficou para trás enquanto seu líder partiu para garantir o apoio dos goblins. O chefe tinha pedido para eles ficarem quietos, temendo que eles fossem esquentados demais para serem úteis em negociações delicadas com os goblins, e agora ele estava pagando por esse erro.

Ele desejava poder estalar a sua língua e fazê-los desaparecer. Certamente, não havia como falar exatamente o quão poderosos seu mestre e seu povo eram. Mas simplesmente descartá-los imediatamente, por cima da autoridade de seu chefe?

Esse visitante estava exigindo muito, isso era verdade, mas ele era um mensageiro, e esses lizardmen meia-boca não tinham o direito de tratá-lo como lixo. Além disso, as exigências do visitante não eram, por si só, um problema. O enviado representava um monstro poderoso o suficiente para ser confiado até mesmo pelas dríades.

Em termos de nível, ele devia ser equivalente aos lizardmen ou mais alto. E em um mundo de monstros, tudo girava em torno da sobrevivência do mais forte. Aqui estava uma presença de alto nível procurando por sua ajuda. Qualquer grosseria percebida poderia ser rapidamente perdoada. Mesmo esse enviado possuía uma quantia assustadora de força, um completo Nascido da Magia. Pressione seu lado errado, e ele poderia facilmente se tornar seu inimigo – e enfrentar um Nascido da Magia assim antes da horda orc chegar seria o ápice da tolice.

O chefe olhou para Soei, tentando ler suas emoções. Os olhos do enviado ainda estavam fixados no líder dos lizardmen. Ufa. Isso foi um alívio. Ele não podia deixar um espectador imbecil arruinar essa oferta.

“Silêncio!” Ele gritou, silenciando a câmara enquanto sinalizava para os seus guardas com os olhos. “Eu serei o único que decidirá o que nós faremos. Vocês não possuem o direito de intervir. Leve-os para a prisão! Uma noite passada lá deve ajudá-los a enxergar seus erros.”

Os dois transgressores foram levados embora rapidamente, gritando “Chefe, por favor reconsidere!” e “Gabiru-Sama nunca permitirá isso!” Mas eles não importavam mais. Ele se voltou para Soei e abaixou sua cabeça.

“Por favor, perdoe a grosseria do meu povo. Eu acho que gostaria de firmar essa aliança com você. No entanto, os assuntos com os quais eu devo lidar me obrigam a permanecer aqui. Em circunstâncias normais, eu amaria conversar com o seu mestre no local de nossa escolha, mas temo que eu não possa poupar um único momento. Seria possível que ele viesse até mim, ao invés disso?”

Ele suou nervosamente, Ele sabia que estava pedindo muito, de alguém muito mais poderoso. Ele sabia que poderia irritar o enviado facilmente – mas Soei não demonstrou nenhuma preocupação.

“Eu aceito as suas desculpas. Estou certo de que meu mestre ficará encantado ao ouvir a sua resposta, e estou ansioso para trabalhar ao seu lado. Nesse caso, eu tomarei as providências necessárias para trazer as nossas forças aqui – e então você se encontrará com Rimuru-Sama, eu imagino.”

O comportamento de Soei sugeriu que ele não pensou nem por um momento que o chefe poderia recusar. Ou – o chefe subitamente pensou – se eu recusasse, seria isso. O fim da sorte dos lizardmen.

E essa não é uma suposição desnecessária, ele pensou. Sem esse encontro de hoje – sem essa aliança – nosso povo poderia muito bem ter perecido.

O enviado, Soei, tinha declarado que o Orc Lorde era real. O chefe já estava pensando na pior das hipóteses, e agora havia um vislumbre de esperança de que eles pudessem sobreviver. Isso encheu o chefe com um grande sentimento de alívio.

“Vamos nos reunir, então.” Soei disse. “Daqui a sete dias. Eu peço para que não se apresse em nenhum tipo de conflito antes disso. Eu também o aconselharia a cuidar das suas costas por enquanto.”

“Muito bem. Eu estou ansioso para conhecer o seu mestre.”

O monstro acenou para o chefe, e então desapareceu do local, sem fazer barulho, como se estivesse desaparecendo nas sombras.

Sete dias. Isso deve ser o suficiente, ele pensou. Se esconder nas suas cavernas para impedir os orcs de ficarem mais fortes, e esperar pelos seus reforços. Ele não sabia que tipo de números seu novo amigo traria, mas mesmo alguém tão poderoso quanto Soei sozinho seria uma grande ajuda. Se esse suposto mestre iria enfrentar o Orc Lorde ele mesmo, então os lizardmen precisavam conceder todo o suporte que eles pudessem para ele. Era uma abordagem incerta, mas com certeza era melhor que arriscar suas vidas em um confronto que não oferecia quase nenhuma chance de sobrevivência.

Agora, pelo menos, o chefe sabia o que devia ser feito.

“Preparem-se para um cerco, homens! Nós devemos segurar nossa força de combate até os reforços chegarem!”

“““Sim, meu lorde!”””

E então os lizardmen se esconderam em seu labirinto natural, discretos e quietos para o conflito que estava por vir.

(NT: Manooo que tesão namoral, mesmo sabendo de ponta a ponta o que vai acontecer eu to empolgado pra C A R A L H O, e com muito sono)

Gabiru abriu seus olhos. Levou um instante para ele se lembrar do que tinha acontecido. Quando ele finalmente se lembrou, ele saiu da cama, lívido.

“Você acordou, meu lorde?!” O lizardman o servindo disse.

“Sim. Me desculpe por alarmar vocês. Eu devo ter caído na armadilha dele...”

“Armadilha?”

“De fato. Aquele tolo imprudente e seus truques inteligentes...”

“... o que isso quer dizer, senhor?”

“Quer dizer que o lutador que me derrotou era o verdadeiro líder da vila.”

“O quê?!”

Seus homens começaram a conversar nervosamente entre si, digerindo essa notícia devastadora. Isso explicava tudo... em suas mentes.

(NT: Ser o líder na real não faz muita diferença, ele perdeu kraio ,_,)

“O ladrãozinho fingiu que o slime era o seu líder para distrair a minha atenção. Ele fez o papel de um peão tolo, e então me acertou quando eu abaixei a minha guarda!”

“De todos os truques sujos, meu lorde!”

“E pensar que os Lobos de presa, de todos os monstros, estão cooperando de boa vontade com patifes de mente tão pequena. E já foram chamados de governantes das planícies! No final, são apenas um bando de cachorros sarnentos.”

“Obra de um completo covarde! Indigno até mesmo de cruzar espadas com um guerreiro como você, Gabiru-Sama!”

“Sim, sim. Eu ofereci a ele uma chance de duelar comigo, justa e honesta, e agora eu vejo que isso foi um erro!”

“Ah, eu... eu entendo, senhor. De fato, não teria como você perder de outra maneira.”

“Bah! Malditas sejam aquelas bestas Lobos de presa miseráveis e seus goblins conviventes! Só porque eles foram abençoados com uma evolução, meu lorde, eles andam por aí como se fossem os donos do mundo! Se eles pensam que podem se equiparar aos lizardmen, é melhor tirarmos essa ideia deles rapidamente!”

Gabiru fez um gesto de apreciação para os seus homens. Era verdade. Ele não podia imaginar outra razão para ter perdido esse confronto. Além disso, os Lobos de presa se provaram ser uma grande decepção. Toda aquela falácia sobre seu orgulho, seu trabalho de equipe impecável, e aqui estavam eles, compartilhando seus destinos com um bando de vagabundos disfarçados.

“Qualquer um que usa tais táticas covardes contra mim é desprezível!” Ele cuspiu, ainda lívido.

“Talvez tenha sido melhor não termos nos aliado a eles, então.”

(NT: Vontade de afundar lizardmen burro no soco)

“Eu diria que sim!”

“De fato, de fato...”

Gabiru se deliciava com a massagem de ego de seus homens. Então ele soltou uma risada calorosa. Para ele, ele não tinha sido derrotado, no final.

“Agora que penso sobre isso,” um outro homem disse, “eu acho estranho, Gabiru-Sama, que você tem permanecido no posto de lorde guerreiro por todo esse tempo.”

“O quê?” Gabiru respondeu, zombando do lizardman.

“N-não, eu... eu não quero dizer que você é indigno do posto, meu lorde. E sim o oposto! Eu sinto que isso é um desperdício de oportunidade, você servir aquele velho débil por todo esse tempo.”

“Continue.”

Agora Gabiru estava do seu lado. O lizardman endireitou sua postura, aliviado.

“Eu acho, Gabiru-Sama, que está na hora de permitirmos que o nosso chefe se aposente e de estabelecermos você como o novo chefe lizardman. Ah, se esse já fosse o caso! Então, talvez, nós não estivéssemos tão ameaçados pelos orcs como estamos agora.”

Os outros rapidamente se aproximaram para concordar.

“Exatamente! Uma vez que Gabiru-Sama mostrar sua verdadeira força, esse velho tolo e teimoso logo entenderá e se afastará. Será uma nova era para o povo lizardman, e nada me faria mais feliz que ver isso acontecer!”

“É verdade! Está na hora de um novo vento soprar em nossa pátria!”

Gabiru concordou com a bajulação gritada. Ele sentiu que, finalmente, estava na hora.

“Ah,” ele disse, “então vocês todos estavam pensando a mesma coisa? Eu estava apenas considerando que havia chegado a hora de agir por conta própria. Vocês estão dispostos a lutar ao meu lado, então?”

Ele analisou os seus homens. Todos eles estavam olhando para ele, com os olhos cheios de paixão. Ele gostou do que viu. Eles estavam visando uma nova época na história lizardman, uma em que eles teriam uma participação direta na criação. Gabiru sentia que, em breve, eles seriam seus conselheiros mais confiáveis, oferecendo o apoio necessário para levar sua espécie a uma nova geração de glória abundante.

“Nós estamos, senhor.” Um disse. “Se você estiver disposto a nos liderar.”

Essa era a chance pela qual Gabiru estava esperando. Ele assentiu sabiamente.

“Então a nova era está aqui.” Ele proclamou. “Muito bem! Vamos todos nos erguer juntos!”

Os ecos dos aplausos que o seguiram pareceram permanecer por minutos.

O tolo finalmente tinha subido ao palco. A farsa estava prestes a começar.

(NT:MDSSSSSS)

CAPÍTULO 4

Engrenagens desengatadas

O chefe lizardman assentiu para o último relatório de guerra.

Fazia quatro dias desde a conferência com Soei. Restavam três dias até dos dois exércitos se juntarem formalmente, mas nesse dia, parecia que eles ainda poderiam passar mais uma noite sem grandes perdas.

O ataque dos orcs foi, como o esperado, grave. Os corredores estavam cheios deles, chegando como uma inundação. Por mais labirínticas que as cavernas fossem, isso não importava se ela estivesse totalmente coberta com os inimigos. Eles haviam armado armadilhas em algumas câmaras para diminuir um pouco os seus números, essa era quase toda a ofensiva deles.

Mas nem uma única vida lizardmen tinha sido perdida. Eles tinham concentrado seus esforços na defesa, tentando manter o número de baixas o mais baixo possível, e isso estava dando resultado. Seu conhecimento das cavernas teve um papel fundamental, assim como a crescente moral dos lizardmen. A rede de caminhos das cavernas garantia que suas rotas de fuga e passagens de emergência permanecessem intocadas. As equipes que enfrentavam o impacto do ataque dos orcs se revezavam, garantindo que apenas o mínimo necessário de tropas enfrentasse os inimigos de uma vez.

Os lizardmen tinham que agradecer as habilidades incomuns de liderança do seu chefe pelo sucesso deles até agora. Mas o chefe se recusava a relaxar por causa disso. Ele sabia que as coisas ainda estavam sob controle, principalmente por causa da promessa de novos reforços. Os guerreiros que tinham realmente lutado contra os orcs relataram a quantidade assombrosa de força que seus inimigos exibiam – muito longe de qualquer coisa que um orc deveria ser capaz. Era claramente o resultado das habilidades especiais do Orc Lorde, e se eles tivessem optado por um confronto frontal, os lizardmen teriam sido dizimados.

Eles não tinham perdido ninguém, mas só por causa do foco completo na defesa. As tropas de elite dos lizardmen ainda não tinham visto suas redes defensivas penetradas, mas com o grande número que eles enfrentavam, não podiam abaixar suas guardas nem mesmo por um instante. Eles tinham que impedir seus inimigos de ficarem ainda mais poderosos, não importa como.

Por enquanto, todos entre os lizardmen tinham que admitir que o chefe estava certo. Ele tinha ordens dado estritas – se algum guerreiro fosse ferido, ele deveria ser substituído imediatamente nas linhas de frente. Qualquer um que morresse em batalha seria consumido pelos orcs, e isso só os deixaria mais fortes. Todos entenderam que precisavam ser cuidadosos, minuciosos, e que as linhas de defesa deveriam ser protegidas a todo custo.

E era só por mais três dias. Mais três dias até os reforços chegarem, e eles poderiam preparar um contra-ataque. E então eles poderiam usar as cavernas como vantagem e revidar – ou, pelo menos, dedicar mais homens ao ataque do que à defesa. De pouco a pouco, todos eles acreditavam, a mesa viraria e esse impasse aparentemente interminável chegaria ao fim.

Era um cenário esperançoso para o chefe imaginar, um que o aliviou um pouco.

E foi nesse momento que um assessor lhe disse que Gabiru tinha retornado...

Gabiru estava fora de si, de raiva.

O que é isso? Ele pensou enquanto corria até o chefe. Os orgulhosos lizardmen, entocados em seus buracos como covardes, se escondendo dos orcs... Bem, sem preocupações agora. Eu voltei. E agora nós podemos lutar com o orgulho de verdadeiros lizardmen.

“Me agrada vê-lo novamente, Gabiru. Você foi capaz de ganhar a confiança dos goblins?”

“Sim, meu lorde! Eles só numeram aproximadamente sete mil, mas eu tenho os seus apoios, e eles esperam nossas ordens.”

“Entendo. Espero que eles sejam úteis para nós.”

“Nós estamos indo para a batalha, então?” Gabiru perguntou, com um crescente tom de confronto. Ele estava de volta, e não tinha interesse em deixar os porcos tomarem a iniciativa. Ele estava certo de que o chefe – seu pai – estava esperando ansiosamente pelo seu retorno.

Mas a resposta que ele recebeu não foi nada como ele esperava.

“Mm? Não, não ainda. Enquanto você estava fora, nós recebemos um pedido para formar uma aliança. Suas forças devem chegar daqui a três dias. Eu planejo esperar por eles, assinar formalmente a aliança, e então discutir estratégias nesse momento. Depois disso, nós iremos em uma ofensiva total.”

As notícias foram uma completa surpresa para Gabiru. Ele não concordou com isso.

O quê? Nosso chefe não estava me esperando, afinal?!

Contando com esses reforços misteriosos de que sabe onde, tudo para derrotar uma horda de porquinhos estúpidos? Era inaceitável para Gabiru.

“Meu chefe, se eu tomar a liderança, os porcos serão eliminados em um piscar de olhos. Por favor, me dê as suas ordens para derrubá-los!”

“Não.” Ele respondeu friamente. “Nós começaremos daqui a três dias. É melhor você descansar por hoje. Você deve estar exausto.”

O chefe estava totalmente desinteressado na ideia. Gabiru fervilhava de raiva. Deixá-lo de lado em antecipação desses reforços? Imperdoável.

“Chefe... pai, você precisa se controlar! Eu temo que sua idade avançada esteja fazendo você fugir da realidade!”

“O quê?”

“O que significa isso, Gabiru-Sama?” O líder da guarda do chefe perguntou, enquanto o próprio chefe olhava com desconfiança para o seu filho.

Gabiru analisou os dois, seu olhar cheio de pena. Ele se sentia estranhamente calmo agora. Ele tinha sido paciente com seu pai como líder até agora. Ainda havia muitas coisas nele que ele respeitava – mesmo ele tinha que reconhecer suas habilidades de liderança inatas.

(NT: Mlk muito burro puta que pariiiiiu)

Ele certamente não odiava seu pai, o líder de todos os lizardmen. Pelo contrário, foi o desejo de ganhar um elogio de seu chefe que o carregou dia após dia. A recusa a dar algum irritou Gabiru. Nesse caso, ele raciocinou, deixe-me ficar acima dele, e fazê-lo me reconhecer. Essa era a melhor maneira de expressar, apesar de o orgulho do Gabiru ter dificultado ele aceitar isso, lá no fundo.

Ele assentiu, e então sinalizou para os seus homens.

“Pai,” ele berrou através da câmara, “sua era acabou. A partir de hoje, eu servirei como o novo chefe dos lizardmen!”

Com a declaração, um batalhão de goblins invadiu a câmara, com lanças com ponta de pedra apontadas para o chefe e seu guarda. O próprio guarda de elite de Gabiru ficou ao seu lado, garantindo que ninguém faria uma resistência indesejada no corredor externo.

“Gabiru, qual é o significado disso?!” O chefe cuspiu, mais alto do que o normal. Era uma raridade ouvir isso – o que só fez Gabiru se sentir ainda mais superior.

“Pai, eu agradeço por tudo que você tem feito por nós. Agora, eu quero que você deixe o resto comigo e curta a sua aposentadoria.”

Com outra ordem, a equipe de Gabiru desarmou o chefe e seu guarda.

“Me responda, Gabiru! O que significa tudo isso?!”

“Talvez, pai, usar nossos corredores labirínticos para enfrentar os orcs fosse uma boa ideia. Mas isso espalha muito os nossos guerreiros em torno de toda a estrutura. Nós não temos como organizar um contra-ataque útil, e isso nos exaustaria mais cedo ou mais tarde.”

“Não seja ridículo... eu disse a você, daqui a três dias, nós retornaremos ao–”

“Muito pequeno, muito tarde! Nós somos lizardmen! Nós somos fortes, e essa força é ainda maior na nossa terra natal, os pântanos. São nessas regiões enlameadas e inundadas que nós somos mais ágeis, e nosso inimigo é mais lento. A maior das nossas armas naturais. E que tipo de governante dos pântanos simplesmente se esconderia na escuridão e esperaria seus problemas irem embora?!”

Ele pegou a arma do chefe em suas mãos, uma lança que servia como símbolo do líder dos lizardmen. Era uma Vortex Spear, uma arma mágica que só era manejada pelos mais fortes guerreiros da tribo, e para Gabiru, ele tinha nascido para segurá-la.

(NT: Deixei em inglês mesmo, muito mais legal)

Agora ele podia sentir o poder dentro dela, um claro sinal de que a lança havia aceitado seu novo mestre. Olhando para o chefe e seu guarda, ele levantou sua nova arma no ar para eles verem.

“A lança me aceitou. Lizardmen não precisam de alianças! Permita-me provar isso a você!”

(NT: Muito burrooooooooo)

“Espere, Gabiru! Eu não posso permitir que você faça isso! Pelo menos espere até os reforços chegarem!”

“Você pode deixar o resto comigo.” Ele respondeu, ignorando o apelo. “Você pode achar as coisas um pouco desconfortáveis até essa batalha acabar, mas tente aguentar isso para mim.”

“Gabiru-Sama! Meu irmão! Você ousa nos trair?!”

“Nós podemos deixar os problemas familiares para depois, minha irmã? Eu não estou traindo ninguém. Como eu lhes disse, eu mostrarei a vocês o que a nova era será para os lizardmen.”

“Isso não faz sentido!” Respondeu a irmã mais nova de Gabiru, a líder da guarda do chefe. “Todo mundo sabe que guerreiro talentoso você é. Por que logo agora? O que você realmente quer de nós?”

“Você acha que eu estou brincando? Saia da minha frente. Levem-na daqui.”

Ele podia ouvir sua irmã gritando enquanto os goblins a levavam para fora da sala. Isso não importava mais para ele. Ele não tinha intenção de matá-la ou algo do tipo, mas ele não queria ninguém em seu caminho. Ele derrotaria o inimigo que o ex-chefe achou impossível de derrotar. Os resultados o transformariam em um novo herói, o evento perfeito para estabilizar sua posição no topo da sociedade lizardmen.

Então, ele pensou enquanto seu coração disparava, meu pai admitirá. Ele admitirá que estava orgulhoso de mim o tempo todo!

(NT: Burrooooooooooooooooooooooooooooo)

Seus homens já estavam lidando com qualquer um que estivesse ao lado do chefe, com os goblins para transmitir a mensagem. Eles não estariam esperando por isso de qualquer maneira, suas atenções muito focadas nos orcs na frente deles. Eles nunca esperariam que seus companheiros lizardmen os atacariam através dos túneis de emergência.

Em pouco tempo, as notícias tinham chegado – toda a oposição tinha sido reprimida. E então, como se estivesse esperando esse exato momento: “Como essa cadeira parece para você, então?”

“Ah, Laplace-Sama. Obrigado pelo seu trabalho duro. Foi mais fácil do que eu esperava.”

(NT: Na tradução do mangá chamam ele de Gelmud kakaka, deve ter dado uma confusão na cabeça de muita gente)

“Oh, adorável, adorável! Fico feliz em ser de alguma utilidade.”

Era um homem mascarado, a máscara com um sorriso assimétrico que fazia parecer que ele estava zombando de quem ele mostrava. Sua roupa também se destacava, estilo palhaço, com suas cores e seus padrões. Era um visual ridículo, mas Gabiru não se incomodou. Esse cara, Laplace, era um empregado de Gelmud, o homem que Gabiru amava mais do que qualquer outro.

(NT: é gente, tá confirmado, o Gabiru é.)

Ele apareceu pela primeira vez na frente de Gabiru enquanto ele estava retornando a sua terra natal com seus goblins recém-adquiridos. “Eu me chamo Laplace.” Ele começou. “Eu costumava ser vice-presidente dos Palhaços moderados, um grupo de... paus-para-toda-obra, por assim dizer. Lorde Gelmud me contratou para lhe servir – tudo que você precisar, eu fornecerei.”

Esse Laplace fez isso eficientemente, libertando os homens de Gabiru da masmorra e fornecendo relatórios regulares sobre o movimento dos lizardmen. Foi Laplace quem removeu o selo da Vortex Spear para ele, garantindo que seu golpe terminasse com sucesso.

(NT: OLOKO, dessa eu não sabia, então na real o Gabiru não era digno, safado)

O plano original seria Gabiru e sua guarda de elite reprimir o chefe e seus homens enquanto a força principal estivesse lutando nos pântanos, mas com o exército todo nas cavernas, essa ideia fracassou. Isso irritou Gabiru imensamente, mas Laplace ofereceu uma rota alternativa. Ele levou os goblins e as próprias tropas de Gabiru diretamente até o chefe, sem chamar atenção. Foi mágico o modo como ele conduziu os fugitivos sem um único lizardmen perceber.

Para resumir, Laplace foi o gatilho do golpe.

“Ah, vamos, Gabiru,” Laplace riu, “eu realmente não sou ninguém especial, não.” Mas para Gabiru ele era, esse homem trabalhando para Gelmud.

“Ah-ha-ha-ha-ha. É muita modéstia sua, Laplace-Sama.” Gabiru respondeu. “Afinal, nós somos colegas de trabalho, aos olhos de Lorde Gelmud. Vamos tornar isso em uma relação útil.”

“Gabiru-Sama, nós temos todos os líderes tribais ao nosso alcance.”

Essas eram as notícias que Gabiru estava esperando ouvir. Agora, finalmente, todos os ramos do exército estavam sob o seu controle.

“Oops! Me desculpe se eu estiver atrapalhando aqui. É melhor eu ir para o meu próximo trabalho, então...”

“Ah, sim. Me desculpe por segurar você aqui, Laplace-Sama. Eu acho que está na hora de chicotear esses orcs e mostrar a minha força para o Lorde Gelmud, de uma vez por todas!”

Com uma mesura sarcástica final, Laplace desapareceu da caverna.

“Você foi muito útil para mim, Laplace. Lorde Gelmud tem tantas pessoas talentosas trabalhando para ele... é melhor eu fazer a minha parte do acordo, então.”

Gabiru se levantou, extremamente confiante. Era hora de atacar. Ele não podia nem imaginar ser derrotado a essa altura, e o conselho de seu pai falhou em alcançar os seus ouvidos. Seus leais seguidores agora estavam aplaudindo cada um de seus movimentos, especialmente os lizardmen mais novos, que formaram sua base de apoio mais apaixonada.

Ele chamou todos os líderes da tribo para a sua câmara, os ordenando a preparar um ataque total. “Para ensinar a esses porcos exatamente o quão ousados e corajosos os lizardmen realmente eram”, foi como ele colocou. A ordem foi recebida com aplausos de toda a tribo, cansada dos dias de guerra de cerco. As ordens de seu ex-chefe de manter o forte e prevenir baixas a todo custo tinha, ironicamente, deixado tudo mais fácil para Gabiru consolidar seu próprio poder. Ele estava dando às pessoas o que elas queriam, e isso fez as coisas acabarem desse jeito.

Feliz com a resposta, Gabiru se sentou novamente. Seu tempo estava aqui. Ele estava confiante nisso. Derrotar os orcs era só um detalhe, a essa altura.

Como isso pôde acontecer...?

Ondas de desespero acertaram o chefe.

O conselho final de Soei – para cuidar de suas costas – estava se referindo a isso, sem dúvidas. Ele pensou que tinha o povo sob seu controle. Mesmo os mais radicais estavam fielmente seguindo suas ordens, solidificando suas defesas. E então seu próprio filho o traiu.

O desespero tomou conta dele. Essa era uma situação terrível. Se isso continuasse, os lizardmen estariam arruinados antes de amanhã, muito menos em três dias.

Ele olhou para o seu chefe de guarda – seu outro filho, irmã de Gabiru. Ela percebeu o sinal e assentiu. “Vá!” Ele gritou, e a chefe de guarda imediatamente se soltou de suas algemas e fugiu.

As forças aliadas precisavam ser notificadas o mais rápido possível. Eles poderiam acabar se envolvendo nisso, de outra maneira. Ele tinha que evitar isso.

Seu orgulho como lizardmen, e como líder exigia.

Aquele enviado, o cara chamado Soei, não se importou em esconder sua aura dele. Uma vez que eles estivessem fora de sua fortaleza natural, eles poderiam ser capazes de segui-la para onde quer que ele estivesse agora. Era uma chance baixa, mas era tudo que ele tinha para oferecer à sua chefe de guarda.

Os lizardmen guardando a masmorra tinham tomado medidas para restringi-los, mas – talvez por não gostarem da ideia de abusar de seu ex-líder – eles não fizeram isso com muito fervor. Ela rapidamente se aproveitou disso para escapar.

Agora, o chefe se sentia aliviado. Ele teria que ficar aqui; essa era a sua responsabilidade por agora. Tudo que ele podia fazer era rezar para que sua filha pudesse completar a missão que ele deu a ela.

Apenas sete dias. Foi isso que ele prometeu, e ele tinha falhado. Ele amaldiçoou sua própria inutilidade, em sua cela, e esperou que isso não fizesse seus aliados abandoná-lo. Soei tinha oferecido uma aliança porque, para o seu mestre, os lizardmen tinham algum tipo de valor. Se esse golpe mudasse sua mente, isso condenaria os seus destinos.

Se essa batalha custar as vidas daqueles fiéis a o Gabiru, então que assim seja. Talvez eles tenham pedido por isso. Eu só espero que nós possamos manter nossas mulheres e crianças seguras...

Eles ainda tinham que assinar formalmente a aliança. O chefe entendia perfeitamente que ele estava desejando para as estrelas. Mas um desejo ainda o dominava – o desejo de que essa tragédia não condenasse todas as tribos que ele supervisionava. Ele sentia que devia muito a eles, depois de todos esses anos, e ninguém poderia culpá-lo por isso.

O chefe tinha uma boa ideia do que estava prestes a acontecer. Uma vez que Gabiru estivesse no controle de todas as tribos, ele ordenaria um ataque imediatamente. Eles não teriam nada restando nos corredores, nem mesmo mecanismos de defesa. Sem soldados frescos para substituir os combatentes cansados na linha de frente, e contra uma força orc que ficava mais forte quanto à medida que a luta prosseguisse, seria apenas uma questão de tempo antes que a sua defesa começasse a vacilar.

As mulheres e crianças de cada tribo seriam evacuadas para uma câmara no fundo do coração do labirinto. E então eles não teriam ninguém para protegê-los.

Como isso foi acontecer?

Lamentar sobre isso agora era inútil.

Eu terei que ser o pilar da nossa defesa final. Eu tenho que... pelo menos... comprar um pouco mais de tempo...

Apenas um pouco mais. Isso era o melhor que ele poderia oferecer agora.

Naquele dia, os pântanos estavam completamente cobertos com orcs. Um observador no céu teria visto eles enxameando nas entradas da caverna como várias formigas.

Mas mesmo isso era uma pequena parte da horda. Muitos ainda estavam na floresta, abrindo caminho pela região pantanosa. E a força principal, marchando para o norte ao longo do rio, ainda estava para chegar. Eles não encontraram resistência, nada os prevenindo de cobrir os pântanos e descer sobre as cavernas como uma avalanche.

Agora, no entanto, havia uma comoção em um pequeno canto da horda – o primeiro conflito entre orcs e lizardmen no pântano. Nessas terras, os lizardmen eram reis. Poderosos em combate, eles eram capazes de movimentos rápidos e ágeis nos pântanos lamacentos e cobertos de vegetação que eles chamavam de lar. Foi assim que a batalha começou – um punhado de lutadores se escondendo nas gramas altas, se esgueirando atrás dos orcs.

Tudo estava indo exatamente como Gabiru tinha previsto. Seu pai, seu antigo chefe, e aqueles ainda leais a ele foram trancados em uma larga câmara subterrânea, e agora ele estava de volta à superfície para reorganizar suas tropas recém-unidas, aproveitando ao máximo os caminhos sinuosos de acesso que atravessavam um outro interior. As forças defensivas ainda estavam no lugar – Gabiru planejava encerrar a luta antes que eles se exaustassem.

Ele não tinha exatamente os mesmos números de tropas à sua disposição que os orcs, mas a julgar pelas habilidades naturais de cada espécie, ele imaginou que não teria que se preocupar com isso, a menos que eles fossem superados na proporção dez para um ou mais. Então e daí que eles estivessem jogando uma tonelada de corpos de orcs neles? Isso não mudaria os fundamentos básicos dessa disputa.

Além disso, ele tinha ordenado aos guerreiros para usarem uma aproximação sorrateira, dando um ou dois golpes e caído para trás rapidamente, só por precaução. Ficar nas pontas dos pés assim os permitia a eles se reagruparem sempre que precisassem, se preparando para o próximo ataque.

Com o tempo, isso diminuiria os números dos orcs rapidamente, dando-lhes um golpe decisivo. Os orcs lá dentro perderiam contato com as forças no exterior, e com isso, seriam forçados a recuar.

A agilidade natural dos lizardmen nesses pântanos tornava essa estratégia possível. Gabiru não era um tolo sem talento. Ele não tinha a habilidade do seu pai de avaliar instantaneamente a situação da guerra com um olhar, mas o modo com o qual ele liderava seus guerreiros homens e mulheres era digno de ser elogiado. Ele tinha herdado muito talento do seu antigo chefe. Os lizardmen eram naturalmente atraídos pelos fortes, poderosos – meramente falar bem não seria o suficiente. Os homens de Gabiru o amavam, e ele amava provar que era mais do que vaidade e coragem irracional.

Mas isso seria o suficiente?

A linha final de defesa, as forças encarregadas de guardar a maior câmara subterrânea, numerava mil. Essa sala agora estava cheia de nada mais que mulheres e crianças – não-combatentes. As mulheres adultas podiam lutar se precisasse, mas não adiantava confiar nelas. É por isso que mil soldados estavam os defendendo, espalhados nos diversos corredores ligados a essa sala.

Cada linha de defesa planejava voltar ao longo do tempo, se agrupando em torno do lugar do estande final. Cada um deles – sete mil goblins, e cerca de oito mil lizardmen prontos para a batalha – estava sob controle direto de Gabiru. O novo chefe acreditava que eles poderiam vencer em um combate direto, sem usar quaisquer vantagens geográficas que o labirinto oferecesse. Assim, apenas uma defesa esquelética havia sobrado no interior, cada um dos soldados restantes enviados para os pântanos.

O ataque inicial foi uma completa surpresa para os orcs, que encontraram seus batalhões separados uns dos outros e pesadamente danificados. Os retardatários que conseguiram fugir dos lizardmen foram posteriormente isolados, sendo pegos pelas gangues de goblins. Para um punhado de soldados recém-formados, eles se saíram muito bem, seguindo as ordens de Gabiru à risca. Como eles deveriam. Suas vidas também dependiam disso.

Era difícil prever com antecedência, mas os exércitos sob Gabiru estavam demonstrando uma quantidade considerável de sinergia. Por enquanto, estava tudo bem.

Vejam! Gabiru pensou. Não havia necessidade de temer esse rebanho de porcos, no final. A idade do meu pai tinha nublado sua mente. Ele se preocupava de mais com essas coisas. Uma vez que ele ver do que eu sou capaz aqui, eu tenho certeza de que ele me reconhecerá como o novo chefe. É melhor limpar o pântano desses porcos o quanto antes...

Gabiru queria que isso fosse decisivo. Ele não queria espaço na mente de seu pai para duvidar das habilidades superiores de seu filho. E mesmo agora, os aplausos que ele ouvia à distância pareciam indicar que ele estava no caminho certo.

Olhe para isso! Esses orcs nunca poderiam chegar aos nossos pés, aos pés dos lizardmen!

Ele gostou do que viu quando examinou os pântanos à sua frente. Mas esse seria o fim da sua série de sorte. Ele tinha esperado pilhas de orcs mortos, e que a moral dos inimigos consequentemente desmoronasse. Ele não estava ciente do que fazia do Orc Lorde um inimigo verdadeiramente terrível. Seu pai estava – e agora, essa única diferença estava começando a aparecer.

Splish, crunch, splish, crunch.

Os orcs pareciam estar avançando sobre os corpos de seus parentes, de quatro, tentando se segurar nas terras enlameadas. Somente quando alguém se aproximou é que ficou claro.

Na verdade, era um banquete, um banquete com os mortos, e isso era o suficiente para fazer o cabelo de um observador ficar em pé. Até os guerreiros mais experientes do lado dos lizardmen se sentiram mal ao ver isso.

Uma aura misteriosa começou a girar em torno dos orcs. Um guerreiro, horrorizado com a cena, perdeu o equilíbrio. Os soldados orcs imediatamente agarraram o seu corpo, o arrastando pela lama, arrancando todos os seus membros. A primeira baixa dos lizardmen na batalha, e o ponto de virada da guerra.

A infantaria orc roendo a carne crua estava transferindo as habilidades do lizardmen para o próprio Orc Lorde. Não seria uma duplicata perfeita como as que Rimuru poderia fazer com a sua habilidade Predador, mas tinha uma vantagem: ela poderia dar ao usuário não apenas as habilidades da vítima consumida, mas também suas características físicas inatas. O que quer que o Orc Lorde tenha conseguido ao absorver o corpo, ele poderia passar para o resto do seu exército.

Isso era conhecido como Corrente faminta, outra habilidade* desbloqueada pela habilidade Famintos. Ela permitia aos orcs funcionarem tanto como uma horda como uma única entidade consciente. Famintos não funcionava do jeito que uma matilha de Lobos de presa, mas os efeitos que ela poderia ter no inimigo poderiam ser igualmente devastadores.

(NT (tradutor): “habilidade”, nesse caso, não se refere às skills, e sim a habilidade mesmo. Em inglês estava como “ability”, ao invés de “skill”. Isso já aconteceu em outros casos aqui, como em “habilidades físicas”, por exemplo, mas aí é mais perceptível.)

Era exatamente por isso que o chefe lizardmen temia, acima de tudo, perder algum de seus homens em batalha. Fazer isso significava perder todas as vantagens inerentes que a sua espécie tivesse. Mesmo se os orcs não pudessem adquirir completamente as habilidades de seus inimigos, eles ainda poderiam ganhar alguma característica dos lizardmen – e isso seria passado ao resto da horda instantaneamente. Talvez crescessem membranas em torno dos seus pés, os permitindo se mover mais livremente pela lama. Ou talvez escamas aparecessem espontaneamente sobre os pontos mais vulneráveis de seus corpos, aumentando suas defesas. Eram mudanças pequenas, sim, mas elas teriam efeitos dramáticos sobre o resultado da batalha.

“Não os temam!” Gabiru gritou. “Mostrem a eles o poder que nós desfrutamos como a orgulhosa raça lizardmen!”

Isso foi o suficiente para inspirar seus homens um pouco mais. Eles sabiam que estavam lutando em território familiar, e eles certamente tinham a vantagem da mobilidade. Os orcs ficariam atolados demais para alcançá-los. E mesmo que eles estivessem em menor número, um ataque ágil em seus flancos poderia cortá-los, assim como antes.

Ou então eles pensaram...

Alcançando os movimentos do exército de passo a passo, o exército orc continuou em formação, seguindo seus inimigos infalivelmente. Agora eles estavam perceptivelmente mais rápidos do que antes.

Huh? Os orcs estão se movendo de uma forma diferente...?

Mas quando Gabiru percebeu, já era tarde demais. Com a velocidade recém-descoberta, os orcs se espalharam para a esquerda e para a direita, cercando a força avançada dos lizardmen.

Em ordem perfeita, a força de vinte mil soldados tinha selado completamente a rota de fuga que os homens de Gabiru costumavam ter. O novo chefe tinha empurrado seus homens demais para a luta, dando muita confiança para a sua mobilidade e imaginando que eles poderiam fugir facilmente se necessário. Mas agora, a força de Gabiru estava jogada contra a força separada de dez mil que tinha atacado os ogros, além de outros trinta mil, a força avançada da horda principal. Metade desse número agora estava atrás dos lizardmen.

Isso preocupou Gabiru, mas apenas por um momento. Ele decidiu tentar romper o exército na sua frente. Se as coisas se voltassem contra ele aqui, os lizardmen seriam cercados por todos os lados e aniquilados – para não dizer nada sobre os goblins, muito mais lentos. E, embora Gabiru não visse os goblins como muito mais que meras iscas, ele não era insensível o suficiente para simplesmente abandonar todos eles de uma vez.

“Depois de mim, homens!” Ele gritou quando começou a correr para frente. “Nós vamos romper o cerco dos orcs!”

Se esse fosse um exército orc típico, sem estar sob os efeitos de Famintos, a tática desesperada de Gabiru poderia ter tido uma chance. Mas agora, isso era apenas uma hipótese. A realidade era muito mais dura.

Em um instante, o poderoso ataque que os lizardmen lançaram aos orcs terminou com um gemido. E nesse momento, o exército lizardmen – e por extensão, o próprio Gabiru – se condenou à derrota.

O cerco já estava completo agora, e mais orcs da horda principal estavam entrando. Não havia refúgio do inimigo, em nenhuma direção. Era como se eles fossem um inseto cercado por inúmeras formigas. Por mais que eles tentassem resistir, eles estavam condenados a cair, mais cedo ou mais tarde.

Gabiru não era incompetente. Em um instante, ele reconheceu o dilema que seu exército encarava. Mas o porquê de isso ter acontecido – isso estava além de suas capacidades intelectuais. Ele só sabia que eles tinham sido os esmagadores favoritos e, de repente, seus ataques passaram a não ter quase nenhum efeito. Isso era impensável para ele.

Ainda assim, ele continuou, tentando de tudo que seu exército fosse capaz de fazer. Ele chamou por suas tropas, tentando reuni-las em posição. Os goblins estavam quase histéricos, e seu pânico estava começando a afetar os lizardmen também. Ele tinha que impedir isso, não importa como, porque uma vez que o pânico tomasse lugar, toda a cadeia de comando desmoronaria. Então viria a derrota, seguida de aniquilação.

Ele considerou um retiro, mas só por um instante. Ele sabia que não havia uma rota de fuga restando. Mesmo se eles pudessem abrir caminho através desse cerco, não havia mais para onde fugir.

Uma vez que ele tinha conseguido o controle de seu pai, ele tinha se certificado de que todas as tropas sob o seu comando tinham saído das cavernas com segurança – mas as cavernas eram muito apertadas para todos eles voltarem. Seria uma debandada caso ele desse a ordem. As entradas rapidamente seriam sufocadas com corpos de goblins esmagados e mutilados, e eles ficariam esperando a morte pelas mãos dos orcs.

Assumindo que eles poderiam alcançar as cavernas agora. Sempre havia a floresta para fugir, mas com os orcs subitamente mais rápidos do que antes, toda a floresta oferecia um futuro onde eles seriam perseguidos e capturados.

Portanto, sem recuar. Gabiru podia entender isso. E agora, finalmente, ele entendia por que seu pai tinha tomado medidas tão conservadoras. Ele sabia o quão estúpido tinha sido.

Mas era tarde demais para se arrepender. O que ele poderia fazer agora? Não muito. Nada, na verdade, além de juntar suas forças e fazer o que ele pudesse para acalmar as suas ansiedades.

(NT: Ovo DesTRoNar o mEu PAi)

“Gah-ha-ha-ha!” Ele gritou alegremente. “Não comecem a entrar em pânico comigo, garotos! Eu estou bem aqui, com todos vocês! Nós nunca poderíamos perder para esses porcos.”

Agora, até ele estava tendo problemas para acreditar nisso, mas ele tinha que falar mesmo assim. Suas tropas precisavam de inspiração, mesmo se seus destinos estivessem os alcançando rapidamente.

Haah...

O chefe também estava arrependido – arrependido de não ter convencido Gabiru de que o Orc Lorde era uma real ameaça, e não algum bicho-papão de contos de fadas. Agora ele percebeu que seu filho precisava das coisas explicadas em termos mais concretos, viscerais. Ele não deu importância o suficiente para isso, e agora ele se odiava por isso.

Isso é tudo minha culpa, ele pensou. Se ele tivesse uma ideia mais precisa do que o Orc Lorde poderia fazer, talvez Gabiru teria sido um pouco mais cuidadoso. Mas isso não importava mais. O chefe suspirou enquanto extinguia o pensamento de sua mente.

Ele ainda tinha coisas para fazer. Seus irmãos ainda estavam naquela grande câmara subterrânea, ansiosos.

Naquela câmara, haviam quatro rotas largas para os pântanos, com uma rota de fuga atrás delas. Essa rota estava conectada diretamente ao topo de uma colina próxima ao pé das montanhas. Seria um longo caminho até a floresta, mas estava a salvo dos pântanos – e o corredor era um tiro certo, garantindo que as mulheres e crianças pudessem evacuar por ele sem se perderem.

O que significava que os quatro caminhos na frente da câmara eram a maior preocupação agora. As forças que estavam atacando os orcs no interior tinham lenta, mas seguramente, recuado através de todos eles. A linha de defesa final implantada em cada uma delas numerava cerca de mil e quinhentos a essa altura; nem todos os pelotões já tinham conseguido entrar completamente.

Os números dos orcs eram altos. Com tantos, eles descobririam essa localização em breve. Antes que eles o fizessem, o chefe queria pelo menos toda a força lá atrás, se ele pudesse.

Ele lançou um olhar para a rota de fuga. Essa era uma câmara larga, mas agora estava lotada com tantos lizardmen que o espaço parecia apertado. Se os orcs invadissem aqui sem aviso prévio, ele duvidava que eles poderiam escapar a tempo. É melhor eles comecem a evacuar agora, enquanto as coisas ainda estavam sob controle. Bastaria uma única faísca, um momento de pânico, para levar essa sala ao caos.

Mas e se todos eles entrassem na floresta? Os orcs não simplesmente os encontrariam e os massacrariam por lá? Parecia plausível. E mesmo sem os orcs, a floresta apresentava um futuro incerto para todos.

Por enquanto, eles precisavam de mais tempo. Tempo para esperar por reforços, apesar de o chefe não ter ideia se eles estavam vindo ou não.

Mas o chefe não conseguiu aproveitar o sonho por muito tempo. Os sons de batalha começaram a ecoar pelo corredor, acompanhados pelo cheiro de sangue misturado com suor de metal.

Eles estão aqui...

A ansiedade invadiu a câmara. O chefe entrou em ação, trazendo as mulheres e as crianças para a parte de trás da câmara e posicionando aqueles que pudessem lutar na frente, apenas no caso dos orcs terem quebrado o bloqueio. Os guerreiros formaram um arco na frente deles, preparando suas lanças mais cedo do que eles esperavam.

Todos os quatro corredores à frente deveriam ter sido completamente bloqueados. Os lizardmen foram instruídos a atacar os orcs à medida que eles aparecessem, sem piedade, independentemente do quão fracos eles fosse. Os corredores eram estreitos o suficiente para apenas alguns orcs poderem passar de uma vez, uma vantagem bem-vinda. Em uma luta de um contra um, um lizardmen poderia trabalhar mais rápido que um soldado orc – e essa formação, o chefe pensou, ofereceria a eles pelo menos algumas vantagens.

As coisas aconteceram como o chefe pensou que aconteceriam, no primeiro momento. Os orcs eram mais fortes do que o normal, isso era verdade, mas os lizardmen estavam cuidando deles bem o suficiente.

As forças designadas para cada um dos corredores se dedicaram a afastar as hordas. Eles se revezaram nas vanguardas, garantindo que fossem cuidadosos com o seu trabalho, mas nem mesmo eles poderiam durar para sempre. Seus cadáveres se amontoaram perto das saídas, mas os orcs simplesmente os consumiram e continuaram se empurrando para frente. Era uma visão tão horrível que mesmo os mais insensíveis dos lizardmen não poderiam negar que o medo começava a aparecer em seus corações.

E então, o momento decisivo chegou. Uma aura amarelada cobriu os orcs.

O quê...? O chefe pensou, como se um pesadelo ainda maior tivesse atacado ele. Os orcs costumavam ser de um nível abaixo dos lizardmen em força. Agora, era o contrário. A diferença não era dramática, mas era mais do que o suficiente para destruir o equilíbrio de antes. Rapidamente e eficientemente, isso removeu qualquer vantagem que os lizardmen possuísem até agora.

Observando a batalha, o chefe percebeu que ele seria sortudo se aguentasse o dia assim. Os reforços viriam daqui a três dias, se eles viessem. Era insustentável, e eles já estavam perdendo bons lizardmen nas linhas de defesa.

Eles tinham que tirar as mulheres e crianças de lá. Eles estavam esperando por sua destruição lá.

“Escutem-me! Eu tenho que lhes pedir um favor. É sombrio, mas precisa ser realizado, ou a história do nosso povo acaba agora, nesse mesmo dia. Nós devemos sobreviver. E eu fornecerei a vocês o tempo necessário para isso!”

Fugir era inútil. Isso apenas estenderia a miséria que todos eles experienciariam antes de suas mortes definitivas. Ele sabia disso... mas ainda havia um sonho final com o qual ele poderia contar.

“Vocês devem sair daqui agora, e depositar sua confiança no monstro conhecido como Rimuru! Agora, vão! Vão, todos vocês!”

“Heh-heh-heh-heh! O caminho está bloqueado, meu amigo!”

Um grupo de orcs saiu da rota de fuga, esmagando a última esperança do chefe. Eles eram cavaleiros orcs, vestidos em armaduras de placa completas – e quando eles entraram na luz, gritos começaram a sair de um dos quatro outros corredores.

Aparentemente por trás dos gritos de dor estava um orc de aparência hedionda, seu corpo coberto por uma armadura negra que estava manchada de sangue da cabeça aos

pés. Esse orc mais incomum tinha um olhar bizarro, as chamas da insanidade queimando em seus olhos.

Esse é... o Orc Lorde?"

O chefe ficou surpreso ao ver a figura, muito maior do que os cavaleiros orcs. Mas pelo contrário, a verdade era ainda pior.

"Vocês todos servirão como uma oferta ao nosso poderoso Orc Lorde." O orc de preto entoou. "Nós não deixaremos nenhum de vocês escapar."

Agora o chefe sabia quem ele era. Ele nem mesmo era o Orc Lorde, apenas mais um de seus servos – e ainda assim, exalava tanto poder. Ele era um orc general, e agora que ele estava aqui, com uma alabarda pesada em sua mão. A mera visão dele lembrava um inferno sem limites de desespero.

É isso, o chefe pensou, seu coração esmagado. Mas eu não vou... eu não vou desistir tão facilmente...!

"Ha-ha-ha-ha! Você será um adversário digno para mim, orc general. Eu ficarei feliz em aceitar o desafio!"

O chefe sabia que esse era o fim da linha para ele, calmamente preparando sua lança enquanto se aproximava do general. Ele seria o último chefe dos lizardmen, aquele que os levou para seus destinos finais, e ele pretendia fazer isso com orgulho...

A chefe da guarda dos lizardmen correu pela floresta, as ordens ainda frescas em sua mente. No entanto, seu destino exato não estava claro. Por mais que ela aperfeiçoasse os seus sentidos, procurando por um traço da aura que pertencia ao enviado conhecido como Soei, ela não conseguia encontrar nada. Então ao invés disso ela correu, confiando em seus instintos.

Lizardmen eram criaturas ágeis nos pântanos, mas não tanto em terra seca. Sua respiração estava irregular, seu coração parecia que iria explodir, e ela podia se sentir mais cansada a cada segundo. Mas ela nunca parou de correr. Ela tinha um dever mínimo com o monstro que ofereceu uma aliança a eles, e ela pretendia cumpri-lo.

Fazia cerca de três horas desde que ela começou a correr. Tinha sido uma corrida constante desde que ela escapou de seus laços, e enquanto sua mente ainda estava forte, um único momento de distração e ela provavelmente cairia no chão.

Ela sabia a verdade bem o suficiente. Não havia garantia de que o monstro Soei estivesse em algum lugar na frente daqui. E mesmo que ele estivesse, não tinha garantia de que ele levantaria um dedo para ajudar. Esse pensamento estava começando a lhe ocorrer – talvez ela devesse apenas continuar correndo? Permanentemente? Para longe de casa?

Não! Como eu poderia trair o meu povo? O meu próprio pai?

Ela tentou banir esse pensamento, focando em outros assuntos.

(NT: Porque isso não passou pela cabeça do Gabiru não é mesmo???)

Para ela, o golpe projetado pelo seu irmão Gabiru era algo que ela deveria ter parado. Ela sabia, acima de tudo, que seu irmão queria a aprovação de seu pai. Mas ela nunca conseguiu dizer isso ao chefe. Ela respeitava Gabiru demais – como seu irmão, e como um guerreiro lizardmen – e ela pensou que ele se tornaria um chefe esplêndido se ela se meter em seus assuntos.

E agora olhe o que isso lhes custou.

Talvez esse fosse apenas o resultado de centenas de casualidades coincidindo de uma vez, derrubando tudo. Mas ela não pôde deixar de pensar isso. Se ela apenas tivesse conversado com ele um pouco mais, como sua irmã, talvez eles pudessem ter evitado tudo isso. E se esse fosse o caso, ela tinha a responsabilidade de suportar.

Não, ela não podia abandonar a sua terra natal. Se ela parasse de correr agora, ela nunca mais correria novamente. Então ela continuou.

Alguém estava assistindo-a. Alguém que ela, correndo com toda a sua força, não poderia ter percebido. Ele estava pulando agilmente de galho em galho, seguindo cada um de seus movimentos sem fazer nenhum barulho.

Agora ele sorriu para si mesmo, com um pouco de saliva caindo de um canto de seus lábios. Ele estava esperando o momento. O instante em que a exaustão tomasse conta dela, e ela não pudesse mais se mover...

E quando isso aconteceu, ele desceu silenciosamente na frente da chefe da guarda.

Seus braços eram longos, como os de um gorila, suas pernas como as de um animal carnívoro. Sua cabeça e seu torso, porém, o identificavam como um membro da terrível raça orc.

“Geh-heh-heh... você parece cansada. Seus músculos devem estar tão bem tonificados, tão gostosos...”

A dor encheu os olhos da chefe da guarda quando ela olhou para o monstro. Ele era um orc de alto nível, sem dúvidas sobre isso. E ele tinha mais com ele, algumas dezenas atrás das suas costas. Sobrevivência não estava no destino dela.

“Você...”

“Geh-heh... Bah-ha-ha-haaaaa! Eu sou um dos generais do exército orc. Considere uma honra morar no meu estômago!”

“Um... um orc general?!”

A chefe da guarda preparou a lança em suas costas. Mas estava claro para todos os envolvidos como seria essa luta. Ela já estava desacelerada pelo cansaço, totalmente desprovida da força necessária para derrotar o orc general e seus homens.

Ela sabia que isso era impossível. Mas ela já estava pronta para lutar, de qualquer maneira. Seu orgulho ditou isso.

“Ooooooh yeah! Agora isso está ficando bom!”

O homem misterioso fez uma pequena dança de onde ele estava, sua alegre voz crescendo. Suas máscaras e roupas de aparência estranha não eram como nenhuma outra coisa nesse planeta.

Laplace, o homem que tinha trocado umas poucas palavras com Gabiru mais cedo, estava brincando com bolas de cristal, como se estivesse aprendendo a fazer malabarismo. Cada uma tinha mais ou menos o tamanho da cabeça de uma pessoa, e imagens eram visíveis dentro de todas elas. Um observador atento seria capaz de ver que cada uma representava uma cena de um campo de batalha.

Todas as três eram itens mágicos valiosos por natureza, capazes de ver através dos olhos de qualquer pessoa e projetar seu campo de visão no cristal. Apenas uma pessoa podia ser seguida com cada bola, e essa pessoa tinha que tocar o orbe fisicamente para fazer a conexão funcionar, então Laplace só podia rastrear três de uma vez. Mas isso era mais do que o suficiente para as suas necessidades.

Ele tinha conectados os cristais com três dos Orc Gerais que ele achou fácil de controlar, e agora ele estava os usando para dar uma olhada na batalha atual. Não era algo que ele sentia prazer em fazer. Era o seu trabalho, parte dos deveres que seu cliente impunha a ele. Mas Laplace ainda estava aproveitando ao máximo, aparentemente se divertindo ao observar cada esfera em sucessão.

A guerra estava se desenrolando do jeito que ele queria – assim como ele tinha sido convocado para fazer acontecer. “Que bom! Isso deve agradar o chefe.” Ele disse para ninguém em particular.

Mas alguma coisa estava diferente dessa vez. Ele realmente obteve uma resposta.

“Você parece estar se divertindo.”

(NT: Surprise motherfucker)

“O quê...?!”

Uma mulher apareceu diante do confuso Laplace, uma beleza fugaz em sua forma. Seus cabelos verdes estavam tão emaranhados como uma parede de heras, cobrindo frouxamente seu corpo inteiro, e sua translucidez deixava visíveis os contornos de seu corpo.

“Eu sou Treyni, uma das dríades guardiãs da floresta, e eu não tenho intenção de deixar as tribos de monstros fazerem o que elas quiserem. Além disso, eu temo que devo punir você.”

No momento em que ela completou a sua declaração, ela começou a lançar um feitiço. Isso enervou Laplace.

“Whoa! E-espere um segundo! Eu não sou de nenhuma tribo de monstros não!”

“Silêncio. A agitação que você tem causado na floresta já deixou seu crime claro.”

“Espera! Espera-espera-espera! O que é esse feitiço...?!”

“Venha até mim, invocação espiritual Sylphide. E com você, eu invoco a habilidade extra Unificar!!”

A dríade construiu uma concha de magículas sobre o seu próprio corpo espiritual. Era similar à Replicação de Rimuru – apesar de ela, estritamente falando, não ter nenhuma forma física, exceto a árvore sagrada que abrigava a sua alma. Essas propriedades a permitiam unificar seu espírito com o espírito de outros como ela.

“Unificada” com o espírito de alto nível Sylphide, Treyni agora tinha a capacidade de utilizar todos os poderes desse espírito. E o que ela desencadeou a seguir foi uma das magias mais poderosas de Sylphide.

“Seu julgamento está aqui. Que você ore pelo seu perdão definitivo. Aerial Blade!!”

(NT: Inglês porque é mais bonito)

A unificação espiritual significava que Treyni não precisava mais esperar longos períodos para lançar. Em um instante, Laplace estava trancado dentro de uma fenda no próprio ar – uma ocupada por grandes lâminas de ar que rasgavam tudo que elas atravessavam. Uma vez aprisionado, não havia como escapar.

Era um movimento assustador, e Laplace resistiu bem. Suas próprias habilidades Anti-magia intrínsecas o deixaram escapar de ferimentos mortais. Tudo que isso conseguiu tirar dele foi um único braço – e com uma nuvem de fumaça, o braço entrou no chamado Modo furtividade. Essa era uma habilidade original, exclusiva de Laplace, que combinava magia ilusória como Enganar, Infiltrar, e Ocultar, e ele foi tão hábil em lançá-la que confundiu até mesmo os sentidos espirituais de uma dríade.

“Caramba. Muito propensa a violência, lady? Você podia me deixar pelo menos falar uma palavra de forma justa... bem, meu trabalho aqui acabou, de qualquer maneira, então eu acho que vou me dar bem enquanto as coisas estiverem boas. Te vejo por aí!”

Ele aparentemente tinha estabelecido várias rotas de fuga em potencial para si mesmo com antecedência. Quando a poeira baixou, Laplace tinha ido embora.

“... Eu não posso acreditar que ele escapou do meu alcance.” Treyni sussurrou. “Mas... não é de uma tribo de monstros? Então quem são essas pessoas...?”

Ninguém estava lá para responder. Treyni arquivou a pergunta para mais tarde, voltando seus olhos para o campo de batalha. Executando sua mente através das raízes das plantas que a cercavam, ela usou suas habilidades de dríade para nadar em um oceano de informações.

“As coisas não parecem estar indo bem... eu me pergunto o quanto eu realmente deveria confiar nele.”

O sussurro desapareceu no vento, assim como o anterior.

Traços de preocupação começaram a se manifestar pelo seu rosto.

Ela deveria ser aquela cuidando do Orc Lorde. Mas ela podia sentir que tinha alguém manipulando por trás dele. Até que ela pudesse descobrir quem era, não faria nenhum movimento precipitado. E, embora não fosse provável, se o Orc Lorde conseguisse absorvê-la também, isso poderia significar a criação de um novo lorde demônio e tornar impossível suas irmãs lidarem com ele. Isso a impedia de fazer muito em público.

Isso também a impediu de pegar muito pesado com o Nascimento da magia Laplace, dando a ele uma chance de escapar. Isso a machucou. Os lizardmen estavam sendo consumidos pelos orcs lá fora, e ela não podia fazer nada.

Mas Treyni ainda estava focada em seu próprio papel como guardiã da floresta, e no que isso significava para ela.

Gabiru continuou se debatendo em sua batalha desesperada. As coisas estavam ficando cada vez mais unilaterais.

Os orcs pareciam não conhecer o cansaço, atacando-os sem pausa. As forças federadas goblin-lizardman, incapazes de escapar de seu cerco, se encontraram sendo pegos um por um. E mesmo se Gabiru tentasse romper, quantos de seus homens – feridos e em estado de total exaustão – o seguiriam?

Parecia claro que agora era a hora de abandonar os lentos goblins permanentemente. Não havia espaço para recuar, mas a essa altura, Gabiru tinha que pensar em garantir o maior número possível de sobreviventes. A guerra, no geral, acabava uma vez que ficasse claro quem era o vencedor – mas esses orcs pareciam ter a intenção de limpar completamente Gabiru e sua força desse plano de realidade. Não haviam termos oferecidos; apenas assassinato, e então o banquete.

Os orcs os viam como nada mais que presas, e isso desencadeou um tipo primordial de medo. A formação começou a desmoronar, os mais fracos mentalmente sucumbindo ao terror como sapos sendo observados por uma serpente. Os goblins já eram uma causa perdida, correndo por aí como loucos à procura de algum consolo, e os orcs não estavam ligando para isso. Eles os perseguiram, matavam e comiam. Nem mesmo três mil serviam mais como força de combate – e para os lizardmen, com um bom quinto deles caídos, as notícias não eram menos sombrias.

Já estava se tornando difícil liderá-los como um exército coeso. Mas Gabiru continuou pressionando suas equipes para frente, cutucando as linhas de orcs por qualquer possível rota de fuga. Suas táticas estavam impecáveis, suas habilidades sendo utilizadas ao máximo.

Então um grupo daqueles orcs em armaduras negras começou a se mover. Uma equipe bem ordenada, diferentemente da raleia comum, e cada um protegido da cabeça aos pés por metal. Eles deviam ser tão fisicamente fortes quanto qualquer outro orc, mas eram um exército treinado, e seus equipamentos eram muito mais atualizados.

O orc os liderando possuía uma aura que oprimia todas as outras, provando o quão mais forte ele era em comparação ao resto. Um orc general, tão poderoso quanto um esquadrão tático inteiro sozinho. E ele – apenas um de cinco ao longo da horda – tinha dois mil cavaleiros orcs robustos o seguindo. Seu rank era A-, e ele respondia diretamente ao próprio Orc Lorde, o oficial mais confiável do líder.

Acabou...

Aos olhos de Gabiru, a demonstração de poder foi decisiva.

Não há escapatória, também. É melhor me preparar para morrer em batalha, então...

Se ele quisesse alguma coisa agora, seria morrer como um guerreiro, no mínimo.

“Gah-ha-ha-ha-ha! Então esse é o líder desses porcos covardes! Você tem a coragem de duelar contra mim?!”

Ele nunca poderia vencer. A cota de malha de Gabiru já estava em pedaços, o cansaço crescendo em seu corpo. A armadura do seu inimigo era uma obra de arte, encantada com proteção mágica, e a aura que ele exalava mostrava a sua força.

Se ele aceitasse esse convite, pelo menos Gabiru teria um final glorioso no campo de batalha. Talvez ele pudesse levar um general com ele, se tudo corresse bem o suficiente.

“Guh-huh-huh... Muito bem. Deixe-me fazê-lo.”

Derrubar o líder inimigo, esmagar o último apoio verdadeiro que os seus guerreiros lizardman tinham, tornaria o massacre muito mais fácil de ser realizado. Era assim que o orc general pensava, e Gabiru sabia disso bem o suficiente. Ele também sabia que lutar mais do que isso somente prolongaria a agonia. Qualquer pensamento dos reforços com os quais o chefe aparentemente contava tinha sumido de sua mente.

Ele já tinha escolhido esse pedaço de terra como o último em que ele pisaria.

“Eu lhe agradeço.”

Então tudo foi solene quando eles começaram o duelo.

Segurando sua mágica Vortex Spear, Gabiru analisou seu inimigo, procurando algum ponto fraco.

“Venha!” O orc general uivou.

“Conduza isso! Vortex Torrent!”

Com toda a sua força restante, Gabiru lançou o ataque mais poderoso que ele podia – um movimento assassino, combinando suas habilidades latentes de lança com a magia que a sua arma atual fornecia.

Mas...

“Chaos Eater!!”

O orc general girou sua própria lança na direção oposta, cancelando a força do vórtice de Gabiru. Começou a girar cada vez mais rápido, liberando sua própria aura, que assumiu um tom doentio de amarelo antes de descer sobre o lizardman.

Ele está tentando me comer?!

Ele rolou no chão, confiando no seu instinto, mas a aura continuou a se aproximar.

“Geh-heh-heh! Apenas outro réptil.” O general riu. “O seu tipo merece deslizar pelo chão!”

Gabiru se recusou a desistir. Pelo menos um ataque; isso era tudo que ele queria. Ele pegou um pouco de terra, a jogou no orc general – por mais infantil que isso parecesse,

ele tinha que dar pelo menos um golpe claro. O ataque desapareceu futilmente dentro da aura amarela, mostrando exatamente o quão ultrapassado ele era.

Gabiru estava muito ocupado se esquivando da aura para se concentrar em outros ataques.

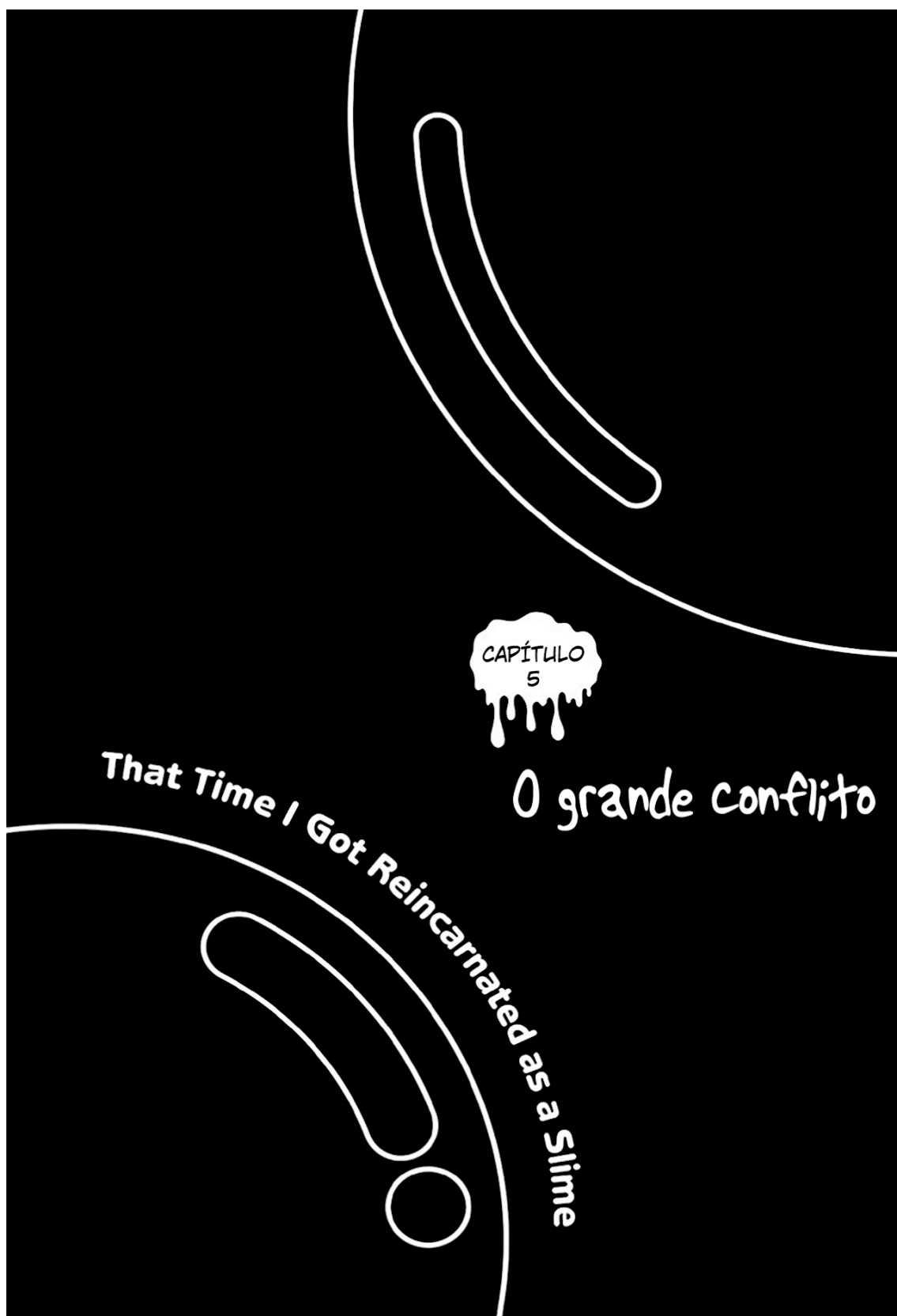
O orc general jogou sua lança nele, com um sorriso retorcido em seu rosto...

“Whoa! É melhor não se distrair, aqui!”

Uma voz familiar alcançou os ouvidos de Gabiru. Ao mesmo tempo, ele se sentiu sendo jogado para trás, mal desviando do punho da lança do orc general.

O-o que aconteceu?! O confuso Gabiru pensou. E então veio um rugido que ensurdeceu o campo de batalha, como se os céus tivessem caído sobre ele. Gabiru pensou que era outro truque dos orcs inicialmente, mas percebeu que não era. Mesmo os orcs, com sua vantagem insuperável, estavam visivelmente em pânico.

As marés estavam mudando novamente, e violentamente.



CAPÍTULO 5

O grande conflito

Enquanto Gobta estava indo resgatar Gabiru, eu estava conferindo a batalha de cima.

Era uma visão bem assustadora. Os orcs devem ter pensado que tinham uma vantagem massiva, e agora nós estávamos virando o jogo neles... apenas nós, e alguns Onís, na verdade. Eu não podia culpá-los por estar surtando. Eu meio que também estava.

.....

.....

...

Depois de enviar Soei para os lizardmen, eu decidi começar a designar postos de batalha. Nem todos nós iríamos para lá; eu queria uma configuração que pudesse funcionar rapidamente. Nós não sabíamos com o que estávamos lidando, então eu tinha que garantir que nós pudéssemos nos recuperar rapidamente, caso necessário.

Esse foi o meu lema quando eu dei a ordem de se preparar para a guerra. As construções na cidade continuavam indo sem problemas, mas nós ainda não tínhamos nenhuma defesa real. Nem mesmo um muro exterior, já que ele atrapalharia a expansão das construções. Não havia como nós resistirmos a um cerco ou algo do tipo. Era muito mais lógico nos imaginar levando a batalha até eles.

Pensando nisso, eu disse às pessoas que não se juntaram a mim para se prepararem para viajar até os treants. Eles poderiam ter que partir antes que nós retornássemos à cidade.

Antes de tudo, porém, eu tinha que reunir todos os monstros da cidade e dizer a eles o que fazer. Eu tentei agir o mais majestosamente possível.

“A batalha final será travada nos pântanos.” Eu comecei. “Se nós vencermos lá, ficará tudo bem. Se não vencermos, eu os avisarei via Comunicação por pensamento, então eu quero que vocês abandonem esse lugar e fujam para o assentamento dos treants. Eu pedirei ajuda aos humanos, se precisar, e vocês provavelmente lutarão ao lado deles contra o exército orc. Vou ser honesto com vocês; isso não é um grupo de crianças. Eu planejo vencer, mas se eu não conseguir, não usem isso como desculpa para perder a cabeça. Vocês devem permanecer calmos e seguir o plano!”

Eu estava novamente em cima de um tipo de pedestal, como uma oferenda aos deuses. Fazer esses discursos grandiosos era honestamente vergonhoso, e isso deixava tudo ainda pior. De certa forma, a ideia de dar palestras assim novamente era mais desagradável do que a horda de orcs.

Talvez fosse por isso que eu não me sentia muito assustado com a nossa situação. Monstros podem ser sensíveis e sucumbir às emoções da multidão muito rapidamente. Todos eles escutaram atentamente, captando a confiança que eu estava irradiando inadvertidamente, e eu acho que isso funcionou. Talvez aquela exibição vergonhosa tenha valido a pena, no final.

“Agora, as pessoas se juntando a mim na força principal...”

Os monstros lentamente começaram a ficar mais animados, sem saber o que esperar. Eu acho que todos eles queriam parte da ação – eu não me lembrava deles serem tão belicosos, mas quem sabe? Tanto faz. Eu não deixei isso me incomodar enquanto continuava.

“Para essa batalha, nós implantaremos uma equipe de cem montaria goblins sendo comandados por Benimaru. Hakurou será seu assistente de campo, e Shion será nossa força principal no campo. Soei se juntará a nós, embora ele esteja em outro lugar nesse momento, e eu acho que Ranga será meu transporte. Isso é tudo. Alguma pergunta?”

Eu podia ouvir pequenas comoções surgindo entre a multidão. Uma centena deveria parecer um número extremamente pequeno. Vi Shuna abrir caminho pela frente, servindo como sua voz.

“Rimuru-Sama,” ela perguntou, “Essa não é uma quantidade muito pequena? E eu também não ouvi o meu nome ser chamado. Qual é o significado disso?”

O significado? Bem... você sabe. Como uma princesa e tudo, eu hesitava expor Shuna a uma situação de vida ou morte – esse era um dos motivos. Mas eu tinha outro, ainda mais válido. Toda essa operação era focada em velocidade. Nós só tínhamos cento e pouco ao nosso lado, apesar de que Ranga provavelmente poderia comandar mais alguns. Eu queria velocidade, e isso significava que a infantaria deveria ficar em casa. Shuna e sua falta de habilidade com um Lobo da Tempestade poderiam ser um problema.

Além disso, eu ainda estava trabalhando com cerca de seiscentos hobgoblins, igualmente divididos por gênero. Cerca de um terço deles foi designado para a força de segurança do Rigur, outro terço devotado aos esforços de construção, e o resto eram mulheres e crianças inadequados para trabalho físico. Minha força era pequena, sim, mas quantos nós realmente poderíamos poupar?

“É, bem... Sabe, Shuna, eu preciso de alguém para liderar o resto das pessoas aqui. Se nós tivermos que negociar com os treants e as dríades mais tarde, Rigurd terá muito com o que se preocupar, certo? Sua presença ajudaria muito a deixar as mulheres e as crianças relaxadas.”

Parecia plausível o suficiente enquanto eu tentava convencê-la, e isso pareceu funcionar. “Nesse caso, eu vou cumprir meu papel” ela disse, o que foi um alívio. Ela tinha uma fanbase pela cidade, e eu pensei que fosse um bom papel para ela.

Shuna ainda estava olhando para mim e para Shion, então eu tenho certeza de que ela ainda tinha algumas reclamações, mas ela parecia aceitar o suficiente agora. O que foi bom para mim. Não há motivo para sair procurando por minas terrestres para pisar.

“Rimuru-Sama,” Rigur disse, levantando a mão, “por que você não me chamou?”

Essa pergunta era bem mais simples.

“Rigur, eu quero que você comande as forças de segurança restantes e reforce suas patrulhas fora da cidade. Você sabe o quão louca essa floresta está agora. Se algo acontecer depois que nós sairmos, eu o deixarei responsável por todos eles. Deixe-me orgulhoso!”

Rigur e Rigurd assentiram com a minha resposta. Algumas poderosas bestas mágicas, do tipo que normalmente ficava mais fundo na floresta, começaram a aparecer aqui e ali com mais frequência. Com isso em mente, era mais fácil fazê-los verem as coisas do meu jeito.

Então, com todos ao meu lado, nós começamos a nos preparar.

Após o discurso, eu recebi notícias do Soei. Rimuru-Sama, você tem um momento? Ele perguntou via Comunicação por pensamento.

Eu tinha pedido para ele nos ajudar a fazer uma aliança, mas o que aconteceu? Ele não sabia onde eles estavam, ou algo assim? Depois da sua saída chamativa, se isso fosse tudo o que ele tivesse para mim, eu poderia ter que deixar o papel “gentil” de lado um pouco...

Isso me preocupou um pouco, mas eu deveria saber que essa não era a realidade.

Ao contrário de mim, Soei na verdade era alguém capaz.

“Eu fui capaz de me encontrar com o chefe lizardmen. Ele parecia disposto a aceitar a aliança, mas ele pediu para você ir vê-lo pessoalmente, meu lorde...”

Hmm. Isso foi surpreendente. Não fazia nem meio dia desde que a nossa conferência tinha acabado, e ele já tinha extraído uma promessa do cara. Que capaz! E bonito, ainda por cima. Eu quase me ressentí com ele.

Enquanto eu tentava deixar isso sob controle, eu respondi: “Parece bom. Nós vamos lutar nos pântanos, de qualquer forma. Você já está aí?”

“Oh, hum, sim, meu lorde. Movimento das sombras me permitiu viajar até os pântanos com mais tranquilidade. Ele me permite viajar imediatamente até qualquer indivíduo que eu conheça pessoalmente, mas rastrear a localização exata do chefe levou um tempo...”

Como ele disse, Soei usou Movimento das sombras para alcançar os pântanos, e então mobilizou o seu exército de Replicantes para explorar a área. Gobta só podia viajar por Movimento das sombras enquanto ele conseguisse segurar sua respiração, então Soei o ultrapassou. Parecia que seu corpo físico já estava de volta.

Eu me perguntei se ter um Replicante entrando em contato com o chefe lizardmen realmente era uma boa ideia. O mero fato de que ele podia controlar múltiplos de uma vez ainda me surpreendia. Não era algo que eu poderia fazer. Bem feito.

“Então quando você gostaria de realizar as discussões, meu lorde?” Ele perguntou, desmerecendo meus elogios de uma forma que Shuna ou Shion nunca fariam.

Hmm... Nós provavelmente precisaremos de tempo para nos prepararmos, e os montaria goblins precisarão de alguns dias para a jornada. Uma semana a partir de agora, talvez?

Seriam mais de duas semanas se nós fôssemos a pé, mas uma montaria goblin não levaria nem cinco dias. Eu calculei que nós levaríamos cerca de dois dias para nos prepararmos, então uma semana deveria estar bom.

Gabiru tinha sua própria besta de transporte, mas ela não parecia chegar perto da velocidade de um Lobo da tempestade. Se nós chegássemos nas cavernas dos lizardmen

antes que ele e seus homens retornassem, poderíamos ser pegos no... no que quer que ele estivesse planejando. Eu ainda não tinha certeza de que era um golpe, mas é sempre melhor se prevenir em situações assim. Nós precisávamos ficar a par da situação se quiséssemos manter a iniciativa do nosso lado.

Atrasar um pouco, nesse caso, seria o ideal. Então sete dias.

Muito bem. Trabalharei para fazer isso acontecer.

Ele encerrou a ligação.

Eu queria firmar essa aliança por escrito o mais rápido possível, mas eu sabia que seria difícil confiar em alguém com quem você nunca se encontrou antes. Mas se nós fôssemos deixar para nos prepararmos depois de apertarmos as mãos e declararmos a aliança feita, os orcs bateriam nas nossas portas em um instante.

Se tudo fracassasse, eu estava planejando retirar as nossas forças de uma vez. Se eles não estivessem dispostos a trabalhar conosco, nós esperaríamos os orcs os invadirem, e então partiríamos para o santuário dos treants. Seria uma merda para eles, mas eu não estava lá para aconselhá-los. Isso era uma guerra, e eu tinha pessoas contando comigo. Tinha que haver um limite.

(NT: Cruel :v)

No entanto, eles pareciam abertos à ideia, então talvez eu apenas estivesse exagerando de novo...

De qualquer forma, eu tinha que esperar que isso desse certo

Kaijin já tinha a minha próxima ordem – cem conjuntos de armas e armaduras dos montaria goblins, o mais rápido possível. Benimaru e Hakuro também precisavam de alguns, sem mencionar Shion, mas eles teriam que esperar. Soei logo estaria em casa, de qualquer forma; eles poderiam arranjar isso juntos. Kurobee estava cuidando das nossas armas, Shuna e Garm das nossas armaduras, e eles as terminariam logo.

Então, enquanto eu esperava pelo Soei, eu decidi organizar nossos montaria goblins. Começando pelo líder deles. Eu inadvertidamente troquei olhares com Gobta. Ele era o segundo no comando das forças de segurança. Parecia adequado o suficiente.

“Ei, Gobta, você está livre?”

“Nhh?! Eu tenho a sensação de que, sempre que você diz isso, nunca acaba bem para mim...”

“Ah, você está imaginando coisas. Você também vai, certo?”

Gobta subitamente parou de responder. Eu sorri para ele. Ele congelou. “É claro!” Ele gritou, nervoso.

Não apreciei a estranheza desse ato, mas eu a atribuí à aura ameaçadora que eu podia sentir atrás de mim. Bem, huh. Eu acho que um sorriso da Shion era mais efetivo que qualquer coisa que eu pudesse fazer na forma de slime. Ela assentiu para a resposta de Gobta, olhando para mim enquanto eu refletia sobre o poder que ela exercia.

Então Gobta era o nosso líder montaria goblin. Ninguém tinha reclamações – tirando suas oscilações ocasionais, eles reconheciam o quão capaz ele era como hobgoblin. Rigur também estava entusiasmado com a decisão, então eu não previ nenhum problema.

“A propósito, você já falou com Kurobee sobre a arma que você prometeu?”

Cara, eu com certeza não falei, huh?

“Oh sim, é claro.”

“Sério? Porque parece que você se esqueceu.”

Porra, ele é afiado.

“Ha-ha-ha! Você é muito preocupado, Gobta, meu garoto! Eu tenho a espada curta mais incrível te esperando, então seja paciente!”

“S-sério?! Ooh, eu serei!”

Bom. Me desviei daquela bala. É bom que Gobta seja tão fácil de trabalhar junto. É melhor falar com Kurobee antes que eu me esqueça de novo, eu pensei enquanto ele se afastava alegremente.

Isso deixou restando cem membros para selecionar. Foi um processo muito simples – eu apenas selecionei os goblins originais que já estavam unidos com suas montarias em oposição aos membros da força de segurança. Eu passei os seus nomes para Kaijin, pedindo a ele para deixar seus equipamentos prontos.

Assim que eu terminei fazer isso, Soei voltou. “Desculpe-me pela demora”, ele disse, aparecendo da sombra de Benimaru como algum mestre ninja. Você poderia se apaixonar por ele, do jeito que ele se movia.

Vamos começar, então.

Nós fomos até a oficina de produção, o centro de toda a nossa manufatura. Era uma estrutura de madeira, mais ou menos do tamanho de um pequeno ginásio. Nós estávamos planejando reforçar as paredes com argamassa no futuro, mas nós não tínhamos mãos livres para isso agora. Ela ainda era uma das maiores construções da cidade, e certamente se destacava como tal.

Quando nós entramos, fomos recebidos por várias pessoas trabalhando ruidosamente em alguma coisa – a ordem dos cem equipamentos de batalha, com certeza. O equipamento das forças de segurança infelizmente teria que esperar, por enquanto.

Nós fomos mais para dentro. Havia uma sala dedicada à costura, mas no momento era um tipo de escritório particular para Shuna. Suas habilidades eram tão magistrais que levaria um tempo para que as goblins a alcançassem, então ela estava sozinha por enquanto. Elas estavam entusiasmadas em aprender, não me entendam mal, mas no momento elas estavam fabricando tecidos de cânhamo e outros materiais para roupas sob a supervisão de Garm. Uma vez que todos tivessem mais equipamentos, eu tinha certeza de que Shuna recrutaria algumas das costureiras mais talentosas para ajudá-la com a seda. Nós precisávamos de roupa antes das armaduras, afinal.

Agora eu estava indo para essa sala de costura, cumprimentando Shuna enquanto entrava. Ela sorriu de volta para mim, agora vestindo um lindo quimono que ela mesma deve ter costurado em algum momento. Parecia destinado a uma sacerdotisa, mas projetado para ser o mais fácil possível de se movimentar com ele. O top era de cor branca, mas a parte da saia era de um rosa claro, como o próprio cabelo da Shuna, e criava uma imagem fofa. Com uma olhada, você podia ver que tipo de técnicas ela tinha na ponta dos dedos. Eu estava esperando grandes coisas.

Shuna pegou vários trajes e os alinhou em sua mesa de trabalho. “Obrigado por esperar.” Ela disse. “Eu preparei sua roupa, Rimuru-Sama, junto com uma coisinha para o meu irmão, eu acho.”

“Você acha...?”

Isso fez Benimaru rir. “Hoh-hoh-hoh! Você pode culpá-la?”

“Seu tecido de seda é tão requintadamente feito,” Hakurou adicionou, “que ter apenas um pedaço dele é uma grande honra. Você também tem um traje para mim?”

Soei estava completamente desinteressado com as brincadeiras. Shion provavelmente era a mais interessada emocionalmente. Ela podia ser um pouco mais grosseira do que as outras, mas ainda era uma mulher.

“Aqui está o seu!” Shuna disse, ignorando os outros enquanto apresentava algumas roupas para mim. Depois disso, ela distribuiu trajes para todos os outros, o que era exatamente o tipo de coisa que ela faria.

Assim que todos tinham os seus respectivos presentes, ela me guiou até um pequeno vestiário.

Ela tinha me dado dois trajes, juntamente com um conjunto de armadura do Garm. “Ele deu isso para mim,” ela explicou, “e eu fiz questão de que as roupas ficassem confortáveis por baixo.” Eu não vi Garm por perto. Eu teria que agradecer-lo depois.

Então lá estava eu, no vestiário. Meu primeiro traje era uma camada básica – uma camisa e algumas calças curtas. Ela tinha feito um bom trabalho reproduzindo a rude ilustração que eu lhe dei. Parece ótimo para uso diário, eu pensei, e ela tinha criado três conjuntos para mim, então eu não teria que ficar pelado enquanto lavava a roupa.

O segundo conjunto de roupas, enquanto isso, era para batalha. Um verdadeiro tour de force* da Shuna. Transformei-me na minha forma de criança e comecei a vesti-lo imediatamente. Parecia muito polido e liso nos meus dedos – mais magnífico que a seda de mais alta qualidade que eu conhecia – e as calças e a camisa foram feitas exatamente como eu tinha projetado.

(NT Tradutor): “Tour de force” é uma expressão de origem francesa, que significa uma demonstração de empenho, determinação, foco, etc.)

Foi uma surpresa incrivelmente prazerosa. O corte e o tecido eram melhores que qualquer coisa que eu já tinha usado. Algumas das minhas Teia de aço pegajosa também foram costuradas junto, então isso me protegeria mais do que o suficiente. O Sábio o analisou para mim, então eu sabia disso.

Esse traje, no entanto... No momento em que eu o vesti, foi como se eu tivesse nascido para vesti-lo. Perfeitamente dimensionado. Um tipo de item mágico, eu supus. Eu não tinha absolutamente nenhuma reclamação, pois senti suas magículas se misturarem com as minhas. Era como se fosse outra parte de mim. Para testar isso, eu me transformei na minha versão adulta – e assim como eu pensei, as roupas se ajustaram para combinar. Um trabalho perfeito.

Eu mudei para a armadura que Garm tinha fornecido. Ele disse que tinha dado atenção extra para ela, e coube em mim tão bem quanto as roupas. Havia uma jaqueta preta feita de couro curtido, amarrada com cordão na frente, ao invés de botões esportivos. Parecia uma jaqueta velha comum, mas também era mágica, e combinava perfeitamente com a minha aura.

Mais uma vez, sem reclamações. Tudo que restava era o sobretudo para vestir sobre as roupas. Era um sobretudo negro longo, feito do pelo do chefe Lobo original. Outro especial da Shuna, e, como não tinha mangas, era leve como uma pena. A parte da frente era aberta, mas isso estranhamente não tornava o uso desagradável.

Vestindo-o, eu acabei o usando como um tipo de manto. A parte de trás tinha uma gola alta para proteger o meu pescoço, e eu poderia removê-la se eu quisesse ou usá-la como cachecol. Um cachecol que, aparentemente, me manteria aquecido no inverno e fresco no verão, de alguma forma.

Eu não achei que isso importasse muito com minha Anulação de variação termal, mas eu tinha que tentar. E graças àquela Teia de aço pegajosa nele, ele realmente tinha alguma resistência a frio e calor. O sobretudo também veio com Auto reparo, que ia muito além do que correções básicas de costura. Com força mágica o suficiente, eu poderia basicamente regenerá-la do zero. Também o mantinha limpo. Regeneração ultrarrápida trabalhando, eu supus. Esse mundo de fantasia, cara – era um tesouro de coisas divertidas para brincar.

Então eu coloquei tudo e saí. Shuna olhou para mim, encantada, claramente corando, enquanto os outros Onis experimentavam suas próprias roupas. Acabou que tudo que ela costurou tinha as mesmas propriedades mágicas que o meu traje, absorvendo a aura do usuário para combinar perfeitamente com seus corpos. Assim, todos se encaixavam naturalmente.

O manto no estilo quimono de Benimaru era vermelho brilhante, quase como veludo. Em uma pessoa normal, pareceria desnecessariamente exagerado, quase como um palhaço, mas ele tinha uma boa aparência natural para vesti-lo bem. Hakurou, enquanto isso, tinha um traje de branco puro, como um eremita – sem decorações excessivas para atrapalhar na batalha. Com isso e seus olhos afiados, nada poderia ter lhe servido melhor.

O manto e as calças do Soei eram de um tom escuro de azul – claro, arejado, e sem dúvidas escondia um arsenal de armas secretas dentro. Shion estava com um terno ocidental azul-arroxeadado escuro, exatamente como eu tinha desenhado, e a enquadrrou como a assistente executiva capaz que ela era.

Todos esses trajes, incluindo o meu, se tornaram mágicos naturalmente no momento em que tocaram a nossa pele. Resultados realmente fantásticos, eu pensei, e aparentemente nós éramos livres para customizar ou transformá-los da forma que nós quiséssemos. Isso era graças ao “fio mágico”, à mistura de casulos de borboletas do inferno e a meu próprio Teia de aço pegajosa; suas magículas podiam ser livremente

remixadas e ajustadas, assim como as armas de Aço demoníaco se transformavam para atender às necessidades do portador.

Isso significava que as roupas cresceriam com o corpo do usuário, mas eu pensei que isso também servia para algumas aplicações elegantes. Eu duvidava que houvesse muito mais coisas desse tipo no mundo. Eu não sabia que tipo de itens mágicos os humanos usavam em seu cotidiano, mas eu tinha que assumir que Shuna estava entre os melhores na sua área. Tecer roupas que magicamente se fundiam aos corpos das pessoas tinha que superar o que eles compravam das prateleiras em seus reinos. Eu me perguntei o quanto meu traje valeria no mercado.

“Oh, eu também tenho isso para você.” Shuna disse enquanto me entregava um par de sapatos feitos de couro e resina. “Eu acho que eles combinariam maravilhosamente com suas pernas fofinhas, Rimuru-Sama.”

Eu os experimentei. Eles se encaixaram e ofereceram conforto supremo.

“Ooh, isso é legal!”

“Dold fez esses para mim.” Ela disse, sorrindo. Aparentemente, tanto ele quanto Garm estavam muito nervosos quanto a como eu reagiria se eles entregassem diretamente. Então por que eles não estavam muito envergonhados para perguntar à Shuna? Eles provavelmente só queriam uma desculpa para falar com ela...

(NT: Espertos kk)

Ela tinha pares para todo mundo – sapatos para mim, Soei e Shion; sandálias para Benimaru e Hakurou. Até mesmo as sandálias eram peças de primeira qualidade. Eu estava certo o suficiente disso, considerando o quão confortáveis as minhas próprias sandálias eram.

Então nós tínhamos nossas novas roupas, meio que nos reinventando no processo. Nós saímos da oficina em um estado de quase êxtase, saudados pelo sorriso gentil da Shuna.

Em seguida, fomos até a forja do Kurobee.

Eu não tinha visto o nosso ferreiro ultimamente, ocupado como ele estava com o processo criativo. Ele nem mesmo tinha aparecido no discurso que eu tinha dado mais cedo. Eu sabia que ele estava indo bem; ele apenas era do tipo que fica completamente absorvido no que quer que faça. Eu também tinha pedido a ele para fazer da produção de armas a sua maior prioridade, e ele aparentemente tinha gastado praticamente todas as horas em que ele estava acordado fazendo isso. Kaijin me disse isso antes da nossa conferência.

A porta para a forja estava aberta quando nós chegamos. Ele estava totalmente equipado com as ferramentas que ele trouxe da oficina de Kaijin, com as matérias-primas para o seu trabalho mantidas em um depósito adjacente. Eu tinha garantido a ele um suprimento decente de Aço demoníaco; ele tinha tudo o que precisava nesse sentido, mas ele estava um pouco nervoso quanto à falta de outros metais. Nós precisávamos examinar as montanhas nas redondezas para um suprimento permanente de minérios, mas nossa falta de tempo e de recursos significava que isso tinha que esperar. Até que o frenesi da construção diminuísse um pouco, a falta de pessoal seria um problema crônico.

Eu podia ouvir batidas de dentro da forja, ondas de calor saindo pela porta. Essa era a única forja de alta temperatura na cidade, dirigida por um forno feito de blocos de argila aquecidos com Manipulação das chamas. Acabou sendo melhor do que eu esperava. Nós estávamos planejando construir mais uma vez que conseguíssemos lidar com esse. Um monte de coisas em andamento, sem tempo o suficiente para lidar com elas. Um verdadeiro problema.

Nós entramos e chamamos a atenção de Kurobee. Assim que ele percebeu, nos cumprimentou com um sorriso. “Eu estava esperando por vocês!” Ele disse. “Tem algo que eu realmente gostaria de mostrar a todos vocês.”

Eu podia ver que ele estava ansioso para mostrar o seu último trabalho. Muito ansioso, na verdade. Ele passou as duas horas seguintes falando sobre tudo que ele tinha criado, meus olhos vitrificando ao longo do caminho. Sim, eu sei, tudo isso é legal, eu posso sair daqui, por favor? Eu quase disse isso em voz alta várias vezes antes de me interromper – ele parecia muito feliz.

Eu estava esperando que a Shion intervisse, sempre ansiosa para falar algo, mas ela apenas ficou lá, olhando para todas as armas alinhadas contra a parede, fascinada. A fabricação de armas era um hobby para ela, eu acho, assim como era para todos os Onis. Eles estudaram cuidadosamente cada centímetro do que receberam, agarrando-o enquanto ouviam cada palavra da orientação de Kurobee.

Benimaru tinha uma leve e elegante espada longa; Hakurou, um grande cajado com uma espada escondida dentro dele; e Soei, um par de espadas de ninja. Todos pareciam felizes com eles, e eu podia entender o porquê – cada um deles era perfeito para o dono.

Uma coisa me incomodou, no entanto. A espada de guerra da Shion... não é meio que grande demais?

“Oh, isso é bom.” Shion disse, rindo. “A bainha está coberta de poder mágico, então eu posso fazê-la desaparecer em um instante.”

Isso é bom, mas não foi o que eu perguntei. Ela não é impraticavelmente grande? Mas o sorriso da Shion me informou que mais protestos seriam inúteis. Se ela conseguisse usá-la, tudo bem, mas ela era muito grande para uma pessoa comum segurar. Eu duvidava que até mesmo Kaijin pudesse fazer isso – anões eram muito fortes, mas eles precisariam de duas mãos apenas para movê-la. Shion, enquanto isso, podia desembainhar esse enorme pedaço de ferro com um único braço. Nesse momento, eu percebi que irritá-la não seria uma boa ideia.

“Essa provavelmente é a maior arma que eu já criei.” Kurobee disse, sorrindo confiantemente enquanto olhava para Shion. “Eu imaginei que ela pudesse tirar proveito disso.”

E ele estava certo. Shion não poderia ter parecido mais feliz.

Finalmente, era hora da minha própria arma.

“Pra você, Rimuru-Sama, eu tenho isso. Ainda não está completo; esse é apenas o começo. Você falou sobre uma espada com minério mágico nela, e é por isso que eu estou buscando. Kaijin e eu estamos fazendo algumas buscas, mas nós vamos precisar de um pouco mais de tempo. Até lá, você poderia se acostumar com essa espada...”

Eu recebi uma longa espada reta. Então ele realmente estava seguindo aquela ideia? Adorável. Isso me deixou animado – e feliz por ter oferecido a sugestão. Ficar sentado durante duas horas de discussão exotérica de ferreiro valeu a pena, no final.

“Tudo bem.” Eu assenti, guardando a espada em meu estômago. Eu poderia submetê-la à minha vontade mais facilmente nele.

Kurobee, com um aceno de cabeça, me deu outra lâmina. “Essa é só um protótipo,” ele explicou, “algo que nós estamos experimentando. Mas sintam-se livres para usá-la por enquanto.”

Parecia uma simples e antiga katana japonesa, mas, como foi feita pelo Kurobee, eu tinha certeza de que era uma obra de arte magnífica. Eu gostaria de cuidar dela. E além disso, Hakuro atualmente estava investindo todo o seu conhecimento como espadachim em mim. Seria legal ter uma para carregar por aí, eu pensei, e a coloquei na minha cintura. Isso fez eu me sentir um pouco mais forte, por algum motivo. Estranho.

Finalmente, eu pedi para Kurobee fazer uma espada curta para mim. Ele pareceu meio confuso momentaneamente, mas ele sorriu e acenou para o pedido. Eu não sabia o que ele tinha pensado sobre isso, mas eu também não me importava. Essa seria a arma de Gobta, afinal. Eu podia lhe entregar uma faca de plástico, e ele me adoraria por isso.

E então ele voltou para a forja. Nós estávamos todos armados agora.

Enquanto saíamos, Garm nos parou. Aparentemente, a armadura do Benimaru estava pronta. Sem muitos minérios em mãos, ferro era bem escasso, então ele não podia fornecer uma armadura completa. Os ogros não gostavam muito desse tipo de coisa, de qualquer forma. Além disso, não combinaria muito com o quimono.

Em vez disso, Kurobee trouxe uma armadura de escamas, criada a partir de materiais colhidos de monstros. A versão completa do que ele tinha dado ao Kabal antes, e um traje que também se misturava com a aura do possuidor. Fiquei feliz em ver que o meu aço demoníaco estava tendo um uso tão bom. Ela era mais robusta do que o protótipo, projetada exclusivamente para Benimaru, e combinava perfeitamente com seu quimono vermelho. Havia peças para o seu peito e suas coxas, além de manoplas e caneleiras. Benimaru disse para ele não se preocupar com um elmo, já que não era do seu estilo. Era chamativo, mas novamente combinou perfeitamente com a sua boa aparência.

Eu o perguntei sobre armadura para o resto de nós. “Oh, vou fazer a Shuna cuidar disso para todos vocês.” Ele respondeu – aparentemente, ele entregaria todas as peças para ela assim que terminasse. Ele realmente gostava de ter uma desculpa para vê-la, eu acho. Por enquanto, porém, ele proveu três conjuntos de cota de malha para Hakuro, Soei e Shion. Eles os usavam diretamente abaixo de suas camadas de base, para ficar bem escondido. Garm e Shuna tinham trabalhado juntos nesses também, e eles foram projetados para não distorcer a aparência dos seus trajes. Além disso, Garm teve que sair mais com a Shuna, e eu tinha certeza de que isso era toda a inspiração que ele precisava para fazer um trabalho tão bom. Eu meio que desejava que a sua ética de trabalho não fosse inspirada por se encontrar com mulheres bonitas, mas eu não podia reclamar.

Eu já tinha a minha jaqueta preta em mãos, então eu não precisava de mais nada. Eu fiz questão de agradecer Garm quando tivesse a chance.

No dia seguinte, os montaria goblin estavam prontos para ir, alinhados em uma fileira perfeita, com provisões pra uma semana amarradas em suas costas. Nós precisávamos ser rápidos e decisivos nessa luta, então eu dei apenas o mínimo necessário de comida a eles. Se eu tivesse que fornecer um suprimento completo, nós nos atrasaríamos muito. Velocidade seria tudo, e se fosse necessário, nós precisaríamos da habilidade de nos aproximar de lá em curto prazo. Cada goblin carregava comida o suficiente para si mesmos e os lobos, e isso seria o suficiente.

Eu imaginei que nós poderíamos muito bem seguir em frente, para que pudéssemos analisar a geografia com antecedência.

“Nós temos um Orc Lorde para derrubar!” Eu gritei a eles. “Vamos fazer isso rápido!” Eu deliberadamente mantive o discurso motivacional curto. Não adiantaria ficar muito ansioso. Nós precisávamos manter os nossos olhos focados na situação ao nosso redor, e quanto mais simples os objetivos, melhor. Os Goblins, no entanto, deram seus gritos de guerra, em aprovação, o rugido ensurdecedor ecoando pela cidade.

A maior parte dos soldados hobgoblins eram sobreviventes da nossa primeira (e última) batalha contra o grupo de lobos. Havia alguns novatos, mas todos eram tropas de elite, cada um encarregado de um lobo da tempestade. A moral estava alta, e vê-los se prepararem para cavalgar também ajudou a aliviar um pouco da minha própria ansiedade.

Talvez nós pudéssemos vencer. Ou pelo menos escapar ilesos, se nós não pudéssemos. Não valia a pena ser otimista demais, mas também não havia necessidade de assumir o pior nessa batalha. Então lá fomos nós, espíritos elevados enquanto fazíamos trilhas para os pântanos.

Três dias tinham se passado desde que nós deixamos a cidade. As árvores estavam diluindo, o que indicava que nós estávamos perto dos pântanos. Nós estávamos adiantados, por termos mantido nossa bagagem no mínimo. Não havia nenhum poço no caminho, então eu forneci a água do meu estômago no lugar, e isso aparentemente deu ao líquido um efeito de aumento de força e redução de fadiga. Isso deixou os lobos correrem por mais tempo, com menos intervalos.

Eu deveria ter imaginado, na verdade. A água no meu estômago devia estar cheia de magículas, o que pode afetar os monstros de várias maneiras. Talvez isso tenha transformado a água em algum tipo de elixir de cura.

Por enquanto, porém, nós estávamos descansando aqui. Eu imaginei que nós poderíamos relaxar um pouco, verificando a área antes de entrar em contato com os lizardmen. Nós não deveríamos nos encontrar com o chefe por três dias, e se nós já estávamos tão longe, não havia motivo para nos apressarmos. Ordenei que todos ficassem de pé, montassem o acampamento e descansassem.

Hora de um pequeno reconhecimento.

“Eu explorarei a área, Rimuru-Sama.” Soei ofereceu rapidamente. Ele definitivamente era o cara para isso.

“Tudo bem, Soei. Informe-me sobre o que você encontrar. E tente imaginar onde o chefe dos porcos está, se você puder.”

Eu tenho certeza de que ele podia, com suas habilidades perfeitas de reconhecimento. Assim que ele se despediu, Benimaru se aproximou de mim. “Rimuru-Sama,” ele perguntou, “tudo bem se nós formos com tudo nessa batalha?”

Eu não tinha certeza sobre o que ele quis dizer. Mesmo se eu o fizesse, eu ainda não saberia com que tipo de “batalha” nós estaríamos lidando.

“Huh? Bem, claro, mas se eu der o sinal para recuar, é melhor você segui-lo, ok?”

Benimaru deu um sorriso corajoso. “Ah, eu duvido que você precisará disso, meu lorde! Nós já chegamos até aqui, e estamos prontos para aniquilá-los! Certo?”

Ele certamente parecia confiante, pelo menos. Combinava bem com a sua aparência naturalmente áspera. Esperançosamente, nós teríamos uma vitória para sustentar isso. Não seria legal se ele fizesse toda essa vanglória e perdesse. Eu tinha certeza de que ele ficaria morrendo de vergonha, mas eu me perguntei se a ideia de perder teria pelo menos passado em sua mente. Eu duvidava que eles se preocupassem muito com essas coisas. Mas tudo bem.

Shion, enquanto isso, ainda estava maravilhada com a sua espada, sorrindo enquanto sussurrava “Logo, eu deixarei você quebrar tantos crânios quanto quiser” e outras afirmações assustadoras para ela. Às vezes, ela agia muito avoada, e às vezes ela exibia essas faixas de serial killer. Quanto mais eu sabia sobre ela, mais perigo eu sentia dela. Vamos apenas fingir que eu não vi nada.

Hakurou, por sua vez, estava calmo como sempre. Tão sereno quanto um lago de montanha, você podia dizer, o sinal de um experiente veterano de batalha.

E então eu o ouvi sussurrar: “Espero que alguns deles representem um desafio.

Ah, ótimo. Ele também? Eu estava perdido. De onde veio toda essa autoconfiança dos ogros? Eles estão prestes a enfrentar um exército contra o qual já perderam uma vez – eu tinha imaginado que um pouco mais de cuidado seria bom, eu pensei enquanto suspirava.

Cerca de uma hora depois da nossa preparação do acampamento, eu recebi uma mensagem.

Agora é um bom momento, senhor?

Minha Comunicação por pensamento entrou em ação enquanto eu descansava, observando todos no trabalho.

O que foi? Você encontrou alguma coisa?

Bem, eu encontrei um grupo envolvido em uma batalha.

O quê?! Gabiru?

Não, não é ele. Só tem um lizardmen, alguém que eu acredito ser um auxiliar próximo do chefe. Está contra um grupo de orcs – um orc de alto nível, e outros sob o seu comando. Cerca de cinquenta, no total.

Um auxiliar próximo? Sozinho?

Sim, meu lorde. A luta acabou de começar, mas eu sinto que o resultado já está claro. Parece que um dos orcs de alto nível está tentando atormentar o lizardmen com o objetivo de demonstrar sua força. O que nós deveríamos fazer?

Você poderia derrotar esse orc de alto nível e seus homens?

Isso deve ser simples, senhor.

Mais dessa confiança. Eu imaginei que poderia confiar em Soei para isso. Mas e quanto àquele lizardmen? Eu não podia apenas deixá-lo morrer, mas se o orc queria uma luta, agora seria um bom momento para verificar suas habilidades.

Comunicação por pensamento me permitia ver o mundo através dos olhos de Soei – um recurso muito útil, na minha opinião – mas, diferentemente de mim, Soei não podia manter a ligação indefinidamente. Ele precisava guardar isso para ocasiões regulares, por assim dizer. Isso também se aplicava para todos os outros; eles podiam receber todos os pensamentos que quisessem, mas enviá-los estava sujeito a algumas restrições. De certa forma, o fato de que eu podia enviar tudo que eu quisesse me fazia uma aberração da natureza. Nós poderíamos nos conectar melhor se Soei não estivesse tão longe, mas não tinha motivos para reclamar disso.

Tudo bem. Tente observá-los por quanto tempo você puder e transmitir o que acontecer depois. Eu me sinto mal pelo lizardmen, mas mantenha distância por enquanto. Interrompa se você achar que a batalha se tornará fatal.

Sim, meu lorde!

A conexão expirou. Parece que tem algo acontecendo, então. De outra forma, um lizardmen não estaria sozinho nas regiões exteriores da floresta. Eu estava esperando descansar e levar um tempo analisando as coisas, mas eu acho que isso não iria acontecer.

Eu juntei todo mundo. “Escute, pessoal.” Eu disse. “Nós não vamos acampar. Parece que algo está acontecendo.”

Eu vi o rosto dos montaria goblin se tensionarem. “Então nós vamos lutar?” Um deles perguntou.

“É, provavelmente. Os números do inimigo são aproximadamente cinquenta, então eu quero ver dois de vocês enfrentando cada um. Lembrem-se, o Orc Lorde é capaz de absorver as habilidades dos inimigos mortos. Então não exagerem. Se vocês acharem que estão em perigo, saiam de lá. Nós estamos claros?”

““Sim, senhor!””” Eles falaram, com Gobta os liderando.

“Certo. Eu conseguirei a posição deles com Soei. Uma vez que estivermos lá, eu quero que vocês os cerquem, e então os limpem o mais rápido possível. E lembrem-se: não exagerem.”

“Você não está se preocupando demais com isso, Rimuru-Sama?” Benimaru interveio. “Porque eu acho que nós temos um grupo de Goblins extremamente capaz aqui, para não dizer nada de nós.”

“Você acha? Bem, eu acho que isso depende de vocês, então. Mexa-se.”

“Sim, meu lorde!”

Eu observei Benimaru e Hakurou liderarem os Goblins. Shion estava comigo. Os Goblins podiam lidar com orcs de nível de infantaria, mas eu queria ver esse oficial de “alto nível” pessoalmente. Quanto mais eu soubesse sobre o nosso inimigo, mais eu teria com o que trabalhar na batalha seguinte. Eu tinha Soei e Shion trabalhando do meu lado – eu duvidava que seria muito perigoso para mim.

Assim, nós montamos em Ranga e fomos pelo caminho mais curto até Soei.

Nós alcançamos Soei enquanto ele desviava um golpe de espada de um orc que tinha acabado de pular de um galho de árvore. O orc trazia um par de cimitarras pesadas, curvadas para parecerem enormes facas de cortar carne, mas grossas o suficiente para cortar ossos.

Os longos braços das raças orcs dificultavam estimar seu alcance ofensivo. Soei se envolveu em um pequeno vaivém com ele, sua constante ostentação de saltos e esquivas o deixando precariamente perto da derrota algumas vezes, para um observador externo.

Eu não estava preocupado, no entanto. Aos meus olhos, esse orc era muito fraco. Diferentemente de Hakurou, cujos ataques pareciam impossíveis de se desviar mesmo com os instintos de um caçador nato, eu podia prever os movimentos do orc só de olhar para ele. Era fofo, de certa forma.

“Gehh! Quem é você?” O orc de braços cumpridos gritou para mim, seu rosto uma mistura de porco, javali selvagem e humano. “Está aqui para ser consumido por um orc general?”

Ah. Esse era o de alto nível, então? O orc general?

“Como você ousa agir tão rude com Rimuru-Sama!” Shion disparou de volta, encarando o general com seus olhos irritantemente frios.

“Oh. Você...”

Eu olhei para essa nova voz fraca. Ela pertencia a uma lizardmen, olhando para mim. Ela parecia estar encolhida, ferida da cabeça aos pés, e mal estava respirando. Ela tinha perdido muito sangue. Eu duvidava que ela duraria muito sem ajuda.

Eu sabia que eu tinha pedido a Soei para se manter imparcial pelo máximo de tempo possível, e eu acho que ele seguiu as minhas ordens à risca. Não era culpa dele, mas agora eu desejava que ele tivesse interrompido um pouco mais cedo. Eu estava começando a parecer um completo vilão, e eu imaginei que estava na hora de fazer uma boa ação para compensar.

“Beba isso.” Eu disse, jogando uma poção de recuperação à lizardmen. Ela hesitou por um momento, mas rapidamente esvaziou a garrafa. O efeito foi dramático – em um instante, todos os cortes e contusões se foram.

“O quê...?!”

“Impossível...”

O orc general e a lizardmen expressaram sua surpresa simultaneamente. Boa. Isso deve melhorar um pouco a minha reputação. Que bom que eu ganhei alguns pontos com esses caras antes da grande reunião com o chefe.

Enquanto eu me elogiava, a lizardmen se aproximou de mim.

“P-por favor, senhor! Por favor, eu preciso de ajuda sua e do seu enviado para resgatar meu pai, o chefe lizardmen... e Gabiru, meu irmão!”

Ela estava de joelhos, com a cabeça baixa, como se estivesse rezando para mim.

“O quê-?”

Eu estava prestes a lhe perguntar o que aconteceu quando o orc general veio correndo. “Entre em meu caminho, e eu o comerei primeiro!” Ele berrou, cruzando suas cimitarras em sua frente. Ele provavelmente estava tentando me pegar de surpresa, mas, com o minha Percepção mágica, isso nunca iria acontecer. Eu agilmente pulei/me joguei para trás para desviar dos ataques, mas eu não precisava ter me preocupado com isso – em um instante, Shion estava na minha frente, lançando um único golpe com sua espada pesada.

O orc general instintivamente recruzou suas espadas para bloquear o ataque, mas a força da Shion as derrubou de suas mãos. A habilidade extra Força de aço colocou seu poder em outro patamar, mesmo em padrões não humanos, então eu devia ter imaginado isso.

“Besta desprezível.” Ela murmurou, encarando o orc general com seu rosto bem definido, furiosa. “Você não pode ficar parado por um único instante enquanto Rimuru-Sama se digna a falar?”

“Merda! Todos vocês, ataquem essa puta em...”

Nenhum dos orcs subordinados respondeu à ordem. Isso era compreensível, já que eles não existiam mais.

“Isso dificilmente foi uma luta, no final.” Benimaru disse, vindo em minha direção. “Dificilmente valeu o meu tempo.”

“É, Rimuru-Sama.” Adicionou Gobta, vindo ao lado dele. “Cara, que decepção, huh? Ir de dois contra um fez eu me sentir mal por eles.”

(NT: Isso porque os goblins eram rank F, e esses orcs são no mínimo D kkkak, mds)

Aparentemente, eles tinham feito o cerco e o massacre, assim como eu ordenei. A velocidade com a qual eles cumpriram essas ordens me chocou em silêncio. Hakurou estava acabando de cortar os poucos orcs sobreviventes entre eles. Talvez eu estivesse me preocupando demais.

“V-vocês estão brincando comigo!” O orc general ofegou. E então as coisas ficaram ainda piores para ele. Quando eu estava prestes a mandar Soei interrogá-lo, tudo terminou.

“Morra!”

A voz foi acompanhada por um único raio de luz, apoiado por um estrondo baixo. E com isso, o general deixou de existir em qualquer sentido físico.

“O que essa idiota está fazendo?” Eu sussurrei.

Soei tinha a mesma intenção que eu, se aproximando do orc general para extrair qualquer informação que pudesse. Mas Shion não tinha pensamentos semelhantes.

“Eu dei a esse tolo descarado a punição divina que ele merece, meu lorde!”

Ela sorriu para mim, antecipando o elogio que sem dúvida estava chegando. Eu não sabia se a elogiava ou gritava com ela.

“Uh, é.” Eu me aventurei. “Vamos tentar capturá-los vivos na próxima vez, tudo bem?”

“Ah, sim, Rimuru-Sama! Nós temos que fazê-los entenderem completamente o que acontece quando eles cruzam com você!”

Não, nada disso. Absolutamente. Mas eu não queria me incomodar em explicar isso a ela. Ela disse sim ao meu pedido, e isso era o suficiente. Todo o esquadrão estava morto agora, e embora eu gostaria de ter pegado algumas informações com o orc general, eu estava disposto a chamar isso de sucesso. Não adianta se lamentar do que já foi feito.

Eu mudei de assunto mentalmente enquanto me virava para a lizardmen. Pelo menos, nós não seríamos mais interrompidos.

“Ainda faltam alguns dias até a nossa reunião. O que aconteceu?”

Ela olhou para Soei e para mim sucessivamente, até fixar seus olhos em mim. “Eu sou a filha do chefe dos lizardmen.” Ela disse, com clara convicção em sua voz. “Sirvo como a líder de sua guarda real. Antes da nossa aliança, meu irmão Gabiru derrubou a família real e aprisionou o chefe. Ele pretende travar uma batalha aberta contra os orcs, mas ele subestima de mais a força deles. Se isso continuar, nós perderemos, e a raça lizardmen será varrida da terra.”

Ela parou por um momento, procurando as palavras certas.

“O chefe me instruiu a não colocar um fardo indevido em você quando eu relatasse essa mensagem. Mas... por favor, como quem nos ofereceu essa aliança, eu imploro que você nos ajude!”

Agora ela estava totalmente prostrada no chão para mim.

Bem, huh. Acabou que Gabiru era o filho do chefe lizardmen, e sua irmã estava aqui, conosco. Todos eles deviam ter bons genes. Foi uma pena como Gabiru acabou.

Ainda assim, eu não poderia deixar algo acontecer com o chefe.

Então, e agora...?

“Bem, mantenha em mente que nós ainda não forjamos essa aliança. O chefe sabia que ele não poderia contar conosco para nos envolvermos em uma disputa interna a essa altura, então ele te enviou para me informar. É isso? Se sim, então por que você está me pedindo ajuda?”

Isso soou maldoso, eu sei, mas eu não devia nada para os lizardmen. Seria outra história se eu tivesse assinado o acordo, mas ainda seria muito mais inteligente para nós sair daqui. Eu também estava começando a me ressentir por ela não ter um nome. Eu tinha ouvido falar que os monstros podiam se diferenciar por meio de vibrações sutis que eles emitiam como parte de suas emoções, mas como um ex-humano, isso era muito estranho para mim. Eu me sentia estranho chamando-a de “lizardmen” e “líder da guarda do chefe”.

Enquanto minha mente estava saindo dos trilhos, ela olhava diretamente para o meu rosto. “Eu pensei,” ela disse, “que aqueles que evoluíram para seres tão poderosos quanto vocês poderiam ter a força para salvar todos nós. Se as dríades, que observam essa floresta, reconheceram as suas habilidades, então eu espero que você tenha a misericórdia de ajudar. Eu sei o quão egoísta isso é, mas por favor...”

“Ah, muito bem-dito!” Shion subitamente explodiu. “Você tem um grande potencial, de fato, se tiver notado toda a glória da força de Rimuru-Sama. Eu tenho certeza de que os lizardmen serão salvos, assim como você espera que eles sejam. Nós já estamos dedicados a destruir as forças orcs, além disso!”

Ótimo. Lá vamos nós de novo. Eu tive uma estranha sensação de déjà vu, de repente. Eu tinha indicado Shion para ser a minha secretária, mas ela tinha um talento especial para jogar mais e mais trabalho na minha caixa de entrada.

Ah, bem. Nós fomos para uma luta, de qualquer forma. Poderíamos muito bem cooperar o máximo possível – desde que nós não nos machucássemos no meio do caminho.

“Soei, você pode ir com Movimento das sombras para onde o chefe está?”

“Eu posso, senhor.”

“Tudo bem. Eu ordeno que você resgate o chefe lizardmen. Se alguma coisa entrar no caminho da nossa aliança, elimine-a.”

“Sim, meu lorde!”

“Então você vai...?! Oh, muito obrigada!!”

A lizardmen estava extasiada com gratidão. Eu estava bem com isso. Mas de novo, eu não tinha nenhuma intenção de me matar por ela.

“Mantenha em mente que eu não estou planejando sacrificar a mim ou o meu povo para isso, tudo bem.”

“Sim, eu esperaria isso. Eu também gostaria de servir como seu guia, se vocês quiserem...”

Que bom. Fico feliz em ver que ela não estava ofendida. Ela provavelmente sabia que estava pedindo muito, e que ela não poderia acumular toda a responsabilidade nos nossos ombros. De outra forma, não faria muito sentido chamar isso de aliança.

“Eu aprecio sua oferta,” eu respondi, “mas soei chegará até o chefe muito mais rápido operando sozinho, eu acho–”

“Você pode segurar sua respiração por aproximadamente três minutos?” Soei perguntou.

“Sim, absolutamente! Eu posso segurá-la por cinco, na verdade.”

“Tudo bem. Você pode se juntar a mim, então. Tudo bem para você, Rimuru-Sama?”

“Claro, sem problemas. Leve isso também.”

Eu dei a Soei algumas poções de recuperação. Se ele estava bem com isso, eu também estava.

Eu não tinha motivos para recusá-la, desde que ela não atrapalhasse os meus homens.

“Você provavelmente poderia diluí-los a um décimo da força e eles ainda fariam o trabalho, desde que as lesões não sejam muito graves. Use-os em quem precisar. Se algo acontecer, é só me chamar pela Comunicação por pensamento.”

“Sim, meu lorde.” Ele assentiu e me saudou. “Nós estamos indo, então.”

A lizardmen se curvou profundamente antes de se virar para Soei. Ele colocou suas mãos nos quadris dela e começou o Movimento das sombras, desaparecendo de nossa visão em um instante.

“Eu tenho certeza de que o chefe está em boas mãos com ele.” Benimaru disse, aprovando. E dadas as habilidades do Soei, eu imaginei que ele estava certo.

Com Soei cuidando do chefe, eu voltei ao meu trabalho original de observar o campo de batalha. As coisas tinham se intensificado, aparentemente, e eu não tinha tempo para desperdiçar.

“Tudo bem. Vamos ver o que esse Gabiru está fazendo.”

“Você acha que nós podemos ajudá-lo?” Shion perguntou.

Eu dei de ombros. “Vai depender dele, eu acho. Eu não posso dizer se ele ainda está vivo ou não.”

Nós tínhamos concordado em resgatar o chefe lizardmen. Eu não tinha dito uma palavra sobre Gabiru, e eu certamente não nos exporia ao perigo por causa disso...

Por enquanto, eu queria verificar o estado da guerra.

“Você não está planejando se aventurar em batalha você mesmo, está, Rimuru-Sama?”

“Esse é o meu plano, Benimaru. E eu gostaria de ver as coisas com os meus próprios olhos antes de decidir qualquer coisa.”

Analisar a situação era algo básico, eu pensei, e eu queria verificar se o Gabiru estava vivo. Benimaru, no entanto, era veemente contra isso.

“Meu lorde, espere um momento. Você e Shion poderiam simplesmente nos observar de longe, no lugar.”

“De fato, Rimuru-Sama. Você é o meu líder, e o líder de todos nós. Eu tenho certeza de que seria mais sensato deixar essa batalha conosco, nesse caso...”

Gente, gente, isso não vai funcionar. Tudo que nós tínhamos aqui eram Benimaru, Hakurou e cem montaria goblin. Todo mundo tinha que participar.

Eu estava planejando elaborar um plano de batalha mais detalhado em uma conferência quando a aliança fosse estabelecida, mas eu já tinha a ideia geral em mente. Nós usaríamos a força dos lizardmen como isca, e Benimaru e os outros Onis cuidariam dos orcs de alto nível para mim. Em outras palavras, eu basicamente queria criar um cenário onde eu estaria lutando individualmente contra o Orc Lorde. Eu não estava interessado em enviar uma centena de pessoas à morte contra 200 mil.

“Whoa, Whoa, acalmem-se, pessoal. Vocês realmente pretendem derrotar 200 mil orcs com um bando de cem Montarias?” Eu apontei, com mais que um pouco de descrença.

“É!” Gobta entrou na conversa, entusiasmado. “Fale para eles, senhor!” Eu não podia culpá-lo. Você não poderia esperar que alguém seguisse uma ordem para pular de um penhasco.

“Eu acho que, onde há vontade, há um jeito.” Benimaru resmungou. Apenas Hakurou e Shion concordaram com ele. Eu estava começando a me perguntar se todos esses ogros tinham um parafuso solto em algum lugar. “Vontade” só pôde trazê-los até agora, pessoal!

Eu estava planejando dar uma certa margem de erro para eles, mas talvez eu devesse apertar as rédeas um pouco. Eles já tinham perdido para os orcs uma vez – eles deveriam saber o quão assustadores todos eles eram. Era assim que eu achava que seria a reação deles, mas eu não compartilhei isso verbalmente com eles. Todos eles estavam agindo como se as suas evoluções tivessem feito eles esquecerem o passado.

“Bem, de qualquer forma, eu vou estar observando a situação dos céus. Eu vou dar ordens dependendo de como as coisas estiverem indo, então eu o deixarei lidar com os detalhes no solo, Benimaru.”

“Tudo bem. É justo.”

Isso pareceu satisfazê-lo o suficiente. Mas eu ainda estava nervoso. Eu nunca tinha feito nada como comandar um exército antes. Eu joguei um monte de jogos de estratégia no PC, mas eu não tinha nenhuma experiência em direcionar carne e sangue de verdade. Então a minha intenção era assistir à ação de cima e seguir estritamente para entregar ordens. Eu usaria Comunicação por pensamento para ligar todo mundo e mantê-los a par dos desenvolvimentos. Benimaru usaria isso para comandar as forças terrestres, apesar de que eu teria autoridade definitiva sobre recuar ou não.

“Então estamos claros?” Eu disse aos montaria goblin reunidos. “Vocês devem seguir as ordens de Benimaru, a não ser que eu dê ordens específicas por mim mesmo. Além disso, não façam nada que vocês pensem que pode matá-los! Essa não será a nossa última resistência, então não se enganem pensando que será.”

““Raahhh!””

Os Goblins rugiram sua aprovação mais uma vez. Eu os avisei para não ficarem muito empolgados, mas guerra era guerra, e eles estavam ansiosos por uma.

“Nós não vamos decepcioná-lo, Rimuru-Sama!” Shion disse, Benimaru assentindo ao lado dela, Hakurou estava inflexível como sempre.

...Ahh, eu tenho certeza de que vai dar certo. Mas entre os ogros superconfiantes e o nível de animação dos montaria goblin, eu tive a sensação de que isso estava ficando além das minhas capacidades. Então eu jurei para mim mesmo – se as coisas ficarem muito perigosas, recue, recue, recue.

Eu estava prestes a brotar asas das minhas costas quando eu percebi que as minhas roupas atrapalhariam.

Asas me garantiam a habilidade de voar – o que eu sabia de experimentos anteriores – mas isso foi um obstáculo inesperado. E então eu me lembrei do que a Shuna me disse. O fio mágico usado na roupa podia se transformar, até certo ponto, baseado na vontade do usuário. Agora eu sabia o que ela queria dizer.

Eu me imaginei com asas, e pude sentir dois furos se abrindo automaticamente nas minhas costas. As asas saíram, e os buracos se fecharam. Essa customização é bem legal. É melhor eu agradecer à Shuna e ao Garm mais tarde.

Levaria cerca de uma hora para sair da floresta correndo, mas no ar quase não demorava. Agora eu estava acima do campo de batalha, verificando toda a situação. Eu estava um pouco alto demais para distinguir os dois lados, mas eu podia usar Percepção mágica para entender a situação bem o suficiente.

Era quase como se eu fosse um satélite, tirando fotos da terra abaixo de alturas sub-estratosféricas. E, pensando bem, ter uma visão panorâmica de toda a batalha assim nos dava uma vantagem poderosa, não é? E usar essa informação para enviar mensagens por Comunicação por pensamento para qualquer uma das tropas que eu precisasse... era como levar as tecnologias mais modernas de guerra para uma batalha medieval. Eu tinha acesso a informações que nenhum general nesse mundo poderia imaginar.

Isso era tudo o que eu precisava para fazer os números funcionarem com a pequena força que nós tínhamos. Na verdade, essa abordagem provavelmente era mais adequada para exércitos pequenos e móveis, como nós. Eu fiquei maravilhado com a minha sorte em tropeçar nessa tática enquanto eu vasculhava o campo de batalha.

Para resumir, ele não estava parecendo bom para os lizardmen. Eles claramente estavam cercados, sem rota de fuga, e apenas os incentivos selvagens do seu líder os permitiam aguentar. Não tinha como saber por quanto tempo eles aguentariam.

Apertando os olhos, eu reconheci Gabiru como o líder deles. Eu pensei que ele era algum idiota aleatório inicialmente, mas talvez eu tenha o subestimado. Dado o quão sua obviamente devotada a ele a sua irmã era, eu deveria ter reconhecido que ele era uma pessoa decente, no fundo. A primeira impressão que ele deu foi desastrosa, no entanto.

Como um comandante, lhe faltava a habilidade de ver a situação geral da baralha, o que poderia leva-lo à ruína. Mas não era como se os líderes tivessem nascido capazes de fazer isso, sem nenhuma experiência. Se ele sobrevivesse e aprendesse com isso, provavelmente se tornaria um grande general algum dia.

Nesse momento, um único orc apareceu na frente do Gabiru. Outro grupo, vestido em armaduras negras, formaram um círculo em torno dele. Definitivamente eram uns de nível superior, usando armaduras completas e exibindo uma disciplina militar que

nenhum dos outros orcs tinha. Aquele enfrentando Gabiru era provavelmente um orc general como o que a Shion tinha apagado da existência pouco tempo atrás; ele claramente projetava uma presença muito mais forte que os orcs no círculo.

E então o duelo começou. Gabiru lutou corajosamente. Sua agilidade e habilidade com a lança consideráveis enquanto ele lutava contra o orc general me fizeram me perguntar se Gobta realmente teria alguma chance, sem o truque de pular nas sombras.

Mas, infelizmente, a diferença de força entre ele e o orc general era alta demais. Pouco a pouco, o corpo do Gabiru estava sendo devastado por cortes e ferimentos. Eu odiaria deixá-lo morrer. E se era isso o que eu pensava, a resposta estava clara. Eu dei as minhas ordens.

Ranga, você pode usar Movimento das sombras até Gabiru?

Sim, meu mestre.

Assim como Soei, Ranga podia viajar diretamente para qualquer um com quem ele tivesse se encontrado pessoalmente antes. O que definitivamente simplificou as coisas para mim.

Gobta, você vai pra lá também!

Geh! S-sério? Tem, tipo, um exército enorme lá-

Eu ouvi um grito de dor através do pensamento transmitido. Gobta foi interrompido por um momento, e então a ligação voltou.

Ele ficará feliz em aceitar a missão, Rimuru-Sama.

Agora era a Shion se inserindo na minha mente. Eu não sabia o que tinha acontecido com o Gobta, mas eu acho que não precisava saber.

Ótimo. Eu quero que você salve o Gabiru para mim. Vá!

Gobta chegaria a Gabiru primeiro, enquanto Ranga estaria distraído o resto da horda. E então ele trabalharia com os lizardmen e os goblins para abrir um caminho para fora daquele inferno.

Lá foram eles, juntos. Mas nem mesmo eles poderiam durar muito contra um número tão grande de orcs, eu pensei.

Rimuru-Sama, Benimaru perguntou, nós podemos ir... com tudo, então?

Ajude os lizardmen primeiro. Eles precisam. Depois disso, faça o que quiser. Preste atenção em qualquer ordem que Hakurou der para você, mas, de outra forma, fique à vontade.

Sim, meu lorde! Nós mostraremos a eles exatamente o que a raça ogro – ou melhor, os Onis podem fazer!

Ele parecia feliz. O que era bom. Por que as coisas estavam prestes a acontecer, e rapidamente.

Com as minhas ordens completas, eu verifiquei o estado da batalha.

As fileiras defensivas lizardmen estavam prestes a entrar em colapso. Não demoraria muito agora. E se era assim que estava do lado de fora, as cavernas onde o chefe estava deviam estar infestadas agora. Eu mandei Soei para lá sozinho; ele ficaria bem? Eu não estava muito preocupado com Ranga, mas e quanto ao Gobta? Sem contar Benimaru e a sua equipe...

Oh, bem. Não adianta nada me preocupar agora. Eu dei as ordens, e eles as aceitaram. Se alguém concordou em fazer algo que ele sabia que não poderia fazer, a culpa era dele.

Quando eu ainda era novo na minha companhia, o chefe gritava comigo o tempo todo por me comprometer com mais trabalho do que eu poderia lidar. Se as coisas atrasassem como resultado, isso afetaria negativamente todo mundo na equipe, de acordo com ele. O mesmo também se aplicava aos gerentes – se eles não percebessem que estavam sobrecarregando demais os seus empregados, mereceriam o que estava vindo para eles.

A chave era fazer o trabalho que fosse mais adequado para você. O trabalho de um chefe era avaliar as habilidades da sua equipe e distribuir o trabalho corretamente.

Eu ainda não tinha uma compreensão completa das capacidades desses caras. Era difícil saber se eu estava pedindo muito ou não. Eu esperava que eles se conhecessem melhor do que eu – e que eu não fosse tão estúpido quanto eu pensava.

Era algo irresponsável de se pensar, mas eu tinha que acreditar nisso por enquanto. E, como a tarefa de um chefe era intervir e ajudar quando as coisas dessem errado, eu tinha o dever de ficar de olho neles. Se alguém tivesse com problemas lá embaixo, eu não queria que ele estivesse sozinho.

Um único balanço da alabarda quebrou a lança nas mãos do chefe.

O fato de que o chefe tinha sobrevivido a esse ataque até agora por si só já era digno de elogios. Ele deu um sorriso orgulhoso ao olhar para o orc general.

“Pah-ha-ha-ha! Eu posso lutar com tudo o que eu quiser sem uma arma!”

Nem todas as bravatas do mundo convenceriam alguém na sala. Sua armadura já estava quebrada, rachaduras óbvias em sua orgulhosa armadura de escamas para todos verem. Sem mais nada para protegê-lo, o chefe estava a um passo da morte.

“Escutem!” Ele gritou com toda a autoridade que ele pôde reunir. “Venha, minha guarda! Protejam todas as mulheres e crianças que vocês puderem. Eu me recuso a deixá-los desistirem! Consigam-nos o máximo de tempo possível e aguardem a ajuda chegar!”

“Ch-chefe... Esses reforços podem não existir...”

“Não diga isso!” Ele respondeu, advertindo o vice general da sua guarda real. “Acredite neles! Nós não podemos abandonar a esperança nunca. Proteja o orgulho dos lizardmen até o final!”

O chefe não queria mostrar um momento de fraqueza. Ele era o símbolo da força dos lizardmen, sua esperança final. Para os lizardmen sem ter para onde fugir, eles não tinham nada para se apoiar, a não ser suas palavras.

“Além disso,” ele acrescentou à sua equipe com um sorriso, “desde que eu consiga derrotar esse inimigo, nós podemos abrir um caminho por nós mesmos.”

Ele estava certo. Se eles pudessem derrotar o líder orc bloqueando a saída, eles teriam, literalmente, um caminho para a sobrevivência. Não tinha desespero entre os guerreiros lizardmen.

Mesmo se o seu chefe cair, ele sabia que eles se levantariam e lutariam. Eles tinham aprendido isso ao longo dos anos, vendo-o apoiar o seu povo. Eles lutariam até o último homem e, desde que evacuassem o máximo de inocentes que pudessem, nenhuma vitória melhor poderia ser obtida.

Eles tinham que encontrar uma conexão com o futuro. Mas mesmo essa esperança foi esmagada diante do orc general.

“Seu velho tolo! Toda a falácia ridícula do mundo não te salvará agora!”

Em um instante, a alabarda nas mãos do orc general cortou o peito do chefe.

“Argh!!”

Ele caiu, tossindo sangue.

É assim...

As cavernas ecoaram com os gritos dos lizardmen.

O orc general deu um passo à frente, visando aplicar o golpe final no chefe, apenas para ser parado por uma pequena equipe de lutadores. Ele os cortou, ofendido com esse obstáculo, e alcançou o corpo do chefe.

“Você lutou bem, para um lizardmen.” ele retumbou. “Sua coragem nos prova que você servirá bem como nossa carne e nosso sangue. Quando você morrer, morrerá aproveitando a honra de se tornar parte de nós!”

Ele apontou a lâmina de sua alabarda para o pescoço do chefe, a levantou, e–

“Eu preferiria que você não fizesse isso. Nós temos um compromisso com o chefe”

–foi parado pela voz de alguém que apareceu na sua frente.

Nesse momento, a chegada desse homem, Soei, mudou completamente o destino da raça lizardmen.

Soei deu um sorriso fraco. Ele sentia, de verdade, que tinha servido seu mestre bem. Para ele, isso era algo que Benimaru nunca conseguiria gerir, sendo ele o filho do rei do passado ou não. Os dois tinham sido rivais desde sua infância, e mais cedo ou mais tarde Soei teria que se tornar o seu leal subordinado, servindo ao lorde que assumiria a liderança de toda a raça ogro.

Mas isso tudo era passado. Agora, ele tinha um novo mestre, Rimuru.

E esse pensamento o agradava.

Os ogros tinham desfrutado de uma longa era de paz, imperturbável por qualquer tipo de conflito. Para eles, os monstros da floresta estavam longe de serem desafiadores o suficiente – e ultimamente, eles nem mesmo tinham dragões menores furiosos para lidar. O que era algo bom, Soei sabia disso. Mas ele não podia negar que queria fazer um uso completo de todas as habilidades que tinham sido marteladas nele.

E então, o seu assentamento foi atacado por orcs. Ele amaldiçoou sua impotência naquele dia. Ele tinha assumido que o seu fim chegaria rapidamente depois disso – eles estavam sem rumo, incapazes de vingar seus amigos e famílias.

Mas agora ele estava feliz, e agradecido por sua felicidade. Sob o seu novo mestre, ele tinha recebido uma chance de se vingar.

Ele nunca deixaria o seu orgulho baixar sua guarda. Aquela única derrota tinha lhe ensinado muito. Junto a essas memórias humilhantes, ele tinha gravado em seu coração exatamente o quão tolo ele tinha sido o tempo todo.

Ele havia polido suas Artes para o seu mestre, eliminado seus inimigos, afiado tudo que ele tinha dentro dele. Nada o satisfazia mais do que ter ordens para seguir. E agora, Soei estava pronto para executá-los fielmente.

Ao olhar para o homem silencioso, o chefe o reconheceu como o monstro que tinha se encontrado com ele mais cedo. O membro de alto nível dos nascidos da magia que se chamava de Soei, e aquele que tinha oferecido a aliança. Ele veio por mim? Mas nós não temos uma aliança formada ainda. Mas, mas... Dúvidas e perguntas turbilhonavam em sua mente. No entanto, o chefe, perto do fim de sua vida, podia fazer um pouco. Ele tentou falar, limpando o sangue da sua garganta.

“Soei-Dono... Você veio por mim? Depois de nós avançarmos, ignorando o seu aviso...? Pela minha vida, por favor, ajude os lizardmen–”

Ele fez o possível para confiar o futuro de seu povo a soei antes de falecer. Mas agora havia uma outra figura lá. Uma que ele não reconheceu, antes dela falar.

“Pai, beba isso!”

Um recipiente verde-água foi colocado em sua boca. No momento em que ele sentiu o líquido passando entre as suas presas, suas feridas horrendas magicamente desapareceram, como se nada tivesse acontecido. Em um instante, ele estava com sua saúde perfeita de volta.

“O quê?!”

O chefe deu um pulo, em estado de choque.

“Meu aviso...? O que você quer dizer? Bem, não importa. Eu quero que você espere aqui até o dia marcado chegar. E tente ser cuidadoso. Nem meu mestre nem eu gostaríamos muito se você morresse.”

Parecia tão deslocada, essa voz fria e estranhamente calma.

Ele está dizendo que manterá sua promessa sobre a aliança? Mas...

“Mas agora não é hora para isso.” Ele disse. “Os orcs...”

Então ele percebeu que algo estava errado. O orc general, ainda com a alabarda levantada, tinha parado de se mover. Seu rosto tinha um tom estranho vermelho-escuro, seus músculos inchando enquanto ele concentrava toda a sua força no próximo giro.

“Isso... qual é o significado...?”

“Não se preocupe. Eu o parei por enquanto.”

O comentário de Soei deixou a situação clara para o chefe. Mas o que isso significava...?

Ele deu a Soei um olhar arregalado. Ele percebeu que esse orc general, que tinha o dominado completamente na batalha anterior, agora estava completamente desamparado diante desse enviado.

“O que...? O que você...?”

“É uma pena, no entanto.” Soei comentou alegremente enquanto olhava para o orc paralisado. “Eu tinha o capturado, e esperava torturá-lo para ele ser de algum uso para Rimuru-Sama... mas parece que ele está compartilhando informação com alguma fonte externa. Eu acho que tenho que matá-lo, então.”

Para Soei, um tipo de comerciante de informação, ter dados vazados para o inimigo feria profundamente o seu orgulho. É por isso que ele sempre tomava o máximo de cuidado ao observar o inimigo. Uma luz azul agora brilhava em seus olhos, detectando mudanças minúsculas nas magículas da atmosfera. Isso indicava que ele estava usando Olhos da observação, uma de suas habilidades extras, e essa habilidade o mostrou que o orc general estava transmitindo o que ele via para alguém, talvez através de uma bola de cristal ou algum outro meio.

Soei decidiu que seria melhor matar o orc do que ter o seu disfarce descoberto. Mas assassinato em si não lhe interessava muito. Então ele decidiu revelar um pouco mais, esperando medir os movimentos do inimigo.

“Mas só matar você seria entediante.” Ele disse, sorrindo suavemente. “Então por que você não transmite uma mensagem por mim também? Eu acredito que quem quer que esteja controlando vocês, orcs, está me assistindo agora, certo? Você será o próximo. E nós faremos questão de fazer você se arrepender profundamente de fazer dos Onis seus inimigos.”

E com isso, Soei tirou seus olhos do orc general, não mais interessado nele. Seu trabalho estava feito, e era hora de retirar o lixo.

“Morra.” Ele sussurrou. No momento seguinte, o orc general foi dividido em milhões de pedaços finos pela Teia de aço pegajosa que Soei tinha enrolado em torno dele.

Foi nesse momento que a forma final de ‘mestre da teia’, um movimento de batalha concebido pela primeira vez por Rimuru, nasceu.

O chefe assistiu, atordoado e sem palavras. Ele tentou não pensar muito enquanto processava o que tinha acabado de ouvir. Então ele se virou para Soei, sem se importar em limpar o suor de sua testa.

Oni... Ele está entre os Onis?!

Ele o encarou, como se estivesse olhando para algo que a sua mente se recusava a analisar. Então ele se lembrou do poder que ele tinha mostrado um momento atrás. Agora fazia sentido.

Eu devia ter imaginado. Ele é uma lenda, assim como o Orc Lorde. O próximo nível dos ogros...

Onis eram as formas evoluídas dos ogros, que já eram habitantes de alto nível na floresta. Então fazia sentido que a força que ele exibia era semelhante à de um nascido da magia de alto nível. Muito além do rank A, e difícil de aceitar. Poucos entre os nascidos da magia chegavam a esse ponto.

Mas uma coisa que Soei disse ressoava na mente do chefe. Ele tinha dito "Onis". No plural. Havia mais deles. Esse pensamento o fez ter um arrepio na espinha.

Minha decisão... ele pensou. Minha decisão de aceitar essa aliança foi a melhor que eu já tomei...

Então o chefe afundou no chão. Ele tinha certeza disso agora. Se os Onis estavam o ajudando, os lizardmen absolutamente poderiam ser salvos.

Apesar de ter um orc general derrotado em um piscar de olhos, os soldados orcs não demonstraram nenhum sinal de pânico. A batalha continuou em um ritmo frenético, enquanto a chefe da guarda utilizava as poções de recuperação que Soei lhe deu para cuidar dos feridos.

Soei olhou entediado para as hordas. "Difícilmente nós poderemos descansar com essas moscas irritantes por aí." Ele disse, tão calmo e composto como sempre. "Eu também devo cuidar deles, enquanto estiver aqui. Me dê um momento, por favor."

Pouco tempo depois, o corpo de Soei pareceu se fragmentar em múltiplas imagens de si mesmo. Cinco sombras saltaram para a frente, cada uma idêntica ao Soei, até mesmo em suas roupas e equipamentos. Elas eram cópias, feitas com suas habilidades mágicas de Replicação, e cada uma silenciosamente entrou em ação.

Seguindo pelos corredores, elas pararam diante dos lizardmen sustentando a defesa dos corredores. Um ficou estacionado em cada uma das cinco saídas da câmara, incluindo a rota de fuga. Os lizardmen os encararam em admiração, mas os deixaram passar independentemente.

"Vocês podem descansar por enquanto." Cada um disse enquanto seguia por seus caminhos individuais. Assim que eles disseram, os lizardmen foram cumprimentados com uma visão inacreditável. Os soldados orcs, que pareciam demônios do inferno um momento atrás, foram impotentes enquanto Soei os derrubava sozinho. A mesma visão se desenrolava em cada um dos corredores.

Corte de fio demoníaco.

Uma eficiente e brilhante máquina de matar. Em um instante, o Linha de aço pegajoso implantado em cada corredor foi infundido com poder mágico, se movendo exatamente como Soei queria. Não havia lugar para fugir deles, especialmente nesses corredores subterrâneos.

No momento em que ele executou o movimento, os soldados orcs se viram instantaneamente fatiados e picados. Talvez tenha sido sorte que eles fossem incapazes de sentir medo. Do líder para a frente, esses estavam sendo massacrados sem sequer um momento de resistência. Soei não lhes mostrou piedade nem pena, nem mesmo por um segundo, massacrando os orcs como um caçador ceifando a vida das presas pegas por sua armadilha.

Os orcs na retaguarda se deleitaram com os pedaços dos orcs cortados pela rede de cordas, correram a todo vapor, e se viram mortos.

Os corredores eram uma massa sinuosa de passagens, e agora eles eram o domínio de Soei. Ele tinha os seus fios dispostos de várias formas, e ele poderia alterar suas localizações a qualquer momento. Para ele, os orcs eram simplesmente pragas incômodas que precisavam ser exterminadas, frágeis demais para serem considerados inimigos. Seus Replicantes seguiram suas ordens silenciosamente e eficientemente, enquanto realizavam o massacre.

Os lizardmen estavam muito chocados para dizer qualquer coisa. A cena diante deles se repetia de novo e de novo, os enchendo de admiração e medo. Era uma força de uma dimensão completamente diferente, obra de uma pessoa cujo poder superava tudo o que eles podiam imaginar.

Além disso, Soei pensou, as Replicantes podem cuidar das coisas sozinhas. Ele deixou a sexta cópia lá como um ponto de contato, só por precaução, e então começou a se mover novamente, sem ser detectado por ninguém. Ele estava voltando para Rimuru, seu mestre, procurando um novo papel para si.

Depois que Gobta e Ranga partiram, Benimaru pensou em silêncio por um momento.

“Se eu puder perguntar,” ele disse aos hobgoblins ao alcance de sua voz, “todos vocês conseguem usar Movimento das sombras?”

Os lobos da tempestade, do clã de Ranga, podiam usá-lo – mas e seus parceiros no campo de batalha?

“Sozinhos, como Gobta faz, não,” um dos montadores, que ostentava um tapa-olho, respondeu, “mas se nós estivermos com os nossos parceiros, nós podemos, sim.”

“É! Nós somos um com nossos parceiros, de corpo e alma!”

“É bom ouvir isso.” Benimaru disse, assentindo. “Nós vamos abrir caminho até o cerco de fora, então eu quero que vocês usem Movimento das sombras até Gobta. Rimuru-Sama o enviou na frente, então será mais fácil transportar o resto de vocês até lá.”

“Oh.” Outro hobgoblin comentou. “Wow, Rimuru-Sama é muito inteligente!”

“É! Então ele fez Ranga desviar a atenção do inimigo enquanto Gobta assegurava a posição dos lizardmen?”

“E então nós chegamos, nos reagrupamos com Gobta e, enquanto o inimigo está confuso, nós viramos o jogo. Certo?”

Benimaru assentiu. Havia um sorriso em seu rosto, revelando sua alegria por todos entenderem a linha de raciocínio de Rimuru.

“É exatamente isso. E se vocês entenderam, vão, agora!”

““Sim, meu lorde!””

Assim, os goblin montadores começaram a sua primeira investida na guerra.

Isso deixou apenas os três Onis no local.

Benimaru começou a esticar o seu corpo, sem nenhum traço de preocupação em sua mente. Como uma raça lutadora que trabalhava como mercenária, os ogros tinham um apego emocional particular em ter um “mestre” em quem confiar. Ganhar um mestre para servir pelo resto de suas vidas era o único e sincero desejo que todos eles compartilhavam.

Isso, e o passado guerreiro de Benimaru, mudava a sua visão de mundo. Ele sabia que tendia a agir egoisticamente na maioria das vezes. Era por isso que ele tinha hesitado em assumir o papel de rei ogro naquela época; não que isso importasse agora. Ter uma posição tão alta significaria que ele nunca teria permissão para ir ao campo de batalha, onde a morte era uma presença constante. Agora, as coisas eram diferentes. Ele podia desempenhar um papel de frente e centro o dia inteiro, se ele quisesse. Ele gostava de onde estava, e tinha dois dos seus amigos com ele, seguindo-o sem reclamar.

“A hora está chegando.” Hakurou observou, alongando seu corpo para se preparar.

“Está.” Shion concordou. “Nós devemos agradecer ao Rimuru-Sama por nos dar essa chance.”

Eles, juntamente com Benimaru, viam Rimuru como seu mestre. Era por isso que eles se sentiam tão seguros confiando uns nos outros. Eles estavam trabalhando juntos por um mestre em comum, e Rimuru gostava de sua posição liderando-os.

“Tudo bem. Nós vamos começar, então? A primeira batalha na gloriosa vitória que ofereceremos a Rimuru-Sama?”

Os ogros assentiram com as palavras de Benimaru, e, instantaneamente, os três decolaram em alta velocidade. Eles correram entre árvores e gramas exuberantes, quase voando pelo chão, o cheiro de água ficando mais forte em suas narinas. Eles chegaram nos pântanos em um piscar de olhos, esmagando as hordas de orcs no perímetro externo sem diminuir a velocidade por nem um instante.

Uma explosão de energia disparou da espada pesada da Shion. Os soldados orcs agrupados na frente dela foram surpreendidos antes que eles percebessem o que tinha acontecido – e o ataque sinalizou o início da sua batalha.

Fracos. Essa foi a primeira impressão de Benimaru. Ele não tinha que se preocupar em levantar um dedo enquanto Shion e Hakurou cortavam todos aqueles tolos o suficiente para se aproximar.

Para Benimaru, no entanto, isso não era muito divertido. Seus dois compatriotas eram mestres em combate de perto. Shion também tinha a Arte conhecida como Canhão ogro, que a permitia liberar energia pura da ponta da sua espada. Do ponto de vista

aéreo, Hakurou trabalhava em pequenos pontos de atividade, enquanto Shion disparava linhas de raios letais de longe. Não havia espaço para Benimaru fazer mais alguma coisa.

“Tudo bem! Vocês porcos parados na minha frente; é melhor correrem por suas vidas. Façam isso, e eu os pouparei.”

Nenhum dos orcs se recuou. Eles podiam ouvir gritos de “Morra, bastardo!” e “Você não irá nos ridicularizar!” enquanto eles se aproximavam dos ogros, ainda mais furiosos do que antes.

“Preparem-se para morrer, então!”

Percebendo que seus inimigos não tinham nenhuma intenção de fugir, Benimaru descontraidamente moveu sua mão para a frente. Uma esfera negra de chamas surgiu acima dela, se expandindo para cerca de um metro de diâmetro antes dele lançá-la. Percebendo o perigo, os soldados orcs tomaram uma ação evasiva – mas eles estavam muito atrasados. A bola de fogo continuou a se expandir e acelerar, mais rápida que um furacão, e os orcs eram simplesmente lentos demais para fugir dela.

Todos que a tocaram foram incinerados instantaneamente, sem deixar nem mesmo uma pilha de cinzas para trás. Mas não era isso que tornava a bola de fogo negra aterrorizante. Alguns segundos depois, ao alcançar um grande grupo de orcs em sua frente, a chama liberou toda a energia que ela tinha armazenado. Uma área de 100 metros de diâmetro foi subitamente encoberta por uma cúpula de preto puro, centralizada em torno da bola de fogo. Então um poderoso estrondo, baixo e alto o suficiente para congelar todo o campo de batalha, e o sangue de todo mundo nele.

Toda a área agora estava quieta, desprovida dos sons de guerra que a dominavam a apenas um momento atrás. Isso era Chamas do inferno, um ataque incendiário que dominou como nada fez antes ou depois.

Em sua evolução, Benimaru tinha obtido as habilidades extras Manipulação das chamas, Chamas negras e Barreira à distância. Combiná-las com suas próprias habilidades místicas levou a essa criação, uma habilidade original exclusiva dele.

Em uns poucos segundos, a cúpula desapareceu, deixando apenas terra queimada para trás. A água do pântano na área afetada tinha evaporado, e o próprio solo abaixo dela se tornado vidro, por causa do calor. A transformação foi severa, e as várias centenas de orcs que estavam embaixo daquela cúpula agora eram coisas do passado, sem nunca saber o que tinha os atingido.

E isso tudo aconteceu dentro de um minuto desde o primeiro lampejo de chamas da mão de Benimaru.

Essa era a resposta que Benimaru tinha para essa guerra, A evolução tinha o transformado em um aterrorizante nascido da magia, um cuja área de efeito dos ataques poderia aniquilar regiões inteiras de uma vez. Ele deu um sorriso maligno.

“Abram o caminho, porcos!” Ele avisou, mais uma vez. Agora esses orcs conheciam o medo. A habilidade única Famintos os imunizava até certo ponto, mas o golpe tático de Benimaru foi mais do que o suficiente para alimentar o medo nos abismos mais profundos de seus estômagos.

Esse foi um ataque que eles nunca poderiam suportar, não importa o que eles fizessem. Ele estava em um nível o qual eles nunca haviam experienciado antes. Eles tinham medidas contra magia, mas nem mesmo os orcs gerais, equipados com armadura completa de anti-magia, poderiam sobreviver à incineração. Resistências inatas a fogo seriam inúteis, os orcs raciocinaram, e eles estavam certos – sua variedade de imunidade mágica não funcionaria aqui. Esse ataque era uma arma antipessoal temível, equiparado a um encantamento de alto nível proibido.

Não havia nada que algumas das vítimas poderiam ter feito. E nem mesmo suas cinzas permaneceram, tirando dos sobreviventes a habilidade de consumir os seus cadáveres e se fortalecer. Nenhum soldado orc poderia lidar com um nascido da magia de alto nível, e a sua estreia causou medo em seus corações.

Em pânico, eles começaram a debandar, totalmente fora de controle. Nada poderia levá-los de volta aos seus sentidos agora; a única coisa em suas mentes era fugir, rapidamente, para qualquer lugar longe de lá.

E foi aquela salva inicial que sinalou ao Rimuru e suas forças que era hora de se juntar à batalha.

Lançando um olhar para o caos que ele tinha acabado de desencadear, Benimaru começou a avançar. Ele estava perfeitamente descontraído, como se estivesse passeando no parque, e os dois ogros com ele estavam iguais. Não havia mais ninguém para desafiá-los, e agora eles podiam ver o exército que envolvia Ranga e seus companheiros.

Os soldados orcs, para eles, não eram mais um obstáculo.

Assim que ele aceitou a sua morte inevitável, Gabiru se viu salvo. Ele se virou, pretendendo agradecer. Aquelas figuras pareceram familiares, mas levou um momento para a memória voltar ao seu cérebro.

A! Sim! O governante daquela vila que domou os lobos de presa!

A expressão idiota de Gobta combinava com a lembrança de Gabiru do nobre hobgoblin que tinha o derrotado em batalha.

“Ahh!” Ele não pôde deixar de escapar. “Você! Você é o mestre daquela vila, certo? Você veio em nosso auxílio?”

Gabiru tinha o dispensado como um covarde intrigante, mas, agora que seus reforços estavam aqui, ele achou que teve uma impressão errada. Gobta, enquanto isso, não estava certo de como responder. Do que ele está falando? Ele pensou, estupefato. Esse lizardman fazia tão pouco sentido para ele que ele decidiu não enfeitar sua loucura com uma resposta.

Esse presente completamente inesperado deu a Gabiru um momento para examinar seus arredores. Havia uma grande comoção de longe, indicando que algo mais estava acontecendo. Provavelmente tem alguma coisa a ver com aquele estrondo de antes, Gabiru imaginou. Mas Gobta sabia o que realmente era – um sinal de Benimaru que os ogros estavam em cena.

“Oops! Acho que nós estamos começando. Hmmm, você é o Gabiru, certo? Junte os seus aliados e volte à formação defensiva!”

“Mm. Sim. Eu sei.”

Cada um não tinha ideia do que o outro estava falando, mas eles ainda tinham a capacidade mental de se unir por um objetivo comum. Ambos se apressaram, com uma nova responsabilidade para lidar.

Fora do campo de atenção de Gobta e Gabiru, Ranga estava analisando o orc general.

“Você deseja ficar no meu caminho?” O lutador disse, sua lança apontada diretamente para o lobo, um pouco nervoso por esses novos eventos, mas ainda no controle do seu juízo. “Quem é você?”

Ele estava preocupado com esses lobos, certamente. O orc general sentia que o baixo estrondo de antes era um sinal de perigo ainda mais claro, mas ele não podia simplesmente deixar os lobos impunes.

“Eu sou Ranga,” veio uma resposta baixa, meio rosnada, “o fiel servo de Rimuru-Sama!”

Os dois se entreolharam.

“Rimuru, você diz? Eu nunca ouvi esse nome antes, mas se esse Rimuru pretende nos desafiar, nós o destruiremos.”

Agora o orc general não tinha nenhum interesse em Ranga. Se ele não estava alinhado com um lorde demônio ou um nascido da magia de alto nível cujo nome ele conhecia, ele se sentia livre para matá-lo sem arrependimentos. Aquele rugido estrondoso parecia muito mais importante para investigar.

Ele distraidamente jogou sua lança para frente, pretendendo espetar Ranga e terminar isso rápido. Ranga recuou sem se esforçar, desviando do ataque.

“Cachorrinho astuto!”

(NT: Super ofensivo)

O orc general olhou mais atentamente para Ranga. Então ele percebeu – não era um lobo comum. O quê? Vamos. Uma simples besta mágica... Por que eu estou deixando-o me preocupar tanto...? Ele assumiu que sua apreensão repentina era apenas sua mente brincando com ele.

“Como algum animal humilde ousa mostrar suas presas para mim!” Ele gritou, dando ordens ao seu time de elite. Os orc cavaleiros se espalharam, cercando Ranga em um movimento perfeitamente cronometrado. Seguindo a direção do seu general, eles apontaram cada uma das suas lanças para o lobo. Não há nenhum sentido em desafiar algum animal em um duelo um-contra-um, ele pensou.

Ranga riu. Ele não se sentia tão animado há muito tempo, capaz de liberar completamente os seus instintos, como um predador em seu ápice.

Com um uivo o mais alto e mais longo que ele pôde uivar, ele soltou a sua aura. Depois de ficar tanto tempo na aura de Rimuru, ele tinha sido fortemente exposto à aura de seu amado mestre, e usou-a para se imaginar como a besta mágica que ele era. Alguma coisa o levou a buscar essa forma de si mesmo, e nesse momento Ranga percebeu que era hora de seus instintos despertarem.

Ele podia sentir o poder surgindo de dentro dele. Seus músculos cresceram, o impulsionando à sua forma completa, com dois metros de altura. Suas garras se aprimoraram, suas presas se transformaram em punhais de aço* – mas o que mais se destacou foram os dois chifres que cresceram de sua testa.

*(NT tradutor: Não literalmente, é claro)

Essa era a forma do seu mestre, aquele que ele viu no passado. O lobo estelar tempestuoso. E agora ele tinha evoluído nisso.

O uivo fez os soldados orcs estremecerem, mas eles não sentiram medo dele. Seu orc general estava ao seu lado, e a habilidade Famintos tinha entorpecido seus corações. Ranga bufou desinteressadamente quando olhou para o líder deles. Isso não era mais uma ameaça para ele. Ele podia sentir sua verdadeira força, e estava na hora de exibi-la.

Sentindo o fluxo do poder, ele concentrou sua magia em seus chifres. O orc general percebeu essa transformação de maior nível, e soube o perigo envolvido. Ele apressadamente ordenou que seus soldados se espalhassem, mas era tarde demais.

Um raio de luz atravessou suas fileiras. Então o som veio – o estalo de trovão quando pilares de eletricidade dispararam do chão para os céus, acompanhados de uma pequena tropa de tornados.

Ranga tinha obtido a habilidade Relâmpago negro – e, embora ele não pudesse controlar diretamente os raios, como Rimuru, seus dois chifres o permitiam definir seu alcance e poder. E ele tinha mais uma coisa – a habilidade extra Manipulação do vento. Essa era, de certa forma, uma versão inferior da habilidade Manipulação de partículas que Rimuru tinha adquirido. Ela permitia que Ranga aumentasse e diminuísse a pressão atmosférica local para gerar rajadas de vento, e combiná-la com Relâmpago negro proporcionou um golpe fatal.

Ranga sabia disso – seus instintos o disseram – e ele o usou em seus inimigos sem nenhum instante de hesitação. Manipulação do vento era seu agora, e ele o usou para gerar uma diferença impressionante na pressão do ar acima. Essa era a área em que ele usou Relâmpago negro, e os raios de eletricidade que se seguiram preencheram exatamente a área que ele queria. O resultado foi um turbilhão contorcido de correntes de ar para cima e para baixo, eventualmente se juntando em um único vórtice massivo.

Isso levou a vários grandes tornados, exalando eletricidade enquanto atravessavam o campo de batalha, como uma grande tempestade de morte. O orc general foi reduzido instantaneamente a uma pilha de carbono, e seus soldados foram rapidamente pegos pela tempestade e pelos raios.

Quando os tornados saíram de cena, não havia mais nenhum orc por perto. A habilidade de ataque de amplo alcance de Ranga – Deathstorm – causou seu primeiro impacto no mundo.

(NT: Ingles pq é mais legal :x)

Ranga assistiu contente enquanto seus tornados cruzavam pela terra. Isso não tinha afetado nenhum dos lizardmen, e, mesmo com força e alcance máximos, eles não fizeram nada para machucá-lo. Isso esvaziou suas reservas mágicas, é claro, mas não o suficiente para imobilizá-lo.

Ele sacudiu a sua cauda, percebendo que tinha funcionado perfeitamente. Ele soltou outro uivo, longo e feliz, mais do que o suficiente para aterrorizar os orcs observando de longe. Ranga os observou correndo em pânico, sentado enquanto recarregava sua magia silenciosamente. A batalha ainda não tinha acabado. Ele teria mais oportunidades para contribuir. Não havia necessidade de apressar as coisas.

Gobta também parecia estar indo bem. A força lizardman estava começando a se recompor sob o comando vigilante do Gabiru. Os goblin montadores tinham se juntado a Gobta, e juntos eles estavam abatendo os orcs que tinham atormentado tanto os lizardmen e os goblins há pouco tempo. Não demoraria muito até que os homens de Gabiru virassem uma fora coerente novamente.

E agora – eles puderam ver Benimaru e seus amigos, andando de longe. Ranga assentiu para si mesmo. A vitória parecia estar garantida agora.

Gelmud estava olhando para sua bola de cristal. Ele não gostou do que viu.

“Malditos sejam esses bastardos inúteis!”

Em um ataque de raiva, ele jogou a esfera no chão, quebrando-a em um milhão de pedaços. Ele estava vendo os acontecimentos da floresta pelos olhos de um orc general – Gelmud tinha escolhido esse ponto de vista para ver o que ele esperava ser a realização definitiva de todas as suas ambições. Mas nesse momento, a sua última bola de cristal intacta estava com um tom escuro de preto. Todos os três soldados aos quais ele tinha confiado as esferas tinham morrido em combate.

Gelmud vinha avançando com os preparativos para a cerimônia pelos últimos três anos. Uma cerimônia para marcar o nascimento de um novo lorde demônio.

Organizá-la estava nas mãos do Gelmud, e esse trabalho o encheu de alegria. Se tudo corresse bem, um lorde demônio que ouviria suas ordens seria criado. Era uma proposta tentadora demais para ignorar.

Os lordes demônio do mundo todo tinham feito um pacto entre si que definia a Floresta de Jura como intocável, não pertencendo a nenhum domínio. No entanto, isso era apenas uma formalidade, e ocorriam intervenções em pequena escala diariamente na floresta. O próprio Gelmud tinha diversas operações em andamento debaixo dos panos.

O que ele estava fazendo era plantar as sementes do conflito pela floresta.

Gelmud estava pessoalmente dando nomes aos mais poderosos de cada raça que habitava a floresta. Nomear uma criatura consumia uma grande quantidade de energia mágica, drenando seus poderes por meses cada vez que ele fazia isso. Era um jogo perigoso de se jogar, mas os “nomeados” tratavam Gelmud como um pai e escutavam tudo que ele dizia.

Lenta e cuidadosamente, ele vinha formando um pequeno grupo de protegidos para ele, para manipular toda a floresta. Alguns tinham sido arrancados do chão antes que pudessem brotar completamente, mas outros tinham florescido totalmente. Alguns eram goblins, outros, lizardmen – e também haviam outras raças envolvidas, todas participando na guerra como monstros nomeados. Isso estava “envenenando o poço” para “abater os mais fracos do rebanho” – poderoso contra poderoso, e os sobreviventes estavam destinados a evoluir em um lorde demônio.

O plano de Gelmud estava funcionando sem problemas.

Essas grandes guerras entre raças inteiras não deveriam ocorrer até três séculos após o desaparecimento de Veldora. Selado ou não, causar uma guerra enquanto Veldora ainda estava vivo seria como brincar com fogo. Na verdade, isso poderia quebrar o selo em si.

Então ele tinha gastado o seu tempo, reunindo mais peões sob o seu controle e ajustando a balança de poder entre as raças. E, agora que Veldora tinha desaparecido muito antes do que ele esperava, tudo começou a desmoronar.

Mas a sorte ainda estava do lado de Gelmud. Um Orc Lorde tinha nascido – e, embora ele não estivesse esperando por isso, o trouxe com sucesso para o seu lado. Esse era o trunfo de Gelmud, e agora que os seus planos estavam dando bem e realmente errado, ele não tinha escolha a não ser utilizá-lo. Seria melhor deixar as coisas funcionarem naturalmente com um plano como esse, mas ele não tinha outra escolha. Seria como mudar o torneio inteiro, Gelmud sabia, mas ele decidiu que o Orc Lorde seria o próximo lorde demônio, não importa como.

A falta de tempo o forçou a apressar o plano um pouco, e Gelmud ainda não tinha força o suficiente para juntar todas as raças de alto nível da floresta sob o seu controle. Ele queria ter plantado algumas sementes entre os ogros e treants também, mas isso tinha falhado.

Para ser mais exato, os ogros recusaram a oferta da nomeação. Ele tentou negociar, mas eles recusaram firmemente. Como uma raça hostil, os ogros ficaram relutantes em mudar rapidamente suas alianças. Eles eram de alto nível, sim, mas Gelmud concluiu que eles não poderiam ser controlados.

Essa experiência o irritou o suficiente para que ele decidisse fazer o Orc Lorde atacar os ogros primeiro. O modo como eles rolaram pela terra natal dos ogros assegurou Gelmud de que ele estava no caminho certo. Ele tinha enviado um nascido da magia empregado para ficar de olho nas coisas, mas isso acabou sendo desnecessário. O Orc Lorde estava crescendo constantemente, e mesmo seus subordinados estavam alcançando o rank A agora. Isso fez Gelmud descansar muito mais fácil à noite.

Apagar aqueles ogros irritantes primeiro eliminou a última semente de ansiedade nele. Os treants eram inofensivos, desde que suas terras não fossem ameaçadas diretamente. Ele poderia demorar um pouco para esmagá-los. Tudo estava indo conforme o planejado.

Ele já temeu os lordes demônio que governavam sobre ele, mas agora era a vez de Gelmud puxar as cordas. Isso não demoraria muito agora – e quando ele terminasse a destruição dos lizardmen, tudo que ele teria que fazer seria enfrentar aqueles goblins fracos e estúpidos. E, uma vez que o Orc Lorde tivesse controle supremo sobre a floresta, Gelmud pretendia fazê-lo continuar e destruir uma cidade humana.

Essa seria a sua declaração para o mundo de que um novo “lorde demônio” nascera, e essa declaração seria apoiada por fatos assim que ele limpasse as dríades e os treants da floresta.

Em breve, muito em breve, Gelmud teria um lorde demônio fazendo o que ele quisesse. Ele tomaria seu lugar de direito como um dos governantes mais poderosos do mundo. Ele podia visualizar isso claramente em sua mente, mas agora...

Ele não tinha se preocupado em renovar os contratos com as pessoas das quais ele gastou uma fortuna para contratar.

Foi o mestre de Gelmud quem lhe apresentou aos Palhaços moderados. Eles eram um grupinho assustador, e, embora eles oferecessem vários poderosos nascido da magia a ele, o plano estava indo tão bem que não havia muito trabalho que ele poderia oferecer – não sem revelar todo o seu plano, o que ele queria evitar.

Eles tinham o avisado para cuidar de seus negócios com as dríades. Foi por isso que ele dedicou tanto esforço em formar um arsenal de armaduras e equipamentos com resistência mágica. Problema resolvido, para Gelmud.

O exército do Orc Lorde tinha conquistado a maior parte da floresta. Mais um passo, e tudo seria deles.

Mas agora...

Quando o Orc Lorde estava prestes a desfrutar de sua nova vida como um lorde demônio, uma presença inesperada estragou seus planos.

Subitamente, um dos orbes de cristal ficou negro. Um dos cinco orc generais, os comandantes que respondiam diretamente ao Orc Lorde, tinha sido morto. Gelmud ficou confuso, e então entrou em pânico. Ele percebeu que, se as coisas dessem errado, não só não teria nenhum lugar na mesa das elites do mundo para ele – seu mestre poderia decidir que não valia mais a pena tê-lo por perto.

Essa conclusão chegou a ele ao mesmo tempo em que sua terceira bola de cristal ficava em silêncio. Toda a esperança parecia perdida para suas ambições – e para si mesmo.

Gelmud voou para fora, lançando um feitiço de voo para impulsioná-lo para a frente.

Não havia tempo para formular um plano agora. Ele tinha que chegar aos pântanos, e tinha que ser rápido.

Capítulo 6

O devorador de tudo

Foi um espetáculo memorável.

Eu continuei com minha vigia no campo de batalha de cima, vendo a realidade se desenrolar no chão. Raios de luz corriam de canto a canto, explodindo dezenas de orcs de uma vez. Um rugido alto ecoou pelo céu quando uma cúpula negra apareceu e então desapareceu depois de alguns segundos, não deixando nada para trás além de um monte de vidro fundido na terra.

Todos os orcs lá devem ter sido incinerados, reduzidos a nada. Eu podia dizer o que tinha acontecido facilmente, mas eu senti como se o meu coração ainda tivesse problemas em aceitar. Antes que ele pudesse, tornados rodopiaram pelo campo, enviando fortes ventanias em todas as direções e queimando os orcs vivos com raios. Parecia que um dos orcs de armadura negra tinha sido incinerado ou despedaçado.

Minha avaliação honesta de tudo isso: Que diabos?

A cada golpe da sua espada, Shion destruía grandes quantidades de orcs. Sua lâmina estava brilhando em um tom escuro de roxo, infundida com sua aura. Um raio da mesma cor disparava pelo ar a cada ataque, cortando soldados orcs na metade com as ondas de choque. A espada não era mais gentil com aqueles que ela atingia fisicamente – alguns literalmente explodiam. Um único golpe tinha o alcance de aproximadamente seis metros, cortando todos os azarados o suficiente para estar em seu caminho.

Ela deu um sorriso gracioso e atraente enquanto abria seu caminho pelas hordas. Os ataques continuavam vindo, sem interrupção, e nem um único orc pôde encostar uma garra nela.

Sua força era simplesmente esmagadora.

Mas havia alguns outros caras na batalha que faziam a Shion parecer uma amadora. Esses eram Benimaru e Ranga.

Vamos falar do Benimaru primeiro. O que era aquela cúpula negra esquisita? Eu tive uma vaga ideia quando a vi pela primeira vez, eu admito. Uma combinação de minhas Manipulação das chamas, Chamas negras e Barreira a distância, eu pensei. Ele usou uma barreira para congelar o espaço, Manipulação das chamas para acelerar o movimento das partículas no interior e Chamas negras para converter as partículas excitadas em chamas ardentes. Isso cozinhava instantaneamente tudo no espaço fechado, como o Círculo de fogo de Ifrit, mas com um alcance ainda maior. Desaparecia em um espaço de dois segundos, mas, com temperaturas tão altas assim, isso era o suficiente.

Essa era uma máquina de matar assustadoramente eficiente, e o mais interessante era como, ao contrário de uma bomba nuclear, ela não afetava a área exterior nem um pouco. Nem uma única onda de choque ou explosão de energia vazou da barreira. Ele deve ter medido cuidadosamente para controlar a temperatura de dentro, e eu só podia imaginar o quão quente isso deveria estar. De jeito nenhum alguém poderia ter sobrevivido.

O único problema real, eu supus, era a forma com a qual ele ganhou essa habilidade incrivelmente perigosa – ele a desenvolveu sozinho, eu ouvi depois, e a nomeou Chamas do Inferno – e a jogou por aí sem pensar duas vezes, aparentemente.

Agora, o outro cara – er, lobo. Ranga.

Se transformar em um Lobo Estelar tempestuoso do nada foi meio estranho, eu pensei, mas foi a habilidade que ele liberou em seguida que realmente me impressionou.

Eu acho que era assim que você deveria usar Relâmpago negro, sem colocar nenhum limite nele. E ele até mesmo controlava o vento para aprimorar seus efeitos. Porra. O que foi isso?

<< Resposta. Acredito que o indivíduo Ranga combinou Relâmpago negro com a habilidade extra Manipulação do vento, aproveitando as diferenças na temperatura e na pressão atmosférica para criar explosões de correntes de vento para cima e para baixo, formando redemoinhos. >>

(NT: Esses monstros sabem muito de física, seloco)

Huh. Legal. Não entendi nada.

Então ele gerou tornados para atacar com um alcance maior do que ele teria apenas com raios? Bem, com certeza funcionou. Isso nocauteou uma seção inteira da horda de orcs.

No entanto, isso consumia muita magia, então eu duvidava que ele atacaria novamente tão cedo. Quero dizer, se ele pudesse disparar coisas assim rapidamente, acho que nós precisaríamos redefinir tudo sobre como a guerra funcionava nesse planeta.

Analisar tudo isso me fez perceber uma coisa. Os freios que eu vinha aplicando subconscientemente a mim mesmo por todo esse tempo – eles não tinham nada desse tipo. Nenhum conceito de que algumas habilidades eram perigosas demais para apenas serem lançadas indiscriminadamente em seus inimigos. Isso era óbvio no mundo da “sobrevivência do mais forte” em que eles nasceram, eu imaginei, e, na verdade, talvez eu fosse o único sendo estranho quanto a isso. Seria ruim se eu me segurasse e meus amigos pagassem caro por isso.

No meu mundo antigo, havia um acordo tático que, sim, nós tínhamos todas aquelas armas devastadoras e coisas assim, mas não podíamos realmente utilizá-las. Elas eram mais para dissuasão. Mas esse realmente era o caso? Qual era o sentido em gastar tanto dinheiro em armas que você nunca poderia usar? Em levar tanto tempo para desenvolvê-las? Elas foram feitas para serem lançadas quando precisar, não? E, se você não deveria usá-las em civis inocentes, ficaria tudo bem usá-las no campo de batalha? Eu acho que, se você tivesse o seu cérebro explodido em uma guerra, provavelmente não se importaria muito com exatamente qual arma fez isso.

Talvez esse fosse o ponto. Você precisava mostrar às pessoas que você era forte se suas armas servissem como intimidação. Talvez não tivesse nada de errado com isso, na verdade. Olhe para Ranga, por exemplo – ele estava sentado lá, observando, e ninguém ousava se aproximar dele. Eles estavam tão intimidados quanto possível.

Eu pensei distraidamente comigo mesmo por um tempo.

A batalha tinha começado a cerca de duas horas.

Benimaru tinha disparado quatro daqueles ataques de cúpula negra. Nem mesmo ele podia utilizá-los em um curto intervalo de tempo, mas eu acho que eles não consumiam tanta energia dele. O ataque de Ranga, enquanto isso, estava provando mais de uma coisa uma e feita*. Eu acho que ele colocou tudo de si nele, o que explicava seu silêncio

atual. Isso certamente ajudou a colocar seus oponentes em submissão, de qualquer forma.

(NT Tradutor: *"a one-and-done thing".)

Enquanto eu via um monte de orcs correndo em pânico, tentando não ser pegos no ataque da Shion, eu decidi analisar um pouco a situação. Eu me sentia estranhamente calmo agora. Benimaru decidiu onde atacar primeiro, mas eu tinha autoridade suprema sobre onde ir por último. Eu queria atacar o inimigo com força em um ponto específico, atraí-los até a Shion e atingi-los.

Hakurou estava ocupado lidando com os comandantes inimigos para mim, e eu dificilmente chamaria isso de luta. Ele se aproximava deles silenciosamente, e os fatiava em um instante. A habilidade única Famintos deixava os exércitos aumentar a força do seu líder consumindo os mortos, então fazer os corpos em si desaparecerem era aparentemente uma prioridade para ele, o que eu apreciei. Parte de sua Arte Modelwill, talvez? Eu podia vê-lo liberar uma aura de sua palma, queimando os cadáveres – ou os derretendo, na verdade.

Nós continuamos por essas linhas por um tempo, comigo localizando um comandante inimigo e enviando Hakurou para apagá-lo. Nós estávamos esmagando os exércitos orcs, e sem perder nada. Eu continuei com minha vigia, tentando ficar tão eficiente quanto possível.

Mesmo os orcs mais ansiosos perceberam que o jogo tinha virado agora, eu tinha certeza. Eles não estavam atacando tão freneticamente quanto antes. Eles ficaram longe de Benimaru e Ranga, espalhando suas formações para não ficarem juntos.

Nesse momento, os orcs tinham sofrido cerca de 20% de baixas. Mais de quarenta mil tinham perdido suas vidas. E foi então que o coração do inimigo – o Orc Lorde – finalmente entrou em ação.

O Orc Lorde, um monstro com cabeça de porco que redefinia a feiura, veio para a frente. Ele tinha dois orc generais com ele, ambos claramente de um nível acima dos orcs de antes. Seus olhos amarelos e opacos estavam cheios de ódio, e eu podia ver suas auras lá de cima.

Benimaru, Shion, Hakurou e Ranga estavam alinhados juntos para enfrentá-los. Até mesmo Soei estava lá, ao lado de Benimaru. Eles claramente estavam prontos.

O quão forte esse Orc Lorde é, então? Eu não fazia ideia, na verdade, mas parecia que todos os poderes que ele ganhou estavam começando a fazê-lo perder sua sanidade. Talvez fosse por isso que ele demorou tanto para reagir a nós. Eu não tinha muita certeza se precisava me preocupar muito com ele.

De qualquer forma, nós não podíamos deixá-lo ficar mais forte. Agora que Benimaru e o resto tinham chegado, eu imaginei que quanto antes nós o derrubássemos, melhor. Eu tirei minha máscara do bolso e a coloquei. Hora de lhe ensinar uma lição, eu pensei enquanto descia para o chão.

Quando eu estava prestes a tocar a terra...

Tiiiiing.

...houve um som agudo e penetrante. Enquanto ele ressoava em minha mente, meu Percepção mágica percebeu alguma coisa voando em direção à área em alta velocidade – mirando no centro do pântano onde dois exércitos estavam lutando.

Era um homem, vestido de forma estranha, e com uma aura angustiante. Um daqueles nascidos da magia superiores dos quais eu tinha ouvido falar. Eu pisei no chão, seguindo sua trilha, Ranga e Benimaru se aproximando ao meu lado.

O homem nos deu um olhar de soslaio. “O que diabos está acontecendo aqui?!” Ele gritou, explodindo de raiva. “Quem ousa atrapalhar os planos do Grande Gelmud?!”

Eu acho que tive uma ideia do que nós estávamos lidando. Esse era o cara mau, não era? Eu sabia. E o modo com o qual ele revelou quem era sem ninguém perguntar indicava que ele poderia ser um pouco idiota também.

Ele parecia ser um lacaio, mas eu não queria julgar o livro pela capa. Suas roupas eram estranhas, mas cada componente parecia ser mágico por natureza. Seria melhor não baixar a minha guarda, eu pensei. Se eu tivesse que adivinhar, esse era o cara que colocou o Orc Lorde na população. E, agora que seus planos estavam dando errado, ele parecia seriamente irritado.

(NT: Acerto, miseravi)

“L-lorde Gelmud!” Gabiru gaguejou enquanto corria até ele. “Eu nunca esperaria que você viria me ajudar em uma hora dessas!”

Gelmud olhou para ele como alguém olharia para uma pilha gigante de lixo. “Seus inúteis, desperdícios de espaço!” Ele cuspiu para os orcs ao seu redor. “Se vocês tivessem comido esses lagartos estúpidos e evoluído em um Lorde Demônio, eu, o grande Gelmud, não teria que estar aqui agora!!”

Bem, isso é meio maldoso. Ele realmente entende o que está dizendo? Ele quer dizer que os lizardmen e os goblins eram apenas alimento para o Orc Lorde? Não que isso importe para mim, mas...

...espera, eu já não ouvi o nome Gelmud antes?

<< Resposta. Minha informação indica que o nascido da magia que nomeou o goblin chamado Rigur se chamava Gelmud. >>

Ah, sim. Gelmud foi o cara que nomeou o primeiro Rigur, o irmão mais velho do atual. Então ele também nomeou Gabiru? O lizardman falou antes que eu pudesse prosseguir com essa pergunta.

“Comido esses... lagartos? Ha... Ha-ha-ha! Que humor, eh? Você verá que eu ainda estou perfeitamente saudável, Lorde Gelmud. Desde que você me concedeu um nome, eu tenho feito o meu melhor para exercitar o potencial máximo das minhas habilidades...”

Ah, então foi ele. Mas nomear um monstro só para o Orc Lorde poder consumi-lo? Isso... fazia bastante sentido, na verdade. Comer um monstro nomeado com habilidades e forças aprimoradas faria o Orc Lorde ficar muito mais poderoso.

Mas por que não nomear o próprio Orc Lorde, então? Uma grande parte do modo de agir desse cara ainda fazia pouco sentido para mim.

“Huh? Oh. Você, Gabiru?” Gelmud perguntou enquanto eu estava ponderando. “Eu queria que você tivesse sido consumido pelo Orc Lorde antes... por mais desajeitado e inútil que você seja, ainda se incomoda em assombrar esse mundo? Bem, que assim seja. Agora que eu estou aqui, eu também deveria lhe ajudar a ir para o seu túmulo. Gabiru, ordeno que você se torne a força do Orc Lorde. Sua morte será a maior coisa que você terá feito por mim!”

Ele estava gesticulando loucamente para o Orc Lorde agora. O Orc Lorde não se moveu. Ele simplesmente encarou Gelmud com seus olhos fundos e abriu sua boca.

“Evoluir... em um Lorde Demônio... o que é isso...?”

“Dahh! Seu cérebro deve ser do tamanho de uma noz.” Gelmud gritou. “Parece que todas essas presas desviaram completamente do seu cérebro e foram direto para os músculos. Nós estamos sem tempo. Eu fui proibido de me meter nisso... mas não tenho outra escolha.”

Ele virou seus olhos injetados para Gabiru, abrindo uma palma da mão. E então, sem nenhum aviso prévio, ele gritou “Morra!” e lançou um raio de magia.

“Cuidado, Gabiru-Sama!”

“Abaixe-se!”

Um pequeno grupo de lizardmen correu em direção ao Gabiru assustado para protegê-lo, formando um escudo vivo enquanto o avisavam do perigo.

Esse púnico raio mágico foi o suficiente para mandar cinco deles voando. Mas não matou nenhum deles. Quer a força da explosão foi dissipada entre todos os corpos ou os lizardmen realmente eram resistentes, ninguém morreu. Se feriram seriamente, sim, mas ficaram vivos.

“O-o que você...?!” Gabiru exclamou. “Lorde Gelmud, por que você fez uma coisa dessas...?!”

Então ele estava usando Gabiru por todo esse tempo, e, agora que as coisas não estavam indo perfeitamente de acordo com o planejado, ele o mataria? Algo me disse que eu provavelmente não me daria muito bem com esse Gelmud.

O rosto de Gabiru se contorceu em desespero, traído pela única pessoa em que ele confiava.

“G-Gabiru-Sama, isso é muito perigoso!” Um de seus soldados feridos o avisou. “Por favor, saia daqui o mais rápido possível.”

Ele certamente tinha algumas pessoas legais sob ele – ou talvez fosse mais como se Gabiru fosse um bom chefe para eles. A julgar pelo estado das coisas quando em cheguei, ele não tinha usado os goblins como peões descartáveis, como eu esperava que ele fizesse. Talvez ele os estivesse usando como uma defesa tática de primeira linha, mas eu podia ver que ele tinha um bom motivo para isso.

O amado comandante, huh...?

“Suas raças inferiores convencidas... Se vocês querem tanto assim morrer, eu os matarei agora mesmo! Talvez vocês finalmente sejam úteis para mim quando estiverem no estômago do Orc Lorde!!”

Gelmud começou a concentrar sua aura acima de sua cabeça, pretendendo lançar um raio mágico ainda mais poderoso. Ou isso era magia? Porque ele quase não levou tempo nenhum para lançá-lo. Tudo que ele fez foi fechar seus olhos e juntar sua magia em um ponto específico no ar. Não que isso importasse.

Eu andei para a frente, na frente dos lizardmen – e na frente de Gabiru, que agora estava cavando para proteger os seus homens, mesmo em seu estado de espírito atual. Eu sabia que ele não podia ver meu rosto através da máscara.

O que Gabiru acha de mim agora? Eu não pude deixar de pensar.

Por que eu estava parado na frente dele? Essa era uma pergunta mais simples – porque eu gostei dele. Eu queria ajudá-lo.

Essa era a única razão e isso era tudo que eu realmente precisava. Eu não tinha medo de fazer o que eu quisesse na minha vida – na verdade, eu tinha prometido isso para mim mesmo.

Gabiru olhou para mim em admiração. Eu duvidava que ele entendesse o que estava acontecendo. As coisas tinham ido além de onde o seu cérebro poderia processar. Não se preocupe. Eu não quero nenhuma compensação. Esse cara aqui? Ele simplesmente me irritou.

“Rimuru-Sama, eu...”

Puxei Benimaru para trás com um braço e dei um passo para a frente. Gelmud não prestou atenção, ainda focado no raio mágico gigantesco que ele estava conjurando.

“Ba-ha-ha-ha! Deixe-me mostrar a vocês o que um nascido da magia de alto nível pode fazer. Hora de morrerem! Death March Dance!”

(NT: Ingles pq eh mai legal, não vou repetir ,-,)

Gelmud tinha uma expressão de alegria louca. Ele pretendia matar todos nós de uma vez.

O raio, quando ele finalmente o lançou, se dividiu em incontáveis raios menores no ar, todos arqueados em nossa direção. Cada um era quase tão poderoso quanto o primeiro raio que ele produziu, e agora vários caíam sobre nós, um por um, como se formassem uma fila. Gelmud, eu tenho certeza, estava esperando que nós fôssemos imponentes, perecendo que não tem para onde correr.

No entanto, eles não funcionaram em mim. Eu lentamente movimentei uma mão para a frente, e isso foi o suficiente para absorver todos os raios com a minha habilidade Predador. Uma pequena Análise produziu resultados instantâneos. Isso não era magia, mas uma Arte – uma em que ele podia reunir energia de sua aura, misturá-la com magículas e dar poder destrutivo a elas.

A ideia fundamental era a mesma do Modelwill de Hakurou, eu imaginei. Mas, enquanto a energia que Gelmud gastava superava tudo que Hakurou tinha, dividir essa força em tantos raios menores fez o impacto ser igual ou menor. Ele não era muito bem-versado

nesse movimento ainda – e se esse fosse todo o poder que ele podia juntar, eu não estava em perigo.

“Ei,” eu disse, “isso é tudo que você tem? Você queria que eu morresse só com isso? Talvez você possa me dar uma demonstração de como morrer primeiro.”

(NT: Pouha, mlk brabo)

Eu concentrei minha magia e tentei lançar um raio. Mas nada saiu da mão direita que eu apontei para ele. Eu podia sentir a magia e a aura fluindo dentro de mim, mas eu não podia controlá-las. Mesmo que eu entendesse como isso funcionava, não significava que eu poderia executá-lo tão facilmente.

Então, diferentemente de magia, eu não poderia só analisar isso para pegá-lo para mim...? Prática realmente leva à perfeição. Depois dessa frase assassina que eu acabei de falar para ele... Isso é um pouco vergonhoso.

Então, para cobrir o meu erro, eu atirei uma lança de gelo. Não era como se eu estivesse ruim em usar Modelwill ou algo do tipo. Eu só queria ver o quão bem eu iria contra um nascido da magia superior a essa altura.

E assim que eu me cansar disso, “consumirei” você, também.

Minha lança de gelo acelerou no ar antes de entrar em contato com Gelmud. Ele colocou seus braços na frente, tentando se defender, e então congelou instantaneamente. Ele gritou em agonia – magia funcionou bem o suficiente nele, o que eu não estava esperando.

É claro, nenhum nascido da magia superior seria finalizado só com isso. Ele imediatamente destruiu o gelo de seus braços e disparou um raio de magia ainda maior em mim. Sem truques dessa vez; apenas um grande e bruto pedaço de magia, criado com tudo que ele tinha.

“Morra! Como você ousa causar dor em mim... Eu o explodirei em pedacinhos!”

Mas ele não conseguiu. Eu apenas o comi com Predador novamente. Ele deixou escapar um grito surpreso, chocado que eu apaguei o ataque novamente.

“Não! O que – o que é que você está...?!”

Ele começou a tremer assustadoramente. Eu joguei uma Lâmina de água nele. Ele tentou desviar, mas a velocidade dela o pegou desprevenido, fazendo um corte profundo em seu lado.

“Gaahh!! V-você... Isso não foi magia...?”

Então não é que ele não pudesse se proteger – ele apenas não fez. Aparentemente, ele pensou que a Lâmina de água fosse magia, então ele tentou bloqueá-la com uma barreira anti-magia, ao invés de desperdiçar energia desviando. Provavelmente foi por causa dessa barreira que a lança de gelo não causou muitos danos permanentes.

Gelmud começou a recitar um feitiço, tentando fervorosamente curar a si mesmo. Wow, ele tem esse tipo de coisa, huh? Ele parecia uma aberração, mas talvez fosse mais talentoso do que eu pensei. Acho que o título “nascidos da magia” não era só de enfeite. Talvez eu devesse exercitar um pouco o meu próprio arsenal.

Benimaru, Ranga e os outros estavam a uma distância segura, prontos para agir, mas aparentemente satisfeitos em me deixar cuidar disso. Eu imaginei que Shion estava esperando que eu fosse com tudo, mas ela não parecia desapontada. Na verdade, ela estava vidrada, seus olhos brilhando de prazer enquanto observava. Hakurou e Soei, enquanto isso, estavam prontos para se juntarem a mim a qualquer momento, assim como eu imaginei que eles estariam.

O Orc Lorde e seus lacaios também não pareciam ir para lugar algum. Agora era a hora, eu imaginei. Eu andei para a frente despreocupadamente, parando em frente ao ainda acovardado Gelmud.

“Ei, nós podemos levar isso a sério agora? Você não vai me mostrar o que um nascido da magia de alto nível pode fazer?”

Então eu o chutei. Hakurou teria desviado facilmente com certeza, mas Gelmud levou o ataque em cheio. Eu pude sentir ossos se quebrando contra o meu pé.

Talvez o ataque tenha sido mais revelador do que eu pensei... ou Gelmud que era tão covarde? Oh, espere... eu tenho Barreta multicamada e Armadura corporal em mim, não tenho? Provavelmente tem alguma coisa a ver com isso.

“V-v-você...?! Eu sou um nascido da magia, e você...”

Enquanto eu ponderava sobre o que tinha acabado de acontecer, Gelmud começou a liberar toda a sua aura, em fúria. E, ele com certeza era um cara superior. Mas ainda estava perto do nível da Shion ou do Soei – mais baixo que Benimaru, na verdade. Isso fazia dele um nascido da magia superior? Eu sabia que não devia ter me preocupado.

(NT: Wtf, esse cara so tem mana mesmo porque não sabe lutar merda nem uma viu.)

Com uma arrancada súbita, eu me lancei até o peito de Gelmud, acertando um soco na boca do seu estômago. Não senti nenhuma dor quando eu o impulsionei através de suas defesas mágicas. Aparentemente, elas anulavam os efeitos de ataques físicos, mas não puderam anular completamente os efeitos do meu soco.

Um olhar de angústia se espalhou pelo seu rosto. Eu não prestei atenção, e lancei uma enxurrada de golpes. Ele não pôde fazer nada para acompanhá-los. Sua aura era enorme, mas em termos de força física, ele não era nada. Ataques de longo alcance deviam ser o seu forte – e a maioria dos ataques de projéteis eram completamente impotentes contra Predador.

Eu nunca pensei muito sobre isso, mas eu tinha uma vantagem insuperável contra ataques de longo alcance, eu supus. Vamos tentar ataques de longo alcance nós mesmos, então. Eu ajustei a Lâmina de água que eu disparei a um momento atrás, criando uma bola de líquido. Então eu tentei infundi-la com Respiração venenosa e Bafo paralisante, vendo se tudo poderia se misturar.

Joguei a bola resultante, do tamanho de um punho, no Gelmud. Não foi tão rápido quanto eu pensava, pois não era pressurizado como lâminas de água. Foi lento o suficiente para Gelmud reagir, e ele atirou de volta com um raio mágico. Aquela lâmina de água de antes deve ter ensinado a acabar com as provocações e coisas do tipo.

Mas ainda não foi feito. A bola explodiu em uma névoa fina, espalhando-se por todo o corpo de Gelmud.

"Garhh !!" ele gritou em angústia, se contorcendo na névoa. Assim como eu esperava. Agora eu sabia como modificar as lâminas de água. E espere.

Eu acho que estava de olho em algo aqui. Quando eu criei a bola agora, aquele sentimento que eu tinha ...

Apontei minha mão direita para Gelmud, que ainda sentia dores e tentava desesperadamente se curar. Isso vai funcionar? Quando fiz essa bola, não tirei água do estômago por isso - apenas a tirei da minha aura. Talvez se eu tentasse isso com magículas ... Lá vamos nós. Agora eu tinha um pedaço de espírito do tamanho de um punho acima da minha mão direita. Por enquanto, tudo bem.

Agora, como disparar isso contra ele ... Lentamente, empurrei para frente, como se estivesse executando um ataque do tipo respiração. Senti algo empurrar levemente contra a palma da mão e, em seguida, a bola de espírito disparou para a frente tão rápido quanto uma lâmina de água. Acho que funcionou.

Os olhos de Hakurou se arregalaram. "Ele aprendeu Modelwill", eu podia ouvi-lo sussurrar. "Ainda não refinado, no entanto."

Então agora eu tinha meus próprios raios mágicos. Vamos ignorar a segunda coisa que ele disse por enquanto. Depois que eu aprendia alguma coisa, as coisas se encaixavam rapidamente. Eu tinha certeza de que poderia queimar mais magia para aumentar sua força também.

Infelizmente, esse tiro acabou de falhar, infelizmente. Vou acertar o próximo, pensei enquanto olhava Gelmud.

"O que você é...?! Quão?! Nem mesmo um nascido em magia de nível superior como eu poderia ...

Ele foi interrompido pelo raio de magia, derrubando-o com força. Eu ainda estava praticando, então não exercitei muita força, mas ainda assim bateu como um dos meus socos.

Em seguida, atirei vários em sucessão. Navegação suave. Seria apenas uma questão de tempo até eu dominar completamente.

Chegou a hora de praticar mais, e decidi dar vários tiros no Gelmud. Eu simplesmente fiquei lá, quando todos chegaram em casa. Nossa, eu sou mais impiedoso do que eu pensava. Acho que fiquei um pouco empolgado em aprender esse novo ataque.

Ainda assim, esse cara era fraco demais. Seu estoque de magia estava definitivamente além do nível A, eu concedo isso, mas ele ainda se sentia mais fraco que os Onis. O que há com isso?

Entendido. O sistema de classificação, conforme definido pela raça humana, faz seus cálculos com base na quantidade de magia do sujeito. No entanto, mesmo que dois sujeitos com a mesma quantidade de magia brigassem entre si, o competidor com habilidades e artes que consomem essa mágica com mais eficiência teria uma vantagem decidida. O "nível" de um sujeito é uma figura arbitrária, sem método oficial de cálculo e, portanto, não se reflete na classificação de um indivíduo.

Ahhh. Portanto, os níveis não contavam no que dizia respeito ao Sábio. Não é como se você realmente pudesse dizer em que "nível" está na vida e ter algo para sustentar isso. Afinal, não era um videogame - algumas coisas que você só conseguia descobrir lutando com caras e vendo como se comportava. Talvez por isso, Hakurou, já com alto nível, exibiu uma mudança tão surpreendente na força física com sua evolução.

Você poderia ter todo o poder do mundo, e isso não significava nada se você não pudesse aproveitá-lo. Gelmud provou isso. Eu não poderia perder.

"Você sabe", eu disse provocando, "você pode sair por aí chamando a si mesmo de nascido da magia de alto nível, tudo o que quiser, mas não me parece muita coisa. Ou você tem algum tipo de último recurso que está escondendo?"

Sim, que tipo de habilidades ele tem? Porque eu não sentia que estava em qualquer tipo de perigo, mas eu queria recolher o máximo de informações possível. Eu não estava baixando a guarda - minha mente estava nos movimentos potenciais do Orc Lorde, mas ele ainda não parecia interessado em se mover.

"Tudo bem", disse ele. "Vou deixar você se juntar à minha causa. Em breve eu irei ...

Eu soquei ele. (kkkkkkkkk)

Ele ouviu algo que as pessoas dizem?

"Agh! Pare, pare! Espere um minuto! Eu tenho o apoio de um Lorde Demônio atrás de mim! Você não vai se safar com isso ...

Oh, agora ele sai com isso. Cara, que dor na bunda.

"Então?" Eu perguntei. "E o que você vai dizer quando voltar chorando para esse cara? Você não acha que ele realmente deixaria você continuar vivo depois disso, não é?"

Gelmud começou a tremer visivelmente, o rosto dolorosamente tenso.

"Gaahhhh!! Saia de perto de mim!" Ele gaguejou as palavras enquanto se arrastava para trás. "Você está morto! O Lorde Demônio nunca perdoará isso!!"

O Lorde Demônio, hein? Leon, espero - eu já tinha um encontro com ele. Eu duvidava que pudesse pegá-lo agora, realmente, mas estava curioso sobre o quão forte ele era.

Eu sabia que havia vários senhores demoníacos correndo por aí, mas eles eram todos iguais, em termos de poder? Esse cara parecia saber uma coisa ou duas sobre eles, e eu adoraria mexer no cérebro dele por um tempo, mas eu odeio piscar uma vez e fazê-lo escorregar pelos meus dedos. Eu tive que pensar sobre isso enquanto o interrogava. Espero que ele fique tão de boca aberta quando revelou seu papel em tudo isso.

Uma pena que eu não pudesse consumi-lo e ganhar todas as suas memórias. Isso funcionou para o conhecimento mágico, por algum motivo estranho, mas mesmo isso foi meio que a sorte do empate. Eu sempre poderia extrair habilidades, isso, no entanto, quase parecia trapaça.

Por falar nisso, rapidamente decidi usar minha habilidade Teia de aço pegajosa para manter Gelmud no lugar antes que ele tivesse alguma ideia engraçada. Ele já estava levitando no ar, cantando alguma coisa - provavelmente tentando voar, presumi. Mas isso não era problema agora.

"Maldito!" ele gritou, tentando se afastar quando me aproximei dele silenciosamente.
"Pare! Ei! Orc Lorde! Por aqui! Ajude-me!!"

Agora ele estava buscando a salvação do próprio Orc Lorde que ele chamou de tolo e idiota há um momento. Fale sobre uma causa perdida. Sempre respeitei um líder que tinha grande consideração por sua equipe, mas odiava o contrário. Especialmente quando eles tratavam as pessoas sob eles como descartáveis. Eu era impiedoso contra isso.

Ele provavelmente tinha muitas habilidades interessantes. Não há necessidade de perder mais tempo. Mas ter a chance de falar com Gelmud de antemão fez o pensamento de comê-lo mais do que um pouco desagradável.

Os montes de cadáveres que agora o cercavam fizeram seu coração chorar de dor.

-Eu estou com fome...

-Com fome...

-Vocês? Um garoto alto orc? Por que você já não morre, seu pirralho sem valor?

- Todos nós estamos morrendo de fome agora ... Ó grande nascido na magia, conceda-nos a sua misericórdia ...

- Não me toque! Você vai sujar toda a minha roupa ... Hum? Esperar. Vocês...

- Tudo bem se eu comer isso?

-Claro. Não há necessidade de se conter. Coma até ter o seu preenchimento, para poder crescer grande e forte.

- Obrigado, ó ótimo nascido da magia!! Eu nunca vou esquecer isso-

-Está bem. A partir de hoje, você pode me considerar seu pai. Ah sim. Deixe-me dar um nome. Seu "nome" será Geldoo -

Cenas do passado relampejaram em sua mente. Memórias da primeira vez que ele foi pego pelo nascido na magia que o adotou. E agora ele estava seguindo as ordens de seu pai adotivo, esperando retribuir o favor da maneira que pudesse.

Os dois compartilhavam a mesma missão - transformar a Floresta de Jura, esse lugar abundante, em um segundo paraíso para os orcs. Para que pudessem abandonar sua própria pátria, cheia de fome e cheia de doenças, tão estéril quanto a qualquer coisa que até o Lorde Demônio não prestasse mais atenção.

Se ele pudesse apenas ganhar o controle da floresta, seu pai teria seus talentos reconhecidos pelo Lorde Demônio. Ele se tornaria parte da liderança dos Lordes Demônio e, uma vez que isso acontecesse, prometeu que ajudaria ainda mais seus aliados.

Mas para fazer isso, ele precisava de poder. Ele precisava consumir as raças de alto nível da floresta, ganhar mais força - e construir um novo paraíso para os orcs, um porto seguro para se construir. As bênçãos da floresta garantiriam que seus companheiros

nunca mais tivessem que pensar em passar fome. As outras raças podem sofrer, talvez, mas teriam que aceitar a "sobrevivência do mais forte", que a lei absoluta e incontestável se aplicava a eles também no final.

Afinal, essa guerra foi uma luta para encontrar as sementes capazes de sobreviver.

... Tudo deveria ter funcionado dessa maneira.

- Se você já tivesse evoluído para um Lorde Demônio ...

O que ele quis dizer? O que seu pai, lorde Gelmud, queria dele?

Para quem se chamava Rei dos orcs, tudo que ele podia fazer era encarar o pai adotivo, com os olhos embotados e amarelados.

Gelmud, paralisado pelo medo, disparou raios e mais raios de magia em mim, materializando-os do nada, apesar de ter as mãos contidas. Um ato muito habilidoso, mas não o ajudou. Eles ricochetearam inofensivamente na minha barreira de multicamadas - acho que os raios foram um ataque corpo a corpo, então eles não conseguiram penetrar na minha defesa. Eu sabia disso na minha Análise anterior, então sabia que não precisava mais incomodá-los.

O ex-desdém em seu rosto foi substituído por um suspiro de desespero.

"Droga!" ele gritou. "Me ajude, Rei dos orcs - quero dizer, Geldoo!!"

Ah Então ele havia nomeado o cara, afinal. Suponho que ele quis esconder seu relacionamento com o Orc Lorde, por razões que não pude imaginar. Ele disse que estava "proibido de se intrometer" antes, o que eu imaginava ter algo a ver com isso.

Por fim, isso levou o Orc Lorde a agir. Ele queria ajudar Gelmud? Bem, tudo bem. Ele estava livre para fazer o que fosse. Prometi a Treyni que o tiraria de qualquer maneira. Parecia, externamente, que ele era pouco mais do que a marionete de Gelmud, mas eu não me importei. Não era como se escolher o cara nos bastidores terminasse com tudo isso.

Eu não tinha motivos para odiar esse orc. Mas isso não significava que eu poderia deixá-lo viver.

Observando-o enquanto ele diminuía a distância entre nós, eu medi a situação. Nada disso parecia ameaçador, no mínimo. Eu não conseguia estimar suas reservas de magia, pois ainda não havia feito contato físico com ele, mas achei que não seria muito longe das de Benimaru. E isso ainda era cerca da metade dos de Ifrit. Se eu desse um esforço sério, não deveria ser muito complicado. Minha principal preocupação era o que aconteceria quando todos esses soldados orcs estivessem sem líder.

"Bem, já era hora de você se levantar, seu idiota inútil. Ha-ha-ha! Não sei quem você pensa que é, mas você está prestes a experimentar uma força real! Pegue ele, Geldo! Mostre a ele o que significa me desafiar e ...

Com um baque molhado e mole, o pedido de Gelmud foi cortado no meio da frase. Sua cabeça rolou pelo chão saltando alguns metros. O Orc Lorde havia feito um trabalho maravilhoso, embora um tanto contundente, cortando-o dos ombros.

Crunch, splish, splorch.

Ugh, nojento ... Ele está comendo o cara.

O Orc Lorde, ao caminhar até Gelmud, não hesitou nem um pouco em usar sua arma de cutelo para decapitar o homem. Uma vez feito isso, ele começou a cortar, cortando o corpo em pedaços pequenos, que ele imediatamente jogou em sua boca. Foi um final de nascimento baixo, patético e muito adequado para Gelmud.

Então esse porco também o queria morto, não é? Ou esses eram seus instintos orcs no trabalho? De qualquer forma, não foram exatamente boas notícias para mim. Os olhos opacos e amarelos agora tinham o brilho da juventude e inteligência para eles. Ele havia recuperado sua consciência, algo que uma vez havia perdido com o poder que ganhou de todas as diferentes raças que provaria. Eu não estava prevendo isso ... Fale sobre morder a mão que o alimenta.

A aura resultante era como nada que eu tinha experimentado até agora hoje.

<<<Confirmado. A energia mágica do Orc Lorde se expandiu em quantidade. Ele iniciou o processo de evolução para uma semente de lorde demoníaco...>>>

Evolução completa. O indivíduo Geldo concluiu a evolução para um Orc disaster.

Ooooh ... Esse era a voz do mundo falando, não era?

Espere. Mantenha o foco, cara. Ele realmente fez isso agora. Lá estava eu, imaginando que poderia chicoteá-lo quando quisesse e agora olhe. Me dê um tempo, cara.

Isso foi completamente minha culpa. Eu sabia que não deveria ter ficado tão convencido. Gelmud era muito mais fraco do que eu previa, e imaginei que matar o cara principal por trás de tudo isso iria embrulhar tudo, arrumado e limpo. Rapaz, eu estava errado. Pena que eu não o matei quando tive a chance.

Ok, nova regra a partir de agora. Quando você pode matar um cara, basta fazê-lo. Eu teria que ter isso em mente. Não adianta cometer erros se você nunca aprendeu nada com eles, afinal.

Mas voltando ao assunto. O que devo fazer com esse cara? Eu não poderia cozinhar meus próprios sucos para sempre. Ele terá que ser derrubado, de um jeito ou de outro.

(NT: Tbm não entendi o de cozinhar o suco ._.)

As coisas agora estavam se movendo sozinhas, independentemente do que eu pensasse. A realidade não estava disposta a esperar por mim.

"Graaarrgh!! Eu sou um Orc Disaster, o devorador de tudo! Meu nome é Geldo ... Geldo, o Lorde Demônio!!

Para Geldo, suponho, ele estava apenas realizando o que Gelmud queria para ele esse tempo todo. Gelmud queria que ele se tornasse um lorde demoníaco, e ele simplesmente selecionou a maneira mais rápida de evoluir para um. Assim como Gelmud queria. Nenhum servo poderia ter sido mais leal ao seu mestre, e eu infelizmente não percebi isso a tempo. Tudo o que eu pude fazer foi gemer: "Que monstro ..."

Seus olhos agora eram jovens, cheios de energia e inteligência brilhantes. Sua mera presença era intensa, severa, em uma escala como nunca Gelmud já havia conseguido.

Este era um senhor do demônio. Um monstro cuja energia mágica se multiplicara em algo quase esmagador. Ele certamente mereceu o título. A voz do mundo disse que isso era uma semente de lorde demoníaco - a verdadeira evolução ainda estava para acontecer, talvez?

É melhor eu matá-lo agora, percebi, ou ele realmente se tornaria um desastre para o mundo.



* * *

Benimaru e os outros ogros estavam posicionados para a batalha. Eles podiam ver o quanto de ameaça o Lorde Demônio Geldo era. Seus sorrisos descontraídos foram substituídos por severas expressões amargas.

"Rimuru-Sama!" Benimaru disse. "Vamos lidar com isso!" Shion, enquanto isso, nem se deu ao trabalho de falar. Com um lampejo, ela sacou sua grande espada e a balançou, colocando toda a sua força por trás dela, aprimorada ainda mais pelas habilidades extras Força de aço e Reforço corporal.

Geldo tentou bloqueá-lo com uma mão equipada com um cutelo. Mesmo para ele, não foi o suficiente. Ele também levantou a mão direita, fazendo o possível para resistir ao ataque incessante de Shion.

"Você acha que algum porco sujo pode ser um senhor do demônio ?!" Shion gritou enquanto fazia outro ataque do alto. "Não ouse acreditar nisso!" A lâmina habilmente trabalhada de Kurobee agora tinha uma aura visível ao seu redor, ao cair com um baque surdo contra o corpo do Lorde Demônio.

Ambos deram um passo para trás antes de se chocarem mais uma vez. A espada longa bateu contra o cutelo, chovendo faíscas no campo de batalha. Parecia uma partida equilibrada, mas em pouco tempo as diferenças entre os dois se tornaram claras. Todos os músculos de Geldo incharam, sua própria armadura pulsando como se fosse parte de seu corpo.

Foi o Lorde Demônio que venceu no final. Seus músculos superaram os de Shion, mesmo com o Reforço corporal e tudo isso. A evolução havia aprimorado muito seu corpo físico. Isso me fez querer suspirar em desespero.

Shion foi jogado para trás e Geldo a perseguiu. Percebendo o perigo, ela tentou desviar o golpe enquanto pulava para trás para reduzir o impacto. O dano sobre ela era claro, no entanto. Ela estremeceu de dor - levaria um tempo até que estivesse pronta para atacar novamente.

Mas Shion não era o único aqui. Quando Geldo realizou o ataque de acompanhamento, um samurai de meia-idade ficou atrás dele.

Hakurou, e com uma velocidade que eu mal conseguia seguir, ele sacou a espada do cado em que estava escondido.

A lâmina brilhava com uma luz constante, energizada pela força de batalha alojada dentro do portador. Seu brilho indicava exatamente o quão focado Hakurou estava nisso. Ninguém poderia bloqueá-lo ou evitá-lo agora. Uma faixa de metal atravessou o corpo do Lorde Demônio, cortando-o ao meio e até cortando a cabeça no caminho de volta.

Isso tinha que ser o suficiente, pensei, mas ainda estava sendo otimista demais. O corpo de Geldo se reconectou, graças a uma aura amarelada que reagrupou todas as partes com tentáculos. O corpo completo então se inclinou, agarrou a cabeça do chão e a recolocou como se nada estivesse errado.

A cena de filme de terror silenciou a todos por um momento.

Até Hakurou estava obviamente surpreso.

Agora eu sabia que a coisa mais temível sobre o Lorde Demônio Geldo eram suas habilidades de cura sobrenaturais. Por enquanto, esse monstro não teria resistências, mas, uma vez que ele as vencesse, seria impossível matá-las.

Então:

"Fio Demoníaco!"

Soei usou sua Teia de aço pegajosa para prender Geldo. Ele estava escondido na sombra de Hakurou, esperando o momento perfeito para restringir os movimentos do Lorde Demônio.

"Pegue ele, Benimaru!" ele gritou. Benimaru já estava em movimento, de repente desencadeando um ataque do Chamas do inferno. Apenas uma pequena cúpula se abriu em torno de Geldo - se ele a mantinha deliberadamente pequena ou com pouca energia após a implantação de quatro delas, eu não sabia.

Geldo, contido, não tinha como escapar da barreira, pois ela foi engolfada por chamas de alta temperatura, fazendo o possível para incinerar o Lorde Demônio. O poder do calor não foi afetado pelo tamanho da cúpula, dando-nos uma morte garantida.

Ou assim pensamos. Alguns segundos depois, a cúpula se foi - e Geldo estava casualmente parado ali. Benimaru fez uma careta ao ver. O Chamas do inferno foi um movimento poderoso, sim, mas foi projetado para oferecer eficiência. Ele estava focado em fazer sua ação em apenas alguns segundos; era incapaz de manter as chamas acesas por longos períodos de tempo, como Ifrit.

Gerar temperaturas no estilo Ifrit com relativamente pouca energia foi uma façanha impressionante, não me interpretem mal. Mas um alvo com resistência suficiente poderia se concentrar facilmente em se defender para sobreviver à explosão, suponho. Se Benimaru pudesse durar mais, as chamas acabariam por superar qualquer resistência ou habilidade regenerativa. Isso, ou talvez ele pudesse se concentrar ainda mais para tornar o fogo ainda mais quente, capaz de queimar qualquer coisa no mundo. Mas não.

Não era totalmente ineficaz. Geldo não tinha resistência ao calor; sua pele estava terrivelmente queimada. A resistência que sua aura ofereceu foi tudo o que a impediu de ser um golpe letal. Ele provavelmente ganhou algo como uma autorregeneração, como o que eu tinha na forma de lodo. A pele queimada já estava escorregando, com nova pele sendo gerada por baixo. E no momento em que Geldo sussurrou algo, ele começou a se curar mais rápido do que nunca.

Ele deve ter herdado - ou apreendido - as próprias habilidades de cura de Gelmud. Combinado com suas próprias habilidades inerentes, ele provavelmente poderia curar quase tão rápido quanto eu com a Regeneração por Ultrarrápida.

A batalha continuou enquanto eu observava e analisava. Ranga apontou um golpe extra no Geldo antes que ele pudesse se curar completamente dos danos de Benimaru. Ele concentrou seu Relâmpago negro em um único ponto e o soltou, como eu havia feito antes. Nada chique; apenas uma quantidade incrível de força. Ele atingiu Geldo diretamente, congelando-o. Ele foi queimado e enegrecido e, como vimos, ele caiu no chão.

Desta vez, eu tinha certeza que tínhamos vencido. E porque não? Nem eu tinha certeza de que poderia suportar esse tipo de ataque. Se fosse um replicante meu, seria queimado até ficar crocante.

Acho que todos acabamos discutindo sobre essa matança. Espero que eles não pensem menos de mim por isso. Eu duvidava que algum dos Onis o tivesse levado sozinho e

tivesse alguma chance. Esse ataque também esvaziou a energia de Ranga - Relâmpago negro consumia uma tonelada dela, com resultados óbvios. Ele agora estava encolhido no chão, incapaz de se mover. Eu gostaria que ele pudesse se manter um pouco em reserva, mas eu não poderia culpá-lo por não fazer isso em um momento como este. Além disso, acabou agora, certo?

Então eu ouvi alguma coisa.

"Então isso ... é dor."

O Lorde Demônio enegrecido e carbonizado estava de pé novamente.

Acho que não, então?

"De jeito nenhum", eu sussurrei.

Este monstro estava totalmente além de todo senso comum. Eu não tinha mais certeza de que isso era realidade.

Diante dos meus olhos, o Lorde Demônio havia acabado de arrancar seus dois braços e comê-los.

(NT: Como ele arrancou os dois? Não me pergunte)

Um general orc correu até ele.

"Meu senhor, deixe meu corpo se juntar ao seu ..."

Eles assentiram um com o outro, e foi isso. O general orc foi morto e depois canibalizado casualmente.

Homem ... E a cada mordida, a pele carbonizada caía, revelando mais uma nova camada por baixo. Depois, ele desenvolveu braços inteiramente novos, impulsionados pelos músculos e fibras obtidos com o que consumia. Ele poderia usar isso para lançar a autorregeneração em si mesmo quantas vezes quisesse, imaginei.

Fale sobre um healer incrível. Sério, se não matarmos esse cara de uma só vez, nunca sairemos disso. Ou talvez tenhamos que transformá-lo em nada além de átomos para acabar com ele. A única coisa que sabíamos com certeza, porém, era que meus cinco subordinados mais fortes podiam reunir suas habilidades e isso ainda não era suficiente.

Então o Lorde Demônio soltou um rugido gutural de batalha. "Insuficiente!" ele gritou, sua aura amarela correndo pelo corpo. "Mais! Mais, deixe-me comer mais! Consuma todos eles! Caos eater!!"

A aura amarela se estendia em direção às pilhas de corpos próximas. Eles instantaneamente corroeram a carne, consumindo-os inteiros. Na verdade, era essa aura amarela que era o verdadeiro condutor do poder de Geldo.

Era outra aplicação de sua habilidade única de Famintos. Parte dessa habilidade envolvia "apodrecer" - algo que podia literalmente decompor qualquer coisa com a qual ele fizesse contato. Se o alvo não resistisse, era corroído e morto se fosse orgânico. Temível mesmo.

Instintivamente, sentindo tudo isso, ordenei que minhas tropas recuassem.

"Se afastem da aura!"

No momento em que o fiz, os ogros recuaram.

"Diga a Gobta e os homens lagartos para não chegarem perto daqui!"

E você, Rimuru-Sama? Benimaru perguntou.

Abri minha boca para responder. Eu fui cortado.

"Você se tornará minha próxima refeição. Morra! Death March Dance!!"

O mesmo ataque que Gelmud experimentou antes. Mas agora era muito mais um punidor. Não apenas havia muito mais energia acumulada nele, como

cada minúsculo raio mágico tinha "Apodrecer" adicionado a ele. Seja atingido por um, e até os ogros seriam gravemente feridos.

Eu tive que fazer algo.

Eu não era mais capaz de impedir meu corpo de tremer. Isso foi algo que veio do instinto. Oh-oh. Eu simplesmente não conseguia parar.

- isso é medo?

Não.

Isso é alegria.

Oh Então, eu estou muito feliz.

Sim-

Do fundo do meu corpo, eu tremia em um frenesi de alegria, e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo.

Um inimigo que nem cinco dos meus lutadores mais fortes conseguiram aguentar. E, no entanto, não havia um traço de medo no meu coração. A depressão com a qual entrei nessa batalha era coisa do passado.

Agora, esse Lorde Demônio se elevava em minha mente. Ele era meu inimigo. Desculpe, pensei que você era apenas um pé no saco antes. Agora estou falando sério!

Uma enxurrada de raios mágicos se lançou em minha direção. Eu usei o Predador para consumi-los, e então as mechas de amarelo se enrolaram ao meu redor.

Os raios da Death March Dance do Lorde Demônio Geldo dançavam no ar, como se estivessem constrangidos, antes de virem me engolir. Foi infundido com Chaos Eater, e tinha uma missão a cumprir.

Em outro momento, os tentáculos elásticos estavam ao meu redor. Mesmo se eles ainda estavam do outro lado da minha barreira multicamada, ainda não parecia muito agradável.

-Sim? Você quer me consumir? Bem, tudo bem. Faça isso se puder!

Trabalhando como estava, meus instintos me mandaram dar um sorriso fraco.

Se você quer me comer, você será comido primeiro.

Silenciosamente, tirei minha máscara e a coloquei no bolso.

Estava na hora do meu confronto com o Lorde Demônio Geldo.

Um observador imparcial provavelmente presumiria que eu teria dificuldade em derrotar o Lorde Demônio.

Mas lentamente, tirei minha espada, a aura amarela ainda ao meu redor. Eu não gostei dessa aura, mas não estava me causando muito dano. Eu não tinha Resistência a corrosão no meu arsenal, mas para danos corpo a corpo em mim - nada que eu não pudesse cobrir com a Regeneração por Ultrarrápida.

Fechando a distância entre nós, eu cortei Geldo. Ele me bloqueou de maneira limpa com o cutelo, enviando-me um salto mortal. Eu deveria ter esperado isso. Eu não poderia levar Shion em um confronto de espada em espada, e ela acabou de perder para esse cara. E Hakurou, que estava em outro plano da minha existência em espadachim, poderia fazer pouco contra ele.

Eu tentei outra barra, movendo-me em alta velocidade para confundir meu inimigo, tentando encontrar qualquer fraqueza que eu pudesse de todos os ângulos que eu pudesse pensar. Eu sabia que era inútil, mas não conseguia parar de passar pelo ciclo. Sempre que eu era bloqueado ou espancado, eu continuava voltando, testando tudo.

Isso me garantiu uma coisa. Eu estava fraco.

Pensei nos cinco lutadores que eu tinha diretamente debaixo de mim, assim como Shuna e Kurobee. Cada um deles herdou parte das minhas habilidades e, em termos de usá-las, eles já eram muito mais especialistas nelas do que eu.

Uma atualização:

Ranga: Relâmpago negro, Manipulação do vento

Benimaru: Chamas negra, Controle das chamas

Hakurou: Aceleração de pensamento

Shion: Força de aço, Reforço corporal

Soei: Movimento das sombras, Replicação

Shuna: Analisar e avaliar

Kurobee: Pesquisar

Mesmo entre as habilidades mais típicas, as diferenças eram óbvias. Os que eles herdaram eram rebaixamentos ou versões incompletas minhas. Absolutamente um passo para baixo, em todos os aspectos. Mas eles os estavam usando com muito mais eficiência. Se eu lutasse um contra um, tinha certeza de que poderia vencer. Vários de uma vez? De jeito nenhum. Foi assim que meus lutadores se tornaram fortes.

E, apesar disso, o Lorde Demônio Geldo provavelmente poderia levá-los de uma só vez. E vencer. Minha análise pelo sábio dos resultados da batalha me disse isso. Todos eles careciam de uma arma verdadeiramente decisiva e, mais cedo ou mais tarde, ficariam sem energia e perderiam.

Não era um inimigo que eu poderia vencer se lutasse normalmente. Ênfase normalmente.

Os ogros poderiam usar suas habilidades com muito mais praticidade do que eu. Porque isso? Para Hakurou, esse era principalmente o seu alto nível de trabalho, mas e os outros? Havia algumas razões: eles misturavam as habilidades com suas próprias artes, ou seus instintos lhes permitiam liberar todo o seu potencial sem se conter. Eles haviam adotado as habilidades por si mesmos e podiam usá-las com mais eficiência do que eu. Isso é o que os tornou fortes.

Com minhas simulações baseadas no Grande Sábio, eu sabia que teria dificuldade em derrotar vários ao mesmo tempo. Mas foi realmente esse o caso? E...

realmente, eu era "fraco"?

Para responder isso—

Vamos começar com uma suposição.

A maioria das minhas habilidades foi arrancada de outros monstros. Eu não nasci com elas, então eu precisava começar entendendo exatamente o que elas eram em primeiro lugar. Você não recebe uma carteira de motorista automaticamente apenas porque é alto o suficiente para sentar ao volante - e certamente não esperava ganhar uma corrida profissional dessa maneira.

Mas quando me vi transferido para este mundo, eu já tinha uma habilidade ou duas. As habilidades com as quais nasci, aquelas que eu poderia usar tão livremente quanto estalar os dedos.

Então, tudo que eu precisava era de uma única ordem.

"Tudo bem, grande sábio. Esmague esse inimigo por mim !!"

<<Entendido. Mudando para o modo de batalha automática.>>

E houve a minha resposta.

O Lorde Demônio Geldo ficou muito feliz. Monstros com uma espinha dorsal real para eles - e cinco de uma vez! Monstro formidável o suficiente para fazer Geldo sentir dor seria mais que bem-vindo dentro de seu estômago. Ele podia comer o mais forte que pudesse encontrar, e isso o colocaria ainda mais longe no caminho da evolução dos lordes demoníacos.

Quando ele estava prestes a engoli-los, outro monstro bloqueou seu caminho. Geldo estava com fome. Ele sofrera graves danos e precisava de carne e sangue para se curar. Foi por isso que esse monstro a seu modo o irritou tanto, essa estranha criatura usando uma máscara.

"Lacaio inútil", ele pensou. Ele não tinha quase nenhuma aura palpável e parecia apenas mais um humano. No entanto, ele o vira brotar asas e voar, então não havia dúvidas de suas origens monstruosas.

O Lorde Demônio pretendia matar essa coisa junto com os cinco petiscos que ele já tinha em vista. Mas era tão estranho ataques de Geldo pareciam não fazer nada. Ele perderia seus cinco lanches em pouco tempo.

Agora este monstro estava diante do Lorde Demônio, sozinho. Ele removeu sua máscara, revelando seu rosto verdadeiro - embora fosse mais parecido com uma garota do que qualquer coisa, com cabelos prateados como a lua. Parecia fofo, mas o sorriso em seu rosto era de puro mal. Quase como se estivesse ansioso por esta próxima batalha.

No momento em que a máscara foi retirada, a aura que continha começou a flutuar pela área. Geldo sentiu que algo estava errado. Minha imaginação? Eu não consigo nem compreender o fundo dessa aura ...

Mas, apesar de suas apreensões, Geldo foi recebido com a visão dessa criatura desencadeando uma enxurrada de ataques inúteis. Talvez fosse sua imaginação, afinal.

Eu vou te comer primeiro, então!

Se esse inseto insignificante atrapalhasse sua refeição, Geldo não tinha motivos para demonstrar misericórdia. E essa criatura tinha muito mais energia do que ele pensava originalmente. Uma entrada de alta qualidade.

Afastando a praga irritante, Geldo ajustou o aperto em seu cutelo, preparando-se para o golpe final. Mas então a criatura interrompeu seu ataque bobo, ficando de pé no chão.

O que está fazendo agora?

A expressão da criatura feminina congelou, completamente desprovida de emoção. E então, olhou para ele. Aqueles olhos brilhavam como ouro, como se o avaliassem. Geldo se perguntou o que aquilo significava. Então ele percebeu que havia um braço bem na sua frente.

...?!

Ele sabia o que tinha acontecido, mas hesitou em aceitá-lo como fato. Seu próprio braço esquerdo havia sido cortado no cotovelo em um instante e lançado voando na frente dos olhos. Depois foi transformado em cinzas com Chama Negra.

A espada na mão do monstro estava envolta em chamas escuras. Queimou sem calor, mas vaporizou o braço cortado em milissegundos. Os níveis de temperatura devem ter sido surreais.

...Um inimigo?

Sim. Um inimigo. Essa coisa ele tratou como nada mais do que comida antes. Agora, as coisas haviam mudado. O inimigo projetava uma presença muito maior agora.

O primeiro inimigo que o Lorde Demônio enfrentou desde sua evolução o deixou ansioso da cabeça aos pés. Ele começou a se sentir fisicamente desconfortável.

Não ... meu braço não vai se regenerar?!

Ele verificou seu próprio braço. Estava queimando no final com Chama Negra que nunca parecia extinguir. Isso o impedia de curar, sua aura agora conectada à do inimigo. Contanto que ele não matasse o inimigo que havia colocado isso sobre ele, a chama nunca desapareceria.

A raiva começou a colorir os olhos de Geldo. Ele arrancou o restante do braço no ombro, consumindo-o em várias mordidas grandes, antes de regenerar o braço do soquete. Então ele pensou por um momento. Se ele não tinha poder suficiente antes, ele poderia usar suas habilidades para compensar. A velocidade desse inimigo era exemplar, mas Geldo tinha a vantagem de poder. Se ele pudesse esmagá-lo, toda essa velocidade seria dele.

Combinando seu cutelo com os movimentos desse monstro - mais ágil do que nunca - ele bloqueou todo o peso da força do inimigo. Mas no momento em que a espada se encontrou com o cutelo, a Chama Negra engoliu-a inteira,

derretendo.

“Não...!”

O Lorde Demônio Geldo recuou, chocado. Isso era um inimigo? Não. Era uma ameaça. Ele teve que consumi-lo com todo poder que tinha à sua disposição. Caso contrário, ele finalmente percebeu, ele seria o único comido.

A aura de Geldo inchou, liberando uma onda de choque. Ele viu o monstro escapar, e então lançou a Death March dance mais uma vez. O raio mágico se dividiu em oito no ar, cada um arremessando em direção ao seu alvo. Cada um foi aprimorado com Famintos, concedendo a propriedade Apodrecer.

O monstro escapou enquanto eles voavam pelo ar, absorvendo cada um de seus perseguidores.

Geldo riu. Agora você será consumido!

Os cinco lutadores de antes não pensavam mais em sua mente. Tudo o que importava era a presa na frente dele.

O monstro ainda estava distraído pelos raios mágicos. Ele o confrontou, alcançando seu corpo. O inimigo notou bem a tempo. Ele virou, então começou a lidar com ele. Geldo tinha a vantagem da força. “Eu poderia esmagá-lo agora” ele pensou.

Mas então ele caiu, seu equilíbrio perdido. O inimigo o chutou no joelho, quebrando-o. Esta menina inocente. Era inimaginável, quão rápido o ataque, quão brutal o impacto.

Geldo se recusou a deixar ir. “Gah-ha-ha-ha-ha! Eu gosto disso! Vou comer você!”

(NT: Desculpa quebrar o clima, mas será que Geldo é lolicon?)

A presa estava em suas mãos, pronta para a primeira mordida. Estava desamparado agora. Um pouco de dano não interessava a Geldo. Até esse joelho quebrado já estava regenerado, como novo.

O Lorde Demônio encheu a palma da mão com a aura amarela, preparando-se para infundi-lo em sua presa. Famintos permitiu que ele apodrecesse seus inimigos diretamente com um único toque, interrompendo todas as funções de sua vida e convertendo-os em mais nutrientes para ele.

Cada fibra de seu ser desejado para comer esta criatura, cada grama de energia derramada em direção a sua habilidade de podridão. E em um momento, seu oponente parava de resistir, enquanto seu corpo se derreteu lentamente em nada ...

As coisas se desenrolaram exatamente como eu pensava.

Com o apoio total da habilidade única do Grande Sábio, agora eu estava lutando com minhas habilidades com a máxima eficiência. Eu estava fazendo um uso completo deles, mas não foi porque eu havia subido de nível ou algo assim. Eu não estava "lutando" tanto quanto estava deixando o Sábio lutar por mim. Foi uma abordagem totalmente otimizada, deixando tudo para o bom e velho Sábio. Assim como eu imaginei, demonstrou perfeito domínio de minhas habilidades.

Depois que soube que não podia dominar Geldo, coloquei uma barreira de multicamadas sobre a minha espada e imbuí-la com a Chama Negra. Isso evitou que a espada se deteriorasse ao longo do tempo, aumentando consideravelmente sua força de ataque ao longo do caminho.

Até as habilidades que eu nunca consegui usar muito bem foram habilmente manipuladas pelo Sábio. Ele processou todos os dados em mãos e sempre escolheu a jogada mais eficaz a seguir. Estava cobrindo o tabuleiro inteiro, enquanto descobria como lidar com o Lorde Demônio, como um problema de xadrez.

Mas mesmo assim, eu não conseguia desistir. Geldo estava começando a me acompanhar em termos de velocidade, e se essa batalha continuasse, poderia piorar. E se Resistencia ao calor era uma das atualizações em potencial, eu não tinha nada com ele.

Inferno, pelo que eu sabia, nós já estávamos naquele momento. Além disso, tudo o que eu tinha para mim se aplicava igualmente ao Lorde Demônio Geldo. Ele acabara de evoluir; ele não estava familiarizado com o que acabara de herdar. Qualquer que fosse a vantagem que eu tinha, eu a perdia a cada momento que demorava.

Geldo estava no auge da evolução, tanto quanto eu pensava. Foi por isso que tive que travar a batalha dessa maneira.

Lutar com ele era exatamente o que o Sábio previra. Seria difícil queimar Geldo apenas com Chamas negras. Ele se curou tão rapidamente que levaria muito tempo para queimá-lo completamente. Talvez fosse possível capturá-lo em um Círculo de fogo, e foi por isso que tive que subjugar-lo primeiro.

Então eu instantaneamente derrubei meu oponente, convidando-o a lutar usando as habilidades que ele estava mais familiarizado. O Lorde Demônio se apaixonou lindamente, aceitando meu teste de força.

Assim como o sábio previu, Geldo queria me apodrecer e depois me consumir. Se eu pudesse implantar um Círculo de fogo antes disso, ganhei.

Eu tive que dar os créditos ao Sábio - ele tinha lido o cara como um livro. Mas agora a única possibilidade para a qual eu havia pensado - a que o Sábio considerava infinitamente mais improvável que acontecesse - se tornou realidade.

"Gah-ha-ha-ha! Chama não funciona comigo, você sabe!"

Eu tinha me trancado em uma barreira à distância com ele. O Círculo de fogo já estava em andamento - e o Lorde Demônio Geldo, que deveria estar explodindo em chamas agora que estava a vários milhares de graus à nossa volta, estava rindo com entusiasmo na minha cara.

Eu odeio quando esses piores cenários se tornam realidade.

<<< ... ?! Relatório. O inimigo confirmou ter resistência ao calor. Solicitando alterações imediatas para planejar...>>>

O Grande Sábio voltou a ficar on-line, parecendo o mesmo de sempre, mesmo que eu o imaginasse soando um pouco nervoso.

Isso foi terrível. Horrível, sério. Bem no clímax de tudo, meu inimigo tinha acabado de me xingar. Mas por quê? Ainda não havia ansiedade ou preocupação em meu coração. Como se eu esperasse que isso acontecesse o tempo todo.

"Sério?" Eu disse, dando um sorriso orgulhoso. "Porque você poderia ser muito mais feliz sucumbindo às chamas em breve."

O Chaos Eater, que serviu como aura de Geldo, estava começando a atravessar minha barreira de multicamadas. Não doeu, mas estava me deixando intensamente desconfortável, pois se movia pela minha pele. E, no entanto, eu ainda não sentia nada além de alegria. Era o que eu queria. Ele era meu inimigo, e ele tinha que me dar isso, pelo menos.

"Eu entendi", eu disse silenciosamente ao Sábio, retomando o controle do meu corpo. O Sábio, enquanto assumia o comando, havia me permitido observar Geldo de perto. Aproveitando ao máximo o intervalo, eu havia acelerado meus pensamentos mil vezes para pensar no que fazer se ocorresse o mais improvável dos eventos.

Um computador que nunca comete erros tende a ver tudo como uma probabilidade. Ele busca eficiência, cortando tudo o que considera redundante. Por isso eu estava aqui. Eu era uma bola de ineficiência, um ex-humano com um processo de pensamento deliberadamente incompleto.

Então não fique desapontado parceiro, eu sussurrei em meu coração enquanto zombava do Lorde Demônio. Você era perfeita. Apenas deixe o resto comigo ...

Esse cara queria me consumir. Essa previsão se tornou realidade, pelo menos. E isso significava que eu tinha uma abertura.

Um pouco atrás, eu era um pouco otimista demais, raciocinando que eu deveria ter devorado o Lorde Demônio quando ainda tinha chance. Certo? E eu era, no fundo, um lodo. Eu tinha exatamente três habilidades intrínsecas: absorver, dissolver e regenerar. Eles se foram agora, fundidos com várias outras habilidades, mas eu também tinha uma habilidade única - Predador - que era uma versão aprimorada de todas elas. Me serviu

perfeitamente como um lodo. Nada poderia ter funcionado melhor com a minha essência interior.

Eu duvidava que minha Regeneração-Ultrarrápida evoluída fosse menos incrível na cura do que o que o Lorde Demônio estava usando. O que significava que, se começássemos a consumir um ao outro, eu acabaria vencendo, certo?

<<<...Relatório. A probabilidade de você executar o Predador primeiro é:->>>

A "probabilidade" não importa. Pare de se preocupar. Eu disse para você deixar o resto comigo, não foi? Ou o Lorde Demônio Geldo apodrece e me mata, ou eu o consumo primeiro. Não poderia ter sido mais simples, e eu estava pronto para fazê-lo, mesmo que minhas chances fossem exatamente zero por cento.

Por quê? Porque esse era meu plano desde o início.

O Lorde Demônio, aparentemente bastante seguro de sua própria vitória, agora estava tentando me derreter, parecendo tão feliz quanto eu. Eu poderia tirar proveito disso, fingindo estar apodrecendo - enfraquecendo - quando meu corpo se desfez. Além e acima dele.

Da palma da mão do meu oponente, pelo braço dele ...

E quando percebeu, a operação estava em andamento.

Deixando meus instintos girarem, eu havia enfrentado meu inimigo da maneira que os slimes naturalmente fazem. A preocupação agora cruzava seu rosto. Ele tentou me tirar, mas não conseguiu - eu já estava por todo o corpo.

"Você vê agora? Desculpe, mas toda essa sua força não significa muito agora, não é?

"Gnh ... não ...?! O que você está tentando ..."

"Heh. Se você pensou que tinha uma licença exclusiva para consumir coisas, está errado."

Preguei ele. E Geldo sabia disso. Ele estremeceu com minhas palavras.

Mas eu ainda não estava necessariamente em vantagem. Nós estávamos, pelo momento, em um impasse. Ele estava usando suas habilidades de cura para resistir à minha Predação, e eu estava usando a Regeneração Ultrarrápida para me manter à tona com seu ataque de podridão. Estávamos corroendo um ao outro, como um ouroboros ganhando vida. O Grande Sábio era muito perfeccionista para pensar em algo assim, mas era exatamente o que eu queria.

(NT: Ouroboros é um conceito representado pelo símbolo de uma serpente, ou um dragão, que morde a própria cauda.)

O lado que consumiu o outro foi o vencedor. As regras eram tão fáceis de entender. E entrar nessa situação em primeiro lugar era um requisito se eu quisesse vencer. Não foi a minha ideia depois que as táticas do Sábio falharam; Eu apenas segui meus instintos, e foi isso que resultou, realmente. Em vez de confiar em habilidades desconhecidas e não temperadas, confiei em tudo que meus instintos quiseram para mim, na raiz, e executei o que eles me disseram. As habilidades de Absorver e Dissolver do lodo foram fundidas

no Predador, e eu estava fazendo o que esses instintos queriam para mim. Eu sou, afinal, um predador.

Geldo, seu Famintos é uma habilidade única e poderosa, eu garanto. Mas você não é um predador. Você é um limpador. Você pode devorar qualquer coisa, o que é incrível, mas eu estou adaptado para pegar e consumir.

E isso me dá a vantagem. Se continuarmos a devorar um para o outro, serei o primeiro a ganhar novas habilidades com isso.

Meus instintos predadores vão fazer isso! Posso analisar e obter habilidades até de criaturas vivas, mas você, Geldo - você só pode roubá-las de seus corpos. E é isso que vai decidir isso.

Era difícil dizer quanto tempo se passou. Ainda estávamos nos consumindo. Concentrei-me no Predador, seguro da minha vitória, quando comecei a ouvir a voz mais estranha.

Eu não posso me dar ao luxo de perder.

Eu comi meus próprios camaradas.

Eu não posso me dar ao luxo de perder.

Eu tenho que me tornar um senhor demônio.

Porque eu comi lorde Gelmud.

Eu não posso me dar ao luxo de perder.

Meus camaradas têm fome.

Eu não posso me dar ao luxo de perder.

Devo devorar até estar cheio!

Os pensamentos inundaram minha mente. Pertenciam ao lorde demônio, presumi.

Fale sobre estúpido. Pense como quiser, eu já ganhei.

Mas não posso me dar ao luxo de perder ...

Eu comi meus próprios camaradas.

Eu cometi ... um crime terrível ...

Eu não posso me dar ao luxo de perder.

Olha, você já pode esquecer?

Deixe-me dizer.

Este mundo é sobre a sobrevivência do mais forte. E você não é o suficiente.

Então você vai morrer.

Mas não posso me dar ao luxo de perder ...

Se eu morrer, deixo os pecados dos meus crimes aos meus camaradas.

Não me importo se eu, sozinho, sou pecador.

Fiz o que fosse necessário para evitar a fome.

Eu me tornarei um senhor do demônio.

Vou aceitar toda a fome do mundo. Então ninguém mais tem que sentir essa fome!

Eu sei que posso.

Eu sou um orc disaster.

O consumidor de tudo.

e você ainda vai morrer.

Mas não se preocupe. Eu vou devorar todos esses crimes por você.

Você o que?

Devorar... meus crimes?!

Hum-hum.

E não apenas o seu ...

Eu vou devorar os crimes de todos os seus amigos também.

Os crimes ... de todos os meus amigos ...

Que ganância sua.

Você acha?

Sim. Eu sou ganancioso.

Isso faz você se sentir melhor?

Se isso acontecer, descanse um pouco e deixe-me devorar você já.

Ah ...

Eu não podia me dar ao luxo de perder.

Mas...

Estou cansado. Está ... quente aqui.

Ganancioso.

Você sabe que não haverá tranquilidade no caminho que você viaja.

Mas você ainda está disposto a assumir meus crimes ...

Eu que agradeço.

Minha fome ... está saciada.

Ele era Geldo, o orc disaster.

E agora, sua consciência havia desaparecido dentro de mim.

<<<Confirmado. O Orc Disaster desapareceu. A habilidade única Famintos foi absorvida e mesclada com a habilidade única Predador.>>>

Então eu ganho.

Não havia como alguém com tanta fome como ele pudesse me vencer sem morrer de fome no processo.

Abri os olhos, carregando o peso dele e de todos os seus camaradas orcs nas minhas costas.

No silêncio, declarei minha vitória.

"Eu ganhei", eu disse. "Descanse em paz, Orc Disaster Geldo ..."

Eu ouvia os gritos dos goblins e dos lizardmens, junto com os gritos de angústia e desespero dos orcs. A conquista deles acabou. Eles sabiam disso e, pelos pensamentos que compartilharam enquanto canibalizavam um ao outro antes, sabiam que tudo era causado pelos planos nefastos de Gelmud.

O que mais me incomodou foi que a pessoa ou pessoas que controlavam Gelmud provavelmente ainda estavam vivas. Ele falou sobre ter um lorde demoníaco apoiando-o, e não havia como dizer se isso era verdade ou não.

Eu provavelmente precisaria ter cuidado - mas cuidadoso com o que? Eu não fazia ideia. E eu mal podia deixar esses orcs por conta própria. Ainda tínhamos problemas a resolver. No dia seguinte, houve uma reunião muito importante - uma que entraria na história como a que estabeleceu a Grande Floresta da Aliança Jura.

ESBOÇO BRUTO



Capítulo 7

A Grande Aliança da Flores Jura

O homem sentou-se sozinho, relaxando em uma sala incrivelmente ornamentada. Ele sorriu, visível através de sua máscara.

Elegantemente, ele acenou com a mão no ar, ordenando que seus servos saíssem da câmara. Eles se curvaram para ele, todos os movimentos cuidadosamente praticados, e saíram sem uma palavra. Assim como eles fizeram, uma voz jovial ressoou do sofá anteriormente vazio contra a parede.

"Bem, era demais para Gelmud, hein? Depois de toda a ajuda que demos, ele estragou tudo no último minuto. "

A voz pertencia a Laplace, roupas bizarras e máscaras de aparência estranha ainda intactas. As notícias que ele trouxe foram sombrias, mas ele não pareceu particularmente afetado quando se aproximou do homem.

"Pfft. Não é um problema. Ele morreu sem dizer uma palavra sobre o nosso relacionamento."

(NT: Acho que não kakakakaka)

"É verdade", observou Laplace, sentando-se em frente ao seu parceiro de conversa. "Mas depois de todo esse trabalho de montagem, é doloroso que não tenha resultado em um novo Lorde Demônio, não é? Você queria um Lorde Demônio que servisse como seu servo fiel, em vez de ter que trabalhar como iguais aos outros. Esse era o ponto, sim?

O homem deu um aceno paternal a Laplace. "Seria muito mais fácil", observou ele, "se você estivesse disposto a assumir esse papel por mim".

"Ooh, não, obrigada! Não posso dizer que estou pronto para assumir essa responsabilidade, não. Esses caras são monstros buncha! Se algo desse errado, seria o meu pescoço em risco. Quero dizer, o último Lorde Demônio que nasceu ...

Lorde Demônio Leon. O humano - Leon Cromwell.

"Sim..."

Eles podiam sentir a temperatura palpavelmente cair ao seu redor.

A única coisa que qualquer pretensão Lorde Demônio tinha que trazer para a mesa, acima de tudo, era força. Força real.

Ninguém neste mundo era estúpido o suficiente para se chamar de Lorde Demônio. Qualquer um que tentasse atrairia a ira dos atuais no topo da cadeia alimentar e provavelmente não viveria por muito mais tempo. Mas havia alguns por aí que poderiam irritar um Lorde Demônio, e depois afastá-los na batalha. Estes também foram reconhecidos como Lorde Demônio pela força que tão claramente exerciam.

Mas nos últimos séculos, nenhum Lorde Demônio havia nascido com tanta força latente. O último foi o ex-humano Leon Cromwell. Seu charme quase misterioso lhe permitiu atrair um exército de nascidos da magia para o seu lado, um após o outro, antes de se declarar o senhor do seu pequeno território fronteiriço.

Isso enfureceu um Lorde Demônio próximo, conhecido como o Senhor Amaldiçoado, e ele imediatamente declarou guerra à Leon - apenas para ser derCorroerado, com uma grande perda de vidas. Não pelo exército de Leon, mas pelo próprio Leon, agindo sozinho. Isso foi suficiente para tornar o título de "Lorde Demônio" permanente.

Tal estreia, baseada puramente em demonstrações de força, era uma raridade. Na maioria dos casos, se você queria apostar com segurança sua reivindicação ao título, precisava da aprovação de pelo menos três Lordes atuais. Dessa forma, se alguém tentasse lutar com o novo candidato, teria que se envolver com seus aliados ao mesmo tempo - então a teoria foi, pelo menos.

Então apareceu um Lorde Demônio que imaginou que poderia brincar um pouco com o sistema. Em vez de se envolver em negociações tensas e formar alianças com outros Lorde Demônio, por que não um Lorde Demônio a vida que estava perfeitamente disposto a fazer o que você pedisse? Era um pensamento tentador, mesmo que arriscasse a ira dos colegas.

Foi assim que esse plano funcionou, então - para fazer o novo nascimento do Lorde Demônio parecer o mais natural possível, para que ninguém pudesse questionar sua autenticidade. Gelmud foi a chave para isso, e também foi a chave para garantir que suas próprias ambições fossem estimuladas o máximo possível ao longo do caminho.

"-Bem" disse o homem, ignorando o repentino calafrio na conversa -, "chega de Leon. Minha verdadeira preocupação é que já tínhamos dois Lorde Demônio sabendo sobre isso. Estou certo de que eles ficarão muito desapontados ao saber que o plano falhou nesta fase bastante tardia."

O plano deveria ser posto em prática trezentos anos depois do desaparecimento de Veldora, que deve se desenrolar cuidadosamente ao longo de décadas. Mas estava tudo acabado agora, e o homem estaria mentindo se dissesse que não o machucava.

"Ok", respondeu Laplace, "mas olhe para eles, sim? Eles vão te mostrar uma coisa bem louca."

Ele produziu um conjunto de quatro esferas de cristal. Três continham os registros visuais armazenados de três generais orcs, enquanto o outro continha os de Gelmud. Laplace havia ligado um orbe a Gelmud sem o seu conhecimento, enquanto lhe entregava cópias dos três outros.

Observando o que os orbes continham, as sobrancelhas do homem se arquearam para cima em clara surpresa.

Os orcs generais recontaram todas as suas valiosas glórias em batalha. Cada um deles terminou com a visão das pessoas nascidas na magia que aparentemente os derCorroeraram, exibindo poder avassalador com eles. Eles eram Onis, uma raça de alto nível que os ogros mais idosos podem evoluir raramente. Com suas habilidades, eles tinham o potencial de serem tão poderosos quanto os Orc Lorde. Eles foram lendários para esmagar a terra, rasgar os céus. E havia três deles gravados nesses orbes.

Isso é uma fera mágica que ele nunca tinha visto antes. Ele gerou tempestades com raios e vendaval com facilidade, colocando-o nos escalões superiores do reino animal. Talvez um lobisomem que tivesse sofrido algum tipo de transmogrificação incalculável, mas era difícil distinguir apenas pelo visual.

Certamente estava bem além do nível A, no entanto, isso significava que havia quatro monstros nessa batalha que dispararam logo depois de A e atingiram a estratosfera. Gelmud nunca teve uma chance lá fora.

A preocupação real, no entanto, era o que a quarta e última esfera mostrava. Um único ser humano, de pé na frente de Gelmud. Aparentemente, uma criança usava uma máscara. Mas nada era normal nele. Era mais precisamente um monstro transformado em pessoa. Caso contrário, um herói recém-nascido.

Os dois homens na sala sabiam que convocadores humanos e outros seres humanos frequentemente podiam ser dotados de habilidades surpreendentes. Mas uma criança seria imatura demais para tirar o máximo proveito dela - e certamente ela não participaria de uma guerra entre bestas e criaturas mágicas. Assim, pelo processo de eliminação, eles assumiram que isso era algum tipo de monstro disfarçado.

Pelo visual, parecia que essa criança tinha as quatro criaturas enigmáticas sob seu controle. Quando a situação virou batalha, ficou claro que Gelmud estava longe de seu elemento. A imagem ficou preta rapidamente - sem dúvida, quando algum ataque deu um golpe final nele.

Quando todos os orbes foram peneirados, o homem se inclinou para frente e soltou um suspiro longo e profundo. Gelmud, um dos escalões A, um dos maiores nascidos da magia, havia sido dominado por uma criança. Uma criança com quatro nascidos da magia de nível superior. Eles ainda não tinham uma ideia clara sobre o destino final do Orc Lorde, mas com esse tipo de força em jogo, ele duvidava que houvesse muita esperança para ele.

Esse tipo de força. Uma força que não podia mais ser ignorada.

"Muito louco, não é?"

"Sim, muito interessante", o homem se aventurou com um sorriso. "E agora?"

Laplace levou um momento para responder. Dois Lorde Demônio, tão poderosos quanto ele. E a pessoa que ele mencionou o possível nascimento de um novo Lorde Demônio também. Havia muito a considerar.

"Bem, mantenha o navio à tona por enquanto, é o que eu diria. Se você acha que precisa de ajuda, Cadeia alimentará meu desconto regular, ok? Tome cuidado agora, Clayman."

Ele desapareceu, deixando o homem, o Lorde Demônio Clayman, sozinho na sala. Ele repetiu os orbes várias vezes, pensando baixinho.

A batalha terminou.

Isso foi ... sim, muito difícil. Se ele tivesse completado sua evolução, acho que ninguém poderia vencê-lo. Ganhei exatamente porque chegamos a ele a tempo - bem a tempo, como se vê. Teria sido muito mais fácil na pré-evolução também; Eu ainda estava me

chutando por causa disso. Mas eu já esperava. Eu deveria matá-lo rápido, em vez de ficar todo arrogante. Foi mais da metade da sorte que ganhou a vitória para mim, no final.

Mas as recompensas que colhi fizeram todos os meus arrependimentos parecerem uma gota no balde. É isso mesmo - é uma habilidade única!

Eu obtive minha quarta habilidade única com o espírito do Lorde Demônio Geldo, embora eu ache que ela tenha sido incorporada ao Predador sem nem um pio. O Grande Sábio me deu o resumo após a batalha: Relatório. Após a fusão da habilidade única Famintos com a habilidade única Predador, a habilidade única Predador evoluiu para a habilidade única Gula.

(NT: Sinceramente, acho Gluttony mais bonito, mas essa eu resolvi deixar traduzida mesmo pra facilitar)

O Sábio tinha o hábito de combinar habilidades que se assemelhavam um pouco, embora tudo ainda fosse compatível com o passado. Analisei essa nova habilidade e fechei os olhos.

Essa habilidade, Gula, consistia em quatro habilidades antigas - Predação,

Estômago, imitar e isolar - combinado com três novos -

Corroer, Cadeia alimentar e Fornecer. Os novos funcionaram assim:

Corroer: Executa 'Corroer' no alvo, decompondo-o se for orgânico. Cadáveres de monstros parcialmente absorvidos dessa maneira recompensarão o usuário com parte das habilidades do monstro.

Cadeia alimentar: Ganhe a habilidade de obter habilidades de monstros sob sua influência.

Fornecer: Concede parte de suas habilidades a monstros sob sua influência ou vinculados à sua alma.

Dando uma de cada vez, eu tinha que dizer, isso era uma coisa bem doce. Meu estômago recebeu uma grande atualização - parecia talvez duas vezes maior. E Corroer parecia absolutamente assustador, embora útil para coisas como destruir armaduras.

Cadeia alimentar e fornecer foram as verdadeiras ameixas, no entanto. Isso significava, basicamente, quaisquer novas habilidades que pessoas como Benimaru e Ranga adquirissem ao evoluir, eu poderia adquiri-las por mim mesmo, certo? E redistribuí-los para qualquer pessoa do meu time que eu quisesse?

<<<Resposta. Você pode interpretá-lo como tal, sim. No entanto, existem restrições ao fornecimento de habilidades. Você não perderá a habilidade original, mas se o receptor não for capaz de fazer pleno uso da habilidade, ele não será capaz de obtê-la.>>>

Sério...?

Parecia que meus subordinados tendiam a ficar mais fortes sempre que eu fazia, e vice-versa. Dar habilidades a eles parecia não oferecer desvantagem, mas acho que o receptor ainda precisava ter o talento latente necessário para que ele funcionasse. Eu

não podia simplesmente repassar habilidades à vontade, em outras palavras, o que estava bem comigo.

De certa forma, essa habilidade também era assustadora. Eu não poderia usá-lo para compartilhar conhecimento pessoal ou feitiços, e ainda precisaria colocar o esforço diário para elevar meu nível, mas ainda assim, era realmente algo Op. Tenho que agradecer ao Orc Disaster. Eu estava meio chateado que ele pegou Gelmud e tudo, mas se alguma coisa, esse foi um bônus ainda melhor. Quanto mais eu penso nisso, melhor me parece.

A propósito, parecia que a Analisar, originalmente parte do Predador, havia sido incorporada ao próprio Sábio enquanto eu não estava prestando atenção.

Hã? Não me lembro de ter recebido permissão para isso, muito menos de dar. Mas ah bem. Provavelmente estou pensando demais. De maneira alguma o Sábio - nada mais que uma habilidade, realmente - faria algo por sua própria vontade. A análise sempre parecia um pouco estranha para o guarda-chuva do Predador. Não adianta pensar muito mais nisso, pensei.

Ainda assim, a batalha havia terminado, assim como toda a alegria, tristeza e desespero que giravam em torno do campo de batalha. Não consigo deixar de pensar nisso o tempo todo, mas a limpeza é sempre muito mais dolorosa do que a própria batalha.

No dia seguinte à queda do Lorde Demônio Geldo, representantes de todas as raças foram reunidos dentro de uma tenda temporária montada na parte central dos pântanos.

Ao meu lado, estava Benimaru, Shion, Hakurou e Soei. Ranga estava dentro da minha sombra, como sempre, e eu estava sentado no colo de Shion na forma de slime. Eu tinha praticamente revelado o que realmente era quando derrotei Geldo, então não havia sentido em escondê-lo agora.

Treyni estava aqui para representar os concursos imóveis. Ela apareceu sem eu ter que lançar uma Comunicação do Pensamento em seu caminho, alegando que pegou as "ondas" que nós dois liberamos ou algo assim. Que caso. Ela estava escondendo tanto poder quanto eu, eu suponha.

Dos Lizardmens, tínhamos o chefe, o chefe da guarda e seus assistentes. Gabiru estava atualmente em uma cela em algum lugar por acusações de traição. Filho do chefe ou não, eles não podiam exatamente deixar seus atos impunes. Por mais idiota que ele fosse, muito dele despertou meu interesse. Mas eu ainda não estava em posição de fornecer conselhos não solicitados sobre o tratamento dele.

Os goblins eram representados por cada chefe das várias aldeias, um pouco amontoados no canto mais distante da mesa, enquanto se maravilhavam com todos os monstros de alto nível que os cercavam. Isso era compreensível, dado que havia uma dríade na sala, algo que eles nunca teriam imaginado ver, mesmo que tivessem mil anos de idade.

Finalmente, dos orcs, havia o único general orc sobrevivente, junto com dezesseis chefes de sua federação tribal. O clima era compreensivelmente sombrio entre eles, dado que eles eram o principal catalisador de tudo isso. Se o Orc Lorde havia tomado suas mentes ou não, não era como se estivessem completamente livres de responsabilidade.

Não era apenas culpa dirigindo-os também. Eles estavam perto do fim do suprimento de comida que haviam trazido com eles. Soei me disse que eles carregavam pouco com eles, e Geldo, o Lorde Demônio, também não lhes ofereceu muito. Eles corriam o risco de morrer de fome de novo, exceto que desta vez, não estavam sob o feitiço de uma habilidade única que os mantinha pressionando para frente. Canibalizando um ao outro para fazê-lo. Esse certamente não era um comportamento normal dos orcs. De fato, ser libertado do feitiço fez com que alguns dos orcs desmaiassem imediatamente de desnutrição.

A situação atual deles jogava uma cortina sobre a barraca inteira. Os orcs não tinham reparações significativas a oferecer, todos sabiam, mesmo que tivessem perguntado. Todo o seu ímpeto para ir à guerra, de fato, foi a fome desesperada que eles enfrentaram em sua terra natal.

Ainda restavam cerca de 150.000, e eu duvidava que eles tivessem a capacidade de se alimentar. Todos aqueles soldados, e eles ainda não tinham vontade de continuar em guerra. Nada resumia melhor seu estado mental no momento.

Sem Famintos, eles realmente morreriam de fome - e minha espiada nas memórias de Geldo me ensinou ainda mais. Eu mencionei o número 150.000, mas esses sobreviventes também incluíam mulheres, idosos e crianças. Em outras palavras, a totalidade de cada clã orc estava ali, nos pântanos.

A questão era uma: fome.

As terras governadas por Lordes Demônios eram geralmente zonas seguras com terras aráveis abundantes, protegidas pelos grandes poderes daqueles que as governavam. Mesmo que um monstro ou animal mágico causasse problemas, os nascidos da magia que serviam ao Lorde Demônio garantiriam que a lei e a ordem governassem o dia.

Tudo isso, é claro, teve um custo - nesse caso, altos impostos. Em troca de viver entre terras férteis, os cidadãos eram obrigados a desistir de uma porcentagem saudável de sua colheita anualmente. E os orcs, que tendiam a se multiplicar rapidamente quando tinham os recursos, eram uma parte indispensável das terras dos lordes demoníacos, seu trabalho mantendo as fazendas e as minas cantarolando suavemente.

O não pagamento desses impostos, porém, significava a morte, embora não nas mãos do próprio Lorde Demônio local. As terras eram perigosas. Muitos monstros o atacaram, buscando recompensas por si mesmos. Se alguém não pagou o valor devido, o senhor não era obrigado a protegê-lo. E foi isso.

Os orcs normalmente eram capazes de se cuidar bem o suficiente. Mesmo que um ataque matasse a metade, eles se reproduziram tão rapidamente que seus números voltaram ao normal em pouco tempo. Mas a fome atual tornou impossível pagar seus impostos ao Lorde Demônio - ou senhores, como aconteceu. O território dos orcs teve a infelicidade de fazer fronteira com os domínios de três Lordes Demônios diferentes. Tentar invadir as terras de seres tão poderosos marcaria o fim das espécies orcs, mas sem a proteção que os impostos lhes compravam, eles não tinham como sobreviver na terra repentinamente árida que chamavam de lar.

Então eles correram para a floresta de Jura em busca de comida. Eles vagaram um pouco pelas margens, lutando contra a fome, e foi aí que o Orc Lorde nasceu. Mas mesmo isso não foi suficiente para torná-los fortes o suficiente para afastar os monstros que os atacavam constantemente.

Foi nesse momento que Gelmud estendeu a mão para eles. Ajuda que prontamente aceitaram, sem perceber o que estava motivando esse benfeitor inesperado. E foi aí que os problemas começaram.

Isso era tudo que eu sabia sobre eles. Eu não tinha exatamente os detalhes, mas ainda conseguia extrair isso da mente de Geldo pouco antes de ele desaparecer. Eu poderia usar essas informações para ajudá-los? O pensamento pesou muito em minha mente - assim como em todos os outros - quando começamos.

Hakurou serviria como mediador. Pedi ao chefe dos lagartos que assumisse o cargo, mas ele recusou. "O papel é muito pesado para mim!" ele protestou. Era estranho ter o lado perdedor encarregado da negociação, então eu joguei a responsabilidade - quero dizer, pedi a Hakurou para lidar com isso, já que ele praticamente nasceu para isso de qualquer maneira.

Depois que ele declarou a reunião em andamento, o silêncio caiu. Ninguém se atreveu a abrir a boca, virando-se para mim.

Que dor. Eu realmente odeio reuniões. As empresas que realizam muitas reuniões nunca realizam nada. O material importante deve ser deixado para as pessoas capazes de lidar com isso, realmente. Mas ah bem.

"Bem", comecei, "antes de começarmos a trabalhar, gostaria de contar a todos o que sei neste momento."

Os rostos de todos ficam tensos. Eu tentei o meu melhor para ignorá-los enquanto discutia o que aprendi das memórias de Geldo, bem como o que Soei havia pesquisado para mim. A razão pela qual os orcs pegaram em armas e o estado atual de seus negócios. A delegação orc olhou para mim de olhos arregalados. Eu acho que eles não estavam esperando isso acontecer. Enquanto eu continuava, alguns começaram a derramar lágrimas. Talvez eles não pensassem que teriam a chance de dar o seu lado. Talvez eles estivessem preparados para morrer o ponto.

Então olhei para Hakurou, indicando que queria seguir em frente.

"Aham! Nesse caso - ele disse. "Gostaria de garantir que todos nós estamos na mesma página quando se trata das vítimas causadas por essa invasão."

A conferência entrou em ação lentamente, os Lizardmen indo primeiro. Enquanto relatavam o número perdido, os orcs baixaram a cabeça, incapazes de falar.

"Bem, então", aventurou Hakurou, "você tem alguma exigência que deseja fazer dos orcs, chefe?"

Eu nunca estive em guerra, então não saberia, mas quando se trata de pedir compensação, o lado vencedor tem muito a dizer sobre como isso funcionou. De jeito nenhum eu teria confiança para dirigir uma conferência como essa.

"Não particularmente", respondeu o chefe. "Essa vitória foi uma conquista que conquistamos através de nossas próprias ações. Foi graças à ajuda de Rimuru-Sama.

Assim, ele essencialmente perdeu o direito de pedir reparações. Não que ele esperasse tirar muito proveito deles.

Então os orcs foram os próximos? Eu me virei para os chefes deles, imaginando o que eles diriam.

"Por favor, permita-me falar!" o general orc gritou de repente, quase esfregando a cabeça no chão áspero enquanto se curvava para mim. "Todos nós aqui, queremos compensar esse desastre com nossas próprias vidas ... Eu sei que até isso não é suficiente, mas não há mais nada que possamos pagar!"

Ele estava pronto para morrer, eu poderia dizer isso. Esse monstro, classificado como A- ou menos, sem dúvida nos proporcionaria uma riqueza de magículas para usar, e ele queria colocar isso em cima da mesa. trocar por nosso perdão.

Eu não tinha interesse nisso, e era irrelevante. Eu estava realmente começando a me ressentir dessa reunião. Todos esses procedimentos e formalidades estavam corroendo o tempo em que poderíamos gastar realmente discutindo as coisas.

Bem, dane-se. Vamos tentar as coisas do meu jeito por um segundo.

"Um momento!" Hakurou disse, aparentemente percebendo minhas intenções. "Eu acredito que Rimuru-Sama tem algo a dizer!"

O general orc ficou em silêncio, olhando diretamente para mim. Todos os outros também. Eu nunca fui fã de ser o centro das atenções, mas não sabia exatamente.

"Hum", comecei, "vou ter que admitir que não sou muito bom em grandes reuniões como essa. Então deixe-me dizer o que está em minha mente agora, e talvez todos possamos refletir sobre isso por um tempo, está bem? Primeiro, quero esclarecer uma coisa. Não tenho interesse em acusar os orcs de nenhum crime ou o que seja."

Eu continuei explicando meu raciocínio. Organizar uma invasão da floresta era, se você tivesse que classificá-la em uma escala de "travesso" ou "bom", muito travesso. Quer Gelmud os estivesse usando e abusando ou não, no momento em que disseram que sim, eles foram cúmplices. Mas também ficou claro que a floresta oferecia sua única esperança possível de sobrevivência. Todas as raças aqui podem ter decidido fazer a mesma coisa no lugar delas.

Simplesmente pedir que aceitássemos a presença deles era, suponho, difícil. Seria como pedir a nossos vizinhos que entregassem suas terras. Ninguém simplesmente virava a cabeça e dizia sim a isso, e isso era duplamente verdadeiro para os tipos de sobrevivência dos mais aptos por aqui.

Não havia sentido em debater sobre o que estava agora firmemente no passado. Naquele momento, precisávamos conversar sobre o que aconteceria a seguir. Não poderíamos passar o dia inteiro pedindo desculpas, reparações e coisas assim. Além disso, prometi a Geldo que assumiria todos os crimes dos orcs por ele. Talvez fosse insistente da minha parte, mas eu queria ter certeza de que todos sabiam que eu estava falando sério sobre isso.

"Esse é o meu pensamento sobre isso", eu disse, "e tenho certeza de que todos têm seus próprios pensamentos, mas não vejo necessidade de punir os orcs por nada. Digo isso porque prometi tanto ao Lorde Demônio Geldo. Eu assumi todos os crimes cometidos pelos orcs. E se algum de vocês tiver algum problema com isso, eu gostaria de ouvir!"

(NT: Sinceramente achei exageradamente idealista essa parte, da pra cobrir com o "sobrevivência do mais forte" mas ainda não engoli eles aceitarem isso tão facilmente)

Os orcs me encararam, claramente chocados.

"Benimaru", eu disse, ignorando-os, "sua terra natal foi aniquilada pelas mãos deles. Você concorda com isso?"

"- Não, senhor, e duvido que algum dos meus camaradas caídos o faria. A única e imóvel regra que liga todos os monstros é que apenas os fortes têm o direito de sobreviver. Enfrentamos eles sem fugir e, assim, estávamos preparados para o pior. E, Rimuru-Sama, nunca teríamos problemas com as decisões que você toma."

Os outros ogros assentiram em concordância. Todo mundo parecia estar comigo. Então me virei para os Lizardmen, mas o chefe falou antes que eu pudesse.

"Nós também não temos queixa com sua posição, mas há uma coisa que gostaria de perguntar, no entanto."

Não há queixas? Verdade? Eu estava esperando um pouco. Ele era mais simpático à situação deles do que eu pensava, talvez.

"O que seria?"

"É uma coisa boa, eu acho, não prosseguir com os crimes dos orcs. Fomos salvos por você, Rimuru-Sama, e, portanto, não estamos em posição de fazer grandes proclamações. No entanto, há uma coisa que desejo esclarecer completamente ..."

O chefe parou e olhou diretamente para mim.

"- Você está sugerindo, Rimuru-Sama, que todos os orcs tenha o direito de viver nesta floresta?"

...E aqui vamos nós. Era uma pergunta óbvia e surgiu em um momento crítico.

"Eu estou", eu disse o mais graciosamente que pude. Instantaneamente, a reunião explodiu em comoção. Os orcs, chocados, discutiram se isso era possível. Os goblins estavam gritando incoerentemente, um pouco de espuma na boca. Treyni assistiu em silêncio, avaliando a situação com um olhar hostil. Apenas meus amigos Onis permaneceram imperturbáveis.

"Silêncio!" Hakurou gritou, finalmente trazendo ordem de volta para a tenda após um furor prolongado. Ele esperou que todos superassem sua surpresa inicial antes de dar o comando.

"Entendo o que todos vocês estão pensando", falei, "e entendo como o pensamento o deixa nervoso. E você está certo - não tenho ideia se é possível ou não. Mas acho que sim. Como eu disse, só quero que você me ouça."

Então comecei a falar sobre a minha ideia. A visão de uma grande floresta da Aliança Jura, uma proposta que seria descartada como um sonho impossível em qualquer outro momento.

Mesmo que deixássemos todos os orcs do pântano fora do gancho agora, eles ainda estavam condenados a morrer de fome. As forças retardatárias, deixadas sem liderança

mais forte, formariam pequenos grupos de invasores que atingiriam as aldeias de lagartos e goblins em pouco tempo. Eles não tinham nada para comer, nenhum lugar para morar, e nada sobre esta conferência significaria algo até que abordássemos essa questão fundamental.

Daí esta aliança.

Os Lizardmen tinham abundantes recursos de água e frutos do mar. Os goblins tinham espaço para viver. Tivemos uma riqueza de produtos manufaturados. Os orcs, em troca, poderiam fornecer seus recursos trabalhistas.

Seus assentamentos teriam que se espalhar entre todos nós, até certo ponto - eles estavam numerados nas seis figuras, afinal -, mas eu tinha certeza de que poderíamos manter linhas de contato decentes. Precisamos colocar alguns nas montanhas, outros no sopé, outros no rio e outros mais profundos na floresta. Minha equipe e eu poderíamos fornecer assistência técnica para a construção de residências, embora ainda desejássemos que eles cuidassem de seus próprios assuntos. Já estávamos com pouca mão de obra na minha cidade; não tínhamos capacidade de cuidar dos outros. De qualquer forma, meu segundo motivo aqui era obter homens mais robustos para reforçar nossa própria força de trabalho.

A terra sobre a qual os ogros governavam agora estava livre, é claro, e imaginei que construiríamos uma cidade lá mais cedo ou mais tarde. As terras florestais se estendiam até o sopé próximo, oferecendo uma riqueza de recursos para aproveitar. Teria que esperar até que minha cidade terminasse, mas até então, eu queria que os orcs fossem proficientes o suficiente para que pudessem construir seus próprios. Então todas as populações orcs dispersas teriam algum lugar para morar novamente.

Todos na tenda ouviram atentamente, como expliquei.

"Isso cobre tudo", eu disse. "Vamos formar uma grande aliança entre os povos da Floresta de Jura e construir relações de cooperação entre si. Seria muito legal se construíssemos uma nação composta de várias raças, eu acho, mas ... "

Ao contrário de antes, a conferência agora estava cheia de uma sensação de excitação. O entusiasmo dos participantes estava começando a invadir a sala, como se eu tivesse acabado de pegar suas ansiedades e substituí-las por um tremendo sentimento de esperança. Shion se endireitou, como se estivesse me apresentando como um prêmio, o que eu realmente não apreciei. Eu a perdoei, no entanto. Isso significava que ela estava empurrando seus seios contra mim, o que era muito bom, afinal. Eu sempre tenho uma mente aberta sobre esse tipo de coisa.

O general orc demorou a reagir. "Nós ... construindo uma cidade...?! Está tudo bem para nós participar dessa aliança?"

"Não é como se você tivesse alguém, ou algum lugar, para onde voltar, não é? Nós vamos encontrar um lugar para morar, mas você precisa trabalhar, certo? Não há espaço para orcs preguiçosos por aqui.

"...Sim, meu senhor!" Os orcs imediatamente se levantaram e se ajoelharam, dominados por uma emoção que levou lágrimas aos olhos. "É claro é claro! Vamos dedicar nossas vidas às tarefas que temos pela frente!"

O chefe do lagarto assentiu. "Nós não temos objeções. Pelo contrário, adoráramos cooperar!" Ele se ajoelhou também, imitando os orcs, e os goblins rapidamente tomaram medidas para seguir o exemplo. Essa era a regra ao formar alianças aqui, ou ...? Não sei.

Tentei copiar a liderança deles e pular no chão, mas Shion me segurou.

"O que você está tentando fazer, Rimuru-Sama?"

"Hã? Oh Pensei que fosse uma cerimônia ou algo assim."

"Oh querido, Rimuru-Sama. Certamente não é ..."

Eu não sabia ao certo por que ela estava falando comigo como uma criança rebelde, mas eu devo tê-la envergonhado. E os ogros, a julgar pelos olhares que lançaram em mim. Ela se levantou, me colocou em uma cadeira - e depois caiu de joelhos diante de mim, acompanhada por Benimaru e o resto.

"Muito bom", disse Treyni. "Como diretor da floresta, eu, Treyni, faço a seguinte declaração. Por meio deste, reconheço Rimuru-Sama como o novo líder da Floresta de Jura, e a Aliança da Grande Floresta de Jura é estabelecida sob seu bom nome!"

Então ela se ajoelhou também. Eu acho que ela teve notícias dos elogios de que eles eram todos a favor.

Hum, você pode me dar um momento, pessoal? Por que de repente eu sou o cara que deveria dar conta de toda essa porcaria? Porque não me lembro de nenhuma discussão nesse sentido. Por que acabou dessa maneira? Eu queria perguntar, mas minha voz foi cortada por todos os olhos apaixonados fixado em mim.

Tudo certo. Entendi, pessoal ...

Eu sabia que o destino dos orcs estava sobre meus ombros de qualquer maneira. Líder da floresta? Tanto faz. Eu vou levar.

"Bem, que assim seja", eu disse, resignada com o meu destino. "Me orgulhe, pessoal." Todo mundo seguiu essa sugestão para se prostrar diante de mim.

""Sim, meu senhor!!""

O puro fervor estava tão claramente presente em todas as suas vozes quanto claramente não estava na minha. A Grande Floresta da Aliança Jura nasceu, e já estava me fazendo suar frio.

Gente? Ainda temos um problema, certo? Tipo, um problema realmente grande e incômodo? Eu odeio estragar a festa, mas é melhor falarmos sobre isso, sim?

"Certo, basta", eu disse. "Então, agora que temos essa aliança, precisamos resolver o maior problema que estamos enfrentando agora - a questão do suprimento de alimentos. Temos 150.000 orcs sobreviventes aqui e precisamos impedi-los de morrer de fome. Gostaria de algumas ideias, por favor? "

Os orcs tinham menos de duas semanas de provisões sobre eles, no geral. Agora que a habilidade única Famintos não estava mais atuando neles, eles estariam bem e verdadeiramente mortos quando esses suprimentos se esgotassem. Não tivemos tempo de cultivar para eles e esgotaríamos o rio de peixes se tentássemos seguir esse caminho.

Foi uma questão realmente espinhosa. Os lagartos tinham suprimentos suficientes para dez mil pessoas viverem por meio ano. Mesmo que eles limpassem todos os seus armazéns neste instante, ainda não manteriam os orcs por mais de algumas semanas. Isso significava que nosso prazo máximo era de apenas um mês.

Então agora o que ...?

Todos na tenda voltaram sua mente para a questão. Ninguém parecia estar agindo como se não fosse o problema deles, o que me alegrou um pouco. Talvez essa aliança desse certo, afinal.

Então Treyni se aproximou, sorrindo. "Então a questão é a falta de suprimento de comida?" ela perguntou. "Nesse caso, acho que posso ajudar. Os treants sob minha proteção concordaram em se juntar a essa aliança, e acho que podem ser úteis mais cedo do que eu pensava."

Então eles estavam interessados, hein? Bem, ótimo. E se eles estavam tão entusiasmados em lidar com a questão da comida, eu não vou recusar. Não é como se tivéssemos outras grandes ideias.

Com todas as questões mais urgentes cobertas, encerramos a conferência.

E foi nesse dia que meu nome foi escrito na história.

O dia em que nossa grande aliança foi formada foi uma que, suponho, nenhum monstro jamais seria capaz de esquecer. Afinal, foi o dia em que decidi que cada um precisava de um nome.

O que, sim, eu disse que faria e fiquei superlegal com isso.

Mas por que eles estavam contando comigo para inventar todos esses nomes ...? Quero dizer, sim, cento e cinquenta mil orcs sozinhos. Insano. Levei três dias para encontrar quinhentos nomes de goblins, pessoal! Eu não conseguia imaginar quanto tempo levaria para lidar com este trabalho.

Pensei seriamente em simplesmente fugir dessa vez, mas ainda tinha todos aqueles crimes dos orcs que devorei por eles.

Os orcs eram monstros do tipo D por natureza, mas eram mais parecidos com o C+ enquanto o Orc Lorde ainda os influenciava. Então, basicamente, isso era apenas uma questão de eu pegar as magículas perdidas no ar após a Derrota de Geldo e devolve-las de volta em cada um. Dessa forma, eu poderia "nomear" todos eles sem me esgotar no processo.

(NT: Carai mano, eu não sabia dessa, muito útil)

O problema que eu tinha, porém, era como deveriam ser os nomes. Simplesmente descer o alfabeto não me salvaria dessa vez. Talvez eu pudesse dividi-los por raça ou começar a dar sobrenomes ou algo assim, mas gerenciar tudo isso seria ainda mais complicado.

No final, a solução que eu vim foi tão simples quanto bonita. A série perfeita, que eu poderia estender pelo tempo necessário, até o infinito.

Isso mesmo: números. Era um pouco como atribuir um número de identificação no meu mundo natal, mas, caramba, isso facilitou as coisas para mim.

Então, eu tinha todos os orcs no pântano em linhas bem organizadas diante de mim. Eu estava preocupado que eles se ressentissem de receber nomes tão antiquados sem o direito de dizer não, mas a magia que eles haviam perdido poderia levar diretamente à sua morte. Eles podem decidir tomar o assunto em suas próprias mãos se isso acontecer, e então os ataques à vila começarão.

A causa dessa confusão foram os números dos orcs. Havia muitos, em outras palavras, e nomeá-los também ajudaria nisso. Evoluir para um monstro de nível superior faria muito para diminuir a taxa de reprodução, algo que eu vi por mim mesmo com os hobgoblins.

Agora não era hora de me queixar sobre minhas responsabilidades. Como Benimaru disse, eles sempre tiveram o direito de não serem identificados, se não quisessem. Espalhei a notícia, pois certamente me pouparia algum tempo, mas nem um aceitou a oferta.

E assim começou a provação. Decidi começar atribuindo um tipo básico de nome "tribal" a cada um. Eu inventei dez delas: Montanha, Vale, Morro, Caverna, Oceano, Rio, Lago, Floresta, Pastagem e Deserto. Se você fizesse parte da tribo da Montanha, seu nome seria semelhante ao "Montanha-1M", se masculino, "Montanha-1F", se feminino, e nós apenas partiríamos daí.

(NT: Pior que fica legal se você pegasse em japonês, por exemplo Montanha 1 ficaria "Yama Ichi" montanha 2 ficaria "Yama ni" daí por diante, seria tipo um nome mesmo onde parte da raça teria o mesmo sobrenome e o número seria o sobrenome"

E as próximas gerações, então? Como se eu soubesse. O primeiro filho nascido entre a tribo da montanha pode ser "Mountain-1-1M", por tudo que eu me importava. Simples. Embora talvez seja bom oferecer margem de manobra suficiente para nomes do meio e títulos baseados em palavras reais. Tive a sensação de que as coisas poderiam desmoronar um pouco se dois orcs de tribos diferentes também tivessem um filho. Mas, inferno, deixe-os se preocupar com isso. Eu não me importei.

E assim eu consumi um pouco de magia perdida de cada orc e usei para nomear cada um em sucessão. Eles já estavam alinhados por tribos, machos e fêmeas separados, então as coisas realmente foram bem rápidas. Ainda levava tempo, mas eu não precisava mais pensar em nomes extravagantes, pelo menos era eficiente. Onde quer que cada orc estivesse entre as linhas que eles formavam, esses eram seus nomes. Não importava para mim como cada orc se relacionava com o próximo. Se eles não se importaram, com certeza não.

Então nós passamos juntos; Eu dei os nomes e um membro de cada tribo os escreveu em um livro, para o caso de alguém se esquecer. Isso acabou por não ser um problema, no mínimo - foi tão especial para todos eles finalmente receberem um nome próprio. Fazer parte da alma de alguém inserir o nome que você recebeu deve fazer muita diferença.

O processo de nomeação continuou em breve. Quando entrei no balanço das coisas, demorou talvez cinco segundos por orc, embora ainda perdesse tempo aqui e ali. Levaria um total de dez dias e dez noites para encerrar tudo. Tive de agradecer o Sábio por me deixar fazer essa façanha, mas tive a sensação de que nunca mais iria querer ver um número por um bom tempo.

Claro, enquanto eu estava ocupado nomeando orcs em uma cidade pequena, meus Onis não estavam apenas brincando. Eles estavam a caminho do assentamento de treant, guiados por Treyni. Eu havia dito para buscarem o suprimento de comida para eles, embora em particular eu tivesse minhas preocupações sobre como eles conseguiram o suficiente.

Treants eram monstros que viviam da água, luz solar, ar e magia. Eles não precisavam de comida em primeiro lugar. Mas eles produziam frutas com a magia que não precisavam, que estava além do alcance da maioria – as dríades não conseguiam pôr os pés nem se enraizar fora de seu próprio santuário, então elas simplesmente coletavam e armazenavam as frutas no local.

Eram frutas mágicas, é claro, e quando desidratadas, nunca iam mal. As pessoas chamavam essas delícias secas e, como descobri mais tarde, eram consideradas iguarias raras no mercado público, pagando preços estranhos entre os apreciadores de comida e coisas do gênero. Considerando como as dríades quase nunca se conectam ao mundo exterior, você simplesmente não as vê tanto assim. Mas a raridade por si só não determinava os preços - as ofertas secas eram embaladas com uma quantidade intensa de energia mágica, o suficiente para mantê-lo vivo e bem por sete dias seguidos sem sentir fome. Uma gota condensada de maná do céu, em outras palavras.

Aparentemente, era essas frutas secas que receberíamos, um suprimento abundante, ajudando os orcs a evitar a fome.

Eu não estava muito preocupado com o processo de transporte. Manter rotas de suprimento adequadas sempre foi a parte mais espinhosa da guerra; passar fome pelos soldados nas linhas de frente rapidamente soletrou derrota total. Eles precisavam ser alimentados, e isso sempre foi um desafio logístico - mas essas frutas não ocupavam muito espaço.

O verdadeiro problema era o tempo de transporte, e os lobos da tempestade estavam prontos para ajudar com isso - ou, para ser exato, os lobos estelares que evoluíram a partir deles. Como recém-criado lobo tempestuoso estelar e líder de sua matilha, Ranga foi capaz de evoluir todos os outros lobos em sua matilha para um status regular de lobo estelar não-tempestuoso. Cada um era classificado em torno de B, tornando-os bestas mágicas de alto nível e, embora ainda tivéssemos apenas cem, tive a sensação de que estaríamos cuidando de mais em breve.

Como parte de suas novas habilidades, Ranga conseguiu convocar algo que ele chamou de Líder da Estrela, um lobo comandante A- que serviria como seu representante durante o esforço de transporte. Sua opinião sobre a replicação, eu supunha; ele poderia convocar e dispersar à vontade. Nossa, Ranga, você realmente não quer deixar minha sombra, hein? ... Ah tanto faz.

Vale ressaltar que todos os lobos estelares agora eram capazes de se movimentar nas sombras. Não nas velocidades próximas as que Soei e Ranga poderiam gerenciar, mas ainda muito mais rápido que os pés deles poderiam. Essa foi a coisa legal sobre Movimento das sombras; sempre o levava ao seu destino em linha reta, ignorando todos os obstáculos no meio. Como regra geral, os lobos estelares podiam atravessar essa linha reta aproximadamente o dobro da velocidade normal.

Com sua força aprimorada, os lobos estelares carregavam a comida no assentamento da fazenda e a traziam de volta. Uma caravana regular levaria mais de dois meses para percorrer o caminho da rotatória; com isso, eles poderiam fazer uma viagem de ida e

volta em um dia. Louco. Em algum momento, precisaríamos construir uma estrada mais acessível a caravana, mas pelo menos isso não era um problema no momento.

Um pequeno obstáculo: as montarias goblins dos lobos não puderam acompanhá-los, já que eles só podiam permanecer no espaço do Movimento das sombras pelo tempo que pudessem prender a respiração. Seria bom se eles pudessem ser treinados para consertar isso, de alguma forma, mas enquanto isso eles estavam me ajudando com todo o processo de nomeação de orcs. Definitivamente, não os queria ociosos enquanto passava por essa provação de dez dias.

De qualquer forma, finalmente tivemos uma solução agradável e limpa para o problema mais presente que enfrentamos. Eu fiquei satisfeito

Dez dias depois, fui mancando até a linha de chegada. Eu não via nada além de números dançando na minha cabeça até o final, mas o sentimento de conquista era como nada mais. Quero dizer, estamos falando de 150.000 aqui, sabe? Pense em contar até esse ponto, e você pode ter uma ideia de quanta tortura foi.

Quando terminei, eles já estavam começando a distribuir nosso novo suprimento de comida. Cinquenta pedaços de treant seco por pessoa. Cada um aceitou sombriamente sua ração, plenamente consciente de que perdê-la significava morte.

O processo de nomeação evoluiu cada orc para um alto orc. Eu não usei nenhuma magia para isso, então eles não precisavam me ver como seu "governante" ou algo assim. Eles entraram na aliança por vontade própria, e eu só podia esperar que continuássemos em termos ensolarados.

Em termos de força de monstros, eles passaram da posição C+ anterior, dirigida por Famintos, para cerca de um C- o que ainda era melhor que D, por isso tenho certeza de que não houve queixas. A inteligência deles também havia sofrido uma boa atualização e eles mantiveram todas as suas habilidades intrínsecas. A evolução, em outras palavras, os tornara muito mais adaptáveis a uma variedade de novos ambientes.

Cada uma das tribos me agradeceu e partiu para seus novos lares, guiados por um esquadrão de dez cavaleiros goblin. Estávamos planejando enviar tendas e outros suprimentos assim que chegassem à área de sua escolha, juntamente com instruções técnicas para que pudessem construir seus próprios assentamentos. Isso não aconteceria da noite para o dia, mas onde quer que eles se estabelecessem, eu tinha certeza de que eles teriam uma vida melhor do que antes, pelo menos.

Treyni estava enviando aviso para as raças que moravam perto das áreas onde planejavamos que os orcs se instalassem. Ela também podia se teletransportar magicamente, de modo que o processo de notificação aparentemente foi rápido. Ninguém estaria disposto a recusar o pedido de uma dríade (o que eles pensassem internamente), então eu esperava que não houvesse grandes problemas. Nós escolhemos deliberadamente áreas que não eram preenchidas por raças inteligentes, então achei que ficaríamos bem, mas você nunca sabe.

Logo, os altos orcs partiram no caminho para suas novas vidas.

Mas ainda não terminamos. Eu me virei para as várias milhares de almas restantes.

Parecia que o general orc, junto com os altos orcs que o serviam diretamente, insistiam em trabalhar diretamente sob o meu comando. Eu disse que sim, por mais relutante que

eu fosse. Eu precisava de algumas mãos sobressalentes para lidar com o trabalho por lá, e ainda estávamos cronicamente com falta de pessoas para construir a cidade. Eles também não seriam suficientes para prejudicar nossos suprimentos de comida.

Então, eu não precisava pensar muito na minha decisão, mesmo que isso significasse muito mais pessoas me respondendo. Cerca de dois mil, na verdade - o restante do corpo de orcs de elite, numerando dois mil ou então, vestidos com sua armadura preta de prato cheio. A força deles deve ter sido o que os ajudou a sobreviver por tanto tempo.

Se eles fossem meu tipo de guarda de elite, eu não poderia muito bem colocá-los na mesma série de nomes que os demais. Mas se não, o que então? Dadas as auras amarelas que eles emitiam, achei que nomearia sua tribo com essa cor.

Através das lentes de analisar e avaliar - como Shuna, eu poderia usá-lo para analisar as pessoas, até certo ponto, apenas pelos meus olhos - avaliei a guarda de elite e as alinhei na ordem em que decidi. Dei a eles números do mais forte para o mais fraco, sem dividi-los por gênero.

Tal foi o nascimento do que mais tarde seria chamado de Números Amarelos.

Isso deixou apenas o orc general para enfrentar. Eu tinha a sensação de que teria que contribuir com alguma magia minha para esse. Felizmente, eu já tinha um nome escolhido. Espero que ele consiga retomar de onde o Orc Lorde anterior parou.

"Declaro que você herdará a vontade do orc desaster. Você será chamado Geldo de agora em diante!

"Sim senhor!!"

Nossos olhos se encontraram. Ele transbordou de lágrimas. E no momento em que dei o nome, o corpo do general orc foi envolto em uma aura amarela quando ele começou a evoluir. Ao mesmo tempo, eu podia sentir a magia fluindo de mim. Oh droga. Nem tanto...

Mais uma vez, eu estava de volta ao modo de suspensão.

- Eu segui o caminho errado. Mas estou feliz agora. No final, eu fui e terminei.

- Lorde Geldo, eu ... tomarei seu nome e sua vontade. Que você descanse em paz.

-De fato. Não há necessidade de você sofrer mais. Você não avisou seu pai e ninguém o culpará por isso. Estou aqui precisamente porque ele sobreviveu naquela época. E seus crimes desaparecerão também.

-Sim, meu senhor. Pelo nome que assumi, juro proteger quem levou todos os nossos pecados por si mesmo.

- De fato ... confio em você.

Toda a magia que coloquei me levou a um sono profundo novamente. Suponho que o nível exato de consciência que mantive dependesse de quanta mágica gastei.

Eu senti como se tivesse algum tipo de sonho estranho, mas não conseguia lembrar o que era. Você acha que eu iria - não preciso mais dormir, então qualquer sonho seria muito valioso. Mas não foi possível fazer muito a respeito.

Acordei com uma situação que provavelmente já deveria ter esperado. Havia dois mil soldados na minha frente, agora altos orcs. Ainda no ranking C+, já que eram mais fortes do que a multidão, eu acho.

Geldo, no entanto ...

"Minha lealdade é para sempre sua, meu senhor!!" ele gritou enquanto eu tentava juntar tudo. Eu o amaldiçoei por ser tão cerimonioso sobre tudo.

Vamos ver. Ele evoluiu para ... Uau, um Rei orc? É praticamente o mesmo nível de um Lorde Orc, não é? Hmm. Sobre o que eu imaginei. Eles eram funcionalmente idênticos, mas Geldo não era tão assustador.

Ele também ganhou a habilidade única Gourmet, que lhe concedeu habilidades como Estômago, Cadeia alimentar e Fornecer. Os dois últimos estavam restritos à sua própria raça, mas aparentemente todas as duas mil tropas tinham acesso a esse estômago. Talvez eles pudessem usar isso para transportar suprimentos para lugares distantes? Que habilidade pateta (wtf kkkkk). Poderia virar toda a indústria de trânsito de lado, sem falar no suprimento militar. A única limitação foi o volume, não o tipo de item. Ele podia armazenar o máximo que eu conseguia, mas não podia conter nada muito grande - em outras palavras, sobre o tamanho de um orc em si. Uma armadura era tudo o que podia receber de uma só vez. (Meu estômago não tinha essa limitação.) A capacidade de fazer seus homens consumir os cadáveres de seus companheiros se foi, felizmente. Não há mais necessidade, imaginei. Não faz muito sentido reter uma habilidade se o usuário não a quiser, além disso. A energia mágica nele também aumentou até o ponto em que ele era facilmente um rank A no nível de Benimaru.

No geral, se o Lorde Demônio Geldo não tivesse enlouquecido, ele provavelmente acabaria se transformando em uma pessoa como essa, uma combinação de inteligência racional e presença esmagadora. Fiquei feliz por ter pessoas mais poderosas do meu lado, mas seria realmente válido para ele seguir alguém como eu? Lembrei-lhe que essa não era exatamente uma posição assalariada, mas Geldo simplesmente sorriu e disse que não havia problema.

Bem, se ele disse isso. Eu alimentaria e vestiria ele, pelo menos. E se ele decidisse seguir seu próprio caminho mais tarde, tudo bem. Eu meio que duvidava que ele fosse, no entanto.

Assim, o Grande projeto de nomeação terminou.

Antes de me despedir, decidi desejar um bom adeus ao chefe lagarto.

"Ei. Desculpe, nunca tivemos a chance de conversar em meio a toda essa bobagem. Espero que possamos manter este navio navegando sem problemas, hein, chefe?"

"- Olá, Rimuru-Sama! Não há necessidade de me chamar de chefe assim. Isso me deixa nervoso ao ouvir isso de você!" ele exclamou surpreso.

Eu sabia que os monstros tinham outras maneiras de se identificar, mas não era delicada o suficiente para entender esse lixo. Ele não ter um nome realmente me incomodou.

"Bem, sim, mas ... eu sei. Você é o pai de Gabiru, certo? Por que não você tenta se chamar Abil, ou algo assim?"

Eu sempre tive a tendência de deixar escapar o que estava em minha mente assim.

"O que?!" ele exclamou, meio em choque.

E assim, no meio de um bate-papo amigável, aconteceu que eu nomeei o senhor de todos os Lizardmen que andavam pela terra. Nem todo lizardmen que existia - ugh, nada tão grande de novo. Apenas o chefe, imaginei, e talvez outros mais tarde, como uma espécie de recompensa por suas façanhas em batalha ou o que seja.

Que eu, inadvertidamente, o transformei em um dragão só porque ele não gostava de "chefe", bem, quem era?

Agora tudo estava bem e realmente embrulhado. Apenas cerca de três semanas se passaram, mas eu senti que agora era um veterano fortalecido pela batalha. Realmente, tenho certeza de que lutei mais do que qualquer outra pessoa nos pântanos. Essas partidas de morte estavam realmente tentando um corpo.

Vamos para casa e relaxar um pouco.

Gabiru foi levado até o pai - Abil, o chefe.

Ele foi levado para a prisão no momento em que a batalha terminou, com uma refeição da manhã e uma refeição da noite por dia, e, do contrário, ninguém disse nada a ele. Isso continuou por duas semanas seguidas. Seu crime de rebelião era óbvio para todos, e ele havia aceitado esse castigo sem reclamar. Ele tinha a melhor das intenções quando fez a ação, mas os resultados quase levaram os Lizardmen à beira da extinção.

Isso foi tudo culpa dele. Ele reconheceu isso e não podia desculpar-se e nem pretende. Ele imaginou que receberia a pena de morte, e o pensamento não o incomodou particularmente.

Mas quando ele fechou os olhos, ele se lembrou do incidente. Foi mais chocante para ele do que qualquer coisa; e fez com que a traição de quem acreditasse nele parecesse um detalhe mesquinho em comparação.

Era o nascido na magia disfarçado de um ser humano que o dominava completamente e depois assumia o próprio Lorde Demônio. Mesmo agora, ele conseguia se lembrar perfeitamente da doce criança, seus cabelos prateados fluindo ao vento. Quase moveu Gabiru às lágrimas, a visão dessa criatura de pé forte para protegê-lo. Qualquer dor e raiva que sentiu em Gelmud por lhe dar as costas foi imediatamente retirada.

Tudo o que Gabiru havia deixado era sua adoração por esta criatura. Mas o mais chocante foi o modo como ele se transformou em slime. O próprio slime que ele havia descartado como um pedaço de lixo de baixo nível. Isso mesmo - nível baixo. Ele era, mas também não era. Aquele slime era especial. Não de uma maneira "única" ou "nomeada". Ainda mais especial que isso.

Se ele tivesse a chance, Gabiru queria perguntar: Por que você me ajudou? Esse slime chamado Rimuru não tinha motivos para resgatar esse lizardmen inútil e completamente

enganado, esse palhaço absoluto. Foi a única coisa em que Gabiru pensou nessas duas semanas.

Agora ele estava na frente do chefe. Ele virou o rosto para cima, achando difícil a atmosfera pesada que o cercava. Seu pai ficou lá como uma grande pedra e seus olhos se arregalaram. O chefe estava cheio de juventude, essa era sua força recém-descoberta.

Apesar do poder de seu pai, Gabiru ousou desafiá-lo só porque ele tinha um nome e seu pai não. Ele percebeu que seus olhos o haviam enganado o tempo todo e agora lamentava esse fato.

Seu pai parecia muito mais forte do que ele lembrava. Não parecia possível. Gabiru olhou para cima, fixando os olhos nele, embora o chefe não traísse emoção.

Uma olhada em seus olhos frios e calculistas era tudo o que Gabiru precisava.

Ahh ... Ele vai me matar ...

O líder do rebanho nunca deve mostrar nenhuma fraqueza. Ele deve manter a disciplina o tempo todo, caso contrário, daria um exemplo terrível para o resto. Mas Gabiru não se importava com isso. Essas eram as regras, e as regras foram definidas em pedra.

O chefe abriu a boca.

"Chegou a hora do seu veredicto! Gabiru, você é expulso de nossas cavernas. Você nunca pode se chamar um lizardmen novamente e está proibido de voltar aqui. Deixe-nos de uma vez!

Hã?

O que ele disse?

Ele foi levado pela guarda real de seu pai e empurrado para fora das cavernas, jogado para trás.

"Você esqueceu isso", disse o chefe por trás da entrada enquanto eles saíam, jogando algo em Gabiru. "Pegue!"

Era um objeto longo e fino, embrulhado em pano, que fazia parte de seus pertences. Quando ele o pegou, o peso imediatamente lhe disse o que era: a Vortex Spear, uma arma mágica e um dos maiores tesouros dos Lizardmens.

Lágrimas caíram dos olhos de Gabiru. Ele se virou para o pai enquanto tentava dizer algo. Mas nada saiu. Ele não era mais parte deles.

Em vez disso, ele saudou seu pai, o rosto cheio de emoção solene. E, enquanto abaixava a cabeça, Gabiru quase pensou ter ouvido a voz de seu pai: - Gabiru, enquanto eu, Abil, ainda estiver saudável, os Lizardmen estarão a salvo. Você pode viver como quiser a partir de agora - mas faça o que fizer, você deve colocar todas as fibras do seu corpo nisso. Lembre-se disso bem ... -

"- Sim, meu senhor! Tornarei-me um lutador digno o suficiente para receber seus elogios, pois sirvo sob o nosso salvador."

Com esta resposta tácita, Gabiru virou-se e se afastou, em frente, sem outra palavra. Ele ainda se sentia perdido, mas tinha determinação em seu coração, quando começou a trilhar o caminho que só ele podia seguir.

Depois de um tempo, o caminho de Gabiru foi bloqueado por alguém de aparência familiar.

"Estávamos esperando por você, Gabiru-Sama!"

Foram os cem cavaleiros sob o comando direto de Gabiru.

"O-o que vocês estão fazendo aqui?! Eu fui exilado do nosso povo!"

"Não importa, senhor. Estamos aqui para servir ninguém além de Gabiru-Sama. Se você foi exilado, nós também fomos!"

(NT: Que fofo)

O resto sorriu e aplaudiu seu acordo.

Que tolos, pensou Gabiru. As lágrimas quase correram de seus olhos novamente; ele apenas as manteve dentro. Agora não havia tempo para chorar. Ele tentou reunir toda a dignidade, toda a majestosidade que herdou de seu pai, soltando uma risada calorosa.

"Ah, vocês são incorrigíveis! Muito bem então. Me siga!"

E assim Gabiru seguiu em frente com seu povo - com confiança, onde nunca existia antes.

Levaria mais um mês até que a pequena força se encontrasse com Rimuru novamente.

Capítulo Final

Um ponto de relaxamento

Eu estava descansando no meu quarto.

Mais de três meses se passaram desde que voltei. Todo tipo de coisa aconteceu desde então, mas eu estava demorando um pouco para refletir sobre todo o caos de um tempo passado.

Depois que deixei Abil para trás, decidi exercitar minhas habilidades de Movimento das sombras e voltar para casa primeiro. Acabou sendo bastante útil, levando-me de volta muito mais rapidamente do que o esperado.

Fui rapidamente assaltada por pessoas da cidade que aguardavam boas notícias, por isso certifiquei-me de lhes dizer que todos estavam seguros, entrando em mais detalhes com aqueles que estavam interessados.

Depois que souberam que a cidade teria alguns novos membros em breve, as pessoas imediatamente começaram a trabalhar. Suas ansiedades se foram quando eles começaram a arrumar as camas para a mudança que se aproximava. Ninguém manifestou nenhuma queixa enquanto preparava a cidade.

Não demorou muito para Benimaru e os outros retornarem. Logo se juntaram a eles os cavaleiros goblin que guiaram os altos orcs pela floresta para mim. Como o resto, eles também voltaram à antiga rotina.

A cidade estava evoluindo a uma velocidade vertiginosa.

(NT: Rápida, acelerada, nessa linha aí)

Os altos orcs, que chegaram à cidade em menos de um mês, aprenderam seus empregos rapidamente, guiados pelos anões e pelos goblins mais bem treinados. "Treine-os bem o suficiente", disse a Kaijin, "e eles poderiam formar um corpo de engenheiros tão forte quanto o que os anões têm!"

Com todo esse novo trabalho, fomos capazes de enfrentar trabalhos que haviam sido desviados do caminho antes. A cidade sofreu um boom de construção, alimentada por um fluxo constante de recursos que entra e sai da área. Desmontamos as tendas que não precisávamos mais, enviando-as para os assentamentos orcs. Os cavaleiros goblin devem ter feito bem seu trabalho - cada uma das tribos orcs criou raízes em suas novas terras, criando os fundamentos necessários para a vida. As viagens que fizeram entre a nossa cidade e suas pátrias os mantiveram em contato conosco, pois ajudavam a transportar os materiais necessários.

Estávamos no meio de um verdadeiro sistema comercial - um em que cada acordo enviava seus produtos especiais para nós e respondíamos em espécie. Não evoluiu muito dos sistemas de troca dos tempos antigos, mas os orcs estavam realmente pensando e agindo por si mesmos, o que eu adorava ver. Ainda não estavam em condições para a agricultura em larga escala, mas eu tinha certeza de que isso aconteceria em breve.

Por falar nisso, embora ainda não tivéssemos muitos tipos de trabalho, conseguimos cultivar batatas bem resistentes, capazes de crescer mesmo em ambientes agressivos. Eles eram bastante nutritivos e, desde que você não fosse muito exigente, eles poderiam ser o grampo da dieta de qualquer pessoa. Espalhamos essas plantas, ensinando aos altos orcs como cultivá-las. E quem sabia? Talvez eles consigam se sustentar em dois anos ou mais.

Geldo foi uma grande ajuda para movimentar essas tendas e plantas. O estômago que sua habilidade exclusiva Gourmet fornecia era perfeitamente adequado para transferências de recursos em pequena escala. O serviço de "encaminhamento" que ele ofereceu rapidamente se tornou uma parte vital da rede de trânsito que estávamos construindo entre os assentamentos de altos orcs.

Seu estômago tinha muitas restrições associadas, mas ainda era quase como trapaça na vida. E o próprio Geldo estava ajudando a transportar objetos maiores que seu estômago não podia er, estômago. O que quer que pudéssemos desmontar e encaixar

lá, seguindo suas instruções e sugestões, nós fizemos. Isso funcionou perfeitamente em coisas como tendas e materiais mais volumosos.

Os lobos estelares também fizeram sua parte. Eles vagavam pelas terras, usando o máximo de seu Movimento das sombras, e até inspirou Geldo a treinar-se para suportar os rigores da habilidade. Não demorou muito, com o tipo de dedicação que ele demonstrou em todo o seu trabalho e, embora ele não pudesse desencadear o Movimento das Sombras, ele podia pular em um lobo das estrelas e fazer com que eles cuidassem do salto.

Depois disso, as coisas foram rápidas. Uma entrega nas áreas montanhosas que levava vários meses a pé agora podia ser concluída em uma viagem de ida e volta de vinte e quatro horas. Isso ajudou todos os assentamentos a ficarem mais próximos do que nunca - um tipo de correio expresso, talvez. Consegui até escrever algum conteúdo em tábuas de madeira e enviá-lo para cada colônia orc, como uma espécie de circular da vizinhança. Ninguém mais era exatamente alfabetizado ainda, então eu não queria confiar muito nisso por enquanto. Nós precisamos trabalhar nisso também. A Comunicação do pensamento só funcionou a uma certa distância.

Ainda assim, tínhamos agora vínculos sólidos entre todos os assentamentos. A vida estava começando a se tornar mais estável. E o tempo passou.

Ao longo do caminho, um grupo de goblins havia chegado, trazendo seus vassalos. Eu também poderia nomear esses caras, pensei. Fui eu quem disse a todos para não menosprezarem outras raças, afinal, e eu tive que fazer jus a isso. Se eu simplesmente os deixasse morar lá sem dar esse passo extra, corria o risco de criar uma sociedade baseada em classes.

Esses caras tinham um tom esverdeado na pele, então eu decidi usar o Green- [inserir número aqui]. Todo esse nome, no entanto ... Yeesh. Talvez a Death march dance de Gelmud estivesse fazendo seu trabalho comigo, afinal, estilo de ação atrasada. Cara assustador.

A quadrilha viria a ser conhecida como Números Verdes. Juntamente com os Números Amarelos, eles formariam as paredes gêmeas da principal força de defesa da nossa aliança, mas isso ainda estava bem no futuro.

Uma vez que eu estava completamente esgotado com a atribuição de números mais uma vez, finalmente tínhamos casas suficientes na cidade para todos os monstros morarem. Os goblins teriam que viver em grupos dentro de edifícios de estilo dormitório, mas ainda assim venceram as tendas.

Montamos um sistema de água e esgoto bem cedo, mas não havia nem perto dos recursos necessários para levar água às casas de todos. Em vez disso, tínhamos bombas em poços em toda a cidade, o que fazia todo o lugar parecer muito mais avançado culturalmente do que antes.

Ter banheiros de verdade era incrível também. Você ainda tinha que buscar água de um poço e encher o tanque, mas nós éramos uma cidade de monstros dominados por músculos, então não era grande coisa. Afinal, eu não queria que essa cidade fedesse a excrementos aqui e ali - essa era uma "obrigação" que me recusei a desistir.

Além disso, alguns deles nem sequer geraram porcaria para liberar.

Eu, por exemplo.

Ainda tínhamos muitas coisas em segundo plano, mas supus que tínhamos tempo. Tínhamos uma cidade para construir, e isso nunca iria acontecer da noite para o dia.

Então, apesar de toda a loucura, as coisas estavam se unindo. Bem aqui, nesta terra, viviam mais de dez mil monstros, reunidos aqui porque acreditavam no que eu estava fazendo, todos trabalhando juntos para torná-lo um lugar melhor.

Eles viram isso como um lugar de paz. Nosso lugar de paz. Uma verdadeira cidade de monstros. E finalmente estava aqui.

STATUS ATUAL

Rimuru Tempest



RAÇA → Slime
(transformável em humano)

BENÇÃO → Crista da Tempestade

TÍTULO → Governante dos monstros

MAGIA → Magia Elemental: Lança de gelo

HABILIDADES ÚNICAS → Grande Sábio Metamorfo Gula

HABILIDADES EXTRAS → Percepção de Onda Sonora Movimento das Sombras Raio Negro
Chama Negra Força de Aço Corpo Fortalecido
Barreira de Multicamadas Super olfato Percepção de Calor Fonte
Fio de Aço Pegajoso Mudança de Forma Universal Manipulação de Partículas
Clonagem Percepção Mágica

HABILIDADES COMUNS → Coerção Comunicação por Pensamento Armadura Corporal
Espiração Venenosa Espiração Paralisante

RESISTÊNCIAS → Anular dor Anulação de variação termal Anular corrosão
Resistência a eletricidade resistência a ataques corpo-a-corpo resistência a paralisia

MIMICAS → Gigante de fogo Lobo negro Serpente negra Centopéia Aranha
Morcego Lagarto Goblin Orc

É bom ver você - pela primeira vez ou não.

Estou mais uma vez encarregado de escrever um posfácio para este livro, então pensei um pouco no que deveria escrever. Sou o tipo de pessoa que gosta de ler o posfácio primeiro e há momentos em que me comprometo a comprar um livro com base no que

vejo lá. Quero dizer, é raro eu decidir contra uma compra por causa disso, mas há pelo menos algumas vezes em que o posfácio me fez pensar: "Sim, vamos com isso!"

(NT: posfácio significa adendo, explicação ou advertência colocados no fim de um livro, depois de pronto. Nesse caso, no fim do capítulo.)

Portanto, mesmo que este seja apenas o segundo posfácio que eu já escrevi, o processo já está começando a me deixar nervoso.

Este segundo volume é uma edição revisada da versão original da Web, com várias reescritas e adições para cobrir itens que não receberam atenção suficiente online. Eu estava planejando escrever um capítulo bônus também para este volume, mas acabamos adicionando tanto ao texto principal que ficamos sem páginas e tive que desistir dele.

(NT: chorei ;-)

A história ainda usa a versão web como base, mergulhando ainda mais na história do que nunca e indo em direções completamente diferentes. Como você gostou disto? Se você conhece o original, esperamos vê-lo como uma história muito mais profunda do que antes. Seria bom se eu conseguisse isso, pelo menos.

Por falar nisso, agora completei oficialmente a versão web de That Time I Got Reincarnated as a Slime. Tenho algumas idéias para abordar conteúdo extra e histórias secundárias, mas de qualquer forma, está feito. Agora é hora de trabalhar nas edições publicadas e espero continuar recebendo seu apoio enquanto passo por isso!